

HANNA CEBEL DANZA
MARCO ANTONIO MORGADO DA SILVA

PROJETO DE VIDA

CONSTRUINDO O FUTURO

MANUAL DO PROFESSOR



PROJETO DE VIDA
ENSINO MÉDIO • VOLUME ÚNICO

ea
editora ática

PROJETO DE VIDA CONSTRUINDO O FUTURO



PROJETO DE VIDA
ENSINO MÉDIO • VOLUME ÚNICO

MANUAL DO PROFESSOR

HANNA CEBEL DANZA

Doutora e Mestre em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio na Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona
Professora da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio da rede particular durante cinco anos
Pesquisadora, professora em cursos de formação de professores, consultora pedagógica e autora de material didático sobre projeto de vida

MARCO ANTONIO MORGADO DA SILVA

Doutor e Mestre em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio de pesquisa na Universidade de Barcelona
Professor da Educação Básica das redes pública e particular há mais de dez anos
Experiência com formação de professores no Ensino Superior

1ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, 2020

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel e Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação de área: Renato Malkov e Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo e Natália Kessuani Bego Maurício

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Hézia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.),

Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigrist,

Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan,

Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova,

Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca,

Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Sueli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.),

Renato Akira dos Santos (edição de arte) e Karen Midori Fukunaga

Iconografia e tratamento de imagens: Sílvio Kligin (ger.),

Roberto Silva (coord.), Carlos Luvizari, Claudia Balista, Cristina Akisino, Danielle de Alcântara, Douglas Cometti, Evelyn Torrecilla, Mariana Sampai e Monica de Souza (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.),

Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Cartografia: Alexandre Bueno e Mouses Sagiorato

Design: Gláucia Koller (ger.), Tatiane Porusselli (proj. gráfico e capa)

Foto de capa: Pixel-Shot/Shutterstock

Colaboradores

Gabriela Marques Mendes da Silva

Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Senac (SP)

Mestra em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Consultora educacional

Victor Santos Vigneron de La Jousselandiere

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor de História na Educação Básica

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar

Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Danza, Hanna Cebel

Projeto de vida : Construindo o futuro, volume único /
Hanna Cebel Danza, Marco Antonio Morgado da Silva. — 1. ed.
— São Paulo : Ática, 2020.

Suplementado pelo manual do professor

Bibliografia

ISBN: 978-85-081-9604-3 (aluno)

ISBN: 978-85-081-9605-0 (professor)

1. Ensino médio 2. Projetos de vida 3. Autoconhecimento 4.

Valores 5. Relações interpessoais 6. Trabalho e profissões

I. Título II. Silva, Marco Antonio Morgado da

20-1185

CDD 373.02

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 713735

CAE 722668 (AL) / 722667 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este livro foi pensado para ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento de seu projeto de vida.

Nele, serão abordados temas muito importantes e instigantes, como o autoconhecimento, a autoestima, a identidade, as relações interpessoais, as escolhas pessoais e profissionais, a tomada de decisão, o planejamento e os processos de transformação de si mesmo e do mundo a seu redor.

Esperamos que ele contribua para que você reconheça quem você é e quem deseja ser no futuro, para que, assim, você possa construir um modo de viver que lhe traga realização pessoal, que o preencha de sentido e que o motive a contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e digna para todos.

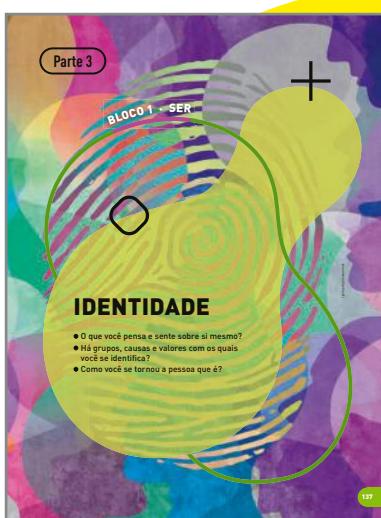
Fazer isso faz parte do nosso projeto de vida. Desejamos muito que este livro possa ajudá-lo a criar o seu!

Boa jornada!

Os autores

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro está organizado em três partes. Em cada parte, há seis blocos temáticos (ser – conviver – fazer parte – escolher – planejar – transformar), que apresentam diversas seções e atividades. Conheça as principais delas a seguir.



ABERTURA DE BLOCO

Apresenta algumas questões de aproximação e sensibilização sobre o assunto que será abordado no bloco.

PARA INTERPRETAR

Apresenta frases inacabadas sobre o texto da página anterior. Você deve copiar e completar as frases no caderno dando sua interpretação.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Nessa seção você vai encontrar um texto disparador de reflexão. Esse texto poderá ser escrito, visual, verbo-visual e pertencer a diferentes gêneros, como letra de canção, pintura, cartum, história em quadrinhos, etc. Uma pequena introdução contextualiza o texto e levanta questões de pré-leitura.

Nessa página você também encontra uma breve biografia e a foto do autor do texto que será lido.

PARA AMPLIAR

Busca promover a ampliação da reflexão por meio de questões que relacionam o tema do texto trabalhado com sua experiência de vida.

TEXTO INTRODUTÓRIO

Esclarece a relação entre o assunto que será trabalhado no bloco e a construção do projeto de vida.

COMO PODEMOS...?

Apresenta dicas práticas relacionadas ao assunto do bloco. São itens que podem auxiliar você, de formas variadas, no seu desenvolvimento, tanto no âmbito pessoal como interpessoal, contribuindo para a construção de seu projeto de vida.

VAMOS PRATICAR?

As atividades dessa subseção convidam você a colocar em prática as dicas oferecidas anteriormente, na mesma página. Nela há diversos tipos de proposta, incluindo atividades individuais e coletivas.



IMERSÃO EM SI

Promove um momento de reflexão que permite você conhecer mais a si mesmo. O conhecimento de si é um dos pilares da construção dos projetos de vida, por isso será trabalhado de forma recorrente ao longo do livro. Essa seção pode abranger a apresentação de textos para reflexão e atividades diversas, relacionadas ao assunto do bloco.



EXCURSÃO NO MUNDO

EXCURSAO NO MUNDO

TRAJETÓRIAS DE VID

O sociólogo português José Machado Pais (1953) é responsável por um trabalho sobre as modas de vida dos jovens de Lisboa. Leia o trecho de uma entrevista com o pesquisador a respeito dos percursos de vida desses jovens.



EXCURSÃO NO MUNDO

Tem o objetivo de expandir o conhecimento do mundo relacionado ao assunto do bloco por meio da exploração de realidades e contextos diferentes, propiciando o contato com histórias, práticas, saberes e conteúdos que circulam socialmente. Há no mundo muitas fontes de inspiração para projetos de vida, e conhecer esse repertório é fundamental para que possamos nos envolver com aquilo que desperta nosso interesse e nossa curiosidade.



SÍNTSE

A seção propõe que você use a criatividade para sintetizar e comunicar o que aprendeu no decorrer das atividades que realizou no bloco.

Combine sempre com o professor o que você vai produzir, pode ser um texto para ser usado na montagem de uma revista ou um jornal, uma produção audiovisual (vídeo, música, gravação em áudio), uma produção artística (como dramatização, poema, conto) ou expositiva, como mapa mental, apresentação de *slides*, seminário, etc. Sempre que possível, guarde o que você produziu para essa seção, pois esse produto poderá ser usado em outros momentos.



AUTOAVALIAÇÃO

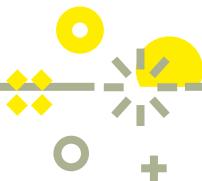
A seção apresenta objetivos de aprendizado e alternativas que indicam o quanto você está próximo ou distante de atingi-los. Essa autoavaliação pode clarificar o que você aprendeu e o que ainda precisa aprender sobre os conteúdos do bloco. É um instrumento que visa fazer você avaliar a construção de seus conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, levando-o a pensar em estratégias para aprimorar o próprio aprendizado.



VIVÊNCIAS COLETIVAS E CONFERÊNCIA FINAL

Na transição entre as partes do livro, você vai encontrar duas propostas de vivências coletivas. Nelas, bem como na conferência final, que encerra o trabalho com o livro, toda a comunidade escolar será convidada a participar desse processo que é a construção do projeto de vida. Nessas vivências, você e seus colegas vão protagonizar a organização e a execução de eventos na escola, buscando mobilizar para isso tudo que aprenderam no decorrer de cada uma das três partes do livro, preparando-se para o que está por vir.





SUMÁRIO

O que é projeto de vida?	
E por que aprender sobre ele na escola?	8
Quadro de objetivos	10
Questionário	12

• ((PARTE 1)) •

BLOCO ① SER: QUEM É VOCÊ?	13
Para começo de conversa	14
Como podemos nos conhecer melhor?	16
Qual é a sua personalidade?	17
Quais são os seus valores?	18
Uma entrevista diferente	19
Imersão em si: Autorretrato	20
Excursão no mundo: Outros autorretratos	21
Síntese	22
Autoavaliação	22

BLOCO ② CONVIVER:

QUEM VOCÊ TEM POR PERTO?	23
Para começo de conversa	24
Mapa das relações	26
Amigos: a família que a gente escolhe	27
Como podemos nos relacionar melhor?	28
Convite à cooperação	29
Imersão em si: Histórias de família	30
Excursão no mundo: Contação de histórias	31
Síntese	32
Autoavaliação	32

BLOCO ③ FAZER PARTE:

O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA	33
Para começo de conversa	34
Imersão em si: Experiências escolares: o que o passado revela?	36
Como podemos aprender com experiências alheias?	37
É possível ressignificar as experiências?	38
Experiências que nos inspiram	39
Excursão no mundo: A voz da experiência	40
Síntese	42
Autoavaliação	42

BLOCO ④ ESCOLHER:

SONHAR PARA REALIZAR	43
Para começo de conversa	44
Como definir nossos sonhos?	46
Imersão em si: Sonhar acordado	47
Todos os sonhos se tornam realidade?	49
Excursão no mundo: Sonhos que nos fazem voar!	51
Síntese	52
Autoavaliação	52

BLOCO ⑤ PLANEJAR:

UM OLHAR PARA O FUTURO	53
Para começo de conversa	54

Como podemos planejar nossas ações para o futuro?	56
Planejamento exige organização	58
Excursão no mundo: Professor também planeja	59
Impactando as redes sociais	60
Imersão em si: Metas de curto prazo	61
Síntese	62
Autoavaliação	62

BLOCO ⑥ TRANSFORMAR:

QUEM VOCÊ QUER SE TORNAR?	63
Para começo de conversa	64
Imersão em si: Zona de conforto	66
Construção e aprimoramento de si	67
Como podemos mudar nossos hábitos e comportamentos?	69
Resistir para transformar	70
Excursão no mundo: Os efeitos das mudanças	71
Síntese	72
Autoavaliação	72

◆ VIVÊNCIA COLETIVA I ◆

Museu da Pessoa: nossa memória e identidade	73
---	----

• ((PARTE 2)) •

BLOCO ① SER:	
AUTOCONCEITO POSITIVO	75
Para começo de conversa	76
Os outros são nosso espelho	78
Como podemos ter uma autoestima positiva?	79
Limites e potencialidades	80
O melhor de nós	81
Imersão em si: A escala de autoestima de Rosenberg	82
Excursão no mundo: Padrões de beleza e autoestima	83
Síntese	84
Autoavaliação	84

BLOCO ② CONVIVER:

AMAR É...	85
Para começo de conversa	86
Amar é ter responsabilidade	88
Como podemos desenvolver a responsabilidade afetiva?	89
As expectativas amorosas	90
Relacionamento saudável x relacionamento abusivo	91
Imersão em si: Carta de amor	92
Excursão no mundo: A diversidade do amor	93
Síntese	94
Autoavaliação	94

BLOCO ③ FAZER PARTE:

PERCURSOS FORMATIVOS	95
Para começo de conversa	96
A importância do estudo	98
Como podemos traçar nosso percurso formativo?	99
Imersão em si: O ingresso no Ensino Superior	100
Oportunidades iguais?	101
O sistema de cotas	102
Excursão no mundo: Trajetórias de vida	103
Síntese	104
Autoavaliação	104

BLOCO ④ ESCOLHER: ESCOLHER É PRECISO! ·105

Para começo de conversa	106
Navegar ou ficar à deriva?	108
Excursão no mundo: Navegando por aí	109
Como podemos fazer boas escolhas?	110
Estamos todos no mesmo barco!	111
Liberdade de escolha ou escolha em conjunto?	112
Imersão em si: Sua vida, suas escolhas, seu legado	113
Síntese	114
Autoavaliação	114

BLOCO ⑤ PLANEJAR:

OS DESVIOS DE PERCURSO ·115

Para começo de conversa	116
Uma vida flexível	118
Como podemos ser mais flexíveis?	119
O plano B	120
Empreendedorismo e inovação	121
Imersão em si: Mudança de rota	122
Excursão no mundo: A arte do improviso	123
Síntese	124
Autoavaliação	124

BLOCO ⑥ TRANSFORMAR:

PROTAGONISMO JUVENIL E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA ·125

Para começo de conversa	126
Jovens protagonistas	128
Sustentabilidade para além do meio ambiente	129
Excursão no mundo: Sustentabilidade na escola e além de seus muros	130
Como podemos ser protagonistas de transformações sociais?	132
Imersão em si: Qual é a relação de seu projeto de vida com a transformação de seu entorno?	133
Síntese	134
Autoavaliação	134

● VIVÊNCIA COLETIVA II

Feira de empreendedorismo e inovação ·135

● PARTE 3 ●

BLOCO ① SER:

IDENTIDADE ·137

Para começo de conversa	138
Como podemos reconhecer nossa identidade?	140
Imersão em si: Narrativa de vida e construção da identidade	141
A formação da identidade	142
Excursão no mundo: Identidade social como identidade política	145
Síntese	146
Autoavaliação	146

BLOCO ② CONVIVER:

O PROFISSIONAL QUE DESEJO SER ·147

Para começo de conversa	148
Hard skills x soft skills	150
Imersão em si: Faça seu currículo	151
O que é assédio moral no trabalho?	152
Simulando um processo seletivo	153
Como podemos ser bons profissionais?	154

Excursão no mundo: Fórum das profissões	155
---	-----

Síntese	156
---------------	-----

Autoavaliação	156
---------------------	-----

BLOCO ③ FAZER PARTE:

A VIDA EM UM MUNDO COMUM ·157

Para começo de conversa	158
Cidadania participativa	160
Declaração Universal dos Direitos Humanos	160
Resolução de conflitos	161
Como podemos conviver bem?	163
Imersão em si: Cidadania: o que eu tenho a ver com isso?	164
Excursão no mundo: Estatuto da Criança e do Adolescente	165
Síntese	166
Autoavaliação	166

BLOCO ④ ESCOLHER:

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL ·167

Para começo de conversa	168
Cardápio das profissões	170
Imersão em si: Critérios de escolha profissional	171
Como podemos tomar uma decisão responsável?	172
E quando não há liberdade de escolha?	173
Excursão no mundo: Exercício dos dilemas morais	174
Critérios morais para a tomada de decisão	175
Síntese	176
Autoavaliação	176

BLOCO ⑤ PLANEJAR:

PERSISTIR PARA REALIZAR ·177

Para começo de conversa	178
Felicidade Interna Bruta	180
Persistência e mobilidade social	181
Tempos e contratemplos	182
Como podemos persistir em nossos projetos?	183
Imersão em si: A filosofia Ikigai	184
Excursão no mundo: Experimentando o futuro	185
Síntese	186
Autoavaliação	186

BLOCO ⑥ TRANSFORMAR:

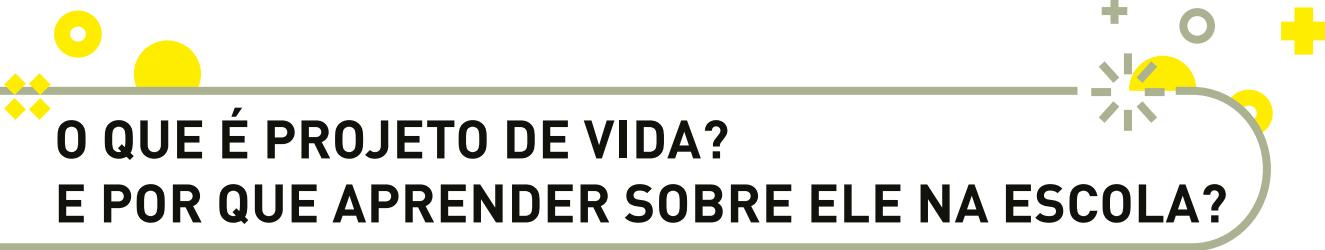
É HORA DE MUDAR O MUNDO! ·187

Para começo de conversa	188
Uma história de luta pela floresta	190
Projeto social: O ponto de partida	191
Como podemos desenvolver um projeto social?	192
Imersão em si: Avaliando a experiência do projeto	193
Excursão no mundo: Ações que mudaram o mundo	194
Síntese	196
Autoavaliação	196

● CONFERÊNCIA FINAL

Encontro com o futuro ·197

Encerramento: Uma página que vira, um novo capítulo que se inicia	199
A BNCC neste livro	200
Referências bibliográficas comentadas	208



O QUE É PROJETO DE VIDA? E POR QUE APRENDER SOBRE ELE NA ESCOLA?

Você já deve ter imaginado alguma vez o futuro que deseja ter. Ou, ao menos, respondido à questão: “O que você quer ser quando crescer?”. Essa pergunta, tão comum de ser feita aos mais jovens, tem uma finalidade: tentar de alguma forma controlar o futuro. Afinal, ao respondê-la, começamos a criar possibilidades para esse tempo tão incerto e imprevisível.

Nós, humanos, temos muito medo do futuro. E isso explica o fato de termos criado, ao longo de nossa história, tantas formas para tentar antecipá-lo, nem que seja apenas em nossas mentes, como um guia para seguirmos essa trajetória rumo ao desconhecido. Sonhos, previsões, planos e, claro, projetos de vida são formas de tentar antecipar e influenciar esse tempo misterioso.

Talvez você já tenha sentido angústia ao pensar no futuro. Talvez você esteja tranquilo e isso não seja um problema agora. Mas, certamente, em algum momento da sua vida, você terá que fazer escolhas que serão decisivas para o seu futuro. E aí pode ser que lhe falte um projeto de vida que indique por onde você deve seguir.

Isso quer dizer que você precisa ter um projeto de vida? E se não tiver? Essas e muitas outras dúvidas podem passar pela sua cabeça. Então vamos esclarecer algumas coisas. Ter um projeto de vida não é uma necessidade ou uma obrigação, mas pode ajudar, e muito, a organizar sua vida de modo que o futuro não o assuste e que você possa conquistar aquilo que almeja. Afinal, algumas coisas não são conquistadas sem que haja preparo e tempo de dedicação. Mas não é só isso. O projeto de vida ajuda a suprir uma necessidade básica dos seres humanos: viver uma vida que faça sentido. Disso, sim, todos nós precisamos.

Diversos estudos indicam que as pessoas que têm um projeto de vida alcançam níveis mais satisfatórios de bem-estar e sofrem menos com os momentos em que a vida se torna mais difícil, já que elas têm algo que confere sentido a suas vidas e faz com que as situações adversas sejam encaradas como etapas a serem superadas.

E por que você acha que as escolas estão incumbidas da tarefa de ensinar seus estudantes a criarem projetos de vida? A resposta para essa pergunta passa pelo entendimento de qual é a função da escola.

Durante muito tempo, a função principal da escola era transmitir o conhecimento científico, histórico e cultural desenvolvido nas mais diversas áreas do conhecimento, para que os jovens adentrassem o mundo adulto conhecendo como ele funciona, o que já descobriram e o que foi vivenciado.

Mas, conforme a sociedade foi mudando, esse objetivo ficou pequeno. Não precisamos mais aprender apenas sobre os fenômenos naturais, históricos e sociais: precisamos aprender também sobre o que se passa dentro de nós e nas relações que estabelecemos com as outras pessoas. Temos, enquanto sociedade, muito conhecimento sobre o mundo. Mas nos falta conhecer mais sobre nós mesmos e utilizar esse conhecimento em benefício próprio e dos demais.

E onde o projeto de vida entra nessa história toda? Para responder a essa questão, vamos primeiro entender o que é projeto de vida.

O projeto de vida é uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, vinculada a um planejamento que permita conquistá-la. Complexo? Nem tanto, vamos entender melhor!

Uma **intenção** é algo que você deseja, que quer que se realize. Também podemos chamar as intenções de **sonhos**. Elas são a fonte dos projetos de vida. Sem elas, nada pode ser almejado. O ponto é que, para que elas sustentem um projeto de vida, precisam ser razoavelmente **estáveis**. Ou seja, se em um dia você quer ser atleta e no outro quer trabalhar como advogado, essa intenção não é forte o suficiente para gerar um projeto de vida. Isso não significa que você não possa mudar de opinião. Pelo contrário, os projetos de vida mudam mesmo. Mas, para que possam ser chamados dessa forma, precisam durar ao menos algum tempo, que seja suficiente para que você planeje como alcançar seus sonhos e se engaje em ações que permitam isso.

O segundo aspecto do projeto de vida é que ele deve ter um **sentido pessoal**, ou seja, essa intenção não pode ser algo que alguém disse para você fazer, ou algo que você acha que deve fazer porque a maioria das pessoas também o faz. Você deve ter clareza de qual é o sentido que ela faz para você. Por exemplo: imagine que uma pessoa tenha a intenção (ou o sonho) de ter filhos. E quando perguntamos por que ela quer que isso aconteça, sua única resposta é: “Porque a vida é assim, todo mundo tem filhos”. Você acha que essa resposta expressa um sentido pessoal ou apenas uma expectativa social? E se ela respondesse: “Eu quero ter filhos para ter alguém para amar, para ter companhia, para dividir momentos de felicidade e para poder educá-lo da forma como eu acredito que deva ser feito”? Diferente, não? Agora você consegue entender o que é ter uma intenção com sentido pessoal?

Além de ter sentido pessoal, o projeto de vida deve ser **ético**, ou seja, ele não pode ferir a dignidade das outras pessoas e deve expressar valores tais como a justiça, a igualdade e a liberdade. Os valores éticos podem aparecer com maior ou menor intensidade nos projetos de vida. Há pessoas, por exemplo, que fazem da solidariedade a intenção que impulsiona seu projeto de vida, como é o caso de quem escolhe dedicar a vida a ajudar outras pessoas, seja por meio da profissão ou do serviço voluntário. Em outros projetos de vida, essa dimensão aparece de forma mais modesta, por exemplo nas relações interpessoais, com a família e os amigos, em termos mais individuais do que comunitários ou globais. De uma forma ou de outra, quanto mais você considerar os outros em seus projetos de vida, mais ético será.

Mas não paramos por aí! Para que você possa considerar que tem um projeto de vida, precisa **planejar** como essa intenção pode se concretizar. Ou seja, deve criar um planejamento com metas de curto, médio e longo prazo. Por exemplo, se você deseja ser um artista plástico, precisa aprender técnicas de desenho, pintura, entre outras, além de treinar, se aperfeiçoar, produzir obras e encontrar uma galeria que deseje vendê-las. Tudo isso leva tempo e dedicação e precisa estar organizado em uma linha do tempo que indique quais são as metas prioritárias e quais devem ser perseguidas mais tarde.

Assim, quando você tiver intenções estáveis, carregadas de sentido pessoal e ético, e um planejamento para conquistá-las, poderá dizer: eu tenho um projeto de vida! Mesmo que alguns sonhos ou metas mudem ao longo do tempo. Isso é absolutamente normal e necessário, afinal, a vida é cheia de imprevistos, não? E é impossível controlar tudo, o que também seria bastante chato. Que bom que podemos deixar a vida nos surpreender um pouco!

Dito tudo isso, nossa intenção com este livro é ajudá-lo a construir um projeto de vida que lhe promova realização pessoal e que possa contribuir para a construção de um mundo mais justo, igualitário, digno e – por que não? – mais feliz para todos. Afinal, se o futuro pode ser criado, projetos de vida éticos podem contribuir para a construção de uma sociedade melhor do que a que temos hoje.

Assim, ao longo deste livro, você irá trilhar uma jornada de autoconhecimento que lhe permitirá saber melhor quem você é, quais são seus interesses, o que deseja para sua vida e, a partir disso, escolher, planejar, transformar o seu futuro e, se possível, o do mundo!

Para você começar a se preparar para tudo isso, leia com o professor o quadro a seguir, que apresenta os principais objetivos de cada uma das partes e dos blocos deste livro. Com ele, você pode ter uma visão geral de todo o percurso que vamos começar a trilhar juntos! Retome esse quadro ao iniciar cada bloco, para se preparar para as atividades que virão pela frente!

Além desse quadro de objetivos, no final do livro você vai encontrar um mapeamento de todas as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas ao longo das atividades. Não deixe de conferi-lo, para entender como tudo que você vai realizar colabora não só para a construção de seu projeto de vida, como também para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, contribuindo para que sua trajetória tenha mais sentido e o prepare para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Sergey Nivens/Shutterstock





QUADRO DE OBJETIVOS

Parte 1 – Dimensão pessoal

A **Parte 1** do livro dá ênfase ao autoconhecimento. Conhecendo melhor a si mesmo, seus sonhos, interesses e sua rede de apoio social, você poderá conduzir melhor a construção do projeto de vida.

Os principais objetivos* da Parte 1 são levar você a:

1. Identificar os próprios interesses e necessidades.
2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.
3. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.
4. Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.
5. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.
6. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.
7. Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.
8. Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.
9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.
10. Olhar para o futuro sem medo.

Bloco	Objetivos
Bloco 1 (ser): Quem é você?	1, 6
Bloco 2 (conviver): Quem você tem por perto?	1, 2, 5, 8
Bloco 3 (fazer parte): O sentido da experiência	2, 7, 9
Bloco 4 (escolher): Sonhar para realizar	9
Bloco 5 (planejar): Um olhar para o futuro	1, 3, 4, 5, 9, 10
Bloco 6 (transformar): Quem você quer se tornar?	6, 10

* Os objetivos são baseados nos critérios estabelecidos pelo Edital de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021.

Parte 2 – Dimensão interpessoal e cidadã

A **Parte 2** do livro aborda o autoconceito positivo e as relações interpessoais, as estratégias de planejamento e os critérios de escolha, tendo como referência o compromisso com o outro e com o bem comum.

Os principais objetivos* da Parte 2 são levar você a:

1. Conhecer e compreender seus direitos e deveres perante si mesmo e a sociedade.
2. Reconhecer a força de agir coletivamente.
3. Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e os sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano.
4. Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivencia o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.
5. Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalho escolares, nos projetos extraclasse e nas aulas.
6. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Bloco	Objetivos
Bloco 1 (ser): Autoconceito positivo	2, 3, 4, 5
Bloco 2 (conviver): Amar é...	3, 4, 5
Bloco 3 (fazer parte): Percursos formativos	4, 6
Bloco 4 (escolher): Escolher é preciso!	6
Bloco 5 (planejar): Os desvios de percurso	5
Bloco 6 (transformar): Protagonismo juvenil e sustentabilidade na escola	1, 2, 4

* Os objetivos são baseados nos critérios estabelecidos pelo Edital de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021.

Parte 3 – Dimensão social e profissional

A **Parte 3** do livro enfoca as duas formas de você inserir-se na sociedade e impactar o mundo por meio do projeto de vida: o exercício profissional e o engajamento em ações de cidadania.

Os principais objetivos* da Parte 3 são levar você a:

1. Refletir e dialogar sobre os próprios interesses em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.
2. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.
3. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.
4. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.
5. Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.

Bloco	Objetivos
Bloco 1 (ser): Identidade	2, 3
Bloco 2 (conviver): O profissional que desejo ser	1, 2, 5
Bloco 3 (fazer parte): A vida em um mundo comum	2
Bloco 4 (escolher): Tomada de decisão responsável	1, 4, 5
Bloco 5 (planejar): Persistir para realizar	1, 2, 4, 5
Bloco 6 (transformar): É hora de mudar o mundo!	3

* Os objetivos são baseados nos critérios estabelecidos pelo Edital de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021.



QUESTIONÁRIO

Consulte orientações para a aplicação do questionário no Manual do Professor.

Agora que você já tirou algumas dúvidas sobre o projeto de vida e vislumbrou os principais objetivos a serem perseguidos ao longo do livro, está pronto para iniciar a jornada que vamos trilhar! Vamos começar?

Uma das ferramentas que vamos utilizar nesse processo é o questionário, um instrumento usado para coletar informações a respeito de fenômenos que desejamos compreender.

O questionário a seguir, criado com o propósito de ajudar os educadores a compreender quais são os projetos de vida dos jovens e a identificar como ajudá-los a desenvolver esses projetos, foi inspirado em um estudo realizado pelo psicólogo William Damon, professor da Faculdade de Educação da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, e publicado no livro *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes* (Summus, 2009).

Você vai responder a essas mesmas questões no início de cada uma das três partes deste livro, para que possa comparar o desenvolvimento do seu projeto de vida ao longo do tempo. Isso é muito importante para que você reconheça suas conquistas e identifique o que precisa de mais atenção.

Assim, após ler atentamente as instruções, copie as perguntas em uma folha avulsa e as responda da forma mais completa possível. Ao terminar, entregue a folha de respostas ao professor. Depois que vocês conversarem sobre elas, ele devolverá a folha para você e será seu dever e sua responsabilidade guardá-la. Tome cuidado para não a perder, pois você deverá retomar essas respostas e compará-las com as que dará após responder ao mesmo questionário novamente no início de cada uma das partes do livro.

Agora, mãos à obra!

INSTRUÇÕES



- Não há respostas certas ou erradas. Apenas responda com sinceridade, sendo honesto com você mesmo.
- Você pode levar o tempo que for necessário para responder ao questionário.
- Antes de responder às perguntas, leia-as com atenção e reflita por alguns minutos. É normal não ter respostas imediatas para algumas delas.
- Não deixe perguntas sem resposta. Se você não sabe como responder a alguma pergunta, escreva: “Não sei responder”. Se for possível, explique por que você não sabe respondê-la.

- 1**] Conte um pouco sobre você e como é a sua vida atualmente, destacando como se sente em seu dia a dia.
- 2**] Quais são as três coisas mais importantes para você? Enumere por ordem de importância (do mais importante para o menos importante).
- 3**] Explique com detalhes por que essas coisas são importantes para você e como se sente em relação a cada uma delas.
- 4**] Imagine como será a sua vida daqui a cinco anos. Descreva-a e comente o que será importante para você nesse momento da vida.
- 5**] Como você acha que se sentirá daqui a cinco anos?
- 6**] Agora, imagine-se com 40 anos. Como você acha que será sua vida? O que você acha que estará fazendo? O que acha que será importante para você?
- 7**] Como você acha que se sentirá aos 40 anos?
- 8**] Que projeto você tem para a sua vida?
- 9**] Se você tem um projeto, como se sente em relação a ele? E se não tem, como se sente com isso? Explique.
- 10**] O que você gostaria que fosse diferente no mundo? Por quê? Como se sente em relação a isso?
- 11**] Você faz algo para concretizar essa mudança? Se sim, o quê? Se não, por quê?
- 12**] E no futuro, você pretende fazer algo sobre isso? Explique.

Parte 1

BLOCO 1 . SER

QUEM É VOCÊ?

Respostas pessoais.

- * Você se conhece bem?
- * Como você se descreveria?
- * Quais das suas características podem contribuir para a construção do seu projeto de vida?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A arte costuma ser bastante usada para expressar ideias que muitas vezes são difíceis de definir ou apreender de forma objetiva. O desenhista Gervasio Troche, por exemplo, usa criativamente a linguagem visual para exprimir reflexões sobre a condição humana e o cotidiano.

- Você conhece a obra de outros desenhistas ou cartunistas? Tem afinidade com algum deles ou admiração pelo seu trabalho?
- Qual tema você espera encontrar no cartum que será apresentado a seguir?

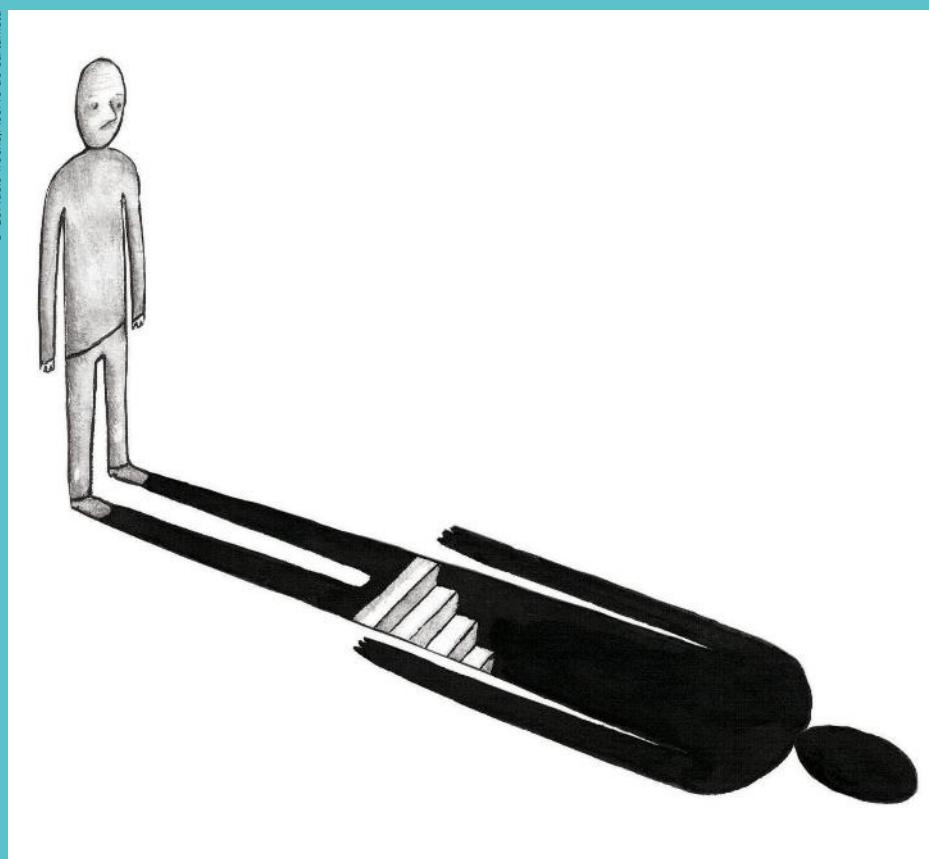
Respostas pessoais.

Gervasio Troche

Os cartuns do artista uruguai (1976-) são marcados pela ausência de texto escrito, expressando humor e sensibilidade apenas por meio de imagens.



Manuel Gutiérrez Arana/Acervo do cartunista



© Gervasio Troche/Acervo do cartunista

TROCHE, Gervasio. *Desenhos invisíveis*. São Paulo: Lote 42, 2014.

PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais. Esta é uma boa oportunidade para incentivar a participação de todos, acolhendo as diferentes interpretações da imagem, que podem incluir noções como autoconhecimento ou exploração da própria sombra, entre outras possibilidades.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

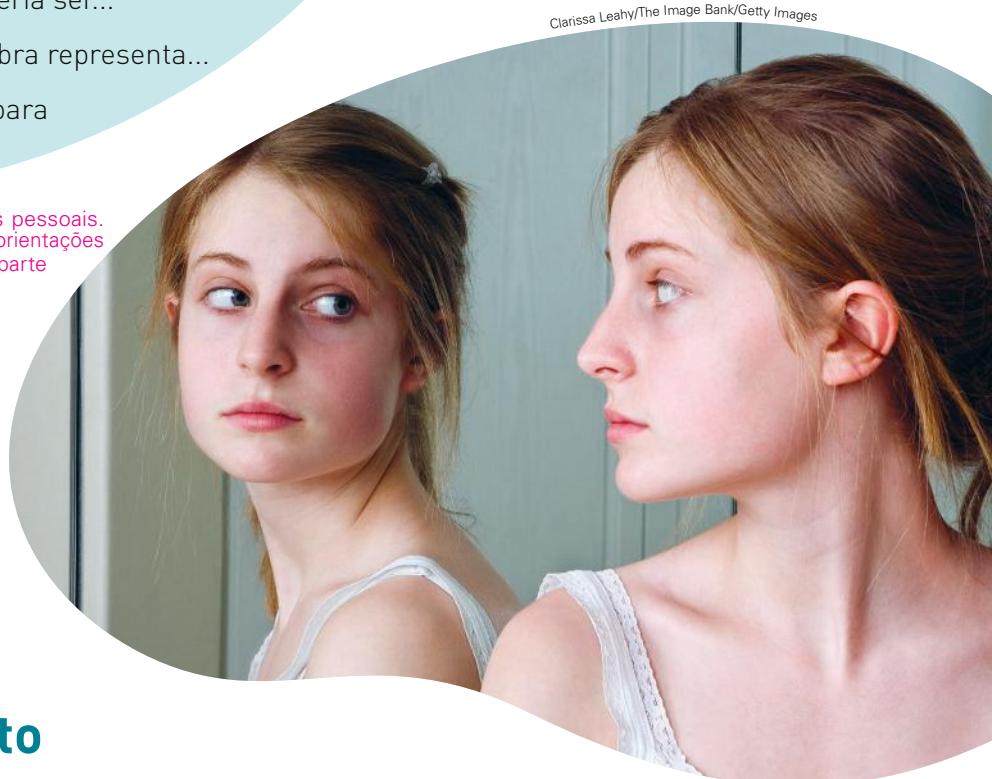
Copie as frases a seguir no caderno, completando-as.

1. A legenda desse cartum poderia ser...
2. A escada desenhada na sombra representa...
3. Uma possível interpretação para esse cartum é...

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais.
Para mais orientações
a respeito desta atividade, consulte a parte
específica do Manual do Professor.

1. Você acha que é importante se conhecer? Justifique.
2. O que é possível fazer para se conhecer melhor?
Por quê?
3. Quais podem ser as consequências de não conhecer a si mesmo?



Autoconhecimento e projeto de vida

Você já ouviu o termo **autoconhecimento**? Como é possível se conhecer?

O autoconhecimento é a capacidade que uma pessoa tem de obter informações sobre si mesma e usá-las para responder à pergunta “Quem sou eu?”, procurando conceber-se como um ser integral. Ele abrange todas as considerações que um indivíduo faz para definir o “eu” e para diferenciá-lo dos “outros”. Entre essas considerações, podem estar incluídas características físicas (como a altura), interesses (como a leitura), habilidades (como o cálculo), características sociais (como o padrão de vida), psicológicas (como a timidez) e crenças filosóficas (como os valores e as ideologias).

Ao fazermos essas considerações, geralmente mencionamos aspectos que constituem a pessoa que somos hoje – afinal, vamos mudando conforme vivemos novas experiências e descobrimos mais sobre nós mesmos e sobre o mundo. Apesar disso, o autoconhecimento vai além das questões do nosso passado e do presente: o que queremos para o nosso futuro também diz muito sobre quem somos agora, já que nossos projetos de vida dizem muito sobre nossos interesses, valores e crenças.

É por isso que não só neste bloco em especial, mas também em todas as outras partes deste livro, vamos nos dedicar ao autoconhecimento, já que ele é fundamental para entendermos quem somos e o que queremos para nossa vida.

Após ler o texto, é importante que a relação entre o autoconhecimento e o projeto de vida fique clara para os estudantes. Reforce a ideia de que, sem nos conhecermos, é mais difícil tomar decisões que nos trarão satisfação no futuro.

Leia com os estudantes o convite feito neste bloco. Você pode perguntar quais são suas expectativas e que resultados esperam do processo de conhecer mais a si mesmos.

Prontos para
embarcar na jornada do
autoconhecimento?

COMO PODEMOS NOS CONHECER MELHOR?

Há muitos caminhos na busca pelo autoconhecimento. Algumas pessoas buscam se conhecer ficando sozinhas, em silêncio, meditando. Outras procuram se conhecer observando suas relações e a forma como interagem com outras pessoas. Não existe um caminho certo ou melhor, mas a observação de alguns aspectos sobre si mesmo pode ajudar. Leia os itens abaixo e reflita sobre se eles podem ajudá-lo a se conhecer melhor.

1

Características. São o conjunto de atributos físicos e psicológicos que nos diferenciam das outras pessoas e fazem de nós seres únicos no mundo.

Sentimentos. São respostas afetivas que nosso corpo e nossa mente geram ao interagirmos com outras pessoas e contextos. Fique atento, pois eles indicam o que nos faz bem e o que nos afeta negativamente.

2

Interesses. É aquilo que desperta nossa curiosidade e atenção. Podemos desenvolver habilidades relacionadas aos nossos interesses.

Valores. São princípios que valorizamos e almejamos em nossa vida. Eles dizem muito sobre quem somos e o que queremos.

4

VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOSTAS PESSOAIS.

Copie no caderno as frases incompletas apresentadas a seguir. Depois, usando as dicas acima, complete-as com suas características, sentimentos, interesses, necessidades e valores.

- Eu sou uma pessoa **_____**. Eu me sinto **_____** por ser assim.
- As pessoas costumam dizer que eu sou **_____**. Eu concordo com elas/discordo delas porque **_____**.
- Eu tenho muito interesse em **_____**. Isso porque **_____**.
- Uma coisa que não desperta meu interesse é **_____**. Acho que isso acontece porque **_____**.
- Uma necessidade minha é **_____**. Preciso disso porque **_____**.
- Uma coisa da qual eu não preciso é **_____**. Eu não preciso disso porque **_____**.
- Na maioria dos dias, eu me sinto **_____**. Acho que isso se deve ao fato de que **_____**.
- Coisas que me deixam feliz são **_____**. Elas fazem com que eu me sinta assim porque **_____**.
- Coisas que não me deixam feliz são **_____**. Elas fazem com que eu me sinta assim porque **_____**.
- Minha maior preocupação hoje é **_____**. Eu me sinto **_____** ao pensar sobre isso.
- Eu acredito que meu futuro **_____**. Eu me sinto **_____** sobre o meu futuro.

QUAL É A SUA PERSONALIDADE?

Você já se perguntou o que, afinal, é a sua personalidade? Já tentou fazer algum teste de personalidade?

Entende-se a personalidade como o conjunto de características psicológicas que interferem na maneira pela qual as pessoas se relacionam com o mundo exterior e consigo mesmas. É ela que cria um padrão coerente na forma como as pessoas se comportam, pensam e sentem.

Por exemplo, uma pessoa é considerada extrovertida se, na maior parte do tempo, ela expressa seus pensamentos e sentimentos com facilidade e demonstra habilidade para se comunicar com as outras pessoas. Ao contrário, uma pessoa é considerada introvertida se, na maioria das vezes, ela não tem facilidade em expressar seus pensamentos e sentimentos, demonstrando dificuldade ou falta de interesse em se comunicar com as outras pessoas.

Que tal fazer um teste para conhecer melhor sua personalidade? Esses testes são uma ferramenta para auxiliar o processo de autoconhecimento. Seus resultados não devem ser considerados respostas absolutas sobre quem somos: eles apenas mostram algumas de nossas tendências e nos ajudam a refletir sobre nossas características. Há diversos tipos de testes de personalidade. Um deles, criado pelos psicólogos Raymond Cattell, Maurice Tatsuoka e Herbert Eber, está disponível em português em: <https://www.16personalities.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Respostas pessoais.

Reprodução: <https://www.16personalities.com.br>

Os nossos leitores dizem que o teste das 16Personalities é tão preciso que "chega a ser assustador!"

Fazer O Teste →

A palavra **personalidade** deriva do latim **persona**, nome atribuído às máscaras utilizadas na representação de papéis teatrais na Roma antiga. Na cultura popular, dizemos que as pessoas são “mascaradas” quando têm atitudes que não são coerentes com o que elas realmente pensam ou sentem. Por que você acha que há pessoas que fazem isso? Quais são as consequências desse tipo de atitude?



Acessando o site 16Personalities, você pode realizar seu teste de personalidade e também conhecer a descrição dos diferentes tipos de personalidade, com referências de pessoas famosas e até mesmo personagens de ficção que se encaixam em cada tipo.

QUAIS SÃO OS SEUS VALORES?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO:
RESPOSTA NO CADERNO 

Como foi mencionado na seção **Como podemos nos conhecer melhor?**, valores são todos os aspectos que valorizamos e almejamos em nossa vida, por exemplo: família, amigos, estudos, autocuidado, lazer, justiça, igualdade, honestidade, etc.

Você sabe quais valores são importantes para você? Há algum valor que seja mais ou menos importante do que outro? Esse reconhecimento pode ajudá-lo a definir qual estilo de vida quer adotar, como deseja se relacionar com os outros, que tipo de trabalho quer realizar no presente e/ou no futuro. Por exemplo, uma pessoa que valoriza o altruísmo pode escolher um estilo de vida que inclua atividades como ajudar a recuperar a dignidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, atendendo-as em suas necessidades físicas e/ou psicológicas, alfabetizar indivíduos que não aprenderam a ler e a escrever, etc.

Respostas pessoais.

- 1 Leia a lista de valores.

Altruísmo	Conhecimento	Harmonia	Reconhecimento
Amabilidade	Cooperação	Honradez	Religiosidade
Amizade	Coragem	Imparcialidade	Respeito
Ascensão social	Criatividade	Independência	Responsabilidade
Austeridade	Democracia	Integridade	Sabedoria
Autenticidade	Diálogo	Justiça	Saúde
Autoconhecimento	Diferença	Lazer	Segurança
Autocuidado	Dignidade	Liberdade	Sensibilidade
Autoestima	Diversidade	Liderança	Senso crítico
Autonomia	Eficiência	Mérito	Senso de dever
Autoridade	Entusiasmo	Participação	Serenidade
Aventura	Equilíbrio	Patriotismo	Sinceridade
Ajuda	Esperança	Paz	Solidariedade
Beleza	Excelência	Perdão	Tolerância
Bem comum	Fama	Prazer	Trabalho
Bondade	Fé	Prestígio	Tradição
Coerência	Felicidade	Propriedade	Transformação social
Competência	Força de vontade	Prudência	Verdade
Comprometimento	Generosidade	Qualidade de vida	Vida

- 2 Em dupla com um colega, faça um levantamento das palavras que não conhece e busque seu significado no dicionário. Conversem sobre como enxergam esses valores na sociedade.
- 3 Caso sinta falta de algum valor, adicione-o a uma nova lista no caderno.
- 4 Escolha os cinco valores que **mais** representam a pessoa que você é.
- 5 Escolha os cinco valores que **menos** representam a pessoa que você é.
- 6 Pense em atitudes cotidianas que exemplifiquem cada valor escolhido. Exemplo: demonstramos eficiência quando executamos uma tarefa com qualidade e relativa rapidez.
- 7 Agora, com os valores selecionados e com seu significado compreendido, você vai fazer o “exercício dos porquês”, com o intuito de compreender com mais clareza quais valores têm mais importância para você e, é claro, por quê. Para realizar o exercício, siga os próximos passos.

Ajude os estudantes a pensar em alguns exemplos para os valores com que eles têm menos familiaridade. Caso tenham dúvidas, sugira uma pesquisa em grupos.

- a) Forme uma dupla com um colega.
 - b) Troque a sua lista de valores com a dele.
 - c) Escolha um dos valores que seu colega selecionou e comece a investigar. Para o primeiro porquê, a pergunta mais simples pode ser: Por que esse valor representa (ou não) quem você é?
 - d) Ouça atentamente a resposta do colega. A resposta que ele oferecer, provavelmente, vai levantar uma nova dúvida, que será o segundo porquê. Questione-o novamente e atente para a resposta. *Para saber mais da “técnica dos 5 porquês”, assista ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=It2WHwg8DOM>. Acesso em: 12 nov. 2019.*
 - e) Repita o procedimento mais uma vez, chegando ao terceiro porquê. A explicação desse porquê pode revelar aspectos ainda mais profundos da escolha desse valor.
 - f) Invertam os papéis a cada três porquês. Se for necessário, prolongue para quatro ou, no máximo, cinco porquês. Apenas não se esqueça de atentar para o tempo de realização da atividade, para que ambos tenham a oportunidade de perguntar e de responder.
- 8** Registre no caderno cada um desses porquês e reflita: Você descobriu algo novo sobre si mesmo? Seus valores ficaram mais claros? Relate aos colegas como foi essa experiência.

A chamada “técnica dos 5 porquês” é usada para encontrar o sentido mais profundo de nossas crenças. Ela parte da premissa de que, após fazer cinco perguntas diferentes sobre o porquê de alguma coisa, podemos chegar à sua causa original.

UMA ENTREVISTA DIFERENTE

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O objetivo de uma entrevista é obter informações, esclarecimentos ou opiniões sobre algo que se deseja conhecer. Alguma vez você sentiu vontade ou necessidade de ter mais informações sobre alguém? E sobre você mesmo? Você já pensou em dar uma entrevista sobre quem você é? Se nunca teve essa oportunidade, a hora é agora!

QUE TAL ...

... Assistir a uma entrevista concedida por alguém que você admira? Procure na internet entrevistas com pessoas contando histórias de vida e selecione uma para apresentar à turma.

Crie dez perguntas que você acredita que podem ajudar alguém a se conhecer melhor. Para isso, consulte a seção **Autoconhecimento e projeto de vida** e faça uma lista de aspectos que precisam ser contemplados, como as atividades que gosta de fazer e as experiências que foram importantes em sua vida até agora. Não se esqueça de incluir perguntas sobre a dimensão futura, como: “Que tipo de pessoa você deseja ser no futuro?”.

Depois de criar o roteiro de perguntas para a entrevista, forme uma dupla com um colega e troque seu roteiro com o dele, de modo que ele lhe faça as perguntas que você criou. Assim que terminarem, alternem os papéis, de modo que você o entreviste com as perguntas que ele mesmo criou.

O entrevistador deverá registrar, por escrito, as respostas do colega. Esse registro deve ser entregue ao entrevistado.

Concluída essa etapa, converse com o colega de dupla sobre como foi a experiência de ser entrevistado e o que você aprendeu sobre si mesmo ao responder às perguntas. Em seguida, sublinhe as partes da entrevista que destacaram algo que você desconhecia sobre si mesmo.

Respostas pessoais. Peça aos estudantes que expliquem o que os motivou a escolher o roteiro dessa entrevista e qual ponto na história de vida do entrevistado chamou mais a atenção deles, se há algo com que eles se identificam, etc.

IMERSÃO EM SI

AUTORRETRATO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O autorretrato é um retrato de si mesmo. Ele é uma forma de expressar quem somos, nossos sentimentos, pensamentos e o que é importante em nossa vida. Ele pode ser um desenho, uma pintura, uma colagem, uma fotografia, etc. Independentemente da técnica utilizada, autorretratos podem ser fidedignos, ou seja, reproduzir do modo mais fiel e objetivo possível as características de quem se retrata; podem também ser simbólicos, trazendo para a imagem uma interpretação subjetiva de quem se é, com elementos fantásticos e paisagens imaginárias, que agregam diferentes sentidos à produção; e podem, ainda, ser uma combinação de aspectos objetivos e subjetivos.

A artista mexicana Frida Kahlo fez 75 autorretratos ao longo de sua carreira como pintora. Neles, inseriu diversos símbolos de seus pensamentos, sentimentos, angústias e desafios. Observe um de seus autorretratos e, na sequência, responda às perguntas. [Respostas pessoais](#).

- 1 O que você vê na pintura? Anote no caderno a maior quantidade de elementos que puder identificar.
- 2 Leia o título da pintura. Quem é a pessoa na testa de Frida Kahlo? Como você entende o fato de a artista tê-la pintado em sua testa? Observe a expressão facial de ambos. Como você imagina que a artista estava se sentindo quando fez esse autorretrato? Que relação sua expressão facial pode ter com o título da obra?
- 3 O que significam as linhas presentes no quadro? Há como saber onde elas começam ou terminam? Dê sua interpretação delas, levando em consideração as respostas anteriores.
- 4 Neste autorretrato, Frida Kahlo está vestindo uma peça típica das *tehuanas*, mulheres do istmo de Tehuantepec, no México. Nessa região, as mulheres eram responsáveis pelas finanças familiares e por vender os produtos feitos ou colhidos pelos homens. Por causa dessa forma de organização social, eram consideradas poderosas. Veja ao lado a fotografia de uma *tehuana* e responda: Em sua opinião, por que a artista escolheu usar essa vestimenta em seu autorretrato?
- 5 Agora é sua vez! Crie seu autorretrato usando a técnica que desejar, que pode ser inclusive digital. Utilize símbolos que representem quem você é, sua história de vida, seus interesses, sentimentos e outros aspectos que queira destacar. Não se esqueça de dar um título a sua obra. Depois, com a turma, organize uma exposição na escola.



KAHLO, Frida. *Diego na minha mente*. 1943. Óleo sobre madeira, 76 cm × 61 cm. Coleção Jacques e Natasha Gelman, Fundação Vergel, Cidade do México.



Fotografia de mulher indígena zapoteca do Isthmo de Tehuantepec, Oaxaca, México, vestida com trajes tradicionais de *tehuana*. Foto da década de 1920.

Album/Fotoarena/AUTVIS, Brasil.

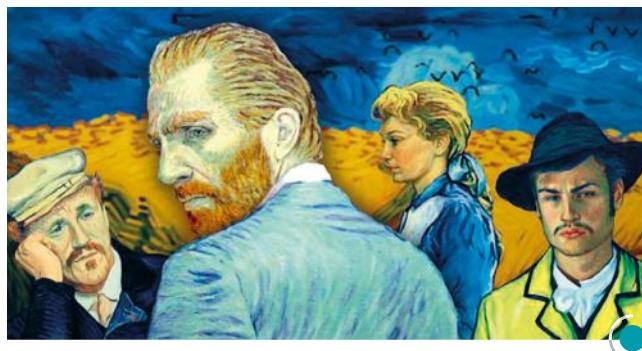
EXCURSÃO NO MUNDO

OUTROS AUTORRETRATOS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Muitos foram os artistas que se autorretrataram. Os espanhóis Pablo Picasso (1881-1973), Francisco de Goya (1746-1828) e Salvador Dalí (1904-1989), o holandês Vincent van Gogh (1853-1890), os brasileiros Anita Malfatti (1889-1964), Tarsila do Amaral (1886-1973), Cândido Portinari (1903-1962) e Denilson Baniwa (1984-), o estadunidense Jean-Michel Basquiat (1960-1988) e o japonês radicado no Brasil Yoshiya Takaoka (1909-1978) são alguns exemplos, entre tantos outros. O que você sabe desses artistas? Você conhece outros artistas que fizeram autorretratos?

Você conhece o filme *Com amor, Van Gogh*? Ele é uma cinebiografia do artista feita com pinturas animadas, entre elas alguns de seus autorretratos. Foi o primeiro longa-metragem a utilizar essa técnica. O filme, lançado em 2017, foi dirigido por Dorota Kobiela e Hugh Welchman.



Reprodução/Europa Filmes

Cena do filme de animação *Com amor, Van Gogh*, dos diretores Dorota Kobiela e Hugh Welchman. Reino Unido/Polônia: BreakThru Productions (entre outros), 2017 (1h 34min). Classificação: 12 anos.

Faça com a turma uma lista dos artistas que conhecem. Compartilhem as informações que sabem a respeito deles e o nome das obras conhecidas. Nem todos os artistas se destacam por seus autorretratos; portanto, caso você se lembre de algum artista de que goste, mas não saiba se criou ou não autorretratos, anote o nome dele para posteriormente fazer uma busca.

Depois de listar os nomes com a turma, considere essa lista e os nomes que já apareceram aqui, escolhendo três deles. Procure pelos autorretratos desses artistas e selecione uma obra de cada um. Faça uma análise dessas obras procurando responder às seguintes perguntas: **Respostas pessoais**.

- 1 O que o autor parece estar pensando?
- 2 O que o autor parece estar sentindo?
- 3 Como você imagina que é a personalidade do autor?
- 4 Quais pensamentos o autorretrato desperta em você?
- 5 Quais sentimentos o autorretrato desperta em você?
- 6 Na sua opinião, por que muitos artistas se autorretratam?



Projeto Portinari/Direito de reprodução gentilmente cedido por João Cândido Portinari

PONTINARI, João Cândido. Autorretrato. 1957. Óleo sobre madeira, 55 cm × 46 cm. Projeto Portinari.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema do autoconhecimento foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO:
RESPONDA NO CADERNO

Identificar características pessoais, sentimentos e interesses.

- 1 Não consigo identificar características pessoais, sentimentos e interesses.
- 2 Identifico com dificuldade características pessoais, sentimentos e interesses.
- 3 Identifico características pessoais, sentimentos e interesses.
- 4 Identifico com facilidade características pessoais, sentimentos e interesses.

Identificar valores e classificá-los segundo uma ordem de importância.

- 1 Não consigo identificar valores nem classificá-los segundo uma ordem de importância.
- 2 Identifico valores, mas tenho dificuldade em classificá-los segundo uma ordem de importância.
- 3 Identifico valores e classifico-os segundo uma ordem de importância.
- 4 Sinto-me confiante para identificar valores e classificá-los segundo uma ordem de importância.

Criar uma definição de quem eu sou com base nas informações que tenho sobre mim.

- 1 Não consigo usar as informações que tenho sobre mim para criar uma definição de quem eu sou.
- 2 Consigo usar, com dificuldade, as informações que tenho sobre mim para criar uma definição de quem eu sou.
- 3 Consigo usar as informações que tenho sobre mim para criar uma definição de quem eu sou.
- 4 Sinto-me confiante para usar as informações que tenho sobre mim para criar uma definição de quem eu sou.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 2 · CONVIVER

QUEM VOCÊ TEM POR PERTO?

Respostas pessoais.

- * Quem são as pessoas que estão mais próximas de você?
- * Qual é a importância delas em sua vida? Por quê?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em 1983, o artista Fernando Botero pintou o quadro *Grupo de família*, que mostra uma família composta de quatro membros. Antes de fruir a obra de arte, responda:

- Com quem você convive diariamente?
- Você considera importante cultivar relações interpessoais?
Por quê?

Respostas
pessoais.

Fernando Botero

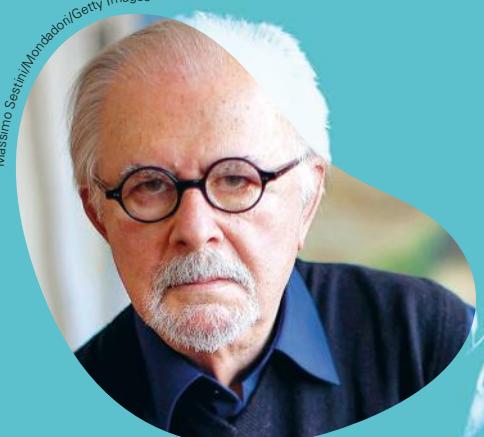
Artista plástico colombiano (1932-) reconhecido por compor figuras volumosas em suas obras. Sua arte mescla a cultura contemporânea da Colômbia a tradições artísticas ocidentais.

Agora, observe detalhadamente a obra de arte.

Interfoto/Fotoarena/Coleção particular



Massimo Sestini/Mondadori/Getty Images



BOTERO, Fernando. *Grupo de família*. 1983. Obra gráfica, litografia, 36 cm × 28 cm. Coleção particular.

PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as.

1. As relações familiares entre os personagens do quadro parecem ser...
2. De acordo com os elementos pintados, a cena parece ocorrer em...
3. Outro título para essa obra poderia ser...

Respostas pessoais.
Para mais orientações
a respeito desta ativi-
dade, consulte a parte
específica do Manual do Professor.

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais.
Para mais orientações
a respeito desta ativi-
dade, consulte a parte
específica do Manual do Professor.

1. Qual é a função dos retratos de família? Você possui algum no local onde mora?
2. Quais funções a família desempenha como grupo social?
3. Na sua opinião, qual é a importância das relações humanas? Por quê?



Relações interpessoais e projeto de vida

Os achados científicos e o saber popular afirmam a importância da convivência afetiva. Com familiares ou com amigos, é fundamental cultivarmos laços de amizade, cumplicidade, amor e cuidado, que possam se perpetuar por toda a vida, apoiando até mesmo nossos projetos para o futuro. Seja pedindo conselhos para fazer escolhas importantes, seja contando com a ajuda financeira para pagar os estudos, as pessoas podem encontrar algum tipo de apoio de seus familiares e amigos para formular seu projeto de vida e conquistar seus objetivos. Muitos projetos de vida são inspirados no exemplo dessas pessoas a quem admiramos e queremos bem. Afinal, quantas pessoas seguiram a mesma carreira profissional de seus pais ou tios por admirarem seu ofício e a forma como se relacionavam com esse trabalho? Quantas pessoas optaram por um estilo de vida saudável, com uma rotina de esportes e cuidados com a alimentação, por terem sido influenciados por seus amigos? Nossa vida é feita junto com a vida de outras pessoas, que participam do nosso dia a dia.

É por isso que neste bloco vamos vivenciar, dialogar e refletir sobre as maneiras como nos relacionamos com os outros e sobre as relações interpessoais que cultivamos, pensando o que podemos fazer para que sejam mais potentes e como elas podem contribuir para a criação e/ou o desenvolvimento do nosso projeto de vida.

Leia e discuta o texto com os estudantes. Espera-se que todos compreendam que as relações interpessoais são importantes para que tenhamos uma rede de apoio para enfrentarmos os desafios da vida e criarmos e/ou desenvolvirmos o projeto de vida. Estimule a participação deles com levantamento de conhecimentos prévios e incentive que eles compartilhem experiências, pensamentos e sentimentos em relação ao tema.

**E aí? Pronto para
investigar o que suas
relações revelam
sobre você?**

MAPA DAS RELAÇÕES

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOSTA NO CADERNO 

Para entender melhor quais são as pessoas mais próximas de você e que tipo de vínculo você estabelece com elas, crie um **mapa relacional** seguindo estas instruções.

Consulte orientações a respeito desta atividade

na parte específica do Manual do Professor.

ETAPA 1

- Em uma folha em branco, desenhe dois círculos concêntricos.
- No círculo menor, escreva o nome das pessoas que são mais próximas de você.
- No círculo maior, escreva o nome das pessoas que são próximas de você, mas não tanto quanto as do círculo menor.
- No espaço fora dos círculos, escreva o nome das pessoas de quem você gostaria de se aproximar.

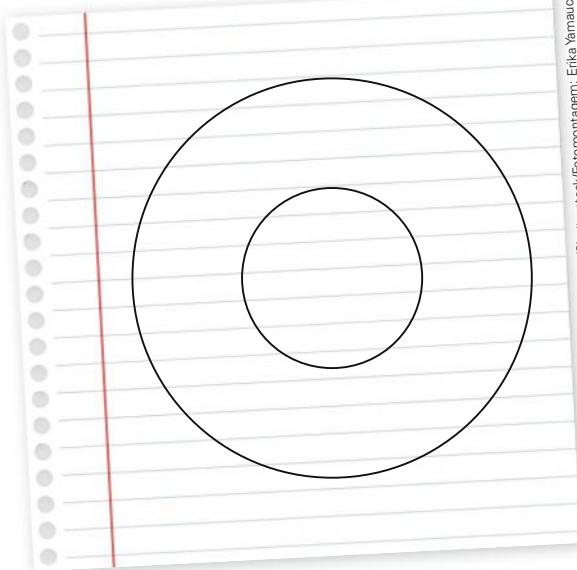


Foto 100/Shutterstock/Fotomontagem: Erika Yamaguchi

ETAPA 2

- Circule de azul o nome das pessoas com quem você tem um vínculo familiar.
- Circule de vermelho o nome das pessoas com quem você tem um vínculo de amizade.
- Circule de amarelo o nome das pessoas com quem você tem outros tipos de vínculo, como afetivo, escolar, profissional, etc. Nesse caso, você pode incluir colegas, professores, namorado/namorada, entre outros.
- Identifique, por meio das cores usadas, qual é o grupo de pessoas com quem você tem mais proximidade: familiares, amigos ou outros? De qual grupo são as pessoas com as quais você gostaria de ter mais proximidade?

ETAPA 3

- Analisando o mapa, faça uma lista com os nomes das pessoas com as quais você tem uma relação de confiança, ou seja, as pessoas com quem você pode contar e que podem contar com você, independentemente da situação.
- Tente se lembrar de situações em que precisou do apoio das pessoas listadas. O que elas fizeram para apoiá-lo? Como você se sentiu?
- Tente se lembrar de situações em que essas mesmas pessoas precisaram do seu apoio. O que você fez para ajudá-las? Como acha que elas se sentiram? Por quê?

ETAPA 4

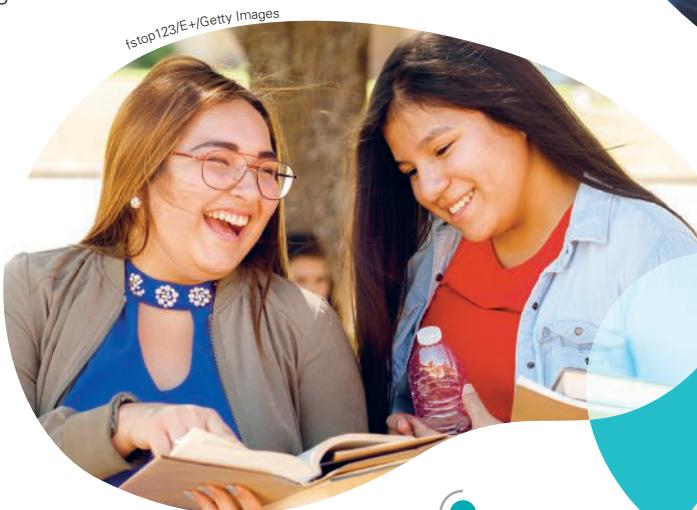
- Observe o nome das pessoas que ficaram fora do seu círculo de proximidade. O que você poderia fazer para trazê-las para mais perto de você? Escreva algumas estratégias e depois compartilhe-as com os colegas. Em seguida, anote as estratégias mais interessantes levantadas pela turma.
- Busque, na medida do possível, pôr essas estratégias em prática no seu dia a dia e, daqui a algum tempo, revisite seu mapa relacional e verifique se conseguiu incluir as pessoas que gostaria nos círculos de quem está mais próximo a você.

AMIGOS: A FAMÍLIA QUE A GENTE ESCOLHE

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você considera que seus amigos são como uma família? Reflita e responda: afinal, o que você entende por amizade?

Embora não possamos escolher a família em que vamos nascer, podemos escolher outras pessoas com as quais compartilhamos a vida. Dependendo do grau de proximidade, cumplicidade, afinidade e lealdade, essas pessoas podem, de fato, se relacionar como se fossem membros de uma mesma família: “a família que a gente escolhe”.



Adolescentes estadunidenses, de origem nativa americana à esquerda e hispânica à direita, conversando em ambiente escolar. Estados Unidos. Foto de 2019.



Grupo multiétnico com três adolescentes caucasianos e dois adolescentes afrodescendentes tirando uma *selfie* em um parque. Foto de 2015.



Grupo multiétnico de adolescentes ucranianos assistindo à TV. Foto de 2019.

1 Pensando nesse assunto, responda no caderno:

Repostas pessoais. Para mais orientações a respeito desta atividade, consulte a parte específica do Manual do Professor.

- a) Quem são seus amigos? *Repostas pessoais. Para mais orientações a respeito desta atividade, consulte a parte específica do Manual do Professor.*
- b) Por que você os considera dessa forma?
- c) Quais interesses você e seus amigos compartilham?
- d) Qual é o tipo de relação entre vocês?
- e) O que você está disposto a fazer por seus amigos? Por quê?
- f) O que você se compromete a não fazer com ou por seus amigos? Por quê?
- g) O que você espera que seus amigos façam por você? Por quê?
- h) O que você espera que seus amigos não façam com ou por você? Por quê?

Após responder a essas perguntas, compartilhe as respostas com os colegas. Essa será uma forma de vocês trocarem percepções, expectativas e estratégias para lidar com os sentimentos e as relações de amizade.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre as situações em que são tratados com respeito por pessoas dos mais diversos círculos sociais em que vivem. Estimule-os a compartilhar situações positivas; se narrarem situações em que foram desrespeitados, discuta com eles os possíveis motivos pelos quais isso ocorreu e o que poderia ser feito para não acontecer novamente.

COMO PODEMOS NOS RELACIONAR MELHOR?

O que você sente quando as pessoas tratam você com atenção e respeito? Leia os itens a seguir e responda: Você concorda com eles como meio para se relacionar melhor com as pessoas com as quais convive? Quais outros tópicos você consideraria? Escreva-os no caderno e compartilhe com um colega.

- 1** **Comunicação.** Comunicar-se bem significa expressar com clareza seus pensamentos e sentimentos e escutar ativamente o que seu interlocutor diz.
- 2** **Cooperação.** Relações cooperativas são aquelas em que duas ou mais pessoas realizam uma tarefa para alcançar um objetivo comum, vinculando-se por um elo de confiança e estabelecendo uma parceria em que todos se sentem satisfeitos.
- 3** **Disponibilidade.** Estar disponível para ouvir, conversar e ajudar os outros é importante para estabelecer relações e cultivá-las. Assim é possível partilhar os benefícios desse vínculo.
- 4** **Empatia.** Ao se colocar no lugar do outro, abre-se a oportunidade de tentar sentir o que a pessoa está sentindo ou pensando, o que é importante para que haja melhor compreensão nas relações.

VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

A comunicação acontece quando duas ou mais pessoas são capazes de entender o que outra deseja expressar. Isso só ocorre quando as partes que se comunicam utilizam ou comprehendem uma linguagem comum, seja ela verbal (com o uso da língua falada ou escrita) ou não verbal (por meio de desenhos, gestos, sons ou outras linguagens). Esse é o primeiro passo para estabelecer uma boa relação.

- 1** Observe as imagens. Cada uma delas representa um tipo de comunicação diferente. Analise-as respondendo às perguntas a seguir. **Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.**

Imagen 1



KFlif/Vaskina malDelices/Shutterstock

Imagen 2



KFlif/Gaewon Graphics/Glinskaya Oiga/Shutterstock

Imagen 3



KFlif/Zdan Harozelj/Shutterstock

Imagen 4



KFlif/graphixmania/Shutterstock

Edição de ilustrações: Renato Akira dos Santos

a) Dê um título que descreva cada imagem.

b) A comunicação representada em cada uma das imagens é eficiente? Por quê?

- 2** Em dupla, relate um conflito ou dificuldade que está vivendo ou já viveu. O colega vai assumir a postura empática e acolhedora representada na última imagem e, ao final do relato, deverá dar a opinião sobre os seguintes aspectos: *Respostas pessoais*.
- O que compreendeu sobre a situação?
 - Como acha que o colega se sente ou se sentiu em relação à situação? Por quê?
 - O que acha que o colega deveria fazer ou ter feito nessa situação? Por quê?
- a)** Depois, diga se a interpretação do colega condiz com o que você pensa e sente sobre o conflito narrado.
- b)** Inverta os papéis da dupla e realize o mesmo exercício, procurando entender a situação narrada pelo colega.

CONVITE À COOPERAÇÃO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você costuma pedir ajuda? Em que situações? A quem você recorre quando precisa de ajuda?

No início deste bloco, vimos que as pessoas com as quais nos relacionamos podem nos ajudar a criar e/ou a desenvolver o projeto de vida. Contudo, muitas vezes esperamos que os outros nos ajudem sem que manifestemos essa necessidade. É como se diz popularmente: “Ninguém tem bola de cristal”; ou seja, é difícil que as outras pessoas adivinhem do que precisamos e o que esperamos delas. Por isso há a necessidade de uma boa comunicação, da escuta ativa e da sensibilidade para o alcance de objetivos.

Uma estratégia possível para a efetivação da cooperação é pedir ajuda. Esta também é uma ferramenta de comunicação que ajuda a cultivar as relações interpessoais. Você já parou para pensar que tipo de ajuda você gostaria de receber de seus familiares e/ou responsáveis ou de seus amigos para elaborar e desenvolver seu projeto de vida? Após refletir sobre isso, realize as atividades a seguir.

- 1** Escolha uma ou mais pessoas a quem você gostaria de pedir ajuda e escreva uma carta explicando como ela(s) poderia(m) ajudá-lo. Você pode começar mencionando as razões pelas quais você está fazendo esse pedido, agradecendo todo o apoio que já recebeu até o momento, por exemplo. Em seguida, exponha seus desejos, suas necessidades e suas expectativas. *Resposta pessoal*.

Não se esqueça de que um pedido de ajuda é a exposição de uma necessidade ou uma solicitação mais específica. Por isso, deve ser feito com educação, humildade e sem imposições. Isso significa que não necessariamente ele será atendido da forma como você gostaria que fosse ou no tempo em que imaginou. Tudo isso deve ser conversado e negociado com a pessoa que se dispuser a ajudar por meio de uma **comunicação não violenta**. Lembre-se: um pedido de ajuda é um convite à cooperação.

- 2** Entregue a carta a seu professor e peça a ele que o ajude na adequação da linguagem. Se for preciso, escreva uma segunda versão com as alterações necessárias. Assim que estiver pronta, entregue-a ao destinatário. Não se esqueça de explicar a ele a intenção da carta. *Resposta pessoal*.

Sugestões para saber mais

Para saber mais de **comunicação não violenta** e da necessidade de **fazer pedidos**, assista ao vídeo *Comunicação não violenta na prática*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7LuLOMOMI7A> (acesso em: 4 dez. 2019).

Comunicação não violenta (CNV)

Comunicação não violenta (CNV) é um conceito desenvolvido pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg (1934-2015) com o objetivo de estimular a compaixão e a empatia na comunicação entre as pessoas. A CNV está fundamentada na comunicação honesta e transparente, focada em como as pessoas se sentem. Alguém já deixou você esperando durante um longo tempo após o horário combinado para um compromisso? O que você fez nessa situação? A CNV prevê que, em vez de acusar a pessoa por esse comportamento, o que a fará reagir ou culpar-se, é possível explicar como se sentiu, dizendo que não gostou da demora e perguntando o que aconteceu, sem julgá-la previamente.

IMERSÃO EM SI

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você já ouviu histórias sobre a sua família? Lembra-se de alguma? Certas perguntas podem desencadear boas histórias de família, por exemplo: Como era a vida de seus avós? Como foi a viagem de um parente migrante? Como seus pais se conheceram? Quais foram os maiores desafios que seus antepassados enfrentaram e quais foram as passagens mais divertidas e inusitadas de suas vidas?

Ouvir essas histórias nos ajuda a entender um pouco de nós mesmos, pois elas revelam nossas origens e as crenças e hábitos que vão passando, de geração em geração, até chegarem a nós.

Para conhecer um pouco mais sua família, convide seus familiares para um encontro diferente: reúna-os em um local aconchegante e peça aos mais velhos (podem ser avós, pais ou tios, por exemplo) que contem histórias sobre a sua família. Escute-as com atenção e faça perguntas para ter acesso aos detalhes.

Ao terminarem, escolha a sua história de família preferida e escreva-a com detalhes no caderno. Em seguida, responda: *Respostas pessoais*.

- 1 Como foi para você passar esse momento com a sua família? O que você sentiu ao estar com todos, ouvindo suas histórias?
- 2 Quais foram as razões que fizeram com que você escolhesse a história que registrou? O que a torna especial? Por quê?
- 3 Quais histórias você gostaria de contar, no futuro, para os membros da próxima geração da sua família? Quais lições gostaria que eles aprendessem com essas histórias? Explique.

QUE TAL ...

... Assistir ao filme *O contador de histórias*, de Luiz Villaça? O drama narra a história de vida de um menino em situação de rua que, ao ser adotado por uma pedagoga, se torna um grande contador de histórias. Belo Horizonte: Ramalho Filmes, 2009 (140 min). Classificação: 14 anos.



Outro filme baseado em uma história de família é *À procura da felicidade*, de Gabriele Muccino. A comédia dramática conta a história de pai e filho que passam por situações de dificuldade financeira, mas, com amor, persistência e esperança, mostram que é possível vencer circunstâncias vulneráveis. Califórnia: Columbia Pictures, 2006 (117 min). Classificação: livre.



EXCURSÃO NO MUNDO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno 

Monkey Business Images/Shutterstock

Após ter registrado a história de que você mais gosta sobre a sua família, organize com sua turma uma roda de contação de histórias. Para isso, todos devem conhecer a história que vão contar, evitando recorrer à leitura. A magia da contação de histórias acontece quando interagimos, olhos nos olhos, com aqueles que nos escutam.

As histórias selecionadas podem ser divertidas, de superação de dificuldades, de mistérios de família, etc.

Ao contar e ouvir histórias, é importante estar atento a algumas dicas:



Dicas para contar histórias

- Conheça bem a história que vai contar. Se esquecer algum trecho, avance para outro momento, estabelecendo conexões entre as partes.
- Escolha as partes da história que vai contar. Atenção aos detalhes: eles podem tornar a história mais interessante ou mais cansativa se você detalhar demais aspectos que não interessam ao ouvinte.
- Use a entonação da sua voz para deixar a história mais interessante: aumente o tom de voz em momentos de surpresa, ria em momentos alegres e conte com sobriedade os momentos de dificuldade.
- Faça contato visual com as pessoas que estão ouvindo. Isso é importante para mantê-las atentas ao que você diz.

Dicas para ouvir histórias

- Não se distraia com outros assuntos enquanto estiver praticando a escuta ativa da história. Conversas com outros colegas, pensamentos sobre outras questões e aparelhos eletrônicos ficam de fora da roda de contação.
- Mantenha contato visual com o contador da história. Esta é uma forma de demonstrar respeito e interesse pelo que o outro diz.
- Não julgue a maneira como o contador escolhe narrar a história, as expressões que usa e seu conteúdo. Lembre-se: seu colega está dividindo com você algo pessoal sobre ele e sua família. Respeite os antepassados dele.
- Tenha o caderno em mãos para fazer anotações sobre informações importantes e curiosidades.

Após contar e ouvir as histórias dos colegas, responda: *Respostas pessoais*.

- 1 Alguma história que você ouviu apresenta aspectos parecidos com os da sua família? Em caso afirmativo, quais foram as histórias e quais foram esses aspectos?
- 2 Alguma dessas histórias se diferencia das histórias da sua família? Em caso afirmativo, em quais aspectos e por quê?
- 3 Você aprendeu algo novo ao ouvir histórias de famílias diferentes? Explique.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema das relações interpessoais foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Reconhecer quais são as pessoas que me apoiam e como posso contar com elas.

- 1 Tenho dificuldade em reconhecer as pessoas que me apoiam e como posso contar com elas.
- 2 Consigo reconhecer as pessoas que me apoiam e como posso contar com elas.
- 3 Tenho facilidade em reconhecer as pessoas que me apoiam, mas tenho dificuldade para perceber como posso contar com elas.
- 4 Tenho facilidade em reconhecer quais são as pessoas que me apoiam e como posso contar com elas.

Estabelecer uma boa comunicação com as pessoas com as quais me relaciono.

- 1 Tenho dificuldade em estabelecer uma boa comunicação com as pessoas com as quais me relaciono.
- 2 Consigo estabelecer uma boa comunicação com algumas pessoas com as quais me relaciono.
- 3 Tenho facilidade em estabelecer uma boa comunicação com as pessoas com as quais me relaciono na maioria das situações.
- 4 Tenho facilidade em estabelecer uma boa comunicação com as pessoas com as quais me relaciono.

Ouvir as necessidades das pessoas com as quais convivo e, se possível, atendê-las.

- 1 Tenho dificuldade em ouvir as necessidades das pessoas com as quais convivo.
- 2 Às vezes consigo ouvir as necessidades das pessoas com as quais convivo.
- 3 Tenho facilidade em ouvir as necessidades das pessoas com as quais convivo, mas não em atendê-las.
- 4 Tenho facilidade em ouvir as necessidades das pessoas com as quais convivo e, se possível, atendê-las.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

Parte 1

BLOCO 3 · FAZER PARTE

O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA

Respostas pessoais.

- * Quais experiências você considera que foram importantes em sua vida?
- * Você já mudou de opinião sobre algo que aconteceu em sua vida?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

O romance *O tambor*, de Günter Grass, narra a história de Oskar Matzerath, um menino com as capacidades cognitivas de um adulto que, aos três anos, decide não mais crescer. Você vai ler um trecho desse romance, no qual Oskar fala de um tesouro que guarda. Antes de ler, responda:

- O que é um tesouro para você?
- Considerando o que você leu sobre Oskar, o que você imagina que seja o tesouro dele?

Respostas pessoais.

Günter Wilhelm Grass

Nasceu em 1927, na Polônia, foi romancista, poeta, ilustrador e artista plástico. Ganhou o prêmio Nobel de Literatura e o prêmio Príncipe de Astúrias de Letras, em 1999. Faleceu na Alemanha, em 2015.



Agora, leia o trecho de *O tambor*.

Guardo um tesouro. Durante todos esses duros anos constituídos unicamente de dias de calendário, conservei-o, escondi-o, tornei a olhá-lo; durante a viagem naquele vagão de carga, apertava-o preciosamente contra o peito, e, quando eu dormia, Oskar dormia sobre meu tesouro: o álbum de fotografias.

Que poderia fazer sem esse jazigo de família que torna tudo tão perfeitamente claro e evidente? São cento e vinte páginas. Em cada uma, quatro, seis, ou às vezes apenas duas fotos cuidadosamente coladas, algumas vezes simetricamente, em outras nem tanto, mas sempre numa disposição orientada pelo ângulo reto. Está encadernado em couro, e quanto mais velho fica mais o couro cheira. Houve tempos em que o afetavam o vento e a intempérie. As fotos se soltavam e pareciam tão desamparadas que eu me apressava a restituí-las com cola a seu lugar hereditário.

GRASS, Günter. *O tambor*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 40.



Günther Grass
Foto: G. Knappe/Hulton Archive/Getty Images

PARA INTERPRETAR

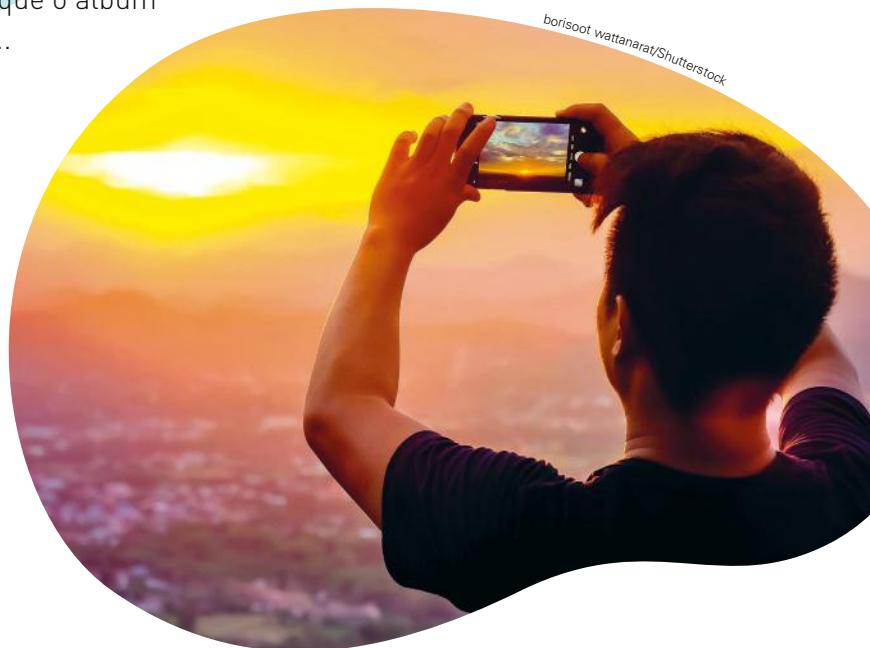
NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno, completando-as. *Respostas pessoais.*

1. O álbum de fotografias pode ser considerado um tesouro porque...
2. O narrador compara o álbum a um jazigo de família porque...
3. Ao explicar a maneira cuidadosa com que o álbum foi organizado, o narrador demonstra...

PARA AMPLIAR *Respostas pessoais.*

1. Você tem registros ou lembranças de sua história e de suas experiências? Se sim, quais são eles? O que eles o fazem lembrar?
2. No trecho lido de *O tambor*, é possível notar o zelo que o narrador-personagem tem com as fotografias de seu álbum. Você considera que preserva os registros e lembranças de suas experiências passadas? Por quê?



Experiência e projeto de vida

Vivemos experimentando o mundo: observamos, escutamos, tateamos e provamos o que encontramos em nosso caminho. Utilizar os cinco sentidos é uma forma de aprender, pois permite a experimentação dos saberes. É por esse motivo que nossas experiências, os registros que fazemos delas e as lembranças que guardamos são tão importantes. Elas são um acervo insubstituível de conhecimentos que construímos por meio da observação e da ação no mundo.

O sentido que cada um atribui a suas experiências é singular, pessoal e intransferível, mas estarmos abertos a ouvir a experiência do outro pode nos ajudar a escolher como vamos viver. Valorizar nossas experiências é um processo que deve coexistir com a valorização das experiências dos outros. É nesse convívio e nas trocas de experiências que podemos, inclusive, dar novos significados e interpretações a nossa memória e a nossos hábitos, questionando-os, aperfeiçoando-os ou modificando-os.

Pensando nessas questões, neste bloco nos dedicaremos às experiências pessoais. Seja recuperando nossas memórias, seja observando as experiências cotidianas, a proposta é valorizar os conhecimentos que acumulamos ao longo de nossa vida, abrindo-nos aos conhecimentos e ideias de outras pessoas e culturas e aprendendo com elas. As reflexões apresentadas serão importantes para desenvolver um projeto de vida que seja marcado pela sua história pessoal, pelos aprendizados e pela bagagem que você vai levar por toda a vida.

Leia com os estudantes o convite feito neste bloco. Você pode perguntar quais são as expectativas deles e o que esperam aprender sobre suas próprias experiências.

Você já ouviu alguma história que mudou seu jeito de pensar?

IMERSÃO EM SI

EXPERIÊNCIAS ESCOLARES: O QUE O PASSADO REVELA?

Você chegou à última etapa do ensino básico brasileiro. Antes disso, passou por inúmeras experiências dentro da escola. Foram aulas, atividades, contato com professores, momentos de convivência com colegas e funcionários da escola e muitos desafios. Do que você se lembra desses anos anteriores?

A nossa memória nem sempre corresponde à totalidade das experiências vividas, mas é possível criar um registro do que já vivemos para lembrar e refletir ao longo da vida. Um possível recurso para isso é a chamada **linha do tempo**. Você já fez uma linha do tempo? Quais características ela deve ter?

Com os colegas e o professor, discuta qual é a melhor maneira de construir uma linha do tempo que apresente cronologicamente os acontecimentos que marcaram a vida escolar de cada um, desde o ingresso na escola até hoje. Algumas sugestões para construir a sua linha do tempo:

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

- 1 Busque registros e lembranças de seus momentos na escola: cadernos, anotações, fotografias, trabalhos escolares, objetos; ou seja, elementos que estejam associados a uma experiência escolar relevante para a sua vida. Junte os materiais e organize-os por data.
- 2 No caderno, faça uma lista das principais experiências que você teve na escola. Use os registros e as lembranças que coletou para ajudá-lo a compor a lista.
- 3 converse com colegas e professores com quem estudou em anos anteriores. Compartilhe suas lembranças com eles e veja se eles têm lembranças diferentes que também são significativas para você. Anote-as, complementando sua lista.
- 4 Procure atribuir uma data para cada uma das experiências que anotou. Uma possibilidade é organizar a lista por ano escolar.
- 5 Elabore sua linha do tempo em uma folha à parte e distribua cronologicamente os acontecimentos nela. Pense em recursos que poderia utilizar para fazer uma linha do tempo de fácil leitura e visualmente atraente.

Depois de finalizar a linha do tempo, responda no caderno: **Respostas pessoais**.

- Que emoções e sentimentos você experimentou ao fazer a retrospectiva de sua vida escolar para construir a linha do tempo? Há alguma experiência da qual você se orgulhe? Por quê? Há algo que você gostaria de melhorar? O quê?
- Há nela alguma pessoa que foi importante em sua trajetória escolar? Quem? O que essa pessoa representa na sua trajetória? O que ela lhe ensinou?
- De que forma as experiências registradas em sua linha do tempo podem influenciar o seu futuro? Explique.

Guarde a sua
linha do tempo!
Revê-la e relembrar o
passado pode propiciar
novos olhares e dar
novos significados aos
eventos vividos.

COMO PODEMOS APRENDER COM EXPERIÊNCIAS ALHEIAS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O que você sente ao ter contato com novas ideias, novas formas de pensar ou culturas diferentes da sua? A valorização das próprias experiências deve coexistir com a valorização das experiências dos outros. Mas o que faz com que uma experiência seja valorizada? Pensando nesse objetivo, leia os itens a seguir e responda: Você concorda com eles? Quais outros itens você consideraria? Escreva-os no caderno e compartilhe com um colega. **Respostas pessoais.**

- 1 **Respeito.** Entender que o outro tem o direito de existir tal como ele é.
- 2 **Abertura.** Permitir-se compreender o outro em suas particularidades e diferenças.
- 3 **Atenção.** Ter a sensibilidade de interpretar atentamente o outro para que o sentido das experiências possa ser apreendido.
- 4 **Diálogo.** Interagir com respeito, abertura e atenção, mas não se esquecer dos próprios princípios. Não é necessário anular suas próprias experiências nem as do outro, mas sim coordená-las para compreender a complexidade da vida.

VAMOS PRATICAR?

Faça uma pesquisa sobre a biografia do psiquiatra austríaco Viktor Frankl. Atente para suas experiências e aprendizados no período do Holocausto. Utilize as dicas acima para responder às seguintes perguntas: **Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.**

- 1 Qual é a história de vida de Viktor Frankl?
- 2 Quais foram as experiências vividas por ele no Holocausto?
- 3 Você acha importante ouvir histórias como a dele? O que elas poderiam nos ensinar? **Resposta pessoal.**
- 4 Frankl criou uma abordagem psicoterapêutica chamada logoterapia. Qual é o significado dessa palavra? O que caracteriza a logoterapia? Faça uma pesquisa e compartilhe suas descobertas com os colegas.
- 5 Assista à entrevista com Viktor Frankl em que ele fala sobre o sentido da vida, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ryQj4BlfimE> (acesso em: 23 dez. 2019). Para Frankl, quais são os principais aspectos que conferem sentido à existência humana? Você concorda com ele? Por quê?

Se possível, assista à entrevista com os estudantes ou peça a eles que a vejam em casa. Discuta os principais aspectos mencionados na entrevista que conferem sentido à existência humana, como o poder e a liberdade de tomar decisões com responsabilidade e em harmonia com o ambiente, dentro dos limites biológicos, psicológicos ou sociológicos.



Viktor Frankl, foto de 1990.

É POSSÍVEL RESSIGNIFICAR AS EXPERIÊNCIAS?

Uma maneira de interpretar as experiências é pensar em uma imagem como a que está reproduzida ao lado. Você já viu alguma imagem assim? O que você vê representado nela? Se prestar atenção, vai perceber que é possível ver dois gatos ou um cachorro. Observe novamente a imagem de abertura deste bloco. Você consegue enxergar uma árvore? O que mais podemos identificar nela?

Para isso, é importante aprendermos a ressignificar nossas experiências, ou seja, olhar para elas de uma forma diferente, que nos permita atribuir-lhes outros significados. Isso quer dizer que nossas experiências, assim como a imagem, podem ser reinterpretadas de acordo com as diferentes situações que vivemos.

A ressignificação nos permite, portanto, olhar para o futuro com mais segurança, mesmo quando passamos por situações difíceis ou eventos traumáticos.

A História também passa por leituras e releituras, assim como nossas vidas. Em sua opinião, é possível que um local ligado a um período histórico seja ressignificado? Leia os fragmentos da reportagem e responda às questões.

Leia o texto com os estudantes e conversem sobre os principais pontos que chamaram a atenção deles. Além da campanha pela inclusão do Cais do Valongo na lista dos Patrimônios da Humanidade da Unesco, é interessante ressaltar a importância dos objetos arqueológicos escavados nesse sítio para a compreensão da história

Cais do Valongo, patrimônio mundial no Rio para não esquecer o horror da escravidão

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno

Veronika Kokurina/Shutterstock



O Sítio Arqueológico Cais do Valongo, localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, ganhou [...] o título de Patrimônio Mundial da UNESCO. O lugar foi o principal porto de entrada de escravos africanos no Brasil e representa a exploração e o sofrimento das pessoas que foram trazidas à força ao país até meados do século XIX. O título joga luz sobre um passado de escravidão que deixou como herança uma profunda desigualdade social entre brancos e negros e um racismo estrutural nem sempre reconhecido.

“O Cais do Valongo é um local de memória, que remete a um dos mais graves crimes perpetrados contra a humanidade, a escravidão. Por ser o porto de desembarque dos africanos em solo americano, o Cais do Valongo representa simbolicamente a escravidão e evoca memórias dolorosas com as quais muitos brasileiros afrodescendentes podem se relacionar”, disse em nota o Itamaraty, que expressou a “satisfação” do Governo brasileiro com a notícia. [...]

O Cais do Valongo foi encontrado em 2011 durante as escavações feitas para a reforma da zona portuária. Segundo o antropólogo Milton Duran, suas ruínas são os únicos vestígios materiais da chegada dos africanos no país. [...]

BETIM, Felipe. Cais do Valongo, patrimônio mundial no Rio para não esquecer o horror da escravidão. *El País Brasil*, 9 jul. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/09/politica/1499625756_209845.html. Acesso em: 13 dez. 2019.

- 1 Por que o Cais do Valongo é, segundo a reportagem lida, a marca de um crime? Quais foram as consequências desse crime para a história brasileira? Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.
- 2 É possível dizer que o título de Patrimônio da Humanidade atribuído ao Cais do Valongo permite ressignificar esse lugar? Por quê? Resposta pessoal.
- 3 A ressignificação do passado tem consequências para o futuro? Por quê? Resposta pessoal.
- 4 Agora, discuta com um colega: Há alguma experiência de seu passado que foi ressignificada? Se sim, como isso impactou a sua vida no presente? Resposta pessoal.

EXPERIÊNCIAS QUE NOS INSPIRAM

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Quem são as pessoas que você admira: amigos, familiares, artistas, políticos, atletas? A maioria de nós tem admiração por alguém, que pode ou não estar em nosso círculo de relações interpessoais. Por isso a experiência de vida de algumas pessoas motiva a conduta de outras tantas. Pensando em experiências que inspiram, leia a seguir trechos de um artigo sobre a vida da atriz Cyda Baú (1975-), bisneta de escravizados que se inspirou em pessoas que viveram histórias parecidas com a dela.

13 anos como doméstica, 4 sem receber. A escravidão no quarto de empregada

Por incentivo da avó dona Heroína, Maria Aparecida Baú, na época com 12 anos, deixou a comunidade quilombola onde morava na região de Araçuaí, norte de Minas Gerais. [...]

“O que vivi foi escravidão”, afirma Cyda de maneira taxativa. Além dela, sua avó e a mãe também trabalharam de graça “em casa de patroa” sem salário por muitos anos. “Era um costume que herdamos dos tempos da escravidão. Ainda é comum no país. [...]”

No Rio, a jovem conseguiu entrar na prestigiosa escola de teatro Martins Pena. “Foi a primeira vitória que tive na vida enquanto mulher negra despertando”, conta. Se por um lado lá Cyda teve contato com a vivência teatral e suas técnicas, por outro se deu conta de que não havia espaço para negros. Ou melhor: havia, só que apenas na cozinha. [...]

A redenção veio pelas letras. Cyda se deparou com o livro *Quarto de Despejo – Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, ela também uma empregada doméstica. “Não li essa e outras autoras negras na escola. Não lia minha gente. A história dela é a minha vida. Ela sai de Minas Gerais novinha, trabalha em casa de família, mora em favela...”, diz. Em seguida devorou *Diário de Bitita, Pedaços da Fome e Casa de alvenaria*, todos da mesma autora. “Aí fui ler Conceição Evaristo, e me deparei com a mesma história: ela foi doméstica, fugiu de patrão, sofreu abuso, não recebia salário. Quando terminei de ler estes livros eu sabia que ia fazer uma peça sobre isso”, conta. Dito e feito, Cyda escreveu, com o auxílio da dramaturga Gabriela Rabelo, *Os Rastros das Marias*, peça em parte biográfica, mas que também dialoga com a batalha de todas as mulheres negras, de Marielle Franco e Carolina de Jesus à sua avó dona Heroína. Enfim, um papel para Cyda Baú, do quilombo para os palcos.

ALESSI, Gil. 13 anos como doméstica, 4 sem receber. A escravidão no quarto de empregada. *El País Brasil*, 18 nov. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/15/politica/1573826930_913787.html/. Acesso em: 13 dez. 2019.

Após ler os trechos do texto, discuta com a turma:

- 1 Quais pessoas inspiraram a vida de Cyda Baú? Por que essas experiências foram inspiradoras?
Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.
- 2 Você já ouviu falar nas autoras citadas no trecho lido? Conhece o enredo de algum dos livros mencionados? converse com os colegas. *Respostas pessoais.*
- 3 O que você imagina que alguém precisa “ser” ou “ter” para inspirar os outros? Você acredita que há pessoas que podem ser fonte de inspiração para todos? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 4 Agora pense em três pessoas que são fonte de inspiração para a sua vida. Podem ser pessoas com quem você convive ou que nunca conheceu, mas admira. Pesquise a biografia delas ou converse sobre elas. Leia ou ouça atentamente suas histórias de vida e, em seguida, reproduza e preencha a tabela no caderno.
Respostas pessoais.

	Nome	Feitos	Nossas semelhanças	Nossas diferenças	Como pode inspirar minhas condutas?
Pessoa 1	/	/	/	/	/
Pessoa 2	/	/	/	/	/
Pessoa 3	/	/	/	/	/

EXCURSÃO NO MUNDO

A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Você sabe o que é um provérbio? Lembra-se de ter ouvido algum provérbio de uma pessoa mais velha? converse com os colegas.

Provérbios são ditos populares que trazem conhecimentos sobre a vida comum. Normalmente, são expressões antigas, cujos sentidos perduram no tempo. Leia o provérbio a seguir e reflita sobre seu significado.

Se queres bom conselho, pede-o ao homem velho.

Provérbio popular.

Você conhece outros provérbios? Compartilhe com a turma e, em seguida, leia um trecho da Cartilha dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas.

A experiência da pessoa idosa tem um valor incomparável para a sociedade [...] e [...] pode ser [...] um agente de transformação social. Todavia, é necessário que a pessoa idosa seja cada vez mais incluída e faça essa opção, direcionando o seu tempo livre para a realização de novos projetos nesta nova etapa de sua vida, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

CARTILHA dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas. Lorena: Unisal, 2013. p. 5. Disponível em: https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/copy_of_CartilhaUNISAL.pdf. Acesso em: 23 dez. 2019.

Que relação é possível estabelecer entre o provérbio e o trecho da cartilha?

Uma possível resposta para essa pergunta é que a vida das pessoas mais velhas está repleta de experiências valiosas, que podem gerar bons conselhos para os mais novos. O acúmulo de experiências as faz compreender a vida de um modo mais complexo, o que lhes confere, em geral, sabedoria e maturidade. Você concorda com essa interpretação?

A Cartilha dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas é um texto inspirado no Estatuto do Idoso, lei federal homologada em 2003 que assegura os direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que vivem no Brasil. Você conhece os direitos dos idosos? converse com os colegas. [Respostas pessoais.](#)



Lucy Lambrex/Digital Vision/Getty Images



Sugestões para saber mais

Cartilha dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas

disponível em:
https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/copy_of_CartilhaUNISAL.pdf.

Estatuto do Idoso, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

Acesso em: 12 dez. 2019.

PARA RESPONDER

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

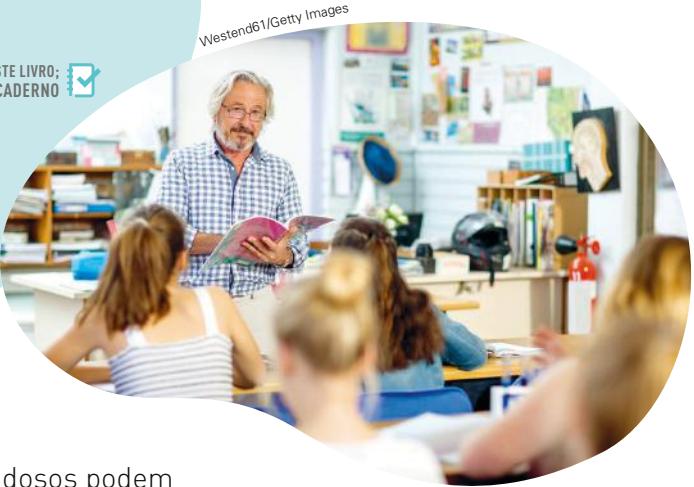
1. Você concorda com o provérbio? Já pediu conselhos a pessoas mais velhas?

Por quê?

2. Em sua opinião, os idosos com quem você convive ou que conhece recebem atenção e respeito, de acordo com o trecho reproduzido da Cartilha?

3. De que maneiras os idosos podem contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna, conforme o trecho da Cartilha?

Ariel Skelley/Getty Images



Westend61/Getty Images



QUE TAL ...

... Visitar um asilo ou uma casa de repouso e conversar com os idosos que vivem lá? É uma oportunidade para ouvir as histórias deles com atenção e respeito, e contar a eles um pouco sobre suas próprias experiências de vida. Essa troca pode ser enriquecedora para os dois lados!

COLHENDO BONS CONSELHOS

É importante ser aberto às novas culturas (sejam elas digitais, sejam de diferentes tribos ou faixas etárias), pessoas e ideias, para que se viva bem e com flexibilidade no mundo plural de hoje. Você se considera uma pessoa aberta a esses aspectos?

Faça, com a turma e o professor, uma entrevista com idosos que morem ou frequentem os arredores da escola ou que sejam familiares de alguém da turma, a fim de conhecê-los e ouvir suas histórias de vida. Primeiramente, prepare-se criando um roteiro. Veja uma sugestão a seguir.

Lembre-se: você já realizou uma entrevista no primeiro bloco, **Quem é você?** Use o que você aprendeu naquele momento para fazer essa nova entrevista. *Junto com a turma, desenvolva um roteiro para realizar as entrevistas.*

- Comece com perguntas sobre os dados pessoais, como nome, local e data de nascimento. Depois, faça perguntas que ajudem a construir a narrativa de forma cronológica, como: **Quem são seus pais e avós? Como e onde foi sua infância?**
- Pergunte sobre experiências marcantes de sua trajetória de vida.
- Ajude o entrevistado a relacionar sua história de vida com o tempo presente, avaliando quais aspectos da sua vida contribuíram para que se tornasse quem é hoje.
- Para finalizar, pergunte ao entrevistado: **Que conselho de vida você daria para os mais jovens?**

No dia combinado com o professor, sigam as orientações dele para realizar a entrevista.

Converse com a direção da escola sobre modos de garantir que a atividade seja feita com segurança para todos. Faça combinados, estabeleça regras e dê orientações específicas aos estudantes, como o respeito e a escuta ativa em relação aos entrevistados. É importante que se sintam preparados e sejam responsáveis ao sair da escola e lidar com pessoas de outros contextos.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema das experiências foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Reconhecer as experiências passadas que influenciam o presente.

- 1 Não reconheço experiências passadas que influenciam quem sou hoje.
- 2 Tenho dificuldade para reconhecer experiências passadas que influenciam quem sou hoje.
- 3 Reconheço experiências passadas, mas tenho dificuldade para entender como influenciam quem sou hoje.
- 4 Reconheço as experiências passadas que influenciam quem eu sou hoje.

Identificar uma ressignificação de experiência na escola ou fora dela.

- 1 Não identifico a ressignificação de experiências.
- 2 Identifico a ressignificação de experiências com dificuldade.
- 3 Identifico a ressignificação de algumas experiências.
- 4 Identifico com facilidade a ressignificação de experiências.

Ser aberto para aprender com novas culturas, pessoas e ideias.

- 1 Não estou aberto para aprender com novas culturas, pessoas e ideias.
- 2 Tenho dificuldade em estar aberto para aprender com novas culturas, pessoas e ideias.
- 3 Procuro estar aberto para aprender com novas culturas, pessoas e ideias.
- 4 Estou sempre aberto para aprender com novas culturas, pessoas e ideias.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 4 · ESCOLHER

SONHAR PARA REALIZAR

Respostas pessoais:

- * O que você deseja para o seu futuro?
- * Se você tivesse que escolher algumas palavras para descrever a pessoa que deseja se tornar no futuro, quais seriam elas?

zapolozun/Shutterstock

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A obra *O filho de mil homens*, publicada em 2011 pelo escritor português, nascido em Angola, Valter Hugo Mãe, narra a história de Crisóstomo, um pescador de 40 anos que mora em um vilarejo e vai em busca da realização de seu sonho. A seguir, você vai ler um trecho desse romance. Antes da leitura, responda:

- Para você, qual seria o sonho de Crisóstomo?
- Você já leu alguma obra desse escritor?
Se sim, compartilhe com os colegas suas impressões sobre ela.

Respostas pessoais.

Valter Hugo Mãe

Nasceu em Angola, em 1971, e passou a infância em Portugal, onde vive até hoje. É escritor, artista plástico e músico. Em 2007, foi o vencedor do Prêmio Literário José Saramago.

Agora, leia um trecho da obra *O filho de mil homens*, do escritor Valter Hugo Mãe.

Um homem chegou aos quarenta anos e assumiu a tristeza de não ter um filho. Chamava-se Crisóstomo.

Estava sozinho, os seus amores haviam falhado e sentia que tudo lhe faltava pela metade, como se tivesse apenas metade dos olhos, metade do peito e metade das pernas, metade da casa e dos talheres, metade dos dias, metade das palavras para se explicar às pessoas.

Via-se metade ao espelho e achava tudo demasiado breve, precipitado, como se as coisas lhe fugissem, a esconderem-se para evitar sua companhia. Via-se metade ao espelho porque se via sem mais ninguém, carregado de ausências e de silêncios como os precipícios ou poços fundos. Para dentro do homem era um sem fim, e pouco ou nada do que continha lhe servia de felicidade. Para dentro do homem o homem caía.

Um dia, depois de ter comprado um grande boneco de pano que encontrou à venda numa feira, o Crisóstomo sentou-se no sofá abraçando-o.

Abraçava o boneco e procurava pensar que seria como um filho de verdade, abanando a cabeça igual a estar a dizer-lhe alguma coisa. Afagava-lhe os cabelos enquanto fantasiava uma longa conversa sobre as coisas mais importantes de aprender. Começava sempre as frases por dizer: sabes, meu filho. Era o que mais queria dizer. Queria dizer meu filho, como se a partir da pronúncia de tais palavras pudesse criar alguém.

A certa altura, abraçou mais forte o boneco, encolhendo-o até por o espremer de encontro ao peito, e acabou chorando muito, mas não chorou sequer metade das lágrimas que tinha para chorar. [...]

[...]

Sentia uma urgência grave sem saber ainda o que fazer.

Abriu a sua porta e arriscou a sorrir. Imaginou, assim como num sonho, que uma criança abandonada poderia estar passando e quisesse entrar. Sonhou que um filho mais demorado poderia enfim descobrir o caminho para sua casa e ocupar o seu lugar no sofá onde o boneco de pano permanecia com um sorriso tão alegre mas indiferente, um sorriso feito de botões vermelhos.

MÃE, Valter Hugo. *O filho de mil homens*.

São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 11-12.



PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOSTA NO CADERNO

Copie as frases a seguir em seu caderno e complete-as. **Algumas possibilidades de respostas são:**

1. O sonho de Crisóstomo era... **O sonho de Crisóstomo era ter um filho.**
2. Por não ter realizado seu sonho, ele se sentia... **Por não ter realizado seu sonho, ele se sentia só e triste. Sentia-se incompleto, "pela metade".**
3. Uma forma de aliviar a ausência que ele sentia era... **Uma forma de aliviar a ausência que ele sentia era contar com a companhia de seu boneco de pano.**

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

1. Para você, qual é a importância de sonhar?
2. O que podemos fazer para que nossos sonhos se realizem?

Sonho e projeto de vida

O filósofo espanhol José Antonio Marina (1939-) afirmou, no livro *Teoria da inteligência criadora*, que “[...] o futuro é um colchão confortável, onde qualquer um encontra uma posição cômoda para dormir” (Guarda-chuva, 2009, p. 5). O você acha que isso significa?

Uma das interpretações para essa afirmação é que o futuro tem um caráter vago e dá margem para idealizarmos qualquer coisa. Pode-se pensar que é esse caráter vago que nos permite “encontrar uma posição cômoda para dormir” e sonhar: criar expectativas, desejos e quereres para a vida que está por vir. Você concorda?

Sonhos são objetivos impregnados de desejos e sentimentos positivos. É por meio dos sonhos que imaginamos o possível – e o impossível – e nos lançamos rumo ao desafio de torná-lo real. Cultivar sonhos pode mover as pessoas e, consequentemente, mover o mundo também. Os sonhos são a matriz dos projetos de vida, ou seja, não há projeto sem sonho. É por isso que é tão importante criá-los, cultivá-los e ajustá-los às nossas possibilidades e circunstâncias de vida. Embora os sonhos não tenham limites, a realidade nos impõe restrições, o que significa que na hora de realizar um sonho podemos nos deparar com dificuldades não previstas. Por isso, para que nossos sonhos sejam possíveis de serem alcançados, é fundamental conhecer a realidade em que se vive. Isso não quer dizer que a busca pela realização dos nossos sonhos não possa nos levar além da nossa realidade, mas é preciso discernimento para identificar as possibilidades que ela traz e os modos de ultrapassar os limites que ela impõe.

Neste bloco você vai refletir sobre sonhos, identificar se tem sonhos, quais são eles e pensar os caminhos e as estratégias que lhe permitam realizá-los. Também vai conhecer os sonhos de outras pessoas e como as escolhas delas impactaram sua realização.



Master1305/Shutterstock

**Deixe a imaginação
livre, mas não se
esqueça de sonhar com
os pés no chão.**

COMO DEFINIR NOSSOS SONHOS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOnda NO CADerno

O que você sente quando as pessoas perguntam quais são seus sonhos para o futuro? Lembre-se de que é possível não ter sonhos ou tê-los e transformá-los com o passar do tempo, de acordo com as experiências e as circunstâncias do momento. Mas o que faz com que uma ideia seja transformada em sonho? A seguir, há quatro possíveis etapas na definição de um sonho. Leia-as e depois responda: Quais outras etapas você consideraria? Escreva-as no caderno e compartilhe com os colegas. [Respostas pessoais.](#)

1

Imaginar. Nossos sonhos começam a ser definidos quando, pensando em quem já somos, imaginamos quem queremos ser, aonde queremos chegar e a vida que desejamos ter.

Escolher. Entre diferentes sonhos imaginados, escolhemos aquele que acreditamos que nos fará mais feliz.

2

Adequar. A escolha precisa então ser adequada às nossas possibilidades, de modo que se tenha condições de tornar o sonho realidade.

Cultivar. É possível cultivar nossos sonhos, alimentando-os com sentimentos positivos, pensamentos otimistas e ações que nos levem a conquistá-los.

3

VAMOS PRATICAR?

Deixe que os estudantes exercitem seu protagonismo e mobilizem os conhecimentos e gostos vinculados às culturas juvenis para se dividirem em grupos, escolherem o personagem e criarem as *fanfics*. Faça as mediações necessárias para garantir que eles incluam nas histórias criadas as quatro etapas apresentadas.

Em grupos, você e os colegas vão usar as dicas acima para escrever uma *fanfic*. Cada grupo vai escolher a história de um personagem de que goste. Pode ser de um filme, um livro, um jogo, etc. Vocês vão escrever uma nova versão para a história desse personagem, que deverá ter um sonho diferente do original, determinado com base em cada uma das etapas dadas. Para isso, siga as orientações a seguir.

1. Pensem em uma história diferente para o personagem, na qual ele persegue um novo sonho. Não se esqueçam de que as quatro etapas devem aparecer durante o desenvolvimento da história: **imaginar, escolher, adequar, cultivar**. Anotem resumidamente cada uma delas no caderno.
2. Compartilhem oralmente com a turma a história criada. Ouçam as *fanfics* produzidas pelos demais grupos e troquem impressões e ideias sobre elas.
3. Registrem a história e compartilhem-na com mais pessoas. Ela pode ser escrita no caderno, em um *blog*, em redes sociais ou até lida em um vídeo. Lembrem-se de divulgar a *fanfic* para outros fãs da história original e descobrir o que eles acharam da versão de vocês!

Depois de criar sua *fanfic* com o grupo, responda individualmente às questões no caderno.

- 1 Na sua opinião, o que pode nos influenciar a fazer determinadas escolhas e não outras? [Resposta pessoal.](#)
- 2 Como as reflexões geradas por essa atividade podem ajudar você a definir um sonho e a criar e/ou desenvolver seu projeto de vida? [Resposta pessoal.](#)

IMERSÃO EM SI

SONHAR ACORDADO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Leia um trecho da letra da canção “À noite sonhei contigo”, composta originalmente pelo músico argentino Kevin Johansen (1964-) e interpretada em português pela cantora e compositora Paula Toller (1962-). Depois, discuta o trecho da canção com os colegas.



Mrs. Opossum/Shutterstock

[...]

Que lindo que é sonhar
Sonhar não custa nada
Sonhar e nada mais
De olhos bem abertos
Que lindo que é sonhar
E não te custa nada mais que tempo

[...]

À NOITE sonhei contigo.
Intérprete: Paula Toller.
Compositor: Kevin Johansen.
In: SÓNÓS. Intérprete: Paula Toller.
[S. I.]: Warner Music Brasil, 2007.
1 CD, faixa 3.

Na atividade de abertura deste bloco, você conheceu a história e o sonho de Crisóstomo. Agora é hora de pensar sobre seus próprios sonhos. Para isso, você vai produzir um **mapa mental** baseado nas respostas que dará às seguintes perguntas:

- 1 Você tem sonhos? Em caso afirmativo, quais são eles? **Respostas pessoais.**
- 2 Quais pessoas, acontecimentos, necessidades e interesses influenciaram a definição desses sonhos? **Resposta pessoal.**
- 3 Você faz algo no presente que vai ajudá-lo a realizar esse sonho no futuro? Se sim, o quê? **Respostas pessoais.**
- 4 O que você precisa fazer, mas ainda não começou a fazer, para concretizar seus sonhos? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 5 Há fatores que podem influenciar a realização de seus sonhos e que não dependem apenas de você? Há algo que você possa fazer para ter maior controle sobre isso? O quê? **Respostas pessoais.**

PARA ORGANIZAR AS IDEIAS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Chegou a hora de criar um mapa mental que vai ajudá-lo a organizar melhor seus sonhos e o que você pode fazer agora e no futuro para conseguir realizá-los.

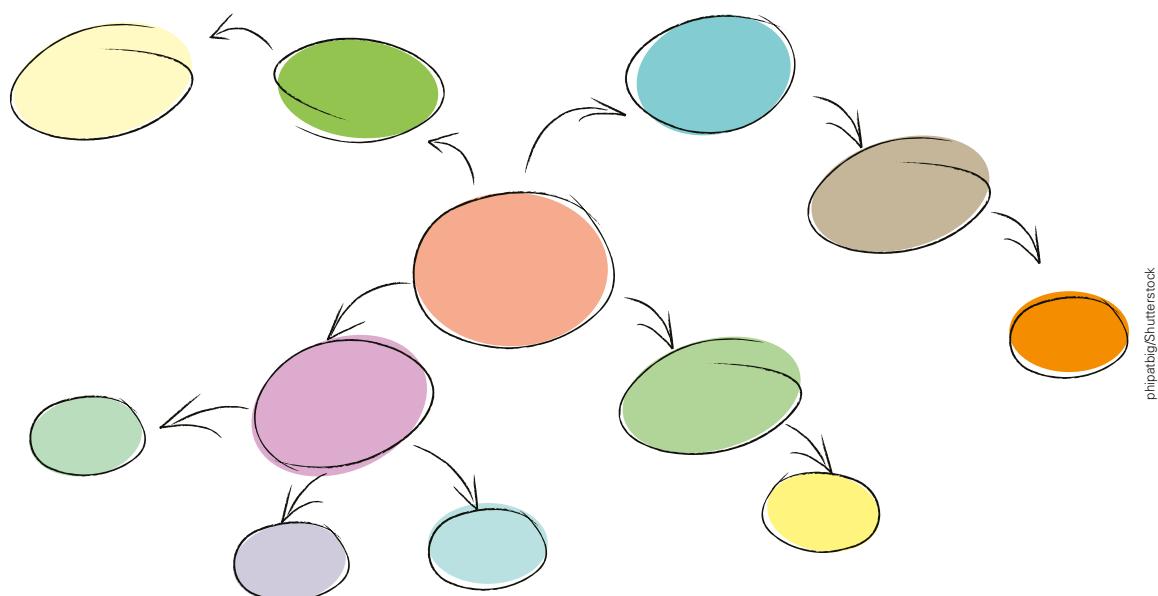
O mapa mental é uma técnica utilizada para resumir, descrever ou explicar um tema, organizando e relacionando seus tópicos e conceitos de forma visual. Acompanhe o passo a passo de criação de um mapa mental para organizar os seus sonhos.

Os estudantes também podem produzir os mapas mentais utilizando softwares disponíveis na internet, como em: <https://www.mindmeister.com/pt>; <https://www.lucidchart.com/pages/pt>; <https://www.xmind.net/download/xmind8/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

Algumas dicas para fazer um mapa mental:

- a) Indique o tema principal do seu mapa mental no centro de uma folha avulsa ou de uma tela digital, utilizando um programa com o qual esteja familiarizado. O tema pode ser expresso por meio de uma palavra, uma imagem ou uma pergunta a ser solucionada.
- b) Insira, ao redor do tema central, tópicos, conceitos ou assuntos básicos que estão associados a ele, conectando-os por meio de ramificações. Utilize palavras-chave ou frases curtas para facilitar a compreensão.
- c) Adicione ideias que se relacionem a cada tópico, conceito ou assunto destacado fazendo outras ramificações.
- d) Inclua elementos visuais, como imagens e cores, para evidenciar ou ilustrar os elementos do seu mapa mental.

Veja um modelo de como você pode organizar visualmente o seu mapa.



Após a produção do mapa mental relacionado a seus sonhos, imprima-o, se for o caso, e cole-o no caderno, ou, caso tenha feito diretamente no papel, fotografe-o ou escaneie-o para armazená-lo em formato digital em um aparelho eletrônico de acesso pessoal, como um celular ou tablet. Dessa forma, você poderá revisá-lo e atualizar seus sonhos com a elaboração de outros mapas sempre que necessário.

QUE TAL ...

... Compartilhar seu mapa mental com amigos e familiares? Eles podem auxiliá-lo a verificar a clareza dessa produção e incentivá-lo na realização de ações necessárias para conquistar seus sonhos.

TODOS OS SONHOS SE TORNAM REALIDADE?

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Uma pessoa pode ter vários sonhos, mas será que é possível realizar todos eles? Pensando nos distintos contextos sociais, todas as pessoas têm as mesmas chances de realizar seus sonhos? Quais fatores podem exercer influência sobre a realização de um sonho? converse com um colega sobre essas questões. **Respostas pessoais.**

A CORRIDA DA DESIGUALDADE



Para refletir mais a respeito dessas questões, assista ao vídeo “Corrida por \$100 feita de privilégio e desigualdade”, publicado no canal **Comece a Pensar**, em 2017, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L177yGji8eM> (acesso em: 28 nov. 2019). Depois, responda às questões a seguir.

Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

- 1 O vídeo se inicia com a seguinte frase: “Quando você já está acostumado com privilégios, igualdade de direitos soa como opressão”. Você concorda com essa afirmação? converse com um colega. **Resposta pessoal.**
- 2 Quais reflexões o vídeo nos permite fazer a respeito da relação entre oportunidade, mérito e sonhos? Explique. **Resposta pessoal.**
- 3 Quais sentimentos o vídeo despertou em você? Por quê? **Resposta pessoal.**
- 4 Há algo que possa ser feito para aumentar a igualdade de oportunidade entre as pessoas? Explique. **Resposta pessoal.**
- 5 Você sabe a diferença entre “igualdade” e “equidade”? Procure o significado desses conceitos em um dicionário e compartilhe com os colegas sua opinião, dando exemplos para justificá-los. **Resposta pessoal.**

Sugestão para saber mais

O documentário *Nunca me sonharam* (direção: Cacau Rhoden; produção: Maria Farinha Filmes, 2017. 1h 24min. Classificação: 10 anos) dá voz aos estudantes, professores e membros da comunidade escolar de diversas escolas públicas de Ensino Médio do Brasil, propondo uma discussão sobre os sonhos e as expectativas futuras dos jovens, levando em conta o papel e os desafios da educação no cenário brasileiro. Saiba mais do filme em: www.nuncamesonharam.com (acesso em: 2 jan. 2020).

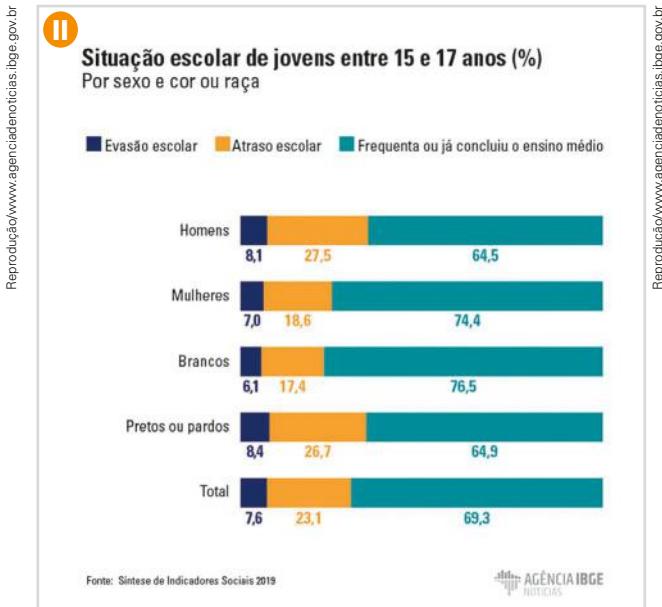
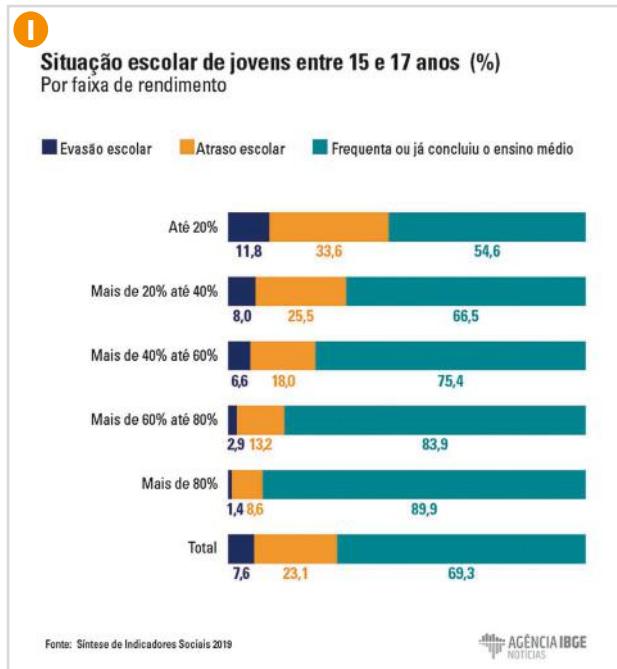


Reprodução/Produção Maria Farinha Filmes

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Agora, com base nos gráficos reproduzidos a seguir, responda às seguintes questões.



Fonte: SARAIVA, Adriana; SZPIZ, Helga. Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em: 29 dez. 2019. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 O que os dados apresentados nos gráficos I e II indicam?
- 2 Quais são as possíveis relações que podemos estabelecer entre os dados apresentados nos gráficos e a realização de um sonho?
- 3 Para muitos jovens, a concretização de seu sonho está associada à realização de um curso no Ensino Superior. Esse é o seu caso? Será que todos têm oportunidades iguais de realizar um sonho como esse? *Respostas pessoais*.
- 4 Além da cor da pele e da renda, quais outros fatores podem interferir na realização de um sonho? Faça uma pesquisa e argumente com base em fatos, dados e informações confiáveis para justificar sua resposta. *Resposta pessoal*.
- 5 Quais fatores familiares, sociais e econômicos da realidade em que você vive podem interferir positivamente ou negativamente nas suas chances de realizar seus sonhos? Dê exemplos. *Resposta pessoal*.
- 6 Após a análise dos dados e das reflexões sobre sua realidade, você considera que tem boas condições para realizar seus sonhos? Faça uma lista dos aspectos positivos e depois troque ideias com os colegas. *Resposta pessoal*.

A faixa de rendimento do gráfico I é definida por razão de renda: 100% equivalem à renda per capita mais alta entre as pessoas pesquisadas, e as faixas estabelecidas significam quanto a renda das pessoas representa em relação à mais alta. Então, se a maior renda per capita for R\$ 1.000,00, as pessoas que estão na faixa “até 20%” têm uma renda per capita de até R\$ 200,00.

EXCURSÃO NO MUNDO

SONHOS QUE NOS FAZEM VOAR!

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Você acredita que seus sonhos podem tirar seus pés do chão? O inventor e cientista brasileiro Santos Dumont acreditou nisso! Você já ouviu falar da história dele? Leia os fragmentos da biografia a seguir para conhecer sua trajetória. Na sequência, responda às perguntas.

Conheça a história e as incríveis invenções de Santos Dumont

[...]

Nasceu em 20 de julho de 1873, na cidade de Palmira, em Minas Gerais. Santos Dumont desde cedo demonstrou interesse pelo funcionamento de máquinas e sua construção. [...]

Ao ler as obras de Júlio Verne, nas quais são descritas viagens em submarinos e relatadas longas aventuras em balões, o seu fascínio pela aeronáutica cresceu. [...]

Estimulado pelo pai, começou a estudar mecânica. Com 18 anos, [...] seguiu para a França, onde escalou o Monte Branco e reforçou sua paixão pelas alturas. [...]

Após a morte do pai, Santos Dumont volta mais uma vez à França em 1897, aos 24 anos, desta vez de forma definitiva e passa a se dedicar ao balonismo.

[...]

O dirigível **N-1** foi o primeiro balão motorizado da história, mas o primeiro dirigível criado por Dumont não foi bem-sucedido. [...]

Dumont busca aprimorar a sua invenção e cria o dirigível **N-2**, que também cai em sua fase de testes. Cria então o **N-3**, com o qual contornou a Torre Eiffel pela primeira vez. Aterrissou no mesmo local onde o N-1 havia caído, mas desta vez em total segurança.

CONHEÇA a história e as incríveis invenções de Santos Dumont. *Hipercultura*.

Disponível em: <https://www.hipercultura.com/santos-dumont/>. Acesso em: 29 dez. 2019.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Com base na leitura do texto, é possível dizer que Santos Dumont tinha um sonho? Se ele tinha um sonho, qual era e o que ele fez para realizá-lo?
- 2 Retome as dicas da seção **Como definir nossos sonhos?**. Identifique na biografia de Santos Dumont em que momento cada uma daquelas etapas aparece.
- 3 Depois de conhecer um pouco da biografia de Santos Dumont, sabendo qual era o sonho dele e o que ele fez para conquistá-lo, que relação você acha possível estabelecer entre sonho e desenvolvimento de projeto de vida? Reflita e discuta com os colegas e o professor.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema dos sonhos foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Ter sonhos possíveis de ser realizados.

- 1 Não tenho sonhos.
- 2 Tenho sonhos que dificilmente serão possíveis de realizar.
- 3 Tenho sonhos que são possíveis de realizar, mas que exigirão muito de mim, da minha rede de apoio e das oportunidades que a sociedade me oferecer.
- 4 Tenho sonhos possíveis de realizar e adequados às minhas possibilidades de realização, dentro do contexto em que vivo.

Identificar as estratégias necessárias para realizar meus sonhos e colocá-las em prática.

- 1 Não identifico as estratégias necessárias para realizar meus sonhos.
- 2 Identifico as estratégias necessárias para realizar meus sonhos, mas não as coloco em prática.
- 3 Identifico as estratégias necessárias para realizar meus sonhos e coloco apenas algumas delas em prática.
- 4 Identifico as estratégias necessárias para realizar meus sonhos e as coloco em prática.

Fazer escolhas que contribuem para a realização dos meus sonhos.

- 1 Faço escolhas que dificultam a realização de meus sonhos.
- 2 Não faço escolhas que contribuem para a realização de meus sonhos.
- 3 Faço escolhas que contribuem parcialmente para a realização de meus sonhos.
- 4 Faço escolhas que contribuem plenamente para a realização de meus sonhos.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

Parte 1

BLOCO 5 • PLANEJAR

UM OLHAR PARA O FUTURO

Respostas pessoais.

- * Quando você pensa no futuro, que sentimentos acompanham esse pensamento?
- * Você tem objetivos para o futuro? Se sim, quais?
- * Você sabe o que fazer para atingir um objetivo?

Netrun78/Shutterstock

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em 1937, o artista plástico espanhol Pablo Picasso apresentou ao mundo o quadro *Guernica*. A pintura foi inspirada em um bombardeio que ocorreu durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Você vai conhecer um pouco sobre o processo de elaboração dessa obra. Antes disso, responda:

- Você sabe alguma coisa sobre essa pintura?
- Quais experiências de guerra você acha que ela representa?

Respostas pessoais.

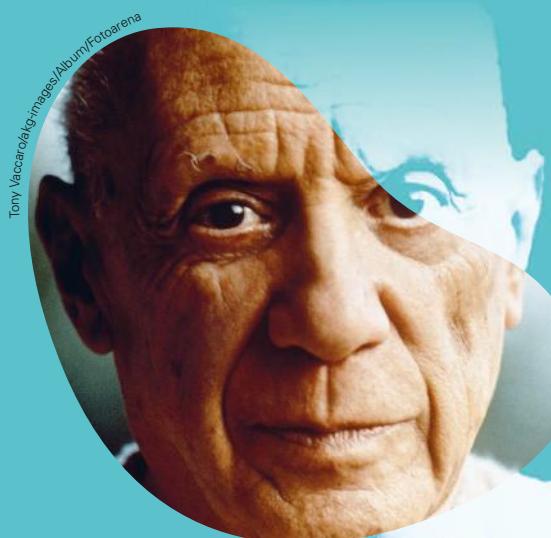
Pablo Picasso

Nasceu na Espanha em 1881. É considerado um dos maiores artistas plásticos do século XX, expoente do movimento cubista, caracterizado pelo uso de formas geométricas. Faleceu em 1973 na França.

Agora, observe a obra finalizada e um esboço elaborado por Pablo Picasso.



PICASSO, Pablo. *Guernica*. 1937. Óleo sobre tela, 349,3 cm × 776,6 cm. Museu Reina Sofia, Espanha.



Reprodução/Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia
Madri, Espanha. AUVM/S, Brasil, 2019

Esboço de *Guernica*, foto de Dora Maar feita no estúdio do pintor em Paris, 1937.

Reprodução/Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia
Madri, Espanha. AUVM/S, Brasil, 2019

PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as. Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Ao comparar o esboço com a pintura finalizada, observo que...
2. Caso o esboço não tivesse sido elaborado, acredito que a pintura finalizada...
3. Observando as duas imagens percebo que...

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Qual é a importância de fazer um esboço ou um rascunho antes de realizar alguma atividade artística?
2. Em sua vida cotidiana, você também produz esboços ou rascunhos? Em que situações e com que objetivo?
3. É comum algumas pessoas terem medo do futuro. Você também tem esse sentimento? O que você poderia fazer ou aconselhar que outras pessoas fizessem para lidar com esse tipo de medo? Explique.
4. Você considera necessário que o resultado seja idêntico ao rascunho produzido durante o planejamento? Por quê?

Planejamento e projeto de vida

Ao pensarmos no passado, constatamos que ele é irreversível; já o futuro nos traz outra sensação: a de total incerteza. No entanto, é possível encarar a incerteza de maneira positiva, focando em nosso papel como agentes na definição dos caminhos a serem seguidos. Então, assim como um artista faz esboços de sua obra, nós também podemos planejar como será nossa obra-prima: a vida.

O futuro é parte de nossas preocupações por influenciar as decisões que encaminham nossa vida. Com base na previsão de determinados acontecimentos, é possível estabelecer objetivos e metas individuais e coletivas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los. A capacidade de imaginar o que está por vir e de definir medidas para a concretização desses objetivos oferece certa segurança e estabilidade, permitindo um olhar para o futuro sem medo.

Para organizar esse planejamento, é possível separar os objetivos em três categorias: de **longo, médio** e **curto prazo**. A construção de uma carreira profissional, por exemplo, pressupõe objetivos de longo prazo (o papel profissional que deseja ocupar no mercado de trabalho), de médio prazo (o ingresso em um curso técnico ou universitário ligado à área desejada) e de curto prazo (a aquisição de conhecimentos e habilidades). Neste bloco, trabalharemos os objetivos de curto prazo, isto é, aqueles que podem ser definidos e conquistados em um futuro próximo. O planejamento e o engajamento nessas ações são indispensáveis para garantir que os objetivos se realizem. É a conquista de cada um desses objetivos que lhe permitirá elaborar seu projeto de vida.

Após ler o texto com os estudantes, é importante enfatizar a relação entre a definição e a concretização de objetivos de curto prazo com o planejamento de objetivos de longo prazo e com a construção de um projeto de vida. Dessa forma, as ações do cotidiano adquirem sentido mais amplo.

Vamos aprender a planejar e replanejar um objetivo?

COMO PODEMOS PLANEJAR NOSSAS AÇÕES PARA O FUTURO?

Você já se viu animado com um plano futuro e, ao mesmo tempo, confuso sobre como colocá-lo em prática? Isso acontece porque, muitas vezes, ficamos motivados para alcançar o objetivo final, mas não conseguimos visualizar os passos necessários para chegar lá. Para organizar nossos objetivos e planejar a curto, médio e longo prazo de maneira clara e eficiente, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los, é possível seguir algumas dicas.

Você sabe qual é a diferença entre **objetivo** e **meta**?

Objetivo é a descrição geral daquilo que se pretende alcançar. Já **meta** são as ações concretas que você precisa pôr em prática para conquistar seu objetivo, com prazos e quantidades especificados. Por exemplo: se você tem o objetivo de conseguir um estágio em uma empresa multinacional, deve alcançar algumas metas, como aprender um idioma estrangeiro em determinado período, estudando certa quantidade de horas por semana.

1

Clarezza. É preciso definir claramente seus objetivos e suas metas. Dessa forma, é possível estabelecer um planejamento de maneira coerente e precisa.

2

Aplicabilidade. É fundamental que as ações propostas sejam passíveis de serem colocadas em prática; caso contrário, o planejamento pode dificultar a realização do objetivo. Portanto, é recomendável estabelecer metas que estejam ao seu alcance naquele momento.

3

Eficiência. Um planejamento eficiente exige que as ações atendam coerentemente às necessidades determinadas pelas metas e pelos objetivos que se quer alcançar. Para isso, é importante traçar ações específicas e antecipar suas consequências, identificando a necessidade de possíveis ajustes.

4

Flexibilidade. A flexibilidade é importante para pensar em soluções criativas diante de eventuais problemas ou imprevistos. Para que isso aconteça, é preciso, por vezes, sair da zona de conforto ou ampliá-la, ou seja, estar aberto a novas ideias.

VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Após saber um pouco mais sobre a importância de definir objetivos de curto, médio e longo prazo e conseguir olhar para o futuro sem medo, que tal traçar um planejamento individual para cumprir algum de seus objetivos relacionados à vida escolar? Para isso, siga os passos apresentados a seguir.

- 1 No caderno, defina dois objetivos pessoais relacionados à vida escolar. Para cada um deles, indique metas e estratégias para cumpri-los. Nesse momento, procure levar em consideração três aspectos: por quê, com quem e como atingir esses objetivos.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

Estratégia consiste em todo tipo de planejamento elaborado para atingir determinado objetivo. Em um jogo de xadrez, por exemplo, cada jogador cria sua estratégia para vencer, mas vai fazendo adaptações de acordo com os movimentos do adversário. O mesmo ocorre nos planejamentos que fazemos em nossa vida, nos quais precisamos considerar as interferências de variáveis externas e estarmos abertos a reformulações.

2 Forme dupla com um colega e siga as orientações: *Respostas pessoais*.

- Troque de caderno com seu colega.
- Leia os objetivos, as metas e as estratégias do colega e avalie-os de acordo com os quatro critérios apresentados: **clareza, aplicabilidade, eficiência e flexibilidade**. Anote suas considerações sobre cada um desses critérios.
- Apresente sua avaliação ao colega e receba a avaliação feita por ele.
- Reformule seus objetivos, metas e estratégias de acordo com as novas ideias.

3 Agora reflita: Como foi compartilhar e definir com o colega objetivos, metas e estratégias para sua vida escolar? O que você aprendeu ao realizar a atividade? Explique. *Respostas pessoais*.

COMO CHEGAR MAIS PERTO DOS SEUS SONHOS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Pensando sobre o planejamento de ações para o futuro, a proposta é que você e seus colegas definam quais ações podem ser realizadas para ajudar a concretizar seus sonhos.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1 Reproduza o quadro a seguir no caderno.

	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Sonho pessoal	/	/	/
Ações individuais	/	/	/
Ações coletivas	/	/	/
Sonho para o mundo	/	/	/
Ações individuais	/	/	/
Ações coletivas	/	/	/

2 Preencha a primeira linha de cada parte com dois de seus sonhos: um de natureza pessoal e outro de natureza coletiva que vise impactar o mundo.

3 Nas colunas, escreva quais são as metas de curto, médio e longo prazo necessárias para ajudar na realização desses sonhos. Atenção: essas metas devem ser divididas entre ações individuais, ou seja, aquelas que você pode realizar sozinho, e ações coletivas, que são aquelas que devem ser realizadas por um coletivo de pessoas (família, escola, governo, etc.).

4 Após preencher o quadro, circule as ações nas quais você já está engajado e reflita sobre por quais motivos ainda não se engajou nas demais. Seria por falta de recursos, apoio, espaços ou oportunidades? O que você pode fazer para superar essas dificuldades?

5 Em uma roda de conversa, apresente aos colegas seus sonhos e suas metas e fale sobre suas respostas à **atividade 4**. Discutam como vocês se sentem em relação ao cumprimento de suas metas.



PLANEJAMENTO EXIGE ORGANIZAÇÃO



Como você se organiza para cumprir suas metas: possui uma agenda, utiliza lembretes no celular? A organização é fundamental quando se trata de planejamento.

As diversas estratégias de organização existentes exercem um papel importante na realização de um objetivo por estruturar o conjunto de ações necessárias para seu cumprimento em horários e dias específicos, o que ajuda a manter a disciplina. Além disso, possibilitam o acompanhamento periódico e a avaliação do andamento dos compromissos, ao permitir a redistribuição de tarefas e o aperfeiçoamento do planejamento, garantindo o engajamento.



ELABORANDO UM BULLET JOURNAL



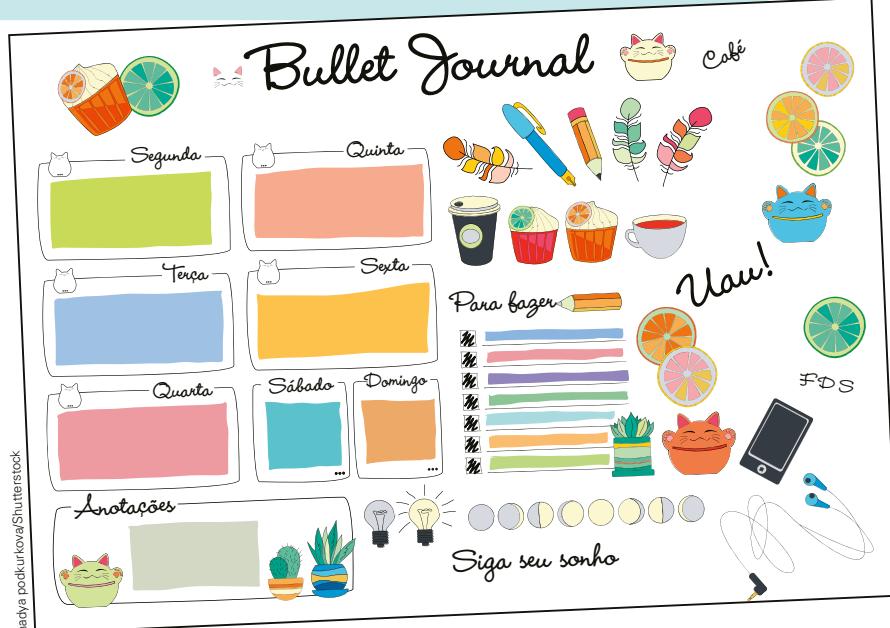
Você sabe o que é um *bullet journal*? Apelidado de *BuJo*, o método criado pelo designer austriaco Ryder Carroll tem como objetivo acompanhar o passado, organizar o presente e planejar o futuro. Ele pode ser feito de maneira simples e prática, já que não exige uma estrutura fixa, ou seja, você pode criá-lo de acordo com suas necessidades. Além disso, é possível reestruturá-lo à medida que aperfeiçoa as estratégias de organização. Assim como Picasso esboçou a obra *Guernica*, é possível criar esboços do *BuJo* até chegar ao modelo mais adequado ao seu estilo.

Vamos elaborar um *bullet journal*? Veja algumas dicas para a criação individual:

- **Escolha o material de acordo com seu gosto e sua necessidade e tendo em vista a facilidade de ser transportado: caderno, fichário ou folhas de papel sulfite dobradas ao meio, formando um livreto; lápis ou canetas coloridas; adesivos; etc. Use a criatividade para personalizar seu *BuJo*!**
- A primeira folha é destinada ao sumário, em que entrará a definição dos itens que farão parte da sua agenda personalizada e em quais páginas serão encontrados.
- As páginas seguintes podem ser dedicadas à lista de metas para a semana, o mês e/ou o ano; a organização dos estudos; a lista de leituras a serem feitas ou filmes e séries a serem vistos; o planejamento financeiro; entre outros.
- É possível criar uma versão de calendário do ano com divisões dos meses em que serão registradas datas e atividades importantes, como aniversários, avaliações, tarefas, compromissos diversos, consultas médicas, festas, viagens, etc.

Concluídas a elaboração e a personalização do *bullet journal*, comece a utilizá-lo como uma ferramenta de organização para o dia a dia. Depois, converse com os colegas sobre como está sendo o preenchimento e o cumprimento das tarefas planejadas. *Respostas pessoais.*

Na internet existem diversos tutoriais sobre como fazer um *bullet journal*. Que tal assistir a alguns deles para se inspirar?



EXCURSÃO NO MUNDO

PROFESSOR TAMBÉM PLANEJA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Todos os dias você vai para a escola e encontra seus professores. Mas alguma vez você já se perguntou no que consiste o trabalho de um professor? O que há nos bastidores da sala de aula?

O professor irlandês Colm Cuffe criou ilustrações sobre seu cotidiano profissional, revelando de maneira bem-humorada curiosidades e situações cômicas de seu ofício. Observe a tirinha abaixo.



© Colm Cuffe/Acervo do cartunista

CUFFE, Colm. *When's it hometime?* Disponível em: <https://www.oversodoinverso.com.br/professor-ilustra-seu-dia-dia-em-quadrinhos-divertidos/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Qual mensagem você acha que a tirinha quer transmitir? Você já fez esse questionamento a algum professor? converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

No mundo do trabalho, organizar os planos de curto prazo é essencial. Na escola, por exemplo, o trabalho do professor em sala de aula é precedido por uma série de escolhas feitas com base em um planejamento diário, semanal e mensal. Dessa maneira, as aulas são pensadas para seguir um percurso que permite o desenvolvimento gradual dos assuntos até que os estudantes possam ter conhecimentos específicos consolidados. Esse planejamento deve ainda incluir a flexibilidade para que o professor realize os ajustes necessários para adequar as aulas às necessidades de cada turma.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Como você imagina ser o processo de planejamento de um professor para o período de um ano? converse com os colegas considerando sua experiência como estudante.
- 2 O que diferencia o planejamento de um professor do planejamento de um estudante?
- 3 Agora, pense sobre o planejamento no mundo do trabalho e responda:
 - a) Por que aprender a planejar é importante no mundo profissional?
 - b) Que relações podemos estabelecer entre o planejamento e o equilíbrio entre estudos, trabalho, vida familiar e afetiva, lazer, saúde e outras dimensões da vida?

IMPACTANDO AS REDES SOCIAIS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOSTA NO CADERNO 

Você tem dispositivos digitais? Se sim, utiliza redes sociais em algum deles? Você gosta ou gostaria de fazer publicações de fotos, textos, vídeos ou prefere olhar o que as outras pessoas publicam? Por quê? converse com os colegas a esse respeito. **Respostas pessoais.**

As redes sociais são ambientes de socialização que possibilitam a ampla divulgação de acontecimentos, ideias, projetos e ações que impactam a vida individual e coletiva e que podem influenciar o modo de pensar e agir das pessoas. Publicações sobre alimentação saudável, responsabilidade ambiental e igualdade social, por exemplo, quando bem elaboradas e divulgadas, podem ter um grande alcance e impactar positivamente a sociedade, na direção do bem comum.

No quadro da seção **Como podemos planejar nossas ações para o futuro?**

você definiu ações individuais e coletivas para realizar um sonho para o mundo. Nesta atividade, você tem o desafio de pôr uma dessas ações de curto prazo em prática por meio de uma publicação em uma rede social com a finalidade de gerar impacto social no curto prazo, contribuindo para o bem comum. Para isso, recomendamos seguir as orientações abaixo.

Respostas pessoais.



- 1 Em grupos, compartilhem entre si as ações de curto prazo que vocês definiram para a realização de um sonho para o mundo. Escolham uma delas para ser publicada em uma rede social.
- 2 No caderno, iniciem o planejamento da ação considerando os seguintes aspectos: o objetivo da publicação; a estratégia (em qual rede social será feita a publicação e qual será a forma de comunicação – vídeo, GIF, meme, tirinha, texto escrito, etc.); os critérios de clareza, aplicabilidade, eficiência e flexibilidade.
- 3 Definam a linguagem visual para o material e o conteúdo que poderá gerar maior impacto no público.
- 4 Estabeleçam uma meta em quantidade de visualizações, curtidas e/ou compartilhamentos que o grupo pretende atingir. Esse número servirá de parâmetro de avaliação do impacto da ação.
- 5 Antes de publicar o material, façam a revisão dos textos e da proposta da campanha para garantir que as intenções iniciais sejam alcançadas.
- 6 Publiquem a produção finalizada na rede social escolhida. Nesse momento, registrem, por meio de uma foto ou usando uma ferramenta de captura de tela, a publicação com a data. Após uma semana, façam o mesmo registro para avaliar o impacto da publicação por visualizações, curtidas e/ou compartilhamentos.
- 7 Avaliem o impacto da publicação: A meta preestabelecida foi atingida? Que elementos podem ter influenciado o impacto da produção a atingir (ou não) a meta? O que poderia ter sido feito de diferente para melhorar o alcance e/ou o impacto da publicação?
- 8 Apresentem em um mural da escola o material publicado, seus impactos na rede social e a avaliação do grupo.

IMERSÃO EM SI

Blue Planet Studio/Shutterstock

METAS DE CURTO PRAZO

Você já pensou que o projeto de vida não é um elemento distante de sua vida cotidiana? Na verdade, é nela que ele se desenvolve e é no dia a dia que podemos buscar avançar em nossos objetivos para o futuro.

Como você viu neste bloco, definir metas de curto prazo e realizar ações para concretizar objetivos predefinidos pode aproximar-lo de seu projeto de vida. Um exemplo disso é sua trajetória escolar: ela será fundamental para a construção de habilidades intelectuais que podem ser decisivas na opção por uma área profissional e no desenvolvimento de uma carreira.

Como você imagina sua vida no próximo ano? Que tal organizar as ideias e as ações para cada área que compõe sua vida pensando em seu objetivo para esse período? Para isso, veja algumas instruções a seguir.



- 1 Reproduza em seu *bullet journal* o seguinte quadro:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Planejamento de um ano				
Áreas da vida	Autocuidado	Estudos	Relações interpessoais	Cuidado com o mundo
Em um ano eu quero...				
As ações necessárias para isso são...				

Refere-se aos cuidados com a saúde física e mental. Exemplo: praticar atividades físicas duas vezes por semana.

Refere-se aos objetivos escolares. Exemplo: participar de um grupo de estudos duas vezes por mês.

Refere-se às relações com outras pessoas. Exemplo: visitar meus avós uma vez por mês.

Refere-se a ações para cuidar das questões sociais, ambientais e comunitárias. Exemplo: separar o lixo para a reciclagem.

- 2 Na primeira linha, insira os objetivos que você pretende realizar no período de um ano para cada tópico. **Resposta pessoal.**
- 3 Na segunda linha, escreva as metas necessárias para alcançar esses objetivos. Lembre-se de que as ações descritas na terceira linha devem ser passíveis de serem postas em prática. **Resposta pessoal.**
- 4 Escolha um colega para fazer uma parceria: no intervalo de tempo estipulado por vocês, consultem periodicamente o *bullet journal* e avaliem se estão conseguindo realizar as ações definidas. Um deve se comprometer a lembrar o outro a respeito dessa checagem, trabalhando de forma colaborativa. **Resposta pessoal.**

Acompanhar e avaliar o cumprimento das ações necessárias para a realização de sonhos contribui para o desenvolvimento de foco, disciplina e persistência, habilidades fundamentais para a realização de um projeto de vida.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema do planejamento e do engajamento em metas para atingir objetivos foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Traçar objetivos e elaborar estratégias para alcançá-los.

- 1 Não consigo traçar objetivos e elaborar estratégias para alcançá-los.
- 2 Consigo traçar objetivos, mas não elaboro estratégias para alcançá-los.
- 3 Consigo traçar objetivos e elaborar estratégias para alcançá-los.
- 4 Sinto-me confiante para traçar objetivos e elaborar estratégias para alcançá-los.

Usar clareza, aplicabilidade, eficiência e flexibilidade para atingir metas de curto prazo.

- 1 Não uso clareza, aplicabilidade, eficiência e flexibilidade para atingir metas de curto prazo.
- 2 Uso flexibilidade e clareza, mas não eficiência e aplicabilidade, para atingir metas de curto prazo.
- 3 Uso eficiência e aplicabilidade, mas não flexibilidade e clareza, para atingir metas de curto prazo.
- 4 Uso clareza, aplicabilidade, eficiência e flexibilidade para atingir metas de curto prazo.

Fazer um planejamento da minha vida pessoal e escolar para os próximos 12 meses.

- 1 Não faço um planejamento da minha vida pessoal e escolar para os próximos 12 meses.
- 2 Consigo fazer um planejamento da minha vida escolar para os próximos 12 meses, mas tenho dificuldade de planejar minha vida pessoal para esse período.
- 3 Consigo fazer um planejamento da minha vida pessoal para os próximos 12 meses, mas não consigo planejar minha vida escolar para esse período.
- 4 Consigo fazer um planejamento da minha vida pessoal e escolar para os próximos 12 meses.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 6 · TRANSFORMAR



QUEM VOCÊ QUER SE TORNAR?

Respostas pessoais

- * Você está satisfeito com quem é hoje?
- * Há algo em você que gostaria de transformar?
- * Ao transformar-se, uma pessoa também pode ajudar a transformar a sociedade?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A letra de canção a seguir, do compositor Dorival Caymmi, foi inspirada na personagem Gabriela, do romance *Gabriela, cravo e canela* (1958), de Jorge Amado.

Antes de ler a letra da canção, responda:

- Você sabe o que é uma modinha?
- Você conhece alguma canção que foi inspirada em um personagem?

Respostas pessoais.

Dorival Caymmi

Nascido na Bahia (1914-2008), foi expoente da música popular brasileira. Como Jorge Amado, é considerado um dos grandes artistas baianos do país.

Agora, leia a letra da canção “Modinha para Gabriela”, de Caymmi.

Modinha para Gabriela

Quando eu vim para esse mundo,
Eu não atinava em nada
Hoje eu sou Gabriela
Gabriela, iê... Meus camaradas!

Eu nasci assim, eu cresci assim,
E sou mesmo assim, vou ser sempre assim:
Gabriela, sempre Gabriela!

Quem me batizou, quem me nomeou,
Pouco me importou, é assim que eu sou,
Gabriela, sempre Gabriela!

Eu sou sempre igual, não desejo o mal
Amo o natural, etc. e tal.
Gabriela, sempre Gabriela!

Quando eu vim para esse mundo,
Eu não atinava em nada
Hoje eu sou Gabriela
Gabriela, iê... Meus camaradas!

Leia com os estudantes a letra da canção. Se for possível, reproduza o áudio da versão gravada pela cantora baiana Gal Costa (1945-), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GfYKp_W8_Ac. Acesso em: 6 dez. 2019.

MODINHA para Gabriela. Intérprete: Gal Costa. Compositor: Dorival Caymmi.
In: GABRIELA – Trilha sonora original
Rio de Janeiro: Som Livre, 1975. 1 CD,
faixa 7. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/gal-costas/46118/>.
Acesso em: 6 dez. 2019.

Manoel P. Pires/Folhapress



PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais.

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO:
RESPONDA NO CADERNO 

1. A letra da canção é sobre...
2. Os versos “Eu nasci assim, eu cresci assim, / Eu sou mesmo assim [...]” sugerem que...
3. De acordo com o texto, ao afirmar “Eu sou sempre igual [...], Gabriela...

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

1. Assim como Gabriela, você acredita que as pessoas têm seu jeito de ser e, por isso, não mudam? Justifique.
2. Para você, quais são as consequências de ser “sempre assim” ou ser “sempre igual”?
3. Você já mudou um traço de sua personalidade e/ou algum hábito? Em caso afirmativo, descreva a mudança e explique o porquê.



Tara Moore Digital Vision/Getty Images

Transformação de si e projeto de vida

Você acredita que as pessoas mudam? Por que isso acontece?

Há aspectos de nossa vida sobre os quais não temos controle: a família e a classe social nas quais nascemos, as características biológicas que herdamos de nossos pais, o primeiro contexto cultural no qual vivemos, etc. Já outros são passíveis de mudança, como os nossos comportamentos.

Mudar hábitos alimentares e de estudos, interromper um vício ou padrões mentais, como o estresse e a ansiedade, são exemplos de transformações pessoais. Independentemente da situação, mudar (ou não) começa com uma escolha. A partir dela, tem início o processo de **autorregulação**, que é a capacidade de ter maior consciência e controle sobre as próprias condutas, favorecendo a mudança nas formas de pensar, sentir e agir.

O primeiro passo para a autorregulação é a **auto-observação**, ou seja, é preciso observar a si mesmo para identificar quais são os hábitos, comportamentos, sentimentos ou pensamentos que se deseja mudar. Depois, é preciso fazer a **autoavaliação**, isto é, avaliar as origens, causas e repercussões daquilo que se deseja mudar. Por exemplo, se na autorregulação você identificar que é desorganizado, pode avaliar que não se incomoda em estar em um ambiente desarranjado. Como consequência, a desorganização pode levar à queda de desempenho em atividades diversas, como nos estudos. A **mudança de conduta**, que é o último passo, pode ser realizada por meio de ações afirmativas, ou seja, de práticas que expressem a mudança, como: arrumar o quarto antes de ir para a escola, ter o conteúdo das disciplinas organizado no caderno, etc.

A autorregulação é uma competência importante para o desenvolvimento do projeto de vida, uma vez que ajuda a criar hábitos que possibilitem estarmos atentos para viver as escolhas que fazemos.

Leia o texto com os estudantes. Ao final, é importante que a relação entre a autorregulação e o projeto de vida fique clara, já que se trata de um procedimento fundamental para que as pessoas possam modificar atitudes ou hábitos indesejáveis e, assim, desenvolver comportamentos que as auxiliem a superar barreiras e alcançar objetivos.

**É chegada a hora
de começar a sua
transformação pessoal
rumo à melhor versão
de si mesmo!**

IMERSÃO EM SI

ZONA DE CONFORTO

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você já ouviu a expressão “zona de conforto”? O que acha que ela significa? converse com os colegas e levante hipóteses. *Respostas pessoais.*

“Zona de conforto” é uma expressão que abarca tudo aquilo que estamos acostumados a fazer, a pensar, a viver e a sentir. É a experiência cotidiana que nos resulta cômoda; afinal, podemos prever suas consequências. Entrar em uma zona de conforto pode trazer segurança após períodos de dificuldade e instabilidade, já que nela não há o medo, a ansiedade e a angústia que costumam estar presentes em nossa relação com o desconhecido.

Contudo, se passamos muito tempo dentro dela, perdemos a oportunidade de crescer, de lançar novos olhares aos acontecimentos da vida, de aprender algo com o novo. Por isso, mesmo que a perspectiva de sair da zona de conforto possa nos trazer receios e dúvidas, vale a pena analisar o que está fora ou ao redor dela antes de decidir se permaneceremos fixos no lugar de sempre ou se arriscaremos sair.

Você tem uma zona de conforto? Em caso afirmativo, permanece sempre nela ou arrisca sair para expandir seus limites? Pensando nisso, faça no caderno uma lista de tópicos sobre seus posicionamentos. Depois, divida uma folha de papel sulfite em duas partes e componha uma **colagem** que represente o que está na sua zona de conforto e o que está fora dela. Por exemplo, dentro da sua zona de conforto pode estar sua vida escolar, e, fora dela, a vida universitária. Dentro, pode estar você assistindo à televisão em casa e, fora, você aceitando um convite para sair com uma turma nova. *Respostas pessoais.*

Sugestão para saber mais

Colagem é uma composição feita com recortes ou fragmentos de materiais de texturas diversas, superpostos ou colados lado a lado sobre um suporte. A colagem pode ser feita manualmente, usando recursos como revistas, fotografias, recortes de jornais, etc., ou em meio digital, usando plataformas como as disponíveis em: <https://www.befunky.com/pt/recursos/criador-de-colagens/> e <https://www.fotor.com/pt/collage/index.html>.
Acesso em: 23 dez. 2019.



rizev9j/Shutterstock

Após realizar a colagem, discuta com os colegas em uma roda de conversa: *Respostas pessoais.*

- 1 Você considerou fácil ou difícil definir as situações de sua vida em que se sente dentro ou fora da zona de conforto? Por quê?
- 2 Como você lida com o tema da mudança?
- 3 Para você é fácil mudar? Explique.
- 4 O que você tem medo de mudar em sua vida?
- 5 O que você gostaria de mudar, mas tem receio de arriscar? Dê exemplos.

CONSTRUÇÃO E APRIMORAMENTO DE SI

Observe a escultura *Self made man*, que em tradução livre significa “Homem feito por si mesmo”, da artista norte-americana Bobbie Carlyle (1948-), e converse com os colegas a respeito.

Após analisar a escultura, responda:

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

- 1 Que instrumentos o personagem tem em mãos? **Um martelo e um cinzel.**
- 2 O que o personagem está lapidando? **O personagem está lapidando a si mesmo.**
- 3 De que modo você interpreta a obra? **Resposta pessoal.**
- 4 Que mensagem ela transmite a você? **Resposta pessoal.**

CARLYLE, Bobbie. *Self made man*. 2006. Escultura em pedra, 18 cm × 24 cm. Acervo do artista.



Reprodução/Acervo do artista

No campo da filosofia, esse mesmo tema foi abordado pelo filósofo francês Michel Foucault (1926-1984). De acordo com esse pensador, os seres humanos de diferentes culturas e em diferentes momentos históricos desenvolveram um conjunto de técnicas – que ele chama de “**tecnologias do eu**” – com a finalidade de se conhecerem e cuidar de si mesmos. Foucault, no livro *Tecnologías del yo y otros textos afines* (1995, tradução de Mercedes Allendesalazar), diz que as “tecnologias do eu” permitem aos indivíduos efetuar, por conta própria ou com a ajuda dos outros, certo número de operações sobre seu corpo, sua alma, pensamentos, conduta ou qualquer forma de ser, obtendo assim uma transformação de si mesmos com o fim de alcançar certo estado de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade.

Já o pensador catalão Josep Maria Puig (1951-), professor da Universidade de Barcelona, na Espanha, fala da importância das “tecnologias do eu” como recursos para a construção e o aprimoramento de si mesmo. Segundo ele:

As tecnologias do eu são práticas que os indivíduos realizam sobre si mesmos, cuja mera realização já é valiosa, embora seu valor máximo resida nas transformações pessoais que produzem. O exame de consciência clássico, a meditação e leitura, a oração, a conversa formativa, o cuidado do corpo, o aconselhamento psicológico regular, a escrita de um diário íntimo, o controle e a organização do tempo do trabalho ou a observação da própria conduta são alguns exemplos típicos de tecnologias do eu. [...].

[...] Nessas atividades o sujeito constrói conscientemente a si mesmo.

PUIG, Josep Maria. *A construção da personalidade moral*. Tradução de Luizete Guimarães Barros e Rafael Camorlinga Alcarraz. São Paulo: Ática, 1998. p. 200-201.



Michel Foucault,
foto de 1965.



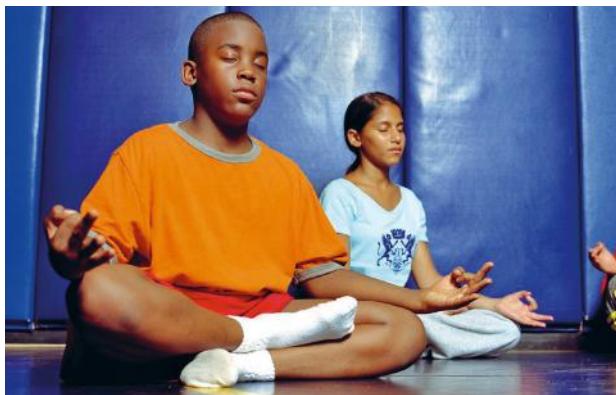
Josep Maria Puig, foto de 2018.

TECNOLOGIAS DO EU

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Após uma primeira análise das referências dadas, quais relações é possível estabelecer entre a es- cultura de Bobbie Carlyle e o conceito de “tecnologias do eu”, definido por Michel Foucault e explo- rado por Josep Maria Puig?
- 2 Puig dá exemplos de “tecnologias do eu” no trecho apresentado. Localize-os e explique como podem contribuir para o autoconhecimento e o cuidado de si mesmo.
- 3 Além dos exemplos mencionados no trecho do texto, liste outras práticas que podem ser considera- das “tecnologias do eu” e responda: Você já realizou alguma delas? Se sim, com quais objetivos?
- 4 Que outros aspectos você gostaria de melhorar ou mudar em relação a si mesmo? Quais “tecnolo- gias do eu” poderiam ser usadas para auxiliá-lo a cumprir esses objetivos?

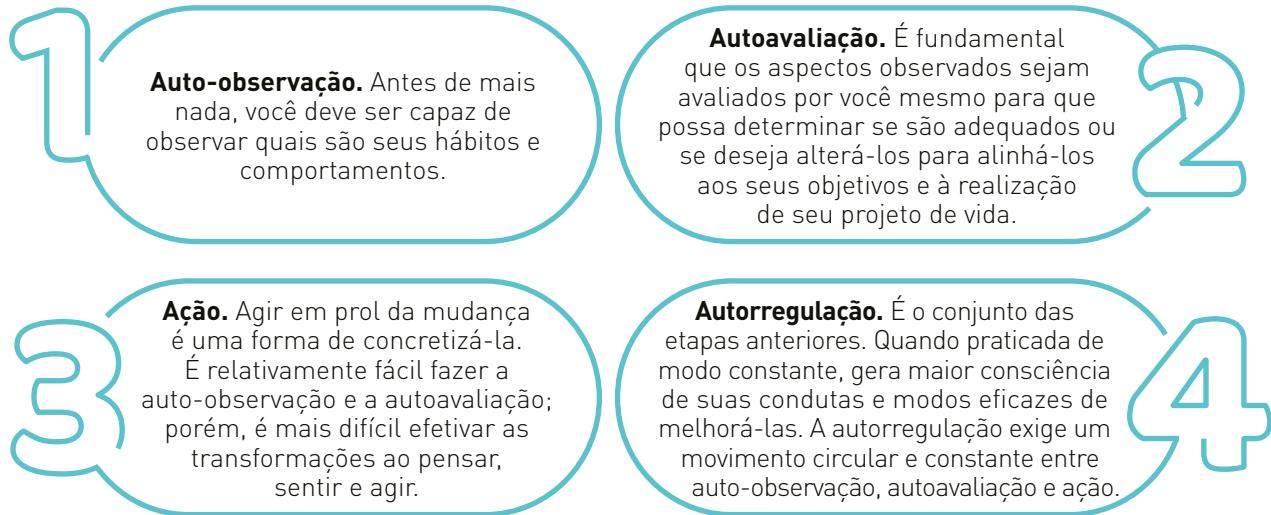


COMO PODEMOS MUDAR NOSSOS HÁBITOS E COMPORTAMENTOS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você consegue identificar seus hábitos e comportamentos? Acha que eles estão relacionados com o meio em que vive e/ou com as pessoas com as quais convive? Leia os itens a seguir e depois responda: Você os considera recursos eficientes para mudar hábitos e comportamentos dos quais não gosta? Quais outros recursos você consideraria? Anote-os no caderno e compartilhe sua lista com um colega.

Respostas pessoais.



VAMOS PRATICAR?

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Liste três hábitos ou comportamentos que gostaria de mudar relacionados à sua vida pessoal e/ou escolar.
- 2 Agora pratique o ciclo da autorregulação para cada um dos hábitos ou comportamentos selecionados:
 - a) **Auto-observação:** descrever em que situações ocorrem; o que o leva a pensar, sentir ou agir de determinada maneira; etc.
 - b) **Autoavaliação:** refletir sobre como se sente com relação a esses hábitos ou comportamentos; como eles influenciam sua vida; o que gostaria que fosse diferente; etc.
 - c) **Ação:** descrever as formas como poderia agir para mudar essas características.
 - d) **Autorregulação:** comprometer-se a realizar pelo menos uma das ações definidas e colocá-la em prática ao longo das próximas semanas. Avaliar e descrever em que momentos conseguiu ou não realizá-la.
- 3 Liste três hábitos ou comportamentos seus que você considera positivos e benéficos e que gostaria de preservar. Explique por que você os considera positivos.

QUE TAL ... Leia o texto do boxe com os estudantes e enfatize a importância de também reconhecer e valorizar nossos hábitos e comportamentos positivos para preservá-los e apoiar-se neles sempre que necessário.

... Prestar atenção nas suas características positivas? Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, mantendo hábitos e comportamentos benéficos, pode contribuir para mudanças e transformações necessárias.

RESISTIR PARA TRANSFORMAR

Após refletir sobre mudanças de hábitos e comportamentos, você considera aceitável mudar para seguir um padrão social? Você já realizou alguma mudança ou conhece alguém que o tenha feito para poder se inserir em um grupo? **Respostas pessoais.**

Todas as culturas, ao longo do tempo, estabeleceram padrões sobre como as pessoas devem se comportar, se vestir, falar, parecer, etc. em um contexto estabelecido. Esses padrões, que geralmente nos ajudam a saber como agir em situações sociais variadas, às vezes podem fazer com que as pessoas se sintam obrigadas a ter determinado comportamento, mesmo que isso as incomode intimamente.

Embora haja situações em que mudanças no comportamento, para acompanhar o padrão, são bem-vindas porque nos farão bem, em outras convém não mudar. Resistir aos padrões, não cedendo a imposições sociais, é uma forma de reafirmar o nosso modo de ser e de agir, bem como seguir com nossas escolhas pessoais. Assim, pode ser possível transformar o mundo em um lugar mais respeitoso e tolerante.

Em diversas áreas, há cada vez mais gente resistindo aos padrões que limitam ou impedem a diversidade e a autenticidade das pessoas. Você conhece algum tipo de movimento que lute contra esses modelos? Em caso afirmativo, qual? O que reivindica? Compartilhe o que souber com os colegas. **Respostas pessoais.**

Em grupo, façam um levantamento de diferentes movimentos de resistência e luta por transformações sociais que respeitem e valorizem a diversidade das pessoas.

Cada grupo deverá escolher um desses movimentos e produzir um seminário, que será apresentado para toda a turma. Incluem nas apresentações nomes de ações e organizações que atuem no Brasil e/ou no mundo para uma convivência harmônica entre todos.

Respostas pessoais.



Absent/Shutterstock

Algumas dicas para realizar o seminário:

- Dominar o assunto apoiando-se em pesquisas publicadas em jornais, livros, revistas especializadas, artigos, reportagens ou vídeos da internet, entre outras fontes.
- Produzir um mapa mental contendo palavras-chave.
- Realizar ensaios com o objetivo de consolidar o discurso.
- Enriquecer a apresentação com recursos audiovisuais: cartazes, apostilas, slides, material para consulta.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para defender pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Usar a linguagem formal; estar atento à linguagem corporal; manter um tom de voz adequado e um ritmo de fala articulado com a exposição visual; permanecer de frente para os ouvintes.

Esta atividade permite o desenvolvimento da Competência Geral da Educação Básica número 7, presente na BNCC.

EXCURSÃO NO MUNDO

OS EFEITOS DAS MUDANÇAS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você acha possível estabelecer relações entre mudanças na vida pessoal e impactos na vida coletiva?

Como vimos anteriormente, a prática da autorregulação, que envolve a auto-observação, seguida da autoavaliação e da ação, pode levar a uma mudança de hábitos ou comportamentos. Essa ação pode transformar não só o próprio indivíduo, mas também pessoas ao redor dele, gerando impactos sociais que, em alguns casos, podem ser bem significativos.

Algumas pessoas perseguem o objetivo de contribuir para essas mudanças sociais maiores, que possam atingir um grande número de indivíduos. Um exemplo é a brasileira **Maria da Penha** Maia Fernandes (1945-), cuja história de luta contra a violência doméstica levou à homologação da Lei n. 11340, de 7 de agosto de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha. Outra personalidade que promoveu mudanças importantes para a sociedade foi **Nelson Mandela** (1918-2013), líder sul-africano reconhecido como principal expoente na luta contra o regime segregacionista do *apartheid*.

Casos como esses podem nos fazer refletir e dialogar sobre as maneiras como as pessoas se relacionam com o outro e com o bem comum.

Agora, escolha uma dessas duas personalidades – Maria da Penha ou Nelson Mandela – para realizar as atividades a seguir. *Respostas pessoais.*

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.



Maria da Penha, foto de 2008.



Nelson Mandela, foto de 2006.

- 1 Você já tinha ouvido falar dessa pessoa? Se sim, o que sabe dela?
- 2 Pesquise a história de vida da pessoa que você escolheu. Faça as anotações no caderno.
- 3 Junte-se a um colega que escolheu pesquisar a mesma personalidade que você e, em dupla, respondam às seguintes questões:
 - a) Quais mudanças de comportamento ou de atitude ocorreram ao longo da vida dessa pessoa? Por que motivo ela mudou?
 - b) Quais dessas mudanças influenciaram a vida dela? Descreva-nas.
 - c) Como as mudanças de comportamento dela repercutiram na sociedade? Você acredita que os efeitos foram positivos ou negativos? Explique.
- 4 Em sua pesquisa, você descobriu algum outro ponto relevante da vida dessa pessoa? Compartilhe as informações com as demais duplas.
- 5 Após refletir sobre a vida da personalidade que você escolheu, escreva um texto no caderno a partir da seguinte pergunta: Pensando no seu relacionamento com os outros e no bem comum, o que você mudaria em si próprio para que a realidade à sua volta mudasse também?

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da transformação de si foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Observar, avaliar e agir para transformar aspectos de mim mesmo.

- 1 Tenho dificuldade em observar aspectos que gostaria de transformar em mim mesmo.
- 2 Consigo observar aspectos que gostaria de transformar em mim mesmo, mas tenho dificuldade em avaliá-los e agir em função deles.
- 3 Consigo observar e avaliar aspectos que gostaria de transformar em mim mesmo, mas tenho dificuldade de agir para conquistar essa transformação.
- 4 Consigo observar, avaliar e agir para transformar aspectos de mim mesmo.

Usar as “tecnologias do eu” para aprimorar ou transformar a mim mesmo.

- 1 Tenho dificuldade em usar as “tecnologias do eu” para aprimorar ou transformar a mim mesmo.
- 2 Consigo usar algumas “tecnologias do eu”, mas sem a intenção de aprimorar ou transformar a mim mesmo.
- 3 Consigo usar algumas “tecnologias do eu” para aprimorar ou transformar a mim mesmo.
- 4 Tenho facilidade em usar “tecnologias do eu” para aprimorar ou transformar a mim mesmo.

Realizar transformações pessoais que visam modificar a sociedade.

- 1 Tenho dificuldade em realizar transformações pessoais.
- 2 Consigo realizar algumas transformações pessoais, mas sem a intenção de modificar a sociedade.
- 3 Tenho facilidade em realizar transformações pessoais, mas sem a intenção de modificar a sociedade.
- 4 Tenho facilidade em realizar transformações pessoais que visam modificar a sociedade.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

VIVÊNCIA COLETIVA I

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Museu da Pessoa: nossa memória e identidade

Respostas pessoais.

Você conhece o Museu da Pessoa ou já ouviu falar nele? O que você acha que existe nesse museu?

Leia abaixo um trecho do texto de apresentação do museu e reflita: Você concorda com estes dizeres? De que outro modo podemos nos contrapor às diversas formas de intolerância?

[...]

Se cada pessoa compreender que todo ser humano importa e que a história de vida de cada um é tão relevante a ponto de ser patrimônio de um museu, teremos uma sociedade conectada por experiências de vida, sentimentos e emoções em contraposição às diversas formas de intolerância.

[...]

MUSEU da Pessoa. Disponível em: <https://www.museudapessoa.net/pt/museu-da-pessoa>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Conectar experiências de vida, sentimentos e emoções: essa é a crença que fundamenta a criação e a existência do Museu da Pessoa, cuja missão é valorizar cada pessoa em sua individualidade e tornar sua história patrimônio da humanidade. Trata-se de um acervo que transforma histórias de vida em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre indivíduos, povos e culturas.

No Museu da Pessoa, a história de vida de milhares de brasileiros e brasileiras é contada por meio de textos, imagens e vídeos, o que permite ao visitante conhecer a beleza e a diversidade da vida humana.

Sugestão para saber mais

Acesse o site do Museu da Pessoa para conhecer mais desse acervo virtual e colaborativo. Disponível em: <https://www.museudapessoa.net/pt/home>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Você já parou para pensar que a pessoa que você se tornou é resultado de uma história de vida única e que transmiti-la pode gerar uma experiência de autoconhecimento e de profundo aprendizado para os demais?

Ou, então, já refletiu sobre quanto você conhece os colegas de escola: as histórias, os sonhos, os valores e as habilidades deles? O que você acha que poderia aprender com eles?

O objetivo desta vivência é criar um evento em que você, os colegas e a comunidade possam compartilhar suas identidades e histórias de vida.



O nosso Museu da Pessoa

A proposta desta **Vivência coletiva** é que seja criado um evento inspirado no Museu da Pessoa, que deverá contar com uma exposição sobre as identidades e histórias de vida dos estudantes. Cada um de vocês deverá ter um estande para expor suas produções. Além disso, o evento deverá contemplar espaços e/ou atividades interativas para que a comunidade também registre suas histórias e identidades. A ideia é que, além de conhecer melhor os estudantes, os visitantes tenham a oportunidade de refletir e fazer registros sobre si mesmos, de modo a criar um acervo que represente a diversidade e promova a integração entre escola e comunidade. Afinal, a construção de nossos projetos de vida, que é o que estamos fazendo até agora, depende do acolhimento e da participação da sociedade em que nos inserimos.

Você e os colegas devem dar um nome para a vivência e elaborar um convite a ser distribuído para a comunidade, com o local, o dia e o horário do evento, bem como com explicações sobre a proposta.

A sua exposição

Quem sou eu? Essa é a pergunta que deverá ser respondida em sua exposição individual. Para isso, apresente suas características e alguns elementos de sua personalidade (interesses, valores, desejos, etc.), bem como aspectos de sua biografia que você considera fundamentais. Exponha itens que representem a pessoa que você é (como fotos, adereços, livros, letras de música, entre outros) – escolha ao menos uma fotografia pessoal para expor em tamanho grande. Por fim, use as produções que você realizou ao longo da **Parte 1**, como aquelas feitas na seção **Síntese**, que encerrava cada um dos seis blocos, e também as que foram propostas nas diversas seções do livro e que o auxiliaram a se conhecer melhor.

O seu estande de apresentação deve representar a pessoa que você é. Para isso, você pode montá-lo da forma que achar melhor! Pode usar um *banner*, elaborar esquemas, criar uma instalação, usando uma ou mais linguagens artísticas, produzir uma linha do tempo, um varal ou até mesmo um vídeo.

Na montagem da exposição, não se esqueça de que todos os elementos devem estar dispostos de modo coerente para permitir que o visitante conheça melhor sua identidade e sua história de vida.

Por último, mas não menos importante, lembre-se de visitar as exposições dos colegas, interagir com os visitantes e estar aberto para aprender com os outros! Assim, essa vivência marcará sua transição para a **Parte 2** deste livro, na qual, gradualmente, você vai ser levado a se enxergar como parte de uma coletividade e refletir sobre como se dá a sua relação com os outros e como você pode atuar em prol do bem comum e da coexistência pacífica entre as pessoas desta enorme e diversa comunidade que é o mundo em que vivemos!

Vamos lá?

Lembre-se de que a arte é uma excelente forma de expressão. Pense em uma ou mais linguagens de que você goste e seja criativo! Música, pintura, fotografia, teatro, literatura... todo tipo de produção será bem-vindo na exposição!

Pavlo S/Shutterstock



BLOCO 1 · SER

AUTOCONCEITO POSITIVO

Respostas pessoais.

- * Você admira e respeita a pessoa que você é?
- * Como você imagina que a imagem que faz de si mesmo pode ajudá-lo a se tornar a pessoa que deseja ser e conquistar o que almeja para seu futuro?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Filipe, criado pelo cartunista argentino Quino (1932-), é um personagem de histórias em quadrinhos. Amigo de Mafalda, é sonhador e está em constante conflito com seus pensamentos.

- Você já leu alguma tirinha de Quino?
- Qual assunto você acha que o quadrinho a seguir vai abordar?

Respostas pessoais.



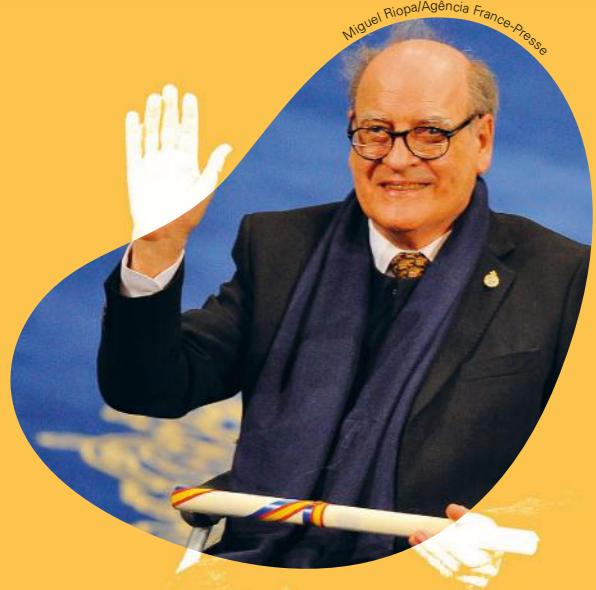
Quino

Joaquín Salvador Lavado, cartunista criador da personagem Mafalda, nasceu em 1932, na Argentina. Suas histórias críticas e divertidas fazem sucesso no mundo todo até hoje.

Agora observe um quadrinho de Filipe, personagem de Quino.



© Joaquín Salvador Lavado (Quino)/Fotoarena



QUINO. *Toda Mafalda*: da primeira à última tira.
São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 300.

PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

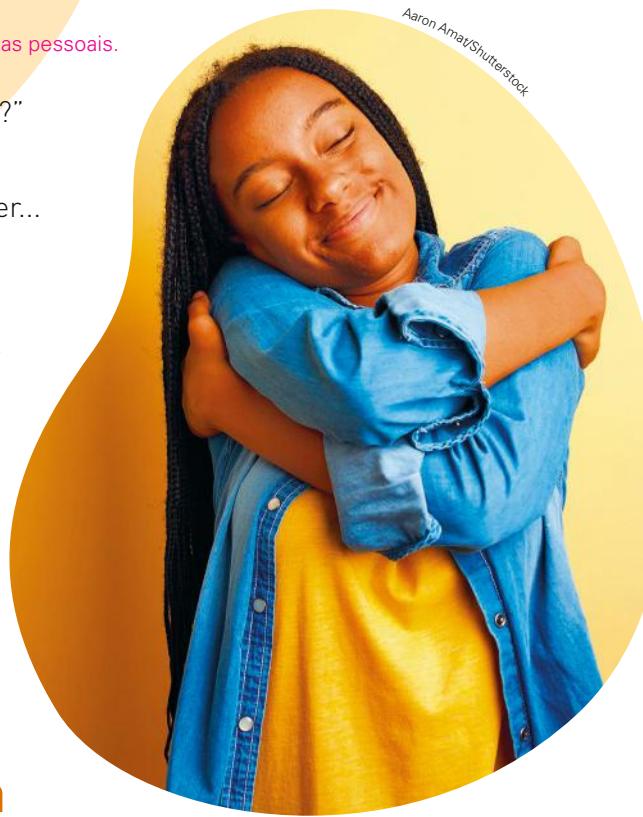
Copie as frases a seguir no caderno e complete-as. **Respostas pessoais.**

1. A frase “Por que justo eu tenho que ser como eu sou?” significa...
2. Os sentimentos de Filipe sobre si mesmo parecem ser...
3. O quadrinho apresentado faz você pensar...

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Você acredita que as pessoas, em geral, estão satisfeitas consigo mesmas? Por quê?
2. Em sua opinião, o que pode levar alguém a não estar feliz consigo mesmo?
3. Quais podem ser as possíveis consequências de alguém não estar satisfeito consigo mesmo?



Autoconceito e projeto de vida

Você já tinha ouvido o termo **autoconceito** antes? Da mesma forma que criamos conceitos para compreender e lidar com fenômenos físicos e sociais, elaboramos um conceito sobre nós mesmos, que reúne o conhecimento e a avaliação de nossas características físicas, sociais e psicológicas, além de nossas crenças, nossos valores e nosso comportamento. Ele permite distinguir-nos das demais pessoas e reconhecer nossa individualidade, ao mesmo tempo que nos auxilia a organizar nossas experiências de vida e buscar melhores formas de viver e agir no mundo.

Entretanto, não confunda autoconceito com autoconhecimento. O autoconceito, além de abranger o autoconhecimento, inclui uma avaliação subjetiva que a pessoa faz de si mesma, que pode ser positiva ou negativa. É o que chamamos de **autoestima**: a estima (avaliação) de si. Dizemos que uma pessoa tem autoestima positiva (ou alta) quando ela valoriza a si mesma ou a maioria de suas características e capacidades. Por sua vez, uma pessoa com autoestima negativa (ou baixa) costuma se considerar incapaz e atribuir pouco valor a si mesma.

A construção do autoconceito e da autoestima costuma ser diretamente influenciada pela opinião das pessoas e pelas expectativas e pelos padrões que a sociedade em que vivemos estabelece em relação a aspectos como beleza, inteligência, sucesso, *status* social, comportamento. Por isso, é importante reconhecer a importância do convívio com o outro.

Neste bloco, vamos trabalhar a construção do autoconceito positivo e a capacidade de reformulá-lo, habilidades fundamentais para a elaboração de um projeto de vida, pois este depende de que o indivíduo reconheça suas qualidades, suas limitações, seus desejos pessoais, suas potencialidades, enfim, as próprias forças para apoiar-se nelas.

Leia com os estudantes o convite feito no boxe. É possível perguntar a eles o que esperam do processo de conhecer mais o conceito que têm de si mesmos.

Prontos para desenvolver um autoconceito positivo?

OS OUTROS SÃO NOSSO ESPELHO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você já pensou sobre suas qualidades? Nem sempre é uma tarefa fácil identificá-las. Assim, muitas vezes só nos damos conta de nossos pontos fortes quando eles são ressaltados por outras pessoas. É por isso que se costuma ouvir que os outros são nosso espelho, ou seja, eles nos ajudam a nos enxergar melhor. Você concorda?

Sugestão para saber mais

Às vezes, as referências que os outros nos dão nos possibilitam reconhecer nossas qualidades, nossas limitações e os aspectos que precisamos aperfeiçoar, ajudando a nos tornar pessoas melhores. Porém, há determinados padrões socioculturais dominantes a respeito de como devemos ser e agir que podem impactar negativamente nossa autoestima quando não nos adequamos a eles.

Para saber mais de autoimagem e autoestima, assista ao vídeo do psicólogo brasileiro Luiz Alberto Hanns, produzido pela Casa do Saber, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6qfp9y> (acesso em: 23 dez. 2019).

QUE TAL FAZER E RECEBER ELOGIOS?

- Em uma folha avulsa, escreva seu nome completo no canto superior esquerdo.
- Assim que todos tiverem concluído essa etapa, passe a folha para o colega ao lado. Defina, de acordo com a configuração das mesas na sala de aula, a ordem mais adequada para que os estudantes troquem as folhas uns com os outros.
- Ao receber a folha de um colega, escreva um elogio a ele. Você pode elogiar, por exemplo, a personalidade, alguma habilidade ou talento dele.
- Cada folha deverá passar por todos os estudantes, de modo que todos façam e recebam elogios de toda a turma.
- Quando sua folha retornar a você, leia atentamente o que os colegas escreveram a seu respeito e responda: Respostas pessoais.
 - Como você se sentiu ao ser elogiado?
 - Para você, como foi elogiar os colegas?
 - Você concorda com os elogios que foram feitos a você? Teve alguma surpresa? Explique.
 - Como você se sente sabendo que outras pessoas percebem essas qualidades em você? Comente sua resposta.



COMO PODEMOS TER UMA AUTOESTIMA POSITIVA?

A autoestima não é um estado emocional permanente, podendo variar ao longo da vida e em função de contextos e situações. Por exemplo, um jovem pode ter autoestima positiva em relação a sua capacidade intelectual, mas ela pode ser afetada por um resultado ruim em uma prova. Você já viveu alguma situação em que se sentia confiante a respeito de seu desempenho, mas, depois de obter um resultado não satisfatório, teve essa confiança abalada?

Após as reflexões, veja a seguir algumas dicas para ter uma autoestima positiva.

- 1** **Aceite** suas características. Todos temos pontos fortes e pontos vulneráveis. Isso faz de nós pessoas autênticas e nos convida a admirar a diversidade.
- 2** **Supere** crenças negativas sobre si mesmo. Você pode ter dificuldades na vida; contudo, isso não o torna incapaz de superá-las.
- 3** **Valorize** quem você é. Certamente há uma série de qualidades que todos percebem em você. Saiba reconhecê-las e ressaltá-las.
- 4** **Questione** se você não está dando importância a coisas que não importam tanto. Seu valor não está em sua aparência, em sua condição econômica ou na eventual falta de habilidade para determinada atividade.

Os estudantes podem ter algumas crenças negativas que as pessoas em geral criam sobre si mesmas, como: "eu não sou capaz", "ninguém me ama", "os outros são melhores do que eu", "eu não sou inteligente/bonito/divertido", etc. Instigue-os a questionar o porquê de as pessoas criarem esse tipo de crença e se eles também têm crenças negativas sobre si mesmos.

VAMOS PRATICAR?

Com base nas dicas apresentadas, leia os trechos da crônica a seguir e responda às perguntas no caderno.

Narigudos sim, bem resolvidos também

Vamos conversar sobre essa história de narigão.

São lindas aquelas moças com nariz de boneca, miudinhos, um pouco arrebitados. [...]. Tudo que é perfeitinho é inevitavelmente bonito, não há como negar.

Mas um narigão pode não ser exatamente um problema. [...]. E pode acabar até virando um charme [...].

Gente, vamos lá, precisamos conversar sobre essa coisa de narigão.

Tive minha fase adolescente de ódio a esta coisa que cresceu desenfreadamente entre meus olhos e minha boca. Hoje passou. Não sei se eu só me acostumei ou se acabei criando até algum afeto por esse negócio.

Narigão é um critério subjetivo. Não há definição exata. [...].

Até porque existem diversos tipos de narigão. Os básicos são a tradicional batata, os pontudos e os de bruxa. Mas há alguns mais peculiares. [...] os que são curtinhas, mas têm a largura do Canadá; os que enganam de frente, mas assombram de lado (#tamojunto); os que nem são grandes, mas comportam narinas onde cabem bolas de golf [...].

Venho observando os narizes alheios há alguns anos e estimo que cerca de 50% da população mundial seja nariguda [...]. E acho isso ótimo. Não porque me sinta menos sozinha (tá bom, é por isso também), mas porque narigão, feio ou bonito, dá personalidade às fisionomias. Um narigudo nunca passa despercebido. [...] Nós, narigudos, prestamos um serviço de entretenimento gratuito para toda a população.



VectorShow/Shutterstock



Bloco 1 • Ser



Parte 2



Sugestão de resposta: O tema central é a capacidade de ressignificar (reinterpretar) uma característica pessoal que, em razão dos padrões de beleza dominantes, pode ser considerada um defeito e motivo de vergonha, passando a aceitá-la e reconhecê-la como algo positivo.



Narigudos queridos, não se envergonhem. Não se reprimam. A vida nos fez assim e nossos narigões nos fizeram mais fortes. Você sobreviveu aos amigos que disseram que seu nariz chegou meia hora antes de você. [...] Sobreviveu aos apelidos: tucano, nariga, turco, naso, tamanduá, napão, gonzo, luciano huck.



[...] O importante é estar bem resolvido. E assumir sem medo “sou narigudo sim”. Ficar disfarçando é um erro. [...]. Aceite, conviva, divirta-se.



Você está muito bem acompanhado: Uma Thurman, Ibrahimovic, Penélope Cruz, Rodrigo Lombardi [...] e, até nossa diva, Gisele Bündchen, que tem um narizinho bem razoável. Somos um belo time [...].

Como diria a nariguda Lady Gaga, *born this way, baby.* ❤



VectorStock/Shutterstock



MANUS, Ruth. Narigudos sim, bem resolvidos também. *O Estado de S. Paulo*, 14 jan. 2015. Disponível em: <https://emais.estadao.com.br/blogs/ruth-manus/narigudos-sim-bem-resolvidos-tambem/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

1 Qual é o tema central da crônica?

2 A autora relata que, com o tempo, aprendeu a aceitar uma característica física da qual não gostava.

Como ela conseguiu isso? **Sugestão de resposta:** A autora passou a reconhecer que há muitas pessoas que também possuem essa característica, de celebridades a pessoas comuns, passando a considerá-la um charme, algo que lhe dá personalidade.

3 Você gostaria de superar alguma insegurança que tem em relação a si mesmo? Se sim, como acha que pode fazer isso? **Respostas pessoais.**

4 A crônica o inspirou a se aceitar mais? Você acha possível “fazer as pazes” consigo mesmo?
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno

LIMITES E POTENCIALIDADES

A autoestima envolve um conjunto de crenças sobre si mesmo (competência/incompetência) e de emoções associadas a essas crenças (orgulho/vergonha). Ela muitas vezes se reflete no comportamento das pessoas (confiança/insegurança) e pode ser construída como uma característica definidora da personalidade (sou inteligente/não sou inteligente) ou como uma condição psicológica temporária (estou feliz porque fui bem na prova/estou triste porque fui mal na prova). Também pode ser específica para um aspecto da vida (não sou bom em esportes/sou bom em esportes) ou global (sou uma boa pessoa e me sinto bem por isso/sou uma má pessoa e me sinto mal por isso).

Considerando esses pontos, assista à palestra “Aimee Mullins e seus 12 pares de pernas”, da atleta, atriz e modelo norte-americana Aimee Mullins (1975-), disponível em: https://www.ted.com/talks/aimee_mullins_prosthetic_aesthetics?language=pt-br#t-577507 (acesso em: 27 dez. 2019). Depois, reflita sobre as questões seguintes e exponha oralmente suas respostas. **Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.**

- Você acredita que Aimee Mullins transformou algo que a princípio era um problema (sua deficiência física) em uma vantagem? Por quê?
- Como parece ser a autoestima dela?
- Será que podemos seguir o exemplo dela em nossa vida?



Phil Cole/Getty Images

Aimee Mullins nos Jogos Paralímpicos de 1996 em Atlanta, Geórgia (EUA).

Para tornar a atividade mais interessante, atribua desafios aos trios. Por exemplo: diga a eles que você é dono de uma empresa e precisa montar a equipe comercial, a equipe de recursos humanos e a equipe de gestão, entre outras. Peça a eles que escolham em qual equipe querem entrar e que o convençam por meio de suas características e habilidades por que devem ser escolhidos para essa função. Você pode propor diferentes desafios como este mudando apenas o ambiente: no hospital, na escola, em um time de esporte, etc.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

O MELHOR DE NÓS

Você já reparou que há na classe alguns colegas com os quais você quase não tem contato? Seja porque vocês se sentam em lados opostos da sala, seja porque não sabem como se aproximar, o fato é que você pode estar perdendo a chance de conhecer uma pessoa incrível.

A turma está convidada a formar trios cujos membros se conheçam o mínimo possível. Para formá-los, conte com a ajuda do professor.

Formados os trios, vocês deverão responder no caderno por que são uma boa equipe de trabalho. Para isso, será necessário conversar sobre os pontos positivos, os talentos e as habilidades de cada um dos integrantes. É importante destacar as habilidades que são complementares, por exemplo: um integrante extrovertido pode ter mais facilidade para falar em público; já um introvertido pode ser um bom observador.

Consultem o quadro a seguir para verificar algumas possíveis habilidades dos membros do grupo. Além delas, vocês podem pensar em outras.

Ajudar	Criticar	Escrever	Ouvir
Apoiar	Cuidar	Estudar	Perseverar
Aprender	Dançar	Explicar	Persuadir
Argumentar	Decidir	Falar	Pesquisar
Calcular	Deduzir	Imaginar	Planejar
Cantar	Descobrir	Interagir	Questionar
Comunicar	Desenhar	Liderar	Raciocinar
Conversar	Dialogar	Memorizar	Resolver
Cooperar	Discutir	Observar	Respeitar
Criar	Divertir	Organizar	Resumir

Concluída essa etapa, compartilhem com a turma os atributos que sua equipe reúne e que fazem com que ela seja excelente! *Respostas pessoais.*

QUE TAL ...

... Buscar interagir mais com os colegas que não são tão próximos a fim de conhecê-los melhor e aprender com eles? Uma maneira de pôr em prática as habilidades de equipe que você descobriu ao realizar essa atividade é formar grupos com esses colegas para realizar trabalhos escolares, projetos ou mesmo atividades extraclasse.

Essa é uma forma de vivenciar as experiências que você tem na escola e atribuir significado a elas, além de propiciar a criação de laços afetivos com os colegas de turma.



IMERSÃO EM SI

A ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você gosta de responder a questionários para descobrir mais a respeito de si mesmo? Já ouviu falar da escala de autoestima de Rosenberg? Caso não tenha ouvido, gostaria de conhecer?

Você sabia que essa escala, que leva o nome de seu criador, o sociólogo norte-americano Morris Rosenberg (1922-1992), é usada em mais de cinquenta países e é uma forma cientificamente validada de avaliar a autoestima? E importante abordar os sentimentos e as emoções dos estudantes na sala de aula. Contudo, essa abordagem exige atenção e cuidado, pois pode despertar, em alguns estudantes, sentimentos negativos, como vergonha, culpa, tristeza, medo, etc. Nesses casos, converse com o estudante tentando mudados quando conseguimos enxergar o que há de bom em nós mesmos e melhorar aquilo de que não gostamos tanto. Consulte orientações para esta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Que tal avaliar sua autoestima? ajudá-lo a perceber que esses sentimentos fazem parte de nós, mas que podem ser mudados quando conseguimos enxergar o que há de bom em nós mesmos e melhorar aquilo de que não gostamos tanto. Consulte orientações para esta atividade na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Reproduza e preencha o quadro a seguir no caderno e siga as orientações do professor.

Respostas pessoais.

	DISCORDO	NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	CONCORDO
Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas.	/	/	/
Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas.	/	/	/
Acho que tenho muitas qualidades boas.	/	/	/
Tenho motivos para me orgulhar na vida.	/	/	/
De modo geral, estou satisfeito comigo mesmo.	/	/	/
Tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.	/	/	/
Sinto vergonha de ser do jeito que sou.	/	/	/
Às vezes, acho que não sirvo para nada.	/	/	/
Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso.	/	/	/
Às vezes, eu me sinto inútil.	/	/	/

SBICIGO, Juliana Burges; BANDEIRA, Denise Ruschel; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 395-403, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a12.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2019.

- 2 Agora reflita como sua autoestima influencia seu cotidiano, suas relações interpessoais e seu projeto de vida. Explique se você se sente capaz de construir um projeto de vida que lhe traga realização pessoal. Respostas pessoais.
- 3 Discuta com toda a turma: Como uma autoestima positiva pode contribuir para a realização dos projetos de vida de uma pessoa? E como a autoestima negativa pode atrapalhar a realização dos projetos de vida de alguém? Respostas pessoais.

EXCURSÃO NO MUNDO

PADRÕES DE BELEZA E AUTOESTIMA

Você já parou para pensar que a beleza é um conceito relativo? O que é considerado bonito para uma pessoa pode não ser para outra. Leia a tirinha ao lado e reflita: Na sua opinião, a beleza pode ir além da aparência física?

Padrões de beleza são um conjunto de características físicas que determinada cultura estabelece como desejáveis e que se tornam um modelo utilizado para definir quem é ou não é bonito. Desde crianças somos ensinados a reconhecer os ideais de beleza por meio da opinião das pessoas e dos padrões transmitidos pelas mídias em revistas, comerciais, novelas, filmes, etc.

O padrão de beleza exerce grande influência sobre o modo como qualificamos os outros e a nós mesmos, impactando nossa autoestima. Quando não nos encaixamos naquilo que o padrão define como ideal, podemos nos sentir rejeitados ou frustrados.

Mas será que a beleza está restrita ao que é determinado pelo padrão dominante? O padrão de beleza pode ser considerado uma verdade imutável ou depende de condições históricas, políticas e socioculturais? Como o padrão de beleza atual afeta sua autoestima? Para refletir sobre essas questões, você e os colegas realizarão uma pesquisa.

PESQUISA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

Em grupos, faça uma pesquisa sobre padrões de beleza dominantes em nossa cultura e movimentos que buscam romper com esses padrões. Responda às questões a seguir e siga as orientações do professor.

- 1 Qual é o padrão de beleza dominante na mídia?
- 2 O padrão de beleza dominante sempre foi o mesmo? Existem culturas com padrões de beleza diferentes dos nossos? Justifique utilizando dois exemplos para cada uma das perguntas.
- 3 Quais fatores históricos e culturais influenciam a definição de algumas características físicas como mais desejáveis que outras?
- 4 Quais iniciativas ou movimentos têm buscado romper/superar determinados padrões culturais dominantes em nossa cultura? Que impactos essas iniciativas têm exercido sobre o padrão de beleza?

RESULTADO

Cada grupo deve elaborar um painel com os resultados da pesquisa para conscientizar os membros da escola de como o padrão de beleza dominante impacta a autoestima das pessoas. Ele pode ser apresentado na forma de cartaz, infográfico ou mapa mental, devendo conter textos informativos, imagens e dados. **Respostas pessoais.**



Alexandre Beck/Arquivo do cartunista



Armandinho Cinco, página 86, publicado em 2015, 1ª edição, Florianópolis/SC, edição do autor.

SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema do autoconceito positivo foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Identificar as próprias características positivas e ter um autoconceito positivo e, consequentemente, uma autoestima positiva.

- 1 Tenho dificuldade em identificar minhas características positivas.
- 2 Consigo identificar algumas características positivas em mim.
- 3 Consigo identificar minhas características positivas com facilidade.
- 4 Consigo identificar minhas características positivas e ter uma autoestima positiva.

Aceitar as próprias imperfeições e não criar crenças negativas sobre si mesmo.

- 1 Não aceito minhas imperfeições e sofro com elas.
- 2 Aceito algumas de minhas imperfeições, mas outras não consigo aceitar.
- 3 Aceito minhas imperfeições, mas ainda crio algumas crenças negativas sobre mim mesmo.
- 4 Consigo aceitar minhas imperfeições e não crio crença negativa sobre mim mesmo.

Sentir-se bem ao ser elogiado e apreciar elogiar os outros.

- 1 Não me sinto bem ao ser elogiado nem ao elogiar os outros.
- 2 Não me sinto bem ao ser elogiado, mas gosto de elogiar os outros.
- 3 Sinto-me bem ao ser elogiado, mas tenho dificuldade em elogiar os outros.
- 4 Sinto-me bem ao ser elogiado e ao elogiar os outros.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 2 · CONVIVER

AMAR É...

Respostas pessoais.

- * Você já sentiu ou sente amor por alguém próximo a você, seja um parente, seja um amigo, seja um namorado? Como é o convívio com essa pessoa?
- * O que você acha que é necessário para ter um relacionamento amoroso?
- * Em sua opinião, o que uma pessoa pode oferecer e receber para ter harmonia em um relacionamento amoroso?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já parou para pensar que grande parte da população mundial, em especial as juventudes, ouve música todos os dias, canta e se emociona com suas letras? Muitas delas são elaboradas para divertir e descontrair, mas há também aquelas com mensagens e declarações amorosas, morais, políticas e sociais.

- Você acha que as músicas são importantes para as culturas juvenis? Quais papéis elas desempenham na vida dos jovens?
- Qual canção você classificaria como uma declaração de amor?

Respostas pessoais.



Cazuza, Dé Palmeira e Bebel

Os músicos cariocas Cazuza (1958-1990) e Dé Palmeira (1965-) foram integrantes do grupo Barão Vermelho. Bebel Gilberto (1966-) nasceu nos Estados Unidos e é filha dos músicos João Gilberto e Miúcha.

Leia a seguir a letra da canção “Preciso dizer que te amo”, escrita pelos compositores Cazuza, André Palmeira Cunha, conhecido como Dé Palmeira, e Bebel Gilberto.

Caso seja possível e considere interessante, reproduza a gravação da música em uma de suas versões para que os estudantes a ouçam, como as gravadas pelas cantoras brasileiras Marina Lima e Bebel. Quando a gente conversa Gilberto, que estão disponíveis respectivamente em: <https://www.youtube.com/watch?v=tmhvHDEAtFo> e <https://www.youtube.com/watch?v=rGd9m72C5E> (acesso em: 2 jan. 2020). É que eu preciso dizer que eu te amo Te ganhar ou perder sem engano Eu preciso dizer que eu te amo, tanto

E até o tempo passa arrastado Só pra eu ficar do seu lado Você me chora dores de outro amor Se abre e acaba comigo E nessa novela eu não quero [ser seu amigo]

É que eu preciso dizer que eu te amo

Te ganhar ou perder sem engano

É que eu preciso dizer que eu te amo, tanto

Eu já não sei se eu tô misturando

Eu perco o sono

Lembrando em cada riso seu

Qualquer bandeira

Fechando e abrindo a geladeira a noite inteira

É, eu preciso dizer que eu te amo

Te ganhar ou perder sem engano

Eu preciso dizer que eu te amo, tanto

PRECISO dizer que te amo. Intérprete: Cazuza. Compositores: Cazuza, Bebel Gilberto e André Palmeira Cunha. In: PRECISO dizer que te amo: toda a paixão do poeta. [S. l.]: Universal Music Group, 2001. 1 CD, Faixa 1. Disponível em: <https://www.letras.com.br/cazuza/preciso-dizer-que-eu-te-amo>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Homeno Sergio/Folhapress



Cazuza.

Reprodução/Facebook



Dé Palmeira.

PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as. **Respostas pessoais.**

1. A letra da música aborda...
2. Na canção, o “eu” precisa dizer “te amo” porque...
3. O medo descrito na canção revela...

PARA AMPLIAR

1. Há diferença entre estar apaixonado e amar? Se sim, qual? **Respostas pessoais.**
2. Quando uma pessoa está apaixonada por alguém, o que possivelmente sente? **Resposta pessoal.**
3. Para você, o que é amar? **Resposta pessoal. Acolha as respostas dos estudantes na amplitude do que é o amor na sociedade em que vivemos.**
4. Você já teve medo de declarar seu amor a alguém? Por quê? **Respostas pessoais.**

Amor e projeto de vida

Você já parou para pensar na quantidade de sentimentos ligados ao amor? Cada pessoa tem um jeito particular de amar; porém, em todos os casos, o amor está conectado ao desejo de conviver com o outro. Assim, amar é, entre outras coisas, aprender a conviver.

As relações amorosas exigem uma série de cuidados em relação ao outro e a si próprio. As vontades, os hábitos e as preferências de um não podem se expressar de modo a tirar a voz do outro. Da mesma forma como não se pode impor seus desejos, também não é saudável anular-se diante do outro, vivendo apenas o que é importante para ele. A construção de um ponto de equilíbrio em que todos se reconheçam é o ideal em um relacionamento amoroso.

Neste bloco, vamos nos dedicar a alguns dos diversos aspectos que devemos considerar em um relacionamento amoroso; afinal, muitos projetos de vida são planejados imaginando que teremos alguém com quem compartilhá-los.

Amar e ser amado:
como esse equilíbrio de
forças pode dar sentido
a nossa vida?

ndphoto/Shutterstock

Bloco 2 · Conviver

Parte 2

Até o momento você refletiu sobre as sensações geradas pelo amor. Mas o que você acha que pode acontecer quando se convive com a pessoa amada?

Pensando nisso, leia um trecho do romance infantojuvenil *O pequeno príncipe*, do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944).

O pequeno príncipe

[...] — Que quer dizer “cativar”? [— disse o pequeno príncipe.]

— É algo quase sempre esquecido — disse a raposa. — Significa “criar laços”...

— Criar laços?

— Exatamente — disse a raposa. — Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

— Começo a compreender — disse o pequeno príncipe. — Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

[...]

A raposa calou-se e observou por muito tempo o príncipe:

— Por favor... cativa-me! — disse ela.

[...]

Assim o pequeno príncipe cativou a raposa. Mas, quando chegou a hora da partida, a raposa disse:

— Ah! Eu vou chorar.

— A culpa é tua — disse o príncipezinho. — Eu não queria te fazer mal, mas tu quiseste que eu te cativasse...

— Quis — disse a raposa.

— Mas tu vais chorar! — disse ele.

— Vou — disse a raposa.

— Então, não terás ganho nada!

— Terei, sim — disse a raposa. [...].

[...]

— Os homens esqueceram essa verdade — disse ainda a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. [...]

Alamy/Fotoarena



Cena do filme de animação *O pequeno príncipe*, de Mark Osborne. França/Reino Unido/Estados Unidos: Onyx Films, 2015 (1 h 48 min). Classificação: livre.

SAINTE-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. 48. ed. 9. imp. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2003. p. 68-74.

Considerando o trecho do romance, responda às questões.

- 1 Qual é o tema central do trecho lido? **Cativar, criar laços e ter responsabilidade afetiva podem ser mencionados como temas centrais do trecho estudado.**
- 2 O que você entende da afirmação “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”? **Resposta pessoal.**
- 3 Você acha que, em geral, as pessoas se responsabilizam afetivamente nos relacionamentos? Como você vê isso entre as pessoas de seu convívio? **Respostas pessoais.**
- 4 Você já magoou alguém por não saber agir com responsabilidade? Se sim, como foi para você? **Respostas pessoais.**
- 5 Alguém já o magoou pelo mesmo motivo? Se sim, como você se sentiu? **Respostas pessoais.**

COMO PODEMOS DESENVOLVER A RESPONSABILIDADE AFETIVA?

Caso considere necessário sistematizar a discussão, trabalhe com as ideias de integridade em relação aos sentimentos (mesmo quando eles são confusos) e o senso de equilíbrio, que caracteriza a responsabilidade afetiva.

Em um relacionamento amoroso, quando somos sinceros a ponto de a outra pessoa saber com clareza o que sentimos, estamos pondo em prática a responsabilidade afetiva. Contudo, não podemos confundir sinceridade com franqueza, pois a primeira é cuidadosa e delicada, enquanto a segunda pode ser rude.

Veja a seguir algumas atitudes ligadas à responsabilidade afetiva.

- 1** **Seja fiel ao que você está sentindo.**
Por exemplo: se você não sabe o que sente por uma pessoa, não diga que a ama.
- 2** **Entenda os limites.** Nem sempre a velocidade com que duas pessoas se envolvem em uma relação é a mesma. Respeite os seus limites e os do outro.
- 3** **Pense em você e no outro em vez de ter uma posição egoísta ou focar apenas em seu par.** Por exemplo: não convide o outro para estar com você só quando não tem nada para fazer se você sabe que ele deseja mais do que isso.
- 4** **Nem sempre temos respostas para todas as perguntas.** Por isso, é importante dizer ao seu parceiro o que está sentindo, mesmo que você não tenha uma resposta.

VAMOS PRATICAR? Resposta pessoal.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
 RESPONDA NO CADERNO

Com base nas dicas sobre responsabilidade afetiva, é possível pensar em soluções para alguns casos concretos.

Leia um trecho da seguinte reportagem e escreva no caderno como esses princípios podem ser usados para resolver tais conflitos.

Brigas de casais provocadas pela internet são cada vez mais comuns

A internet possibilita conhecer pessoas e criar relações, não só virtuais. Mas o tempo gasto com as redes sociais tem gerado conflitos entre amigos e casais.

A. bloqueou a ex-namorada que criou um perfil falso para espioná-lo. Na mesma rede social, acabou reencontrando um amor de adolescência, 37 anos depois. "Eu me sinto apaixonado como há muito tempo eu não me imaginava ficando de novo", conta o músico.

Ao mesmo tempo [que] a internet aproxima as pessoas, também distancia. Quantas vezes você já viu duas pessoas em um restaurante, uma querendo conversar, trocar experiências e sentimentos, enquanto a outra prefere dar atenção a quem está longe e fica conectada ao mundo virtual[?]. Essa atitude que pode causar conflitos é chamada de "ciúme tecnológico".

[...]

"O problema de fuxicar é que você está descobrindo coisas sobre o seu parceiro ou sua parceira ou sobre outras pessoas[;] e qual é o uso que você vai fazer disso? Se for só para acusação não serve pra nada. Se for para esta pessoa ser confrontada 'olha, o que está acontecendo entre nós?', [...] para [que uma] conversa verdadeira se estabeleça, é até bom. É até uma forma de se entender [...]", acredita [comenta a psicóloga] M.S.

CAPUCCI, Renata. Brigas de casais provocadas pela internet são cada vez mais comuns. *G1*, Rio de Janeiro, 31 maio 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/05/brigas-de-casais-provocadas-pela-internet-sao-cada-vez-mais-comuns.html>. Acesso em: 28 dez. 2019.

O propósito desta atividade é levantar a multiplicidade das expectativas amorosas. Isso significa que um relacionamento amoroso pode ocorrer entre pessoas com expectativas diversas. É importante ressaltar que as diferentes expectativas apresentam consequências distintas nas relações.

AS EXPECTATIVAS AMOROSAS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOSTA NO CADERNO 

Você já teve ou conhece alguém que teve expectativas em um relacionamento amoroso? Você acha que as expectativas foram correspondidas? converse com um colega e discutam por que nem todas as pessoas têm o mesmo ideal de relacionamento amoroso.

Após as reflexões sobre expectativas amorosas e responsabilidade afetiva, leia a seguir trechos de depoimentos de vários jovens falando sobre o amor e sobre estar apaixonado. Depois, discuta com os colegas o que você pensa sobre cada uma dessas afirmações, agrupando-as de acordo com suas semelhanças e dando a cada conjunto um título curto que defina o que ele representa. Por fim, escolham, juntos, o conjunto com o qual mais se identificam e debatam as diferentes opiniões sobre o assunto. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a correspondência de expectativas amorosas, sobre amor e respeito, sobre um relacionamento amoroso ideal, entre outras possibilidades.

Uma pessoa que está verdadeiramente apaixonada é capaz de fazer tudo pela outra. [...]

[...] porque eu estava apaixonado, só queria estar com ela e com ninguém mais.

Na minha opinião, sentir ciúme é uma bobagem. Se você está apaixonado por alguém e tem certeza de que essa pessoa também está verdadeiramente apaixonada por você, não é preciso ter ciúme de nada nem de ninguém.

Quando se está apaixonado por alguém, se abandona a noção de um (individual) e passamos a ser as duas pessoas uma só.

Não acredito nessa história de que estar apaixonado nos faz ver a pessoa amada como a mais perfeita do mundo.

[...] precisamos pensar em nós mesmos: no que gostamos, no que não gostamos e sobretudo naqueles aspectos de nós mesmos dos quais abrirmos mão pela outra pessoa e em como isso tudo pode nos afetar.

Acredito que os extremos não são bons e o correto é o meio-termo, ou seja, fazer coisas que não transformem sua vida de maneira radical, ajudar no que está ao nosso alcance [...].

Quando estamos apaixonados, algumas coisas são sacrificadas para estarmos com nosso par. [...]

A pessoa apaixonada pensa só no quanto o mundo é maravilhoso. Depois já volta ao mundo real.

Quando realmente amamos alguém não esperamos nada em troca, só amor, que seja muito amado, mas nada mais. No começo da relação tudo é mágico. Você vive pela outra pessoa, para fazê-la feliz, sente que vive sonhando, parece que ela é a única pessoa que existe. Mas ao longo do tempo você percebe que vocês não se dão bem em muitos aspectos [...]. Eu acho que o amor é egoísta, ele pede para estar sempre com você. [...]

SASTRE, Genoveva; MARIMON, Montserrat Moreno; LEAL, Aurora; ARANTES, Valeria. *Amor, educación y cambio: modelos organizadores y aprendizaje*. Barcelona: Icaria Editorial, 2016. p. 71-73. Tradução dos autores.

É importante conduzir os estudantes a um encaminhamento final para a discussão. Uma proposta de sistematização que aponte para uma proposição é questioná-los: "Como construir uma relação saudável entre pessoas com expectativas amorosas diferentes?". Sobre isso, é possível retomar as dicas e a discussão a respeito da responsabilidade afetiva e da empatia.

É fundamental que este tema seja trabalhado de forma pormenorizada para que todos os conceitos envolvidos estejam claros para os estudantes. A proposta é que eles possam identificar as características básicas de um relacionamento saudável. Enfatize que o convívio pode potencializar o que há de melhor em cada um dos indivíduos envolvidos em um relacionamento amoroso. Na condução das atividades, o ideal é que a ênfase seja dada a relacionamentos saudáveis, pois esse tipo de relacionamento é a meta no projeto de vida. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

RELACIONAMENTO SAUDÁVEL X RELACIONAMENTO ABUSIVO

Pense nas pessoas que você conhece que vivem relacionamentos amorosos e reflita: Elas são felizes com seus companheiros? Será que a felicidade mostrada pessoalmente e nas redes sociais condiz com o que esses casais vivem na realidade?

É possível distinguir dois tipos de relacionamento amoroso. O **relacionamento saudável** é um arranjo entre pessoas que escolhem estar juntas para se cuidarem e desfrutar da companhia uma da outra. É ainda uma oportunidade de amadurecimento.

No entanto, alguns relacionamentos são marcados por ciúme, controle e depreciação do outro por meio de chantagens, ameaças e até violência física. A isso denominamos **relacionamento abusivo**.

Em todo relacionamento amoroso há conflitos, mas uma forma de diferenciar o saudável do abusivo é o modo com que se conduz cada desentendimento.

Considerando essa ideia, em grupo, leia o depoimento de Nuria sobre sua relação com Lucas e responda às questões no caderno.

[Eu, Nuria,] Comecei a sair com Lucas quando tinha 15 anos. [...]

[...]

O conflito de que mais me lembro e o mais pesado de viver foi o seguinte.

Naquele dia havíamos combinado que ele viria me buscar, iríamos jantar e depois sairíamos com nossa turma de amigos. Quando me viu, começou a me insultar, disse que eu gostava que todos os homens me olhassem, que eu gostava de ser o centro das atenções e que a forma como eu me vestia parecia a de uma prostituta [...].

No restaurante, começou de novo com seu ciúme e agressividade [...]. O garçom com quem ele dizia que eu estava flirtando nos trouxe a sobremesa. Ele jogou a taça e disse quem ele era para me tocar, que já sabia que estávamos flirtando toda a noite e lhe chamou para ir para a rua resolver o problema. [...] O garçom não deu a menor importância até que meu ex-namorado o empurrou. Nesse momento eu lhe disse para se acalmar, para não fazer escândalo no restaurante [...]. Isso não foi tudo, [...] me disse: "viu como eu tinha razão", que já havia me advertido no carro, que se eu saísse vestida daquela forma iam pensar que eu era uma garota de programa, que eu não o respeitava porque saía vestida daquela forma. [...]

Ao sair do restaurante disse que tudo o que havia acontecido era culpa minha, que parecia que eu gostava de vê-lo brigar com todo mundo. [...]

SASTRE, Genoveva; MARIMON, Montserrat Moreno; LEAL, Aurora; ARANTES, Valeria. *Amor, educación y cambio: modelos organizadores y aprendizaje*. Barcelona: Icaria Editorial, 2016. p. 129-130. Tradução dos autores.

- 1 Qual é o principal motivo do conflito vivido por Nuria?
Espera-se que os estudantes reflitam que o principal motivo do conflito vivido por Nuria é o ciúme de seu (ex-)namorado, Lucas.
- 2 O que você acha do comportamento de Lucas? Explique. *Respostas pessoais.*
- 3 O que você imagina que Nuria fez ao se ver nessa situação? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 4 O que você acha que Lucas e Nuria deveriam fazer para ter um relacionamento amoroso saudável? Por quê? *Respostas pessoais.*

Converse com os estudantes sobre o que sabem de conflitos amorosos. Deixe claro que a existência dos conflitos não define se um relacionamento é saudável ou abusivo. O que é decisivo a esse respeito é a maneira de resolvê-los, ressaltando a importância da convivência, da empatia e da responsabilidade afetiva, já estudadas neste bloco.

**Em briga de marido e mulher,
ninguém mete
a colher?**

Sugestão para saber mais

Para refletir mais sobre o tema, assista ao vídeo *Elas viveram relacionamentos abusivos*, publicado pelo canal Quebrando o Tabu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sOZD00yafXo>. Acesso em: 29 dez. 2019.

IMERSÃO EM SI

CARTA DE AMOR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você conhece o poeta português Fernando Pessoa? E seus heterônimos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis? converse com os colegas a respeito desses quatro nomes e do que conhecem de suas respectivas obras.

Leia a seguir um poema de Álvaro de Campos, publicado em 1937. Depois, faça a atividade proposta.

Todas as cartas de amor são

Todas as cartas de amor são

Ridículas.

Não seriam cartas de amor se não fossem

Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia

Sem dar por isso

Cartas de amor

Ridícimas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,

Como as outras,

Ridícimas.

A verdade é que hoje

As minhas memórias

Dessas cartas de amor

É que são

Ridícimas.

As cartas de amor, se há amor,

Têm de ser

Ridícimas.

(Todas as palavras esdrúxulas,

Como os sentimentos esdrúxulos,

São naturalmente

Ridícimas).

Mas, afinal,

Só as criaturas que nunca escreveram

Cartas de amor

É que são

Ridícimas.

PESSOA, Fernando. Todas as cartas de amor são. *Poesias de Álvaro de Campos*.

Lisboa: Ática, 1944. 1^a publicação em *Acção*, n. 41. Lisboa, 1937. Disponível

em: <http://arquivopessoa.net/textos/2492>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Você já escreveu ou recebeu uma carta de amor? Em caso afirmativo, o que sentiu no momento? Em caso negativo, gostaria de receber uma carta de amor? Por quê?

Como diria Álvaro de Campos, ridículo é quem nunca escreveu uma carta de amor! Assim, sem medo de ser ou parecer ridículo, escreva uma carta para a pessoa com quem você deseja compartilhar seu futuro, mesmo que ainda não a tenha encontrado.

Nessa carta, expresse o que você entende por amor, o que você espera de um relacionamento amoro-saudável e o que você se compromete a oferecer para que haja harmonia e responsabilidade afetiva no relacionamento. Não se esqueça de deixar claro quais condutas você crê que sejam desejáveis e indesejáveis em uma relação.

Resposta pessoal.

Andreja Donko/Shutterstock



EXCURSÃO NO MUNDO

A DIVERSIDADE DO AMOR

Você já ouviu a canção “Toda forma de amor”, do cantor e compositor brasileiro Lulu Santos (1953-)? Se for possível, ouça-a com os colegas e preste atenção no seguinte verso: “Consideramos justa toda forma de amor”.

Você concorda com essa afirmação? *Resposta pessoal.*

Você acha que algumas formas de amor são mais aceitas que outras em nossa sociedade? Que outras formas de amor você conhece, isto é, formas que não tenham tanta visibilidade na sociedade em que vivemos? Você conhece pessoas que estão em um relacionamento que foge aos padrões sociais? Como é o relacionamento entre elas? Por que você acha que certos padrões foram estabelecidos e não outros? *Respostas pessoais.*

Além do trabalho com a convivência no interior de uma relação amorosa, esta atividade apresenta outra forma de convivência: o respeito em relação às diversas configurações possíveis de um relacionamento amoroso. É importante enfatizar essa diferença, que é culturalmente construída e deve ser respeitada e tolerada por todos.



Olena Raks/Shutterstock

HISTÓRIAS DE AMOR EM CORDEL

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Cada vez mais as pessoas estão entendendo que há inúmeras formas de amor no mundo e que todas elas devem ser respeitadas e valorizadas.

O objetivo desta atividade é, em grupos, pesquisar diferentes relacionamentos amorosos existentes em nossa sociedade. Para isso, busque pessoalmente ou em meios de comunicação (jornais, revistas, internet) depoimentos de pessoas que se relacionam de maneiras diversas. Depois, faça uma releitura dessas histórias de amor em formato de cordel e exponha-as à comunidade escolar, visando conscientizar todos da diversidade de tipos de relacionamento e da necessidade de respeito e tolerância a toda forma de amor. *Respostas pessoais.*

Sugestões para saber mais

Conheça mais histórias de amor:

- Idosos de 85 e 82 anos se reencontram após anos e se casam. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7782005>.
- Conheça a história de amor de casais que namoram à distância. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u3fnQL7RGxU>.
- Amor sem barreiras: casais com síndrome de Down posam para fotos. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiaba-regiao/link-vanguarda/videos/v/amor-sem-barreiras-casais-com-sindrome-de-down-posam-para-fotos/5934251/>.

Acesso em: 2 jan. 2020.

SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da convivência em um relacionamento amoroso foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Compreender o que é responsabilidade afetiva e a importância de praticá-la.

- 1 Não comprehendo o que é responsabilidade afetiva nem a importância de praticá-la.
- 2 Compreendo o que é responsabilidade afetiva, mas não a importância de praticá-la.
- 3 Compreendo o que é responsabilidade afetiva, mas nem sempre consigo praticá-la.
- 4 Compreendo o que é responsabilidade afetiva e consigo praticá-la.

Identificar e analisar diferentes concepções de amor nas relações.

- 1 Não consigo identificar nem analisar diferentes concepções de amor nas relações.
- 2 Identifico, mas não analiso, diferentes concepções de amor nas relações.
- 3 Identifico e, algumas vezes, analiso diferentes concepções de amor nas relações.
- 4 Identifico e analiso diferentes concepções de amor nas relações com facilidade.

Reconhecer formas de convivência positiva em um relacionamento amoroso.

- 1 Não reconheço formas de convivência positiva em um relacionamento amoroso.
- 2 Reconheço algumas formas de convivência positiva em um relacionamento amoroso.
- 3 Reconheço formas de convivência positiva em um relacionamento amoroso, mas nem sempre as estabeleço.
- 4 Reconheço e estabeleço formas de convivência positiva em um relacionamento amoroso.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso
desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 3 · FAZER PARTE

PERCURSOS FORMATIVOS

- * Que papel os estudos ocupam em sua vida?
- * Você já pensou que percurso de formação deseja trilhar?

Respostas pessoais.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em 1865, Lewis Carroll publica *Alice no País das Maravilhas* – a história de uma menina curiosa que se vê perdida num lugar fantástico. Antes de ler o trecho em que ela encontra o Gato e faz uma pergunta a ele, responda:

- Você é uma pessoa curiosa? Gosta de se aventurar em coisas novas?
- Você conhece esse livro de Lewis Carroll ou assistiu a alguma adaptação para cinema ou televisão? Se sim, o que achou da forma como a história foi contada?

Respostas pessoais.

Lewis Carroll

Lewis Carroll (1832-1898) foi um poeta, romancista e matemático inglês. É autor das aventuras de *Alice no País das Maravilhas* (1865) e um dos precursores da poesia de vanguarda.

[...]

Ao ver Alice, o Gato só sorriu. Parecia amigável, ela pensou; ainda assim, tinha garras *muito* longas e um número enorme de dentes, de modo que achou que devia tratá-lo com respeito.

“Bichano de Cheshire”, começou, muito tímida, pois não estava nada certa de que esse nome iria agradá-lo; mas ele só abriu um pouco mais o sorriso. “Bom, até agora ele está satisfeito”, pensou e continuou: “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para ir embora daqui?”

“Depende bastante de para onde quer ir”, respondeu o Gato.

“Não me importa muito para onde”, disse Alice.

“Então não importa que caminho tome”, disse o Gato.

“Contanto que eu chegue a *algum lugar*”, Alice acrescentou à guisa de explicação.

“Oh, isso você certamente vai conseguir”, afirmou o Gato, “desde que ande o bastante.”

Como isso lhe pareceu irrefutável, Alice tentou uma outra pergunta. “Que espécie de gente vive por aqui?”

“*Naquela* direção”, explicou o Gato, acenando com a pata direita, “vive um Chapeleiro; e *naquela* direção”, acenando com a outra pata, “vive uma Lebre de Março. Visite qual deles quiser: os dois são loucos.”

“Mas não quero me meter com gente louca”, Alice observou.

“Oh! É inevitável”, disse o Gato; “somos todos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca”.

“Como sabe que sou louca?”, perguntou Alice.

“Só pode ser”, respondeu o Gato, “ou não teria vindo parar aqui.”

[...]

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Edição comentada. E-book.



PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as. Respostas pessoais. Algumas possibilidades de respostas são:

1. Alice queria... encontrar um caminho para sair do mundo fantástico em que estava.
2. O Gato não pôde responder à pergunta de Alice porque... ela não sabia aonde queria chegar.
3. A fala final do Gato quer dizer que... independentemente do caminho escolhido, sempre chegamos a algum lugar.

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Qual é a importância de saber aonde se quer chegar?
2. Há uma infinidade de caminhos que podem ser trilhados para chegar aonde se deseja. Sobre isso, que atitudes você acha que deve tomar para obter êxito em seu projeto de vida?
3. Você acha que já começou a trilhar um caminho para seu futuro?

Percursos formativos e projeto de vida

Como vimos até aqui, estamos o tempo todo em processo de construção. Embora parte de nossa formação aconteça por meio de experiências cotidianas e do convívio com outras pessoas, é nas instituições de ensino que ela ocorre de modo intencional e sistemático. E o peso desse ensino formal é tão grande que se costuma usar a expressão alma mater para designar as instituições de ensino que formam intelectualmente seus estudantes. Assim, a escola em que você estuda — assim como o curso técnico ou a faculdade onde você poderá estudar — é sua *alma mater*.

As instituições educativas pelas quais passamos contribuem muito para nossa formação cidadã e nossa instrução, sendo, portanto, grandes responsáveis por nossa inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Nesses lugares também fazemos amizades e conhecemos pessoas que passam a fazer parte de nosso círculo social — o que contribui para a construção de laços afetivos. Assim, é por meio de nosso percurso formativo que nos constituímos como cidadãos e profissionais do futuro, integrantes da vida escolar e comunitária, nacional e internacional, e que nossas perspectivas de inserção no mundo do trabalho podem ser ampliadas.

Neste bloco serão abordadas etapas dos principais percursos formativos, o que o ajudará a vislumbrar possibilidades e a fazer escolhas mais assertivas para seu projeto de vida.

Alma mater ou alma parens

Termo latino que significa “mãe que nutre”, “mãe bondosa”. Em linguagem poética, refere-se à pátria ou à escola.

Preparado para descobrir as inúmeras possibilidades de um percurso formativo?



Cena do filme de animação *Alice no País das Maravilhas*, produzido pelos estúdios Walt Disney, nos Estados Unidos, em 1951. Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske; 75 min. Classificação: livre.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Qual é a importância de estudar? Você percebe o valor dos estudos no seu dia a dia? **Respostas pessoais.**

Analise o infográfico a seguir, publicado pelo portal *G1* de notícias, com base em dados do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) sobre a relação entre salário e nível de escolaridade no ano de 2018. Depois, responda às questões.

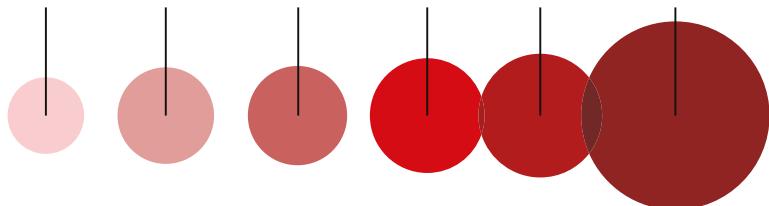
Efeito da crise

Diferença salarial por anos de estudo volta a crescer

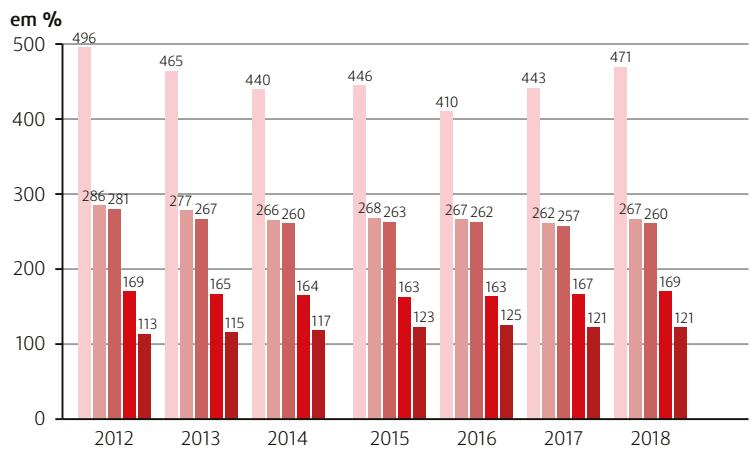
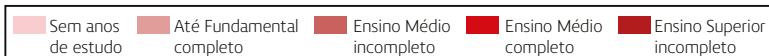
Salários por nível de escolaridade em 2018

Em R\$

Sem anos de estudo	859,81
Até Fundamental completo	1339,91
Ensino Médio incompleto	1365,43
Ensino Médio completo	1823,34
Ensino Superior incompleto	2217,82
Ensino Superior completo	4911,66



Diferença salarial do Ensino Superior completo em relação aos demais níveis



Fonte: Sergio Firpo (Insper). Infográfico elaborado em: 10/08/2018.

GERBELLI, Luiz Guilherme.
Crise faz crescer diferença
salarial por anos de estudo.

G1, 11 ago. 2018.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/11/crise-faz-crescer-diferenca-salarial-por-anos-de-estudo.ghtml>.
Acesso em: 8 jan. 2020.

- Qual era a diferença salarial média, em percentuais, entre pessoas com Ensino Superior completo e pessoas com Ensino Médio completo no ano de 2018? E entre pessoas com Ensino Superior completo e pessoas com Ensino Médio incompleto? De acordo com o infográfico, a diferença salarial média entre pessoas com Ensino Superior e com Ensino Médio completo era de 169% e entre as com Ensino Superior e as com Ensino Médio incompleto era de 260%.
- De acordo com a tendência mostrada no infográfico, uma pessoa que cursou até o Ensino Médio e ganhava R\$ 2 500,00 em 2018 receberia quanto se tivesse concluído o Ensino Superior? Essa pessoa receberia 169% a mais, ou seja, R\$ 6 725,00.
- Os dados apresentados pelo infográfico permitem concluir que todas as pessoas com Ensino Superior terão salários mais altos do que aquelas que apenas concluíram o Ensino Médio? Por quê? Consulte orientações a respeito das atividades 3 e 4 na parte específica do Manual do Professor.
- Levando em consideração os dados apresentados e seus conhecimentos pessoais, o que você poderia dizer sobre a importância do estudo na vida de uma pessoa?
- Os dados expostos pelo infográfico influenciam de algum modo a trajetória formativa que você considera necessária para a realização de seus objetivos e de seu projeto de vida? Resposta pessoal.

COMO PODEMOS TRACAR NOSSO PERCURSO FORMATIVO?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Tendo como base sua experiência escolar e de vida, você consegue identificar preferências, facilidades e dificuldades em relação às áreas do conhecimento? Já parou para pensar que profissão deseja seguir no futuro e o que precisa fazer para conseguir exercê-la? A seguir, leia algumas dicas que podem ajudá-lo a traçar seu percurso formativo. [Respostas pessoais](#).

1

Defina aonde você quer chegar.

É muito importante saber o que você deseja conquistar na vida. Você não precisa saber, neste momento, que profissão quer seguir. Mas é essencial entender que tipo de funções deseja assumir.

Trace um percurso.

Sabendo aonde você quer chegar, identifique os melhores percursos para alcançar esse objetivo.

2

Mapeie as dificuldades.

Detete as possíveis dificuldades ou desafios presentes nesse trajeto. Prepare-se para eles com soluções viáveis e desejáveis.

Engaje-se em seu percurso.

Um percurso não é apenas um mapa pendurado na parede. Você precisa trilhá-lo para conquistar cada uma das metas que o compõem. Por isso, engaje-se em ações que permitam sua efetivação.

3

VAMOS PRATICAR?

Conhecer o sistema educacional brasileiro para ter mais consciência nas escolhas para o futuro é fundamental. O estudo é uma das principais vias de inserção no mercado de trabalho, uma vez que, para exercer muitas das profissões, é preciso ter um diploma que ateste seus conhecimentos em determinada área. Assim, independentemente de você já ter ou não escolhido uma carreira profissional, é essencial começar a refletir sobre os níveis de ensino que pretende cursar para alinhar suas expectativas ao grau de dedicação que elas exigem.

Para isso, você e seus colegas vão realizar uma pesquisa sobre cada uma das etapas desse sistema, apresentando suas particularidades — como o tempo necessário para concluir cada uma, os requisitos e objetivos delas, os cursos relacionados, etc. Para fazer a pesquisa, oriente-se pelos termos listados no boxe a seguir. Depois, responda às questões no caderno. [Respostas pessoais](#).

- **Educação Básica**
- **Ensino profissional e tecnológico**
- **Ensino Superior**
 - Bacharelado
 - Licenciatura
 - Graduação

- **Formação tecnológica**
- **Pós-graduação**
 - *Lato sensu* (especialização; MBA – Master Business Administration)
 - *Stricto sensu* (mestrado; doutorado)
 - Pós-doutorado

1 Quais desses cursos despertam seu interesse? Por quê?

2 Que níveis de ensino você pretende cursar? Por que acha que eles serão importantes para sua carreira profissional?

IMERSÃO EM SI

O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Respostas pessoais.

Você gostaria de cursar o Ensino Superior? Conhece alguma forma de ingressar em uma faculdade? Há vários meios de ingressar no Ensino Superior brasileiro. Os mais comuns são: **vestibular**; Exame Nacional do Ensino Médio (**Enem**); avaliação seriada no Ensino Médio; Sistema de Seleção Unificada (**Sisu**).

Ingressar no Ensino Superior é o primeiro passo para obter uma graduação. No Brasil, contamos com instituições públicas e privadas de ensino. Você conhece os programas de financiamento dos estudos para quem frequenta instituições privadas de ensino? Veja algumas modalidades:

- **Financiamento Estudantil (Fies – destinado apenas a estudantes do Ensino Superior);**
- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid);**
- **Programa Universidade para Todos (ProUni).**

Você já ouviu falar nesses meios de ingressar no Ensino Superior e nas possibilidades de financiamento dos estudos? converse com os colegas e o professor. Depois, responda às questões a seguir.

Respostas pessoais.

- 1 Você pretende frequentar algum curso de Ensino Superior? Em caso afirmativo, qual seria?
- 2 Já conversou com seus familiares sobre isso? Se sim, como foi? Se não, é importante que eles conheçam seus planos. Procure-os para conversar sobre o tema quando se sentir à vontade para isso.
- 3 Caso você deseje de fato ingressar no Ensino Superior, já começou a se organizar para isso? De que forma? Acha que precisa de ajuda? Se sim, de que tipo?
- 4 Caso seja uma opção estudar em uma universidade privada, acredita que terá recursos para pagá-la? Precisará de financiamento estudantil? Terá de trabalhar para custear seus estudos?
- 5 Atribua uma nota de 0 a 10 a sua dedicação nos estudos preparatórios para o vestibular. Depois, com o máximo de detalhes possível, escreva no caderno como você se sente em relação a isso.
- 6 Crie um cronograma de estudos semanal para conseguir um bom desempenho nas provas de seleção para o Ensino Superior ou para outro curso que você queira fazer. Não se esqueça de colocar as atividades que já são fixas em sua rotina e de fazer um planejamento compatível com suas possibilidades. Veja um exemplo de cronograma de estudos a seguir.

SEMANA DOS DIAS // A //

MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
✓ Resolver exercícios 10 a 25 do livro.	✓ Ler os capítulos 4 e 5 do livro.	✓ Fazer o resumo dos capítulos 8 e 9 do livro.
// Assistir a duas videoaulas sobre trigonometria.	✓ Fazer os exercícios do livro.	// Corrigir os exercícios da lição de casa.
// Corrigir os exercícios da prova.	// Resolver as questões do último Enem.	✓ Resolver 10 questões de vestibular do ano anterior.

OPORTUNIDADES IGUAIS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Até aqui você viu os mecanismos de ingresso nas universidades do Brasil. Mas o acesso às instituições e a permanência nelas são afetados pelas desigualdades históricas que caracterizam a formação de nosso país.

Leia a seguir um excerto do artigo publicado pela Agência Brasil.

Pela primeira vez, negros são maioria no ensino superior público

Segundo o IBGE, as matrículas de pretos e pardos somam 50,3%

A proporção de pessoas pretas ou pardas (que compõem a população negra) cursando o ensino superior em instituições públicas brasileiras chegou a 50,3% em 2018. Apesar desta parcela da população representar 55,8% dos brasileiros, é a primeira vez que os pretos e pardos ultrapassam a metade das matrículas em universidades e faculdades públicas.

Os dados estão no informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, divulgado hoje (13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A comparação foi feita com as informações do suplemento de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio — Contínua (Pnad Contínua), que começou a ser aplicado em 2016.

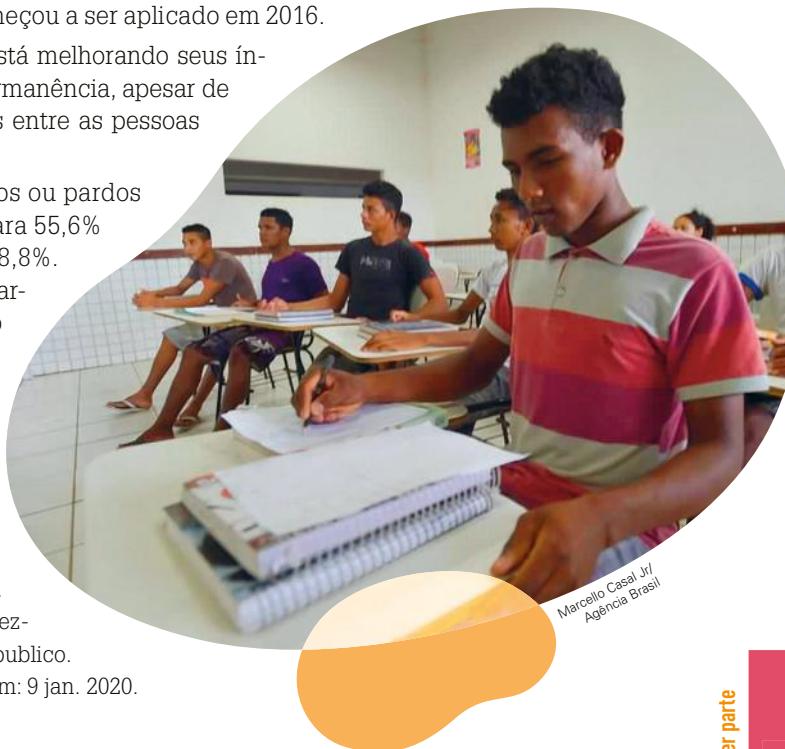
A pesquisa mostra que a população negra está melhorando seus índices educacionais, tanto de acesso como de permanência, apesar de ainda se manter bem atrás dos índices medidos entre as pessoas brancas.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos pretos ou pardos no ensino superior passou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018. Entre os brancos, a proporção é de 78,8%.

Na mesma faixa etária, o número de pretos e pardos com menos de 11 anos de estudo e que não estavam frequentando a escola caiu de 30,8% em 2016 para 28,8% em 2018, enquanto o indicador para a população branca é de 17,4%.

[...]

NITAHARA, Akemi. Pela primeira vez, negros são maioria no ensino superior público. *Agência Brasil*, 13 nov. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/pela-primeira-vez-negros-sao-maioria-no-ensino-superior-publico>. Acesso em: 9 jan. 2020.



Com base no texto, responda individualmente às questões no caderno.

- 1 Qual é o problema levantado pelo texto? Espera-se que os estudantes respondam que o problema é a desigualdade de acesso ao Ensino Superior em função da cor da pele.
- 2 Quais dados presentes no texto permitem afirmar que o acesso ao Ensino Superior e ao Ensino Básico (etapa escolar) no Brasil não é igualitário? Consulte orientações a respeito das atividades 2 e 3 na parte específica do Manual do Professor.
- 3 Faça uma pesquisa e responda: Por que existe essa desigualdade entre brancos e negros no acesso ao Ensino Superior? Quais são os fatores históricos, sociais, econômicos, culturais, etc. que favorecem ou dificultam a entrada deles na universidade?
- 4 Após a entrada na universidade, muitas pessoas ainda têm o desafio de permanecer nela. Quais você considera os principais desafios para a permanência estudantil nas universidades? Resposta pessoal.

Você já ouviu falar de sistema de cotas para o ingresso nas universidades? O que sabe a esse respeito? converse com os colegas e o professor e, depois, faça as atividades abaixo.

Pesquise como funciona o sistema de cotas sociais e por cor. Pesquise também diferentes opiniões a respeito dessa política afirmativa e faça os seguintes registros no caderno:

- Liste argumentos favoráveis e contrários a essa política social. Registre os dados de pesquisas utilizados por aqueles que defendem e por aqueles que são contra as cotas.
- Identifique os impactos sociais dessa política desde que foi implementada.

Esta atividade permite aos estudantes exercitarem a Competência Geral número 7 presente na BNCC.

Depois de realizar a pesquisa para obter dados e informações confiáveis a respeito do tema, é hora de formular, negociar e defender suas ideias e pontos de vista.

Primeiro, você vai escrever um **texto dissertativo-argumentativo** respondendo à questão: Você é a favor das cotas para o ingresso na universidade ou contra elas?

Para isso, atente para as informações a seguir.

Sugestão para saber mais

Consulte informações no portal do Ministério da Educação (MEC) a respeito do sistema de cotas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/sobre-sistema.html>. Acesso em: 9 jan. 2020.

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Saber escrever bem é fundamental para ingressar em qualquer instituição de ensino. O texto dissertativo-argumentativo é muito requisitado nos exames vestibulares.

Mas o que seria um texto dissertativo-argumentativo? É um texto em que o autor defende um ponto de vista utilizando argumentos. No caso do Enem, que foi apresentado na seção **O ingresso no Ensino Superior**, exige-se, ainda, que sejam propostas soluções para os problemas levantados na argumentação.

São cinco as competências avaliadas no Enem:

1. Dominar a norma-padrão da língua portuguesa.
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, sempre dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
5. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Com base nas cinco competências avaliadas no Enem apresentadas no boxe acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo expondo seu ponto de vista sobre o tema “sistema de cotas”. Lembre-se de que você deve utilizar argumentos fundamentados para defender seu posicionamento.

Terminada a redação, é hora de exercitar sua capacidade argumentativa promovendo um **debate** com os colegas. Para isso, a turma será dividida em dois grandes grupos, de acordo com a opinião de cada estudante em relação ao sistema de cotas. Siga as orientações do professor e lembre-se de respeitar os pontos de vista divergentes, sempre expondo os argumentos e respondendo aos de todos de maneira ética.

EXCURSÃO NO MUNDO

TRAJETÓRIAS DE VIDA

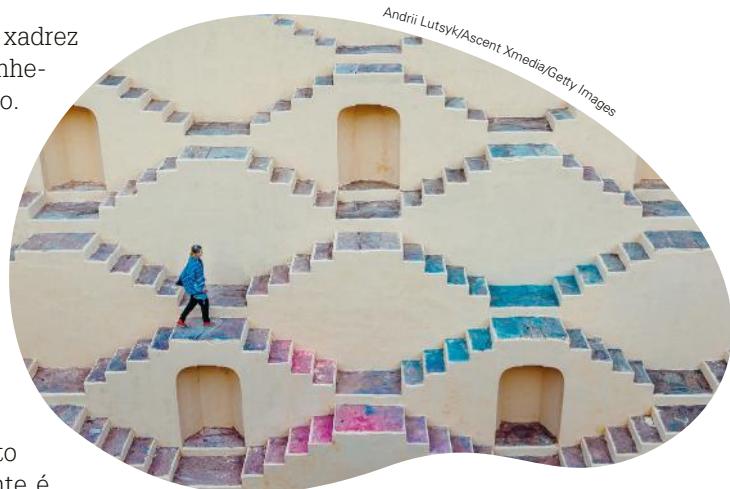
NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O sociólogo português José Machado Pais (1953-) é responsável por um trabalho sobre os modos de vida dos jovens de Lisboa. Leia o trecho de uma entrevista com o pesquisador a respeito dos percursos de vida desses jovens.

[...] O jogo da vida não é, contudo, um jogo de xadrez ou de futebol. Em qualquer jogo há dois tipos de conhecimento: o das regras do jogo e o do jogo praticado. As regras são determinadas por quem as inventou; em contrapartida, na prática do jogo criam-se estratégias que o jogador vai adotando para alcançar sucesso. Isto é o que se passa num tabuleiro de xadrez ou num campo de futebol. O palco da vida é mais complicado, pois assemelha-se a uma estrutura labiríntica. Há dois tipos de estruturas labirínticas: as fixas e as móveis. Nas fixas, como no labirinto de Creta da mitologia grega, há uma divergência de conhecimento entre o arquiteto e o viajante, entre Dédalo e Teseu. Para o arquiteto o labirinto tem uma estrutura lógica; para o viajante é um mistério interpretativo. Mais complexas são as estruturas labirínticas de natureza social. Por quê? Porque elas são móveis.

Mudam as estruturas e os caminhantes ajudam a mudá-las. É nesse cenário que decorrem as trajetórias juvenis. O que, entretanto, mudou? A crescente capacidade que os jovens têm de atuar como protagonistas de novos rumos sociais e de novas correntes socioculturais... Por quê? Porque no confronto intergeracional os jovens de agora fazem parte de uma geração incomparavelmente mais escolarizada, isto apesar de ainda persistirem fortes desigualdades no acesso ao sistema de ensino.

PAIS, José Machado. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 305-306, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00301.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.



- 1 O que significa dizer que “o palco da vida se assemelha a uma estrutura labiríntica”? Você concorda com essa afirmação? Justifique.
Os caminhos da vida não são lineares, ou seja, há muitas curvas, desvios e até mesmo ruas sem saída. Por isso, a vida se assemelha a uma estrutura labiríntica, ou seja, a um conjunto de caminhos muito mais complexos que uma linha reta.
- 2 Há muitas possibilidades de percurso no processo de formação. Algumas pessoas vão do Ensino Médio para um curso superior ou técnico e daí para um emprego. Há as que começam a trabalhar primeiro e depois vão ingressar no Ensino Superior. Você conhece casos de pessoas com esses perfis?
Resposta pessoal.
- 3 Pesquise a trajetória de vida de três pessoas que você admira e registre as informações.
Respostas pessoais.
 - a) A trajetória de vida dessas pessoas foi planejada?
 - b) Quais imprevistos essas pessoas enfrentaram pelo caminho e quais saídas encontraram?
 - c) Alguma dessas pessoas está vivendo o que originalmente era um “plano B”? Que importância teve esse plano na vida dela? Alguma das trajetórias chegou a seu ponto atual de maneira completamente aleatória, sem que a pessoa tivesse planejado alcançar esse status?

SÍNTESE

● Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Nesse bloco, o tema dos percursos formativos foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Reconhecer a importância do estudo e, por isso, se dedicar a ele.

- 1 Não reconheço a importância do estudo.
- 2 Reconheço a importância de estudar algumas coisas, mas outras, não.
- 3 Reconheço a importância do estudo, mas só às vezes me dedico a ele.
- 4 Reconheço a importância do estudo e, por isso, dedico-me totalmente a ele.

Conhecer as possibilidades do sistema educacional brasileiro e saber qual percurso formativo deseja trilhar.

- 1 Não conheço as possibilidades do sistema educacional brasileiro.
- 2 Conheço apenas algumas possibilidades do sistema educacional brasileiro, por isso não me sinto seguro para trilhar um percurso formativo.
- 3 Conheço as principais possibilidades do sistema educacional brasileiro, mas ainda não me sinto seguro para trilhar um percurso formativo.
- 4 Conheço as principais possibilidades do sistema educacional brasileiro e sei qual percurso formativo deseja trilhar.

Conseguir organizar um cronograma de estudos e segui-lo com assiduidade.

- 1 Não consigo organizar um cronograma de estudos.
- 2 Consigo organizar parcialmente um cronograma de estudos.
- 3 Consigo organizar um cronograma de estudos, mas não consigo segui-lo.
- 4 Consigo organizar um cronograma de estudos e segui-lo com assiduidade.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

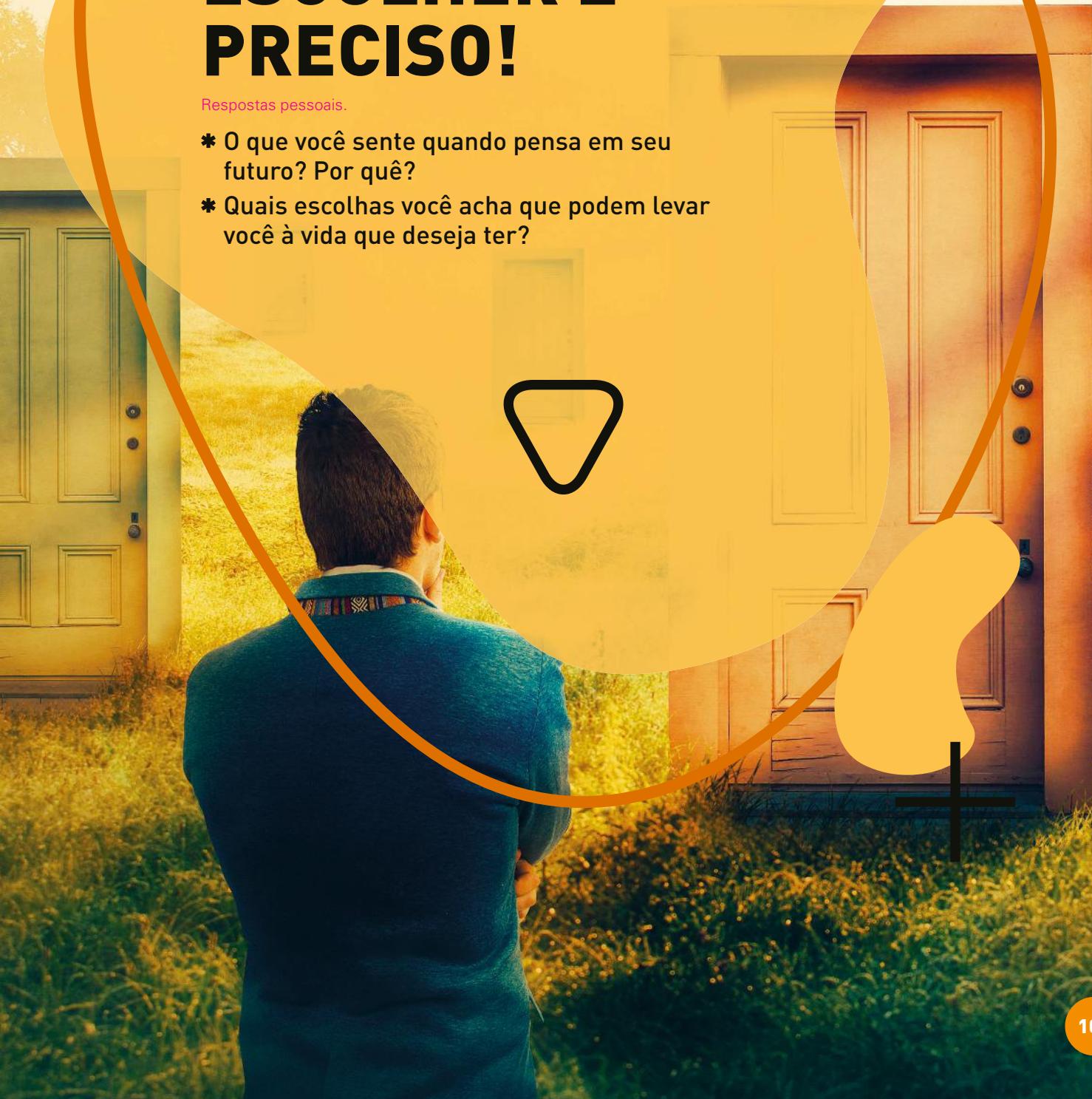
Posso conseguir isso se...

BLOCO 4 · ESCOLHER

ESCOLHER É PRECISO!

Respostas pessoais.

- * O que você sente quando pensa em seu futuro? Por quê?
- * Quais escolhas você acha que podem levar você à vida que deseja ter?



PARA COMEÇO DE CONVERSA

José Saramago (1922-2010) é um autor português reconhecido por suas obras de romance, conto, teatro e poesia. Em *O conto da ilha desconhecida*, um homem, cujo sonho é viajar até uma ilha que não consta em mapa nem é conhecida por viajantes ou geógrafos, pede um barco ao rei.

- Você gostaria de chegar aonde ninguém jamais foi?
- Como se encontra aquilo que não se conhece?

Respostas pessoais.

José Saramago

O autor português levou a prosa em língua portuguesa ao reconhecimento internacional. Ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1998 e o prêmio Camões, o mais importante da língua portuguesa, em 1995.

Agora, leia um trecho do conto de José Saramago.

O conto da ilha desconhecida

Proponha uma leitura individual do texto. Em seguida, solicite a um voluntário que explique do que se trata o conto. Pergunte à turma se alguém interpretou a história de outra maneira e peça a esse estudante que apresente as impressões que teve do texto.

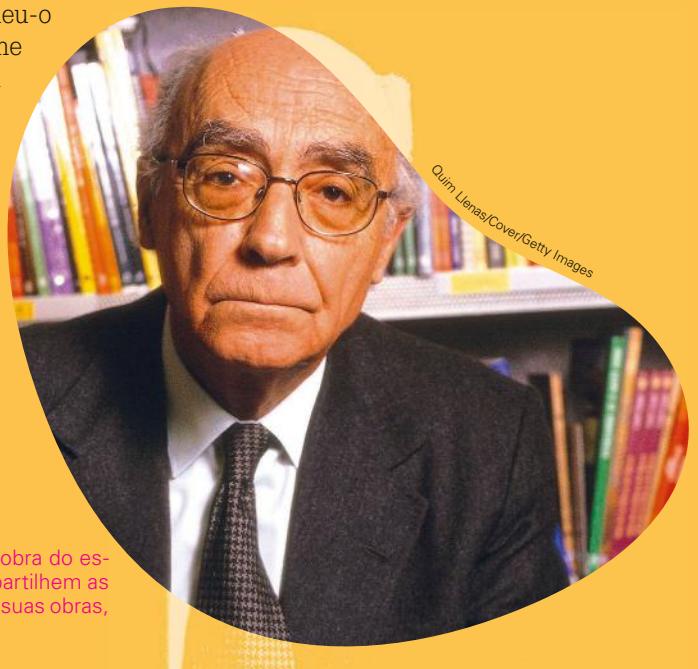
Um homem foi bater à porta do rei e disse-lhe, Dá-me um barco. [...] Para ir a procura da ilha desconhecida, respondeu o homem, Que ilha desconhecida, perguntou o rei, disfarçando o riso, como se tivesse na frente de um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, [...] Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa de que queres ir à procura, Se eu te pudesse dizer, então não seria desconhecida, A quem ouviste tu falar dela, perguntou o rei, agora mais sério, A ninguém, Nesse caso, porque teimas em dizer que ela existe, Simplesmente porque é impossível que não exista uma ilha desconhecida, E vieste aqui para me pedires um barco, Sim, vim aqui para pedir-te um barco, [...] Vou dar-te um barco, mas a tripulação terá de arranjá-la tu, [...] Vais à doca, perguntas lá pelo capitão do porto, dizes-lhe que te mandei eu, e ele que te dê o barco, levas o meu cartão, [...] O capitão veio, leu o cartão, mirou o homem de alto a baixo, e fez a pergunta que o rei se tinha esquecido de fazer, Sabes navegar, tens carta de navegação, ao que o homem respondeu, Aprenderei no mar. O capitão disse, Não te aconselharia, capitão sou eu, e não me atrevo com qualquer barco, Dá-me então um com que possa atrever-me eu, não, um desses não, dá-me antes um barco que eu respeite e que possa respeitar-me a mim, Essa linguagem é de marinheiro, mas tu não és marinheiro, Se tenho a linguagem é como se o fosse. O capitão tornou a ler o cartão do rei, depois perguntou, Poderás dizer-me para que queres o barco, Para ir à procura da ilha desconhecida, Já não há ilhas desconhecidas, O mesmo disse o rei, O que ele sabe de ilhas, aprendeu-o comigo, É estranho que tu, sendo homem do mar, me digas isso, que já não há ilhas desconhecidas, homem da terra sou eu, e não ignoro que todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não embarcamos nelas, Mas tu, se bem entendi, vais à procura de uma onde nunca ninguém tenha desembarcado, Sabê-lo-ei quando lá chegar, Se chegares, Sim, às vezes naufraga-se pelo caminho, mas, se tal me viesse a acontecer, deverias escrever nos anais do porto que o ponto a que cheguei foi esse, Querer dizer que chegar, sempre se chega, Não serias quem és se não o soubesses já, [...].

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*.

São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

p. 5, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27 e 28.

Pergunte aos estudantes se conhecem algum aspecto da vida ou da obra do escritor José Saramago e, se alguns deles conhecem, peça que compartilhem as informações com os colegas. Em seguida, sugira que leiam alguma de suas obras, como *Ensaio sobre a cegueira*, *O homem duplicado* e *Caim*.



PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais. Consulte orientações destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as.

1. O conto de Saramago é sobre...
2. A ilha desconhecida representa...
3. Para buscar a ilha desconhecida, era necessário...
4. O trecho “às vezes naufraga-se pelo caminho, mas [...] chegar, sempre se chega” significa...

Respostas pessoais. Instigue os estudantes a refletir sobre os sentimentos que têm quando pensam no futuro (desconhecido).

PARA AMPLIAR

Conduza a discussão para que mencionem sentimentos desagradáveis, como o medo e a angústia, e positivos,

como a curiosidade e a motivação. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. O que precisamos fazer para sair de nossa “terra conhecida” em busca da “ilha desconhecida”?

2. Você acha que existem mapas e rotas para explorar o desconhecido? É possível criá-los? De que forma?

3. Como você se sente quando se depara com o desconhecido? Por que isso acontece?

4. O que você acha que pode nos dar coragem para partir rumo ao desconhecido?



Ljiljana Perisic/Shutterstock

Escolhas e projeto de vida

Você gosta de fazer escolhas ou prefere que outras pessoas decidam por você? Fazer escolhas é uma das tarefas mais importantes da vida, pois nos torna protagonistas das situações. Cada vez que escolhemos algo, renunciamos a outras possibilidades de escolha. Justamente isso pode tornar esse processo difícil, pois muitas vezes não queremos abdicar de nada. Entretanto, há situações em que é possível optar por mais de uma alternativa, sem que uma anule a outra. Por isso, é importante ter a sensibilidade de analisar e perceber as consequências de cada escolha.

O fato de não podermos prever exatamente qual será o resultado de nossas escolhas é outro fator que costuma gerar insegurança. Afinal, como podemos saber se estamos fazendo a escolha certa? Para essa pergunta, não há respostas definitivas. Contudo, é possível aprender a identificar critérios de escolha que são fundamentais para nosso bem-estar, nossa felicidade e a dos demais. Não podemos nos esquecer de que nossas escolhas também interferem na vida de outras pessoas.

Por isso, neste bloco vamos analisar as etapas do processo de escolha e quais apoios temos para fazê-las, além de indicar algumas escolhas que queremos fazer para nosso futuro. Essas reflexões serão fundamentais para o desenvolvimento do seu projeto de vida.

Leia o texto com a turma e proponha uma roda de conversa para reflexões sobre escolhas. Ao longo do bloco, as atividades propostas têm o objetivo de ampliar a percepção dos estudantes de que são capazes de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. O reconhecimento do protagonismo juvenil é uma importante etapa do autoconhecimento e do desenvolvimento do projeto de vida.

Pronto para definir o rumo de seu barco?

NAVEGAR OU FICAR À DERIVA?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

A navegação se assemelha em vários aspectos com trajetórias de vida. Há muitas forças envolvidas no direcionamento de uma navegação; por exemplo, a força dos ventos, das ondas, do motor da embarcação. Os timoneiros, aqueles que controlam uma embarcação, precisam planejar bem o que é necessário para manter a rota de uma embarcação, ou ficarão vulneráveis às intempéries do mar. Pensando nisso, leia um trecho da letra da canção “Timoneiro”, de Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho. Depois, responda às questões.

Timoneiro

Não sou eu quem me navega
Quem me navega é o mar
Não sou eu quem me navega
Quem me navega é o mar
É ele quem me carrega
Como nem fosse levar
É ele quem me carrega
Como nem fosse levar
[...]

Se for possível e considerar pertinente, busque a canção “Timoneiro” na internet e a reproduza para os estudantes. Durante a reprodução, peça a eles que prestem atenção no trecho da letra da canção que está no livro. Comente que se trata de um samba e pergunte se conhecem outras canções nesse estilo musical.

TIMONEIRO. Intérprete: Paulinho da Viola. Compositores: Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho. In: BEBADOSAMBA. São Paulo: BMG Brasil, 1996.

1 CD, faixa 2. Letra. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/paulinho-da-viola/162803/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PARA RESPONDER

- Qual é o tema desse trecho da canção? **Resposta pessoal.** Uma possibilidade é mencionar tomada de decisão, escolha de caminhos na vida, imprevisibilidade da vida, entre outros.
- Como você interpreta os versos: “Não sou eu quem me navega / Quem me navega é o mar”? **Resposta pessoal.** Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.
- Você considera que é o timoneiro de sua própria vida?

Quais forças regem o seu caminho? Por quê?

Discuta com os colegas.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre como e quando fazem escolhas, quando são protagonistas das situações e quando preferem não fazer escolhas, por exemplo.

QUE TAL ...

... Listar outras letras de canção ou poemas que você conhece que utilizem a mesma metáfora presente em “Timoneiro”?



EXCURSÃO NO MUNDO

NAVEGANDO POR AÍ

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Amyr Klink, navegador e escritor brasileiro, filho de pai libanês e mãe sueca, nasceu em São Paulo, em 1955. Quando tinha apenas 2 anos, Amyr e sua família começaram a frequentar a região de Paraty, no Rio de Janeiro, cidade histórica do litoral brasileiro que o inspirou a viajar pelo mundo em um barco chamado Paratii.

O que você conhece das aventuras de Amyr Klink pelo mundo? Ouviu ou leu alguma história das viagens que ele fez? Já ouviu falar de outras pessoas que levam uma vida parecida com a desse velejador?

Para conhecer as escolhas que constituíram a história de Amyr Klink, assista à entrevista concedida ao médico e escritor Drauzio Varella (1943-), disponível em: www.youtube.com/watch?v=mBoYpZENz2Y (acesso em: 9 jan. 2020). Priorize os primeiros quarenta minutos da entrevista. Depois disso, responda às questões.

Amyr Klink/AKPE/Divulgação



Amyr Klink em sua embarcação Paratii, foto de 1989.

PARA RESPONDER

- Como um bom marinheiro que aprende com seu comandante, liste no caderno o que aprendeu da experiência de Amyr Klink. Esteja atento aos seguintes aspectos:
Resposta pessoal. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.
 - Que escolhas foram importantes para a realização dos objetivos de Amyr Klink?
 - Que escolhas ele fez para superar as dificuldades encontradas no caminho?
 - Que escolhas feitas por ele impactaram a vida de outras pessoas? Por quê?
- Como você acha que o contato do navegante com culturas e lugares diversos influenciou as escolhas e os aprendizados dele?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que ele aprendeu a desenvolver diferentes tipos de embarcação, técnicas de navegação e estratégias e o valor do conhecimento popular dos mestres canoeiros de diversos lugares do país.
- Qual você acha que é a importância de se “abrir para conhecer” culturas e lugares novos? Essa atitude pode influenciar escolhas e trajetórias de vida?

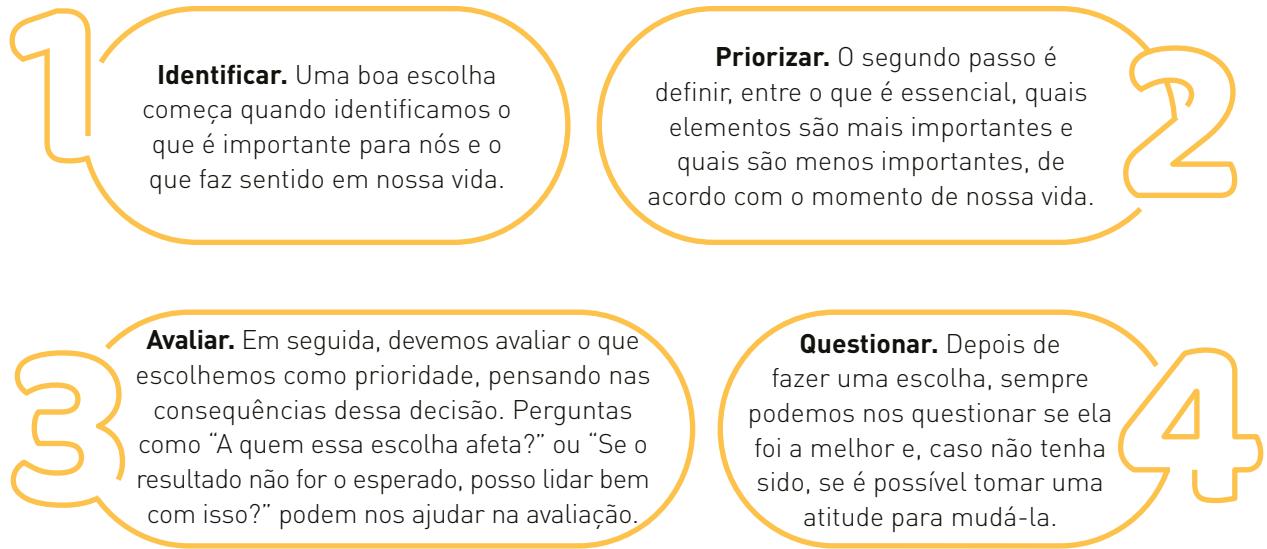
Respostas pessoais. Comente com os estudantes que às vezes, ao conhecer coisas novas, são despertados interesses que provavelmente não seriam despertados sem o contato com pessoas, lugares e culturas diferentes.

COMO PODEMOS FAZER BOAS ESCOLHAS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você já deve ter percebido que a todo instante nos vemos diante de inúmeras escolhas. Você sabia que a soma de todas elas determina, em grande parte, como será o nosso futuro?

Considerando que cada escolha tem uma consequência, como podemos fazer as melhores escolhas? Há algo que podemos colocar em prática para nos ajudar a escolher de forma mais acertada? Veja algumas dicas a seguir. *Leia as dicas com os estudantes. Depois, proponha a eles que sigam esses passos sempre que precisarem tomar alguma decisão, desde as mais simples até as mais complexas.*



VAMOS PRATICAR?

Esta atividade é um jogo. Solicite a cada estudante que crie cinco perguntas. Em seguida, divida-os em duplas, trios ou grupos com quatro integrantes para que possam jogar. Circule pelos grupos e interaja com eles, incentivando-os a utilizar as dicas no momento das escolhas.

- 1 Individualmente, use a imaginação para criar cinco perguntas formuladas da seguinte maneira:
Respostas pessoais.

Você escolheria _____ ou
_____?

Elabore perguntas interessantes, que instiguem uma reflexão sobre a escolha entre duas possibilidades. Veja a seguir alguns exemplos de perguntas para o jogo.

- Você escolheria ter um emprego dinâmico, mas incerto, ou um emprego monótono, porém seguro?
- Você escolheria casar-se ou ficar solteiro?
- Você escolheria viver com amigos ou com a família?

- 2 Após formular as perguntas, reúna-se com os colegas de grupo para jogar o jogo de perguntas e respostas, argumentando a respeito de cada escolha feita. *Respostas pessoais.*
- 3 Ao final do jogo, compartilhe com a turma como foi fazer escolhas e as justifique. Qual foi a escolha mais difícil para você? Por quê? *Respostas pessoais.*

Incentive os estudantes a discutir esses conceitos e dar exemplos de como são praticados no dia a dia. A argumentação, conforme prescreve a Competência Geral 7 da BNCC, é um importante aspecto a ser desenvolvido pelos cidadãos, uma vez que a ética e o bem comum podem ser valores que prevaleçam na prática em diversos contextos por meio de bons argumentos.

ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO!

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Algumas decisões não dependem apenas de nós. Em tais situações, precisamos convencer outras pessoas a tomar a mesma decisão que tomamos ou, então, podemos aceitar a decisão de outra pessoa, desde que seja para atingir um objetivo ou o bem comum da maneira que pareça ser a melhor.

Este é o caso de decisões familiares, de casais, de colegas de escola ou trabalho e de amigos. A **escolha coletiva** exige dos indivíduos duas competências: a argumentação e a persuasão.

A **argumentação** é a competência de usar dados, fatos, exemplos e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com o pressuposto de respeitar e promover os direitos humanos. Já a **persuasão**, embora também possa usar a estrutura lógica da argumentação, utiliza aspectos emocionais, como desejos, interesses e sentimentos das pessoas, com a finalidade de convencê-las a aderir a uma ideia.



PARA RESPONDER

- 1 Em grupos, considerem o conceito de escolha coletiva e imaginem a seguinte situação: você e os colegas de grupo são membros de uma mesma família. Escolham um sobrenome para representá-la. Em uma reunião familiar, vocês precisam decidir o que fazer com o dinheiro que economizaram nos últimos anos. Algumas possibilidades são discutidas:

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a indicar outras situações que possam gerar conflito e possíveis soluções.

- Reformar a casa que está em um estado de conservação ruim.
- Realizar o sonho de comprar uma casa.
- Realizar o sonho de comprar um carro.
- Guardar o dinheiro para usar em algum caso de dificuldade ou emergência.
- Emprestar para um familiar que está passando por um problema financeiro.
- Quitar todas as dívidas.
- Fazer uma viagem em família.

- 2 Aplicando as dicas da seção **Como podemos fazer boas escolhas?**, seu grupo deve tomar uma decisão e descrever qual foi a decisão da família. *Respostas pessoais.*
- 3 Para finalizar, seu grupo deve apresentar a escolha para a turma e explicar o porquê da decisão tomada pela família. Para isso, utilizem a argumentação e a persuasão para justificar a escolha. *Respostas pessoais.*

LIBERDADE DE ESCOLHA OU ESCOLHA EM CONJUNTO?

Apesar de algumas escolhas serem intransferíveis, sendo feitas somente por quem está vivendo determinada situação, há escolhas que podem ser feitas individual ou coletivamente. A individualidade pode significar maior liberdade de escolha, mas as escolhas individuais nem sempre nos levam ao melhor caminho. Quando existe a possibilidade de compartilhar uma decisão em seu dia a dia, você costuma fazer isso em conjunto ou individualmente?

Este é o assunto abordado pela psicóloga e economista canadense Sheena Iyengar (1969-) na obra *A arte da escolha*, de 2013. Ela conta que nem todas as sociedades valorizam apenas a liberdade de escolha. No Japão e em outros países, por exemplo, a felicidade é associada à segurança de poder fazer escolhas com outras pessoas, ou seja, ouvindo conselhos, seguindo tradições e normas. Para a população desses lugares, isso aumenta as chances de se tomar a melhor decisão. Em sua vida, você percebe que há momentos em que conselhos, tradições e normas ajudam a definir suas escolhas?

Ter pessoas próximas em quem confiamos pode nos ajudar a tomar decisões importantes, além de criar ou fortalecer uma comunidade, em que os interesses e as responsabilidades pelas escolhas são compartilhados pensando no bem comum. Mas fique atento: mesmo sendo saudável pedir às pessoas que o auxiliem a tomar uma decisão, algumas escolhas dizem respeito apenas a nós e não podem ser feitas por outras pessoas. Assim, é preciso discernir quando é possível pedir ajuda e quando é necessário decidir sozinho.

Considerando seus direitos e deveres perante si mesmo e a sociedade, o que você pensa sobre escolhas individuais e coletivas? Em que momento você acha que cada uma delas deve ser feita? Por quê? Compartilhe suas ideias oralmente com os colegas. *Respostas pessoais*.

ESCOLHAS QUE VÃO ALÉM DE NÓS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOnda NO CADerno 

A turma toda vai escolher um aspecto da saúde pública a ser implementado ou melhorado na comunidade em que vocês vivem para elaborar uma campanha de conscientização. Algumas opções são:

- Atendimento hospitalar e psicológico para mulheres vítimas de violência doméstica.
- Incentivo à produção de alimentos orgânicos.
- Campanha de vacinação gratuita.
- Atendimento médico domiciliar para idosos e pessoas com dificuldades de locomoção.
- Unidade de atendimento especializada em pessoas com deficiência.
- Distribuição de medicamentos gratuitos para pessoas com baixa renda.
- Campanha de aleitamento materno.

- 1 Escolham um aspecto a ser abordado na campanha de conscientização. Para isso, vocês podem discutir com os colegas e o professor os pontos interessantes de cada uma das opções e, depois, fazer uma votação.
- 2 Levantem as possíveis questões a serem abordadas na campanha, considerando o compromisso com o outro e com o bem comum e buscando soluções concretas e condizentes com a realidade da comunidade em que vivem. *Proponha aos estudantes que façam um levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema no caderno e, em seguida, uma pesquisa que levante dados e fatos para serem usados na argumentação da campanha.*
- 3 Reúnam-se em grupos para escrever um texto de campanha com os melhores argumentos levantados. *Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.*
- 4 Escolham como farão o material da campanha e, depois de pronta, apresentem-na à comunidade escolar, incentivando todos a colaborar para atingir o objetivo proposto. *O material de campanha pode ser um panfleto, um vídeo, um folder, etc. que possa ser divulgado para a comunidade escolar.*

IMERSÃO EM SI

SUA VIDA, SUAS ESCOLHAS, SEU LEGADO

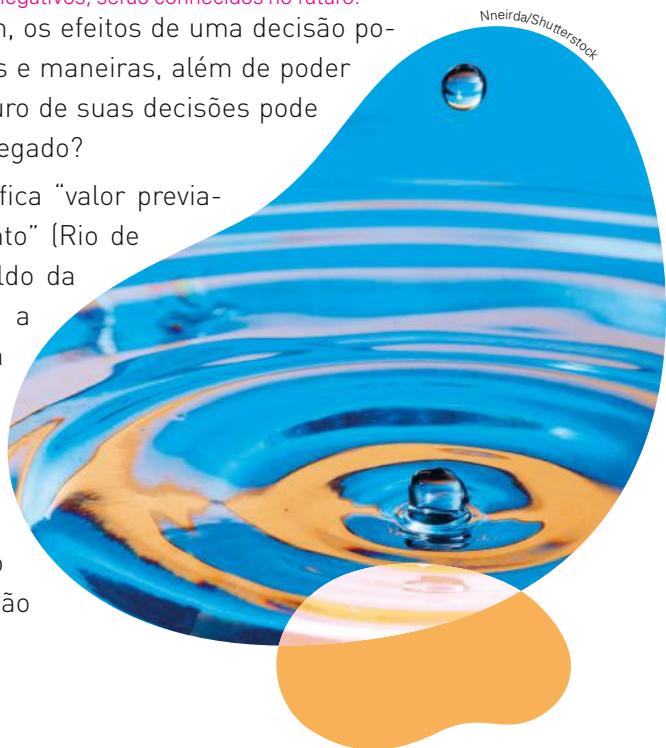
NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Observe a imagem. Nela, uma gota que caiu na água forma ondas em círculos concêntricos que se abrem. Você vê algum paralelo entre a imagem e a tomada de uma decisão? De que maneira os efeitos de uma decisão se expandem e se prolongam? Quem está perto também pode sentir os efeitos de uma decisão? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o ato de escolher provoca consequências imediatas, cujos resultados, positivos ou negativos, serão conhecidos no futuro.*

Como as ondas que se espalham e se multiplicam, os efeitos de uma decisão podem impactar sua vida em diversas áreas, momentos e maneiras, além de poder impactar quem está ao seu redor. O impacto duradouro de suas decisões pode ser considerado o seu legado. Você sabe o que é um legado?

A palavra **legado** deriva do latim *legatum* e significa “valor previamente determinado que alguém deixa por testamento” (Rio de Janeiro, 2010, p. 384), de acordo com Antônio Geraldo da Cunha. Embora originalmente a expressão remeta a valores monetários ou bens materiais, ela é aplicada para tudo aquilo que deixamos para os outros: lembranças, obras, conhecimentos, etc.

O seu legado vai refletir as escolhas que você fez ao longo da sua trajetória de vida. Então, se você deseja deixar uma marca positiva nas pessoas e no mundo, é preciso escolher e se engajar na construção do seu legado.



PARA RESPONDER

Você já parou para pensar no legado que você quer deixar?

Reflita sobre esse tema e redija um texto que revele o que você deseja legar às pessoas e ao mundo. Escreva-o do modo mais completo possível, contemplando pessoas, instituições, a cidade, o estado e o país em que vive e, quem sabe, o mundo todo. Atente para os diferentes papéis que você ocupa na sociedade: o legado que você deixará para seus filhos certamente será diferente daquele que você deixará para seus amigos, colegas de trabalho, etc.

Terminado o texto, apresente-o para os colegas e, com a turma, reflita: Considerando o legado que cada um de vocês pretende deixar, qual será o legado da turma para a escola em que estudam? Se possível, registre o resultado da reflexão e mantenha-o em local acessível. Ele pode ajudá-lo a tomar decisões que impactarão seu presente, seu futuro e a vida daqueles que estão ao seu redor. *Respostas pessoais.*

QUE TAL ...

... Conversar com seus familiares e/ou responsáveis sobre suas escolhas?

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da escolha foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
 RESPONDA NO CADERNO

Definir, priorizar e avaliar as possibilidades antes de fazer uma escolha.

- 1 Tenho muita dificuldade em definir, priorizar e avaliar minhas possibilidades de escolha.
- 2 Tenho um pouco de dificuldade em definir, priorizar e avaliar minhas possibilidades de escolha.
- 3 Consigo definir e priorizar minhas possibilidades de escolha, mas sinto-me inseguro em avaliá-las.
- 4 Sinto-me confiante para definir, priorizar e avaliar minhas possibilidades de escolha.

Ser capaz de fazer escolhas individuais e justificá-las.

- 1 Não sou capaz de fazer escolhas individuais nem de justificá-las.
- 2 Sou capaz de fazer escolhas individuais, mas tenho dificuldade de justificá-las.
- 3 Sou capaz de fazer escolhas individuais e algumas vezes consigo justificá-las.
- 4 Sou capaz de fazer escolhas individuais e justificá-las com facilidade.

Ser capaz de ter ideias para contribuir nas escolhas coletivas.

- 1 Não consigo ter ideias para contribuir nas escolhas coletivas.
- 2 Tenho um pouco de dificuldade em ter ideias para contribuir nas escolhas coletivas.
- 3 Consigo ter ideias para contribuir nas escolhas coletivas, mas geralmente são inspiradas nas ideias dos outros.
- 4 Consigo facilmente ter boas ideias para contribuir nas escolhas coletivas.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 5 · PLANEJAR

OS DESVIOS DE PERCURSO

Respostas pessoais.

- * O que fazer para planejar a vida sem torná-la rígida?
- * Como você lida com as surpresas da vida?
- * O que você faz quando os planos não dão certo?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

“Expectativa” é uma canção de Tulipa Ruiz, produzida em 2012 para o álbum *Tudo tanto*. Antes de lê-la, responda às seguintes questões:

- Você gosta de música brasileira?
- Você costuma criar expectativas em relação ao futuro?

Respostas pessoais.

Tulipa Ruiz

Cantora, compositora, jornalista e ilustradora brasileira, nasceu em Santos, no litoral de São Paulo, em 1978. Foi indicada a inúmeros prêmios da música brasileira e ganhou vários deles.



Agora leia a letra da canção “Expectativa”, de Tulipa Ruiz.

Expectativa

Não me esqueço
Never me forget
Nunca me esqueço de todas as coisas
Never forget all the things
Que fazem parte da minha vida toda
That make up your life
Coisas que ainda estão por vir
Things that are still to come
Como uma festa doida
Like a crazy party
Gente mais nova
Younger people
Com gente mais velha
With older people
Superplugada nos encontros-contos
Superplugged into encounters
Tantos tortos contam com algum motivo
So many crooked ones have some reason
Para sair da toca
To get out of the hole
Uma ideia fixa, impregnada

Dá vontade de fazer de novo outra vez
It's tempting to do it again
Na expectativa de que o inesquecível aconteça
In the expectation that the unforgettable will happen
Na confiança de que o imprevisível permaneça
In the confidence that the unpredictable remains
Talvez com sorte algo invisível apareça
Perhaps with luck something invisible appears
Na expectativa de que o inesquecível aconteça

Não se esqueça
Never forget
Nunca se esqueça de todas as coisas
Never forget all the things
Que fazem parte da tua vida toda
That make up your life
Coisas que ainda estão por vir
Things that are still to come
Como com vinte e oito
Like twenty-eight
Com trinta e quatro
With thirty-four
Com quarenta e poucos
With forty-something
Com dezenove
With nineteen
Sobra muito tempo pra você pirar de vez

EXPECTATIVA. Intérprete: Tulipa Ruiz.
Compositores: Tulipa Ruiz e Gustavo Ruiz.
In: TUDO tanto. Intérprete: Tulipa Ruiz.
São Paulo: Natura Musical, 2012. 1 CD, faixa 8.
Disponível em: <https://www.letras.com.br/tulipa-ruiz/expectativa>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Se for possível e considerar pertinente, reproduza a canção disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IAx1HHI1HRU> para os estudantes; ou, então, peça a eles que a ouçam em casa para que conheçam a melodia. Caso gostem da canção, sugira que escutem “Dois cafés”, também de Tulipa Ruiz e que aborda a temática de mudanças da vida, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O32fTmqWo_8. Acesso em: 8 jan. 2020.

Henrique Barreto/Futura Press



PARA INTERPRETAR

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as.

1. O “eu” da canção não se esquece de...
2. Inesquecível, imprevisível e invisível se referem a...
3. A expectativa do “eu” nos versos revela...

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Respostas pessoais. Este é um momento para incentivar diferentes interpretações sobre uma letra de canção da Música Popular Brasileira, que podem variar em relação ao conceito de expectativa sobre o futuro.

nakaridore/Shutterstock

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

1. Quais são suas expectativas para o futuro?
O que sente em relação a isso?
2. Você acha que criar expectativas significa se iludir?
3. Você se considera uma pessoa aberta às novidades e aos imprevistos?



Desvios, adaptações e projeto de vida

Você gosta de planejamento ou prefere o lema “deixa a vida me levar”? Você acha que é possível atuar das duas formas, de acordo com situações e contextos?

O planejamento é parte fundamental de qualquer projeto, pois guia sua realização e o transforma em realidade. Contudo, não raramente nossos projetos acabam se afastando da ideia original. Seja porque nossos interesses mudaram, seja porque fomos impedidos de realizar aquilo que desejávamos, o fato é que, no campo da vida, a obra final dificilmente será idêntica ao rascunho.

Por isso, há quem diga que prefere não projetar a vida para não se frustrar. Outros creem que o projeto torna a vida rígida, não permitindo desvios de percurso e mudanças de rota. No entanto, a abertura para o novo é uma das características inerentes ao projeto de vida. É o novo que faz com que seja possível construir projetos sem tornar a vida sem graça e sem espaço para surpresas. Além disso, é devido a essa abertura que podemos driblar obstáculos e dificuldades sem levar nossos projetos à ruína, remodelando-os e adaptando-os na medida das possibilidades e das oportunidades que temos.

Neste bloco vamos exercitar como lidar com os desvios de percurso dentro do planejamento do nosso projeto de vida e constatar como a flexibilidade pode ser uma importante aliada para a sua realização.

E aí, prontos para aprender a se adaptar aos imprevistos?

UMA VIDA FLEXÍVEL

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO:
RESPOSTA NO CADERNO

Algo flexível é maleável ou fácil de manejar. Quando dizemos que uma pessoa é flexível, isso significa que ela se adapta com facilidade ao novo, isto é, às mudanças repentinhas da vida. Você se considera uma pessoa flexível?

Considerando que a flexibilidade está em encontrar caminhos para viver e ter satisfação na vida, mesmo quando a situação muda inesperadamente, leia o provérbio chinês a seguir e converse com os colegas sobre rigidez e flexibilidade na vida. **Resposta pessoal.**

Em noite de tempestade, as árvores rígidas são as primeiras a quebrar. As flexíveis se curvam e deixam o vento passar.

Provérbio chinês.



Fernando Fernandes: tetracampeão mundial, tricampeão pan-americano, tetracampeão sul-americano e tetracampeão brasileiro de paracanoagem. Foto de 2015.

PARA RESPONDER

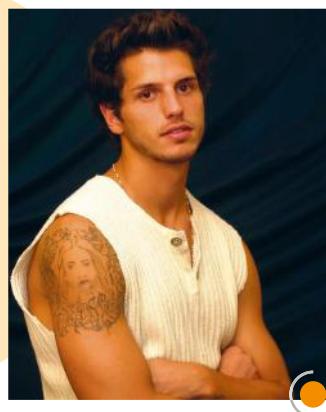
1. Você conhece a história do atleta paralímpico Fernando Fernandes?

Leia a seguir o trecho de um artigo e observe as imagens para saber mais sobre ele.



Fernando Fernandes como atleta paralímpico de paracanoagem. Foto de 2016.

Quando sofreu o acidente, Fernando, que era modelo, estava de partida para a Europa, onde iria desfilar na Semana de Moda de Milão para os mais badalados estilistas do mundo. “De repente precisei me reinventar. Pensei: se tenho meio corpo funcionando, vou fazer bom uso dele.” Ao descobrir a canoagem, ele entendeu que poderia resgatar o lado atleta, que era na verdade um sonho antigo, e que com a canoagem ele se colocava em igualdade. “Na água somos rigorosamente iguais, e isso me fascinou.” [...] Se antes ele era um modelo bem cotado e um atleta frustrado, agora se considera um ser humano em evolução e um atleta bem-sucedido.



Fernando Fernandes quando era modelo, antes de sofrer o acidente de carro em 2006, que o deixou paraplégico. Foto de 2002.

REVISTA TRIP. O esporte como superação. UOL, 2016. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/homenageados/2016/fernando-fernandes>. Acesso em: 22 jan. 2020.

2. A partir do trecho do texto e das legendas das fotos, quais foram os principais eventos da história de vida de Fernando Fernandes? Como ele lidou com as mudanças pessoais e profissionais por causa de um evento inesperado em sua vida?

Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

3. Que relação podemos estabelecer entre o provérbio chinês e a história de superação de Fernando Fernandes? **Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.**

4. Como você reage ou reagiria a situações difíceis? **Resposta pessoal.**

5. Após as reflexões, você continua com a mesma opinião sobre a pergunta inicial da seção de ser ou não flexível? Essa característica pode lhe ajudar a conquistar seus objetivos? **Respostas pessoais.**

6. Você acha que é importante ter flexibilidade diante dos imprevistos da vida?

Resposta pessoal. Após as reflexões, espera-se que os estudantes concluam que é importante ter flexibilidade para encarar os imprevistos da vida com resiliência e empatia, e não se angustiar demasiadamente com mudanças, adaptando-se a elas de forma criativa.

COMO PODEMOS SER MAIS FLEXÍVEIS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Você já pensou em como a flexibilidade pode ajudar você a conquistar seus objetivos, impedindo que você desista dos seus planos ao se deparar com dificuldades? Veja abaixo algumas dicas de como inserir ou desenvolver essa característica em seu projeto de vida.

1

Abertura à mudança. Um projeto que não está aberto à mudança pode fracassar. Como o projeto se realiza no futuro, ou seja, no lugar do imprevisível, esteja aberto para aprender com o novo.

Resiliência. É a capacidade de se adaptar a mudanças, mediar e resolver conflitos e resistir à pressão de situações adversas. Seja resiliente para adaptar seus objetivos e torná-los viáveis.

2

3

Criatividade. É a habilidade de deixar de lado o conhecido e criar o incomum, o inesperado. A criatividade é fundamental para que possamos vislumbrar novas possibilidades e saídas para as adversidades.

Improviso. Nem sempre conseguimos tomar decisões com calma ou concluir etapas conforme o planejado. Por isso, esteja preparado para improvisar no caminho da conquista de objetivos.

4

VAMOS PRATICAR?

Planejamento e flexibilidade devem caminhar de mãos dadas rumo à construção do projeto de vida, ajudando você a prever possíveis desafios em sua trajetória e a criar desvios de percurso que permitam sua realização.

Sendo assim, que tal planejar sua vida para os próximos cinco anos?

Para isso, reproduza o quadro a seguir no caderno ou em seu *bullet journal*. Depois, preencha-o com seus objetivos relacionados às dimensões pessoal, relacional e profissional e as respectivas características. Por fim, insira os possíveis desvios de percurso e como usar a flexibilidade diante deles.

Respostas pessoais.

Dimensão	O quê?	Por quê?	Quando?	Onde?	Com quem?	Possíveis desvios de percurso	Flexibilidade
Pessoal	/	/	/	/	/	/	/
Relacional	/	/	/	/	/	/	/
Profissional	/	/	/	/	/	/	/

Você já ouviu a expressão “plano B”? O que ela significa para você? Você já usou um plano B alguma vez em sua vida?

O plano B é um planejamento reserva, feito para o caso de o planejamento original e mais desejado falhar ou não ser possível de ser executado. Para conhecer um exemplo de desvio de percurso, leia o artigo a seguir e depois responda às questões.

A era digital e a fotografia profissional

A fotografia digital se popularizou de forma massiva nessa última década. “Sempre há uma câmera por perto”, diz o fotógrafo Mathias Cramer. O comentário ilustra bem o que se vê nas ruas atualmente: pessoas com *smartphones* cheios de funções, que podem facilmente registrar o que enxergam em seu cotidiano.

A variedade de tipos de câmeras digitais no mercado também aumentou nos últimos 10 anos. Hoje é possível optar pela praticidade de câmeras compactas automáticas e de fácil manuseio, pela versatilidade das semiprofissionais com lentes intercambiáveis, pela performance e qualidade das *SLRs* digitais de altíssima resolução, pelas recentes câmeras sem espelho – também conhecidas como *mirrorless* ou *DSLM* – ou até pela multifuncionalidade dos *smartphones*, para clicar e já sair compartilhando.

A variedade de dispositivos no mercado e a vastidão de imagens compartilhadas na rede todos os dias demonstram que o digital tornou a fotografia uma atividade acessível a todos os interessados. Mas, afinal, essas facilidades estão derrubando barreiras entre fotógrafos profissionais e amadores? Estaria a foto digital ‘matando’ a fotografia profissional?



werachai naknual/Shutterstock

LESCANO, I. A era digital e a fotografia profissional. *Terra*, s/d. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/infograficos/fotografia-digital-x-fotografia-profissional/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

- 1 Na sua opinião, a popularização da fotografia na era digital está derrubando barreiras entre fotógrafos profissionais e amadores ou “matando” a fotografia profissional? Por quê? *Respostas pessoais. Promova uma discussão com os estudantes acerca desses temas, retomando partes do texto e mobilizando os conhecimentos prévios que eles têm sobre o assunto.*
- 2 Reúna-se em um grupo e imagine a seguinte situação: Você e os colegas são fotógrafos renomados de eventos. Vocês sempre tiveram a agenda cheia, porém, com a popularização da fotografia digital, sua demanda de trabalho caiu, comprometendo toda a dinâmica de sua vida. Qual plano B é possível nessa situação?

Para criar o plano B, é possível considerar os seguintes aspectos:

- Quais são as tendências do mercado da fotografia?
- O que precisa ser adaptado ou flexibilizado para que se possa atingir os objetivos?
- Quais são as estratégias que devem ser usadas para atingir os objetivos?

- 3 Quando o plano B do grupo estiver pronto, apresente-o à turma, permitindo a ela que dê sugestões para melhorias e apresentando argumentos para defender suas ideias.

Consulte orientações a respeito das atividades 2 e 3 na parte específica do Manual do Professor.

QUE TAL ...

... Pensar em um plano B para algum dos objetivos de seu projeto de vida?

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Você conhece o significado de empreendedorismo? E de inovação? Já pensou em como podem estar presentes em sua vida?

Empreendedorismo e **inovação** são dois termos de destaque nos últimos anos, tanto no âmbito educacional quanto no empresarial. A percepção de que falta criatividade para encontrar soluções para os problemas cotidianos e globais, bem como para trilhar novos caminhos diante dos desafios e imprevistos, conferiu importância a esses conceitos, que acabaram se tornando requisitos no mercado de trabalho. Que tal um olhar crítico sobre eles?

Inovar é criar algo que não existe ou transformar algo já existente, com a finalidade de trazer melhorias para pessoas, organizações e sociedade em geral. Para que possa ser considerado inovador, um produto precisa apresentar melhorias significativas. Porém, nem tudo o que é novo é uma inovação. Um exemplo disso são os produtos tecnológicos que se tornam rapidamente ultrapassados por causa da obsolescência programada.

Já empreender é a união de tomadas de iniciativa, (re)organizações de mecanismos sociais e econômicos e aceitação de riscos. Então, apesar de o termo estar comumente associado à criação de empresas ou produtos, trata-se de uma ação vinculada a outras áreas, como a social. Assim, o **empreendedorismo social** é uma forma de trazer benefícios e transformações sociais, sem necessariamente visar ao lucro, embora também possa gerá-lo aos fundadores.

COMO UNIR EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Agora é hora de colocar a mão na massa! Reúnam-se em grupos para empreender com inovação e responsabilidade social. A proposta é criar, para uma empresa real, um plano de negócios que atenda aos seguintes critérios:

Viabilidade: diz respeito à possibilidade de o produto ou serviço ser colocado em prática em um contexto real, do ponto de vista de custo, produção ou comercialização.

Inovação: diz respeito à capacidade de propor algo diferente do que já existe no mercado de bens e serviços, que solucione uma demanda ou um problema de forma criativa e eficiente.

Interesse social: diz respeito aos benefícios sociais e/ou ambientais gerados pelo produto ou serviço.

Essa empresa pode oferecer um produto ou um serviço em qualquer área de interesse do grupo. Para se inspirar, pesquise empresas que inovaram em seus setores. Siga as orientações do professor.

O plano de negócios será apresentado a professores e/ou profissionais da área em uma seção de **fishbowl**, momento em que são propostas sugestões para aprimoramento.

O plano de negócios deve ser sólido para convencer a empresa a investir no projeto da turma. Essa experiência pode ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho, quando esse momento chegar! Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

A palavra *fishbowl* significa aquário.
O “método aquário” foi criado pela engenheira Renate Fruchter, da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, e inspirado nos ambientes de aprendizagem das escolas de Medicina, em que especialistas operam pacientes em salas de cirurgia com paredes de vidro para que os estudantes possam observá-los e, assim, aprender. Hoje esse método é usado em diversas áreas do conhecimento com o objetivo de gerar contribuições de aperfeiçoamento de um projeto.

IMERSÃO EM SI

yayha/Shutterstock

MUDANÇA DE ROTA

NÃO ESCRIVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Considerando as reflexões sobre expectativas, desvios de percurso, flexibilidade e adaptabilidade e plano B, o que você acha que é uma mudança de rota? Será que ela pode ser positiva ou negativa? Você se sente preparado para traçar uma mudança de rota?



Uma mudança de rota em nossa vida pode ser algo desejado ou uma resposta a uma situação imprevista e inevitável, que escapa do nosso controle. Em que situações você imagina que ocorre um caso ou outro? Como o autoconhecimento e a revisitação de seus objetivos podem ajudar você a fazer uma mudança de rota intencional, atuando como protagonista de sua própria vida?

Respostas pessoais.

VAMOS REFLETIR SOBRE A MUDANÇA DE ROTA EM NOSSA VIDA?

- 1** Há algo na sua vida que não saiu como o planejado? Componha um parágrafo no caderno com a descrição da situação em que você teve de mudar de rota, considerando os seguintes tópicos:
Respostas pessoais.
 - a)** O que você havia planejado que, de repente, sofreu um imprevisto ou simplesmente parou de fazer sentido?
 - b)** Como você se sentiu ao perceber que o resultado esperado não seria alcançado? Como você lidou com essas emoções?
 - c)** O que você fez para mudar a situação? Alguém ajudou você?
 - d)** Quais foram seus aprendizados diante dessa mudança de rota?
- 2** Há algo que estava planejado e fazia sentido para sua vida, mas que agora não faz mais e cuja rota você deseja mudar? Ou algo que você imagina que vai mudar no futuro? Componha outro parágrafo no caderno considerando os seguintes pontos: *Respostas pessoais.*
 - a)** O que você acha que é preciso para fazer essa mudança de rota?
 - b)** O que motiva você a realizar essa mudança?
 - c)** Há impedimentos para realizá-la? Se sim, quais?
- 3** Você já se sentiu frustrado alguma vez na vida? Se sim, por quê? Se não, conhece alguém que passou por uma frustração? Quais sentimentos ela pode ter gerado? A partir do exemplo pensado, crie uma história em quadrinhos que ilustre uma situação frustrante pela qual você ou uma pessoa que conhece passou e de que forma você ou ela reagiu. Depois, analise se as estratégias para lidar com a frustração foram eficazes e se houve dificuldades para lidar com as emoções envolvidas. Compartilhe com os colegas as estratégias abordadas por você e ouça as deles, refletindo sobre os diferentes modos de lidar com esse tipo de situação. *Respostas pessoais.*

EXCURSÃO NO MUNDO

A ARTE DO IMPROVISO

NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Há quem diga que improvisar é uma arte, além de ser uma técnica presente em linguagens artísticas variadas. A dança, a música, o teatro, as artes plásticas e a palhaçaria são exemplos de linguagens artísticas que utilizam o improviso como técnica de expressão.

Por outro lado, na vida o improviso acontece justamente quando não há preparo, isto é, quando não se espera que determinada situação aconteça, é preciso improvisar com os recursos disponíveis no momento.

O que as linguagens artísticas podem nos ensinar sobre a arte do improviso? Você se identifica com alguma delas? Você costuma fazer improvisos em seu dia a dia? Se sim, em que tipo de situação?

VAMOS IMPROVISAR?

- 1 Em grupo, escolha uma das seguintes linguagens artísticas: *Respostas pessoais*.

- Dança
- Música
- Teatro
- Artes plásticas
- Palhaçaria

- 2 Investigue como o improviso se dá na linguagem artística selecionada. Para isso, consulte referências variadas em diferentes meios de comunicação como jornais, revistas e internet; assista a vídeos ou a espetáculos em teatros e espaços públicos; converse com artistas, como atores, dançarinos, músicos; visite escolas de artes cênicas, de dança, de circo, entre outras. Durante a pesquisa, é importante valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

- 3 Depois de observar as características do improviso realizado por esses artistas, responda às seguintes questões no caderno: *Esta atividade permite o desenvolvimento da Competência Geral 6 da BNCC*.

- a) Como é usada a técnica de improviso na arte escolhida?
- b) Por que é importante usar o improviso nessa arte?
- c) O que o uso dessa técnica pode nos ensinar?
- d) Como essa técnica pode ser aplicada no desenvolvimento do projeto de vida? *Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.*

- 4 Com o mesmo grupo de pesquisa, organizem uma breve apresentação para a turma reproduzindo as técnicas da linguagem artística selecionada. Por exemplo: se os integrantes do grupo escolheram um repente ou um *rap* dentro do campo musical, devem se transformar em repentistas ou *rappers* e mostrar na prática o que pesquisaram em teoria.

Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Sugestão para saber mais

Para conhecer a companhia de palhaços de improviso chamada Jogando no Quintal, acesse o site disponível em: <http://www.jogandonoquintal.com.br/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

QUE TAL ...

... Realizar um sarau de improvisos na escola?

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da flexibilidade no planejamento foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Ser flexível diante de mudanças e imprevistos.

- 1 Tenho muita dificuldade em ser flexível e me adaptar a mudanças e imprevistos.
- 2 Tenho dificuldade em ser flexível e me adaptar a mudanças e imprevistos.
- 3 Consigo ser flexível e me adaptar a mudanças e imprevistos.
- 4 Consigo ser flexível e me adaptar com facilidade a mudanças e imprevistos.

Ser capaz de antecipar riscos do futuro e traçar um plano B.

- 1 Não me sinto capaz de antecipar riscos do futuro nem de traçar um plano B.
- 2 Sinto-me parcialmente capaz de antecipar riscos do futuro, mas não consigo traçar um plano B.
- 3 Sinto-me capaz de antecipar riscos do futuro, consigo traçar um plano B, mas ainda não sei colocá-lo em prática.
- 4 Sinto-me capaz de antecipar riscos do futuro e consigo traçar e colocar em prática um plano B.

Ser capaz de planejar a minha vida para daqui a cinco anos.

- 1 Não sou capaz de planejar a minha vida para daqui a cinco anos.
- 2 Sou capaz de planejar a minha vida para daqui a cinco anos, mas não consigo imaginar os imprevistos.
- 3 Sou capaz de planejar a minha vida para daqui a cinco anos e consigo imaginar os imprevistos, mas não me sinto preparado para realizar um plano B.
- 4 Sou capaz de planejar a minha vida para daqui a cinco anos e consigo imaginar os imprevistos. Além disso, me sinto preparado para realizar um plano B.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 6 • TRANSFORMAR

PROTAGONISMO JUVENIL E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Respostas pessoais.

- * O que você gostaria de transformar ao seu redor?
- * O que você acha que precisa fazer para que essa mudança aconteça?
- * Como você pode contribuir para que sua escola seja um ambiente melhor?

Mostovyi Sergii igorevich/Shutterstock

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já ouviu falar em *rock rural*? José Geraldo Juste, conhecido como Zé Geraldo, funde o *rock* e a música caipira em um estilo que une a postura contestadora do *rock* com a simplicidade caipira, aproximando-se do *folk rock*, que teve em Bob Dylan um de seus representantes.

- Você conhece alguma canção de Zé Geraldo ou de Bob Dylan?
- Você tem alguma ideia do assunto que será tratado na letra da canção a seguir?

Respostas
pessoais.

Zé Geraldo

Zé Geraldo (1944-) é um cantor e compositor mineiro. Funde, em um mesmo estilo, *rock*, *folk* e música caipira. Suas canções tratam de temas como vida no campo, desigualdade social e cidadania.

Agora, leia a letra da canção “Como diria Dylan”, do cantor e compositor brasileiro Zé Geraldo.

Como diria Dylan

Hei você que tem de 8 a 80 anos
Não fique aí perdido como ave
sem destino
Pouco importa a ousadia dos seus planos
Eles podem vir da vivência de um ancião
ou da inocência de um menino
O importante é você crer
na juventude que existe dentro de você

Meu amigo meu compadre meu irmão
Escreva sua história pelas suas próprias mãos

Nunca deixe se levar por falsos líderes
Todos eles se intitulam porta-vozes da razão
Pouco importa o seu tráfico de influências
Pois os compromissos assumidos quase
[sempre ganham]
subdimensão
O importante é você ver o grande líder
[que existe dentro
de você]

Meu amigo meu compadre meu irmão
Escreva sua história pelas suas próprias mãos

Não se deixe intimidar pela violência
O poder da sua mente é toda sua fortaleza
Pouco importa esse aparato bélico universal
Toda força bruta representa
nada mais do que um sintoma de fraqueza.
O importante é você crer
Nessa força incrível que existe dentro
de você

Meu amigo meu compadre meu irmão
Escreva sua história pelas suas próprias mãos.

COMO diria Dylan. Intérprete e compositor: Zé Geraldo.
In: ESTRADAS. Intérprete: Zé Geraldo. Rio de Janeiro: CBS, 1980. 1 CD, faixa 1 (3 min 43 s).
Disponível em: <https://www.letras.com.br/ze-geraldo/como-diria-dylan>.
Acesso em: 11 jan. 2020.



Se for possível e considerar pertinente, reproduza a canção de Zé Geraldo para os estudantes.

PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais. Este é um momento para incentivar a participação e a expressão de diferentes interpretações da letra da canção, que podem variar em relação aos conceitos de atitude, mudança de planos e transformação. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Rawpixel.com/Shutterstock

1. O tema central da canção é...
2. A letra da canção recomenda que as pessoas de 8 a 80 anos...
3. O trecho “Pouco importa a ousadia dos seus planos / Eles podem vir da vivência de um ancião / ou da inocência de um menino / O importante é você crer / na juventude que existe dentro de você” significa...



PARA AMPLIAR

Resposta pessoal. Uma possível resposta é que a letra da canção sugere que devemos tomar nossas próprias decisões e agir para construirmos a vida que desejamos ter.

1. A letra da canção incentiva todo mundo a escrever sua história pessoal “pelas próprias mãos”. O que isso significa? Você sente que já faz isso? Comente.
2. Releia o seguinte trecho da canção: “O importante é você crer / Nessa força incrível que existe dentro / de você”. Como esse conselho pode ajudá-lo a desenvolver o projeto de vida? Em que momentos é necessário se sentir forte para conseguir alcançar objetivos? **Respostas pessoais**.
3. A liderança é uma característica instigada pela letra da canção e desejada em muitos ambientes sociais, como a escola e o mundo do trabalho. Você sente que pode liderar iniciativas em sua escola? Explique. **Resposta pessoal**.

Protagonismo juvenil e projeto de vida

Em filmes, livros e novelas, por exemplo, o protagonista é o personagem principal da história, ou seja, ele é o centro da narrativa, em torno do qual a história acontece. Não por acaso, a educação apropriou-se desse termo para se referir a jovens que tomam suas próprias decisões e fazem a história acontecer mediante suas ações.

Assim, o protagonismo juvenil é a ação de um jovem sobre seu entorno, produzindo transformações no meio, na cultura, na sociedade, na ciência e, é claro, na história. Essa forma de protagonismo, que também deve ocorrer pelo envolvimento em decisões coletivas, forma pessoas autônomas e comprometidas com a superação de problemas da atualidade — sejam elas direta ou indiretamente afetadas por esses problemas —, além de contribuir para a inserção das juventudes no mundo adulto. Por isso, é importante conhecer e compreender os direitos e os deveres perante si mesmo e a sociedade.

São inúmeros os jovens que têm se organizado e atuado coletivamente como protagonistas das transformações de que a sociedade necessita, tendo o compromisso social como parte do próprio projeto de vida e se responsabilizando pela construção de um mundo em que as pessoas tenham condições socioculturais, econômicas e ambientais para realizar os projetos de vida que almejam.

Neste bloco, vamos propor formas de protagonismo juvenil que visam à transformação do entorno em um lugar melhor, para que você possa desenvolver um projeto de vida ético, que contemple a responsabilidade e o compromisso social, e reconheça a força de agir coletivamente.

E aí? Pronto para ser protagonista das transformações de que a escola e a sociedade necessitam?

Nos últimos anos, muitos problemas globais têm mobilizado jovens em ações que visam promover transformações sociais não apenas no local onde vivem, mas no planeta como um todo. Leia a seguir um trecho da introdução de uma entrevista concedida pela jovem ativista brasileira Karina Penha.

A consciência de uma juventude que se vê como parte e solução dos problemas globais



Karina Penha (Foto:
Arquivo pessoal, 2018).

[...] “Os jovens são fortes, ligados em tudo que acontece no mundo e têm uma energia incrível. Quando eles decidem que querem algo, eles vão até o fim. Levar a voz da juventude e toda a sua diversidade para os espaços de diálogo e tomada de decisão é permitir que os protagonistas do hoje falem sobre as suas próprias vivências e histórias e garantir que eles sejam ouvidos”, sintetiza Karina Penha. Ela [...] pode ser tomada como um exemplo entre tantos jovens que [...] chamam para si a responsabilidade de lutar por um mundo melhor. “A maioria dos meus amigos é envolvida em alguma causa ou demonstra ter interesse em se envolver”, observa. E completa: “a juventude está entendendo cada vez mais sobre como ser parte da solução para os problemas que nos cercam e nos atingem diretamente”.

[...] “Temos que atuar em todos os setores, e se as grandes conferências ainda são os espaços onde as grandes decisões sobre o futuro do clima no planeta são tomadas, nós temos que estar lá e [...] nas audiências públicas nas nossas cidades. E sim, também temos que criar alternativas, como já fazemos”, destaca.

[Ela], que cresceu na periferia, reconhece que o engajamento juvenil não pode ser visto com uma candura idealizadora, pois há muitas realidades que assolam as juventudes. “Muitos jovens das periferias nem conseguem imaginar um ‘amanhã’. Eles estão muito ocupados com o hoje, mas o hoje significa tentar conseguir um emprego para ajudar nas despesas de casa, ter que estudar duas vezes mais para tentar entrar em uma universidade já que os pais não têm dinheiro para pagar um cursinho”, acrescenta. Mesmo assim, acredita que “eles vão se engajar bastante para tentar construir um mundo menos difícil para as próximas gerações”, mesmo que apenas a sobrevivência os absorva. Para Karina, essa também é uma resistência transformadora.

Karina Penha tem 23 anos, é estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão [...].

SANTOS, João Vitor. A consciência de uma juventude que se vê como parte e solução dos problemas globais. Entrevista especial com Karina Penha. *Instituto Humanitas Unisinos*. São Leopoldo, 18 maio 2019. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/589259-a-consciencia-de-uma-juventude-que-se-ve-como-parte-e-solucao-dos-problemas-globais-entrevista-especial-com-karina-penha>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Você conhece alguém de sua idade que esteja envolvido em algum projeto de transformação social? Se sim, quem? O que essa pessoa faz? converse com os colegas e, depois, responda às seguintes questões no caderno.

Resposta pessoal. Considerando a profissão escolhida pela estudante e seu engajamento em ações de combate às mudanças climáticas, é possível que seu projeto de vida envolva o tema do compromisso social com a preservação do meio ambiente.

- 1 Com base no trecho lido, você poderia imaginar qual é o projeto de vida de Karina Penha?
- 2 Por que a questão das mudanças climáticas tem preocupado as juventudes?
- 3 Além das mudanças climáticas, que outras questões sociais ou ambientais podem ser motivo de preocupação para as juventudes? Por quê?
Respostas pessoais. Alguns temas que podem ser levantados pelos estudantes: desigualdade social, pobreza, fome, violação dos direitos humanos, falta de moradia, guerras, todos os tipos de violência, etc.
- 4 Você já pensou em incluir alguma causa social ou ambiental em seu projeto de vida? Se sim, como seria sua atuação como protagonista na defesa de uma causa? Explique. Respostas pessoais.

Possibilidade de resposta: Porque as mudanças climáticas comprometem a vida de todas as espécies que vivem em nosso planeta.

SUSTENTABILIDADE PARA ALÉM DO MEIO AMBIENTE

O conceito de **sustentabilidade** foi sendo definido, ao longo do século XX, como uma resposta à crescente percepção de que o sistema de produção e consumo mundial era incompatível com a sustentação dos sistemas ecológicos, não levando em consideração a finitude dos recursos naturais.

A primeira vez que ele apareceu na agenda pública global foi em 1987, em Estocolmo (Suécia), no Relatório Brundtland, da Organização das Nações Unidas (ONU), um documento denominado *Nosso futuro comum*. Nele, fez-se um alerta para a necessidade de estruturação de um novo modelo econômico, capaz de garantir, simultaneamente, a igualdade de direitos (erradicando a pobreza e reduzindo as desigualdades sociais) e a preservação ambiental.

A ONU, junto a 150 líderes mundiais, criou em 2015 a lista dos chamados 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem uma agenda de desenvolvimento sustentável até 2030 e revelam questões urgentes para sustentar a vida na Terra. Veja no quadro ao lado quais são eles.

Após a leitura do texto e do quadro, responda às questões a seguir no caderno.

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Qual é a relação entre os ODS e o conceito de sustentabilidade?
- 2 Para entender melhor essas relações, forme com os colegas duplas ou trios para pesquisar um ODS. Veja abaixo questões que devem ser contempladas na pesquisa.
 - a) Quais são os objetivos específicos do ODS escolhido e qual é sua importância para o desenvolvimento sustentável?
 - b) Esse ODS atende a alguma necessidade para se viver de forma digna?
 - c) Se nada for feito por cidadãos e lideranças mundiais para que ele seja cumprido, quais serão as possíveis consequências até 2030?
 - d) Que problemas ou necessidades presentes na escola se relacionam a esse ODS? Para ampliar, conversem com colegas e funcionários da instituição e façam observações sobre os diferentes ambientes escolares.
- 3 Sistematizem o resultado da pesquisa em um infográfico que apresente os dados mais relevantes do ODS selecionado. Depois, compartilhem com toda a turma o que aprenderam.



Reprodução/ONU

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://plan.org.br/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
 RESPONDA NO CADERNO

EXCURSÃO NO MUNDO

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA E ALÉM DE SEUS MUROS

Considerando o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 5 da ONU, que diz respeito à igualdade de gênero, leia a seguir o trecho de uma reportagem publicada no site do projeto Criativos da Escola, que apresenta uma experiência de protagonismo juvenil no ambiente escolar.

No CE, literatura de cordel é ferramenta contra o machismo na escola

A literatura de cordel serviu como ferramenta de aproximação das estudantes com a comunidade para falar sobre a questão de gênero

A literatura de cordel é um patrimônio cultural brasileiro. No nordeste, essa tradição, que mistura versos e gravuras, contém imensa força popular: o que nela está escrito reproduz e influencia hábitos do cotidiano local. Então, por que não utilizá-la para combater o machismo [...]?

A produção de cordel feminista é uma das ideias do grupo *Dice* [...], criado em 2017 por estudantes do ensino médio [de uma escola em Cascavel (CE)]. A iniciativa cria ações e debates sobre o feminismo, atuando na própria escola e também na comunidade do entorno. [...]

F. M., uma das idealizadoras do DICE [...], relembra que a ideia surgiu durante um almoço entre ela, a colega R. M. e o professor [...] C. S. “Queríamos fazer um projeto que [...] pudesse ajudar as pessoas ao nosso redor a refletir sobre como o machismo é [algo] grave”.

[...]

Dentro do currículo da sala de aula, o Dice quebrantou estereótipos científicos adicionando a produção acadêmica feminina [nas] aulas de sociologia e filosofia [...].

Luciano Joaquim/Shutterstock

A literatura de cordel é uma manifestação artística trazida ao Brasil pelos portugueses no final do século XVIII. Recebeu esse nome porque os livrinhos são expostos em cordas em feiras populares. As xilogravuras, gravuras feitas em madeira e carimbadas no papel, geralmente ilustram as páginas dos poemas da literatura de cordel.

Cordéis em exposição.



Houve também uma mudança no calendário escolar. Ao invés de só se falar sobre mulheres no 8 de março, o DICE espalhou o tema de feminismo durante todo o ano: "Por exemplo, no final do ano, havia um projeto sobre cultura afro, então aproveitamos para trazer mulheres negras para o centro do debate", complementa C.

O cordel como meio de aproximação

A escola profissionalizante fica em Cascavel, uma cidade do interior do Ceará. É um dos desafios do projeto combater lugares-comuns e preconceitos locais. [...].

[...]

[...] F. finaliza: "O machismo é uma cultura que vai passando de geração em geração, assim como o cordel, que é uma cultura do nordeste, e que algumas vezes trata a mulher como objeto. Então, ao utilizá-lo, despertamos o interesse dos ouvintes, valorizando a nossa cultura e destruindo a do machismo".

GARCIA, Cecilia. No CE, literatura de cordel é ferramenta contra o machismo na escola. *Criativos da Escola*. São Paulo, 3 out. 2019. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/no-ce-literatura-de-cordel-e-ferramenta-contra-o-machismo-na-escola/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

PARA RESPONDER

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Consulte orientações a respeito das atividades 1 a 4 na parte específica do Manual do Professor.

1. Como é possível relacionar o projeto de literatura de cordel abordado na reportagem e o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 5 da ONU?
2. Elabore no caderno um esquema explicando as etapas do projeto e destacando suas repercussões.
3. Como um projeto nos moldes do apresentado na reportagem pode transformar a realidade de uma escola? E como pode transformar a realidade das pessoas envolvidas?
4. Você considera que o referido projeto pode, de alguma forma, se relacionar com o projeto de vida de alguém? Como?
5. Seu projeto de vida inclui, ou poderia incluir, a temática desse projeto? Por quê? [Respostas pessoais](#).

QUE TAL ...

... Pesquisar mais sobre práticas de sustentabilidade? Liste algumas das práticas que você poderia aplicar em sua vida – em casa, no transporte, na escola ou em outros espaços em que você circula. O que poderia ser sustentável em seu dia a dia?



O projeto Criativos na Escola faz parte do Design for Change, movimento global surgido na Índia e presente em 65 países, que estimula crianças e jovens a serem protagonistas de transformações sociais. Visite a plataforma desse projeto, disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/>.

Acesso em:
12 jan. 2020.

COMO PODEMOS SER PROTAGONISTAS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno 

“Pensar globalmente e agir localmente.” Essa frase, dita pelo sociólogo alemão Ulrich Beck (1944-2015), tornou-se um guia para as transformações sociais voltadas à sustentabilidade.

Você tem ideia de como essas transformações sociais acontecem? O que precisamos fazer para participar delas? Leia os itens a seguir para conhecer algumas possibilidades.

1

Compromisso social. Quando entendemos que somos responsáveis pela sociedade em que vivemos, não podemos deixar de nos comprometer com ela. Isso é fundamental para que nossas preocupações e deveres com o meio se convertam em ações capazes de transformá-lo.

2

Iniciativa. É a disposição para propor e realizar algo. A iniciativa é importante para transformar aquilo que nos incomoda ao nosso redor.

3

Autonomia. É a capacidade de tomar as próprias decisões e executar ações alinhadas a elas sem interferência ou dependência de outras pessoas ou fatores.

4

Liderança. É a habilidade de orientar, conduzir e motivar um grupo de pessoas que agem com o mesmo propósito. As transformações sociais dependem da mobilização de muitas pessoas para concretizá-las. A liderança, nesses casos, é fundamental para mantê-las unidas e engajadas.

VAMOS PRATICAR?

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

Após conhecer algumas práticas de sustentabilidade e refletir sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), você vai participar de um projeto de intervenção cujo objetivo é transformar a escola em que estuda em um ambiente mais sustentável. Para começar, retome as atividades realizadas na seção **Sustentabilidade para além do meio ambiente**, quando cada dupla ou trio pesquisou um ODS.

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS

Organizem-se em grupos. Cada grupo escolherá um problema da escola relacionado a um ODS, levando em consideração: o interesse pelo tema, a importância de atuar para a solução desse problema e a viabilidade de desenvolver um projeto com essa temática na escola em que estudam.

ROTEIRO

Cada grupo deve elaborar um roteiro e pensar em maneiras de trabalhar cada aspecto do problema com o objetivo de executar o projeto como um todo. Criem estratégias para o que deverá ser feito em cada uma das etapas a seguir: diagnóstico do problema relacionado ao ODS; elaboração de uma proposta de solução; verificação da viabilidade e do potencial da proposta; desenvolvimento da proposta de intervenção; execução da intervenção; acompanhamento e avaliação da intervenção.

APRESENTAÇÃO

Compartilhe com toda a turma o percurso e os resultados do projeto de seu grupo. Cada grupo pode escolher a forma de apresentação.

IMERSÃO EM SI

QUAL É A RELAÇÃO DE SEU PROJETO DE VIDA COM A TRANSFORMAÇÃO DE SEU ENTORNO?

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Após algumas reflexões ao longo do bloco, vimos que é comum o protagonismo juvenil manifestar-se primeiro em iniciativas individuais, as quais ganham mais força quando passam a envolver outros jovens com o mesmo propósito, permitindo a realização de mudanças sociais significativas.

Você já ouviu o ditado popular “Uma andorinha só não faz verão.”? O que significa? Como podemos relacioná-lo ao contexto das transformações sociais? *Comente com os estudantes que o ditado popular é sobre a importância de atuar em grupo, de dividir as responsabilidades e agir coletivamente, pois a união pode, sim, fazer a força.*

Leia a seguir um trecho de um pensamento de Albert Einstein (1879-1955), físico e matemático alemão, além de entusiasta dos direitos humanos.

Apenas o indivíduo pode pensar, criando deste modo novos valores para a sociedade e, mais ainda, estabelecer novos padrões morais com os quais a vida de comunidade se harmoniza. Sem personalidades criativas capazes de pensar e avaliar independentemente, a evolução ascendente da sociedade é tão impensável quanto a evolução da personalidade individual sem o solo nutritivo da comunidade. A saúde da sociedade depende, assim, tanto da independência dos indivíduos que a constituem quanto da coesão social sólida destes.

FERREIRA, Elci; ROIZMAN, Laura Gorresio. *Jornada de amor à Terra: ética e educação em valores universais*. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2006. p. 155.

Agora, responda às questões a seguir no caderno.

- 1 Como você acha que pode contribuir para a harmonia da comunidade escolar da qual você faz parte? Dê exemplos. *Resposta pessoal.*
- 2 Quais são seus valores inegociáveis, ou seja, aqueles dos quais você não abre mão? Reflita e mencione ao menos dois valores importantes para você e explique como eles se relacionam com a transformação que você gostaria de fazer na escola. *Resposta pessoal. Caso seja necessário, retome a definição de “valor” como “tudo aquilo que valorizamos”.*
- 3 Como afirma Albert Einstein no texto lido, mesmo sendo um indivíduo, com desejos próprios e interesses pessoais, você faz parte de uma comunidade. Com base nessa afirmação, o que seu projeto de vida tem em comum com o desenvolvimento de sua comunidade? Considere as maneiras como vivencia o compromisso com o bem comum por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania. *Resposta pessoal.*
- 4 No início do livro, você respondeu a um questionário a respeito de seu projeto de vida. Nele há uma pergunta sobre o que você gostaria que fosse diferente no mundo e o que poderia fazer para concretizar essa mudança. Sua resposta continua sendo a mesma hoje? De que forma a concretização dessa mudança foi ou pode ser incluída em seu projeto de vida?

Respostas pessoais. Uma possibilidade para esta atividade é retomar os questionários com os estudantes. Dessa forma, eles podem recordar as respostas e comparar o que consideravam pertinente antes com o que consideram pertinente atualmente.



SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema protagonismo juvenil e sustentabilidade na escola foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Reconhecer a importância das práticas de sustentabilidade e adotá-las.

- 1 Não consigo reconhecer a importância das práticas de sustentabilidade.
- 2 Reconheço a importância das práticas de sustentabilidade, mas não adoto nenhuma.
- 3 Reconheço a importância das práticas de sustentabilidade para todos e adoto algumas delas.
- 4 Reconheço a importância das práticas de sustentabilidade para todos e adoto todas elas.

Identificar os problemas e as necessidades da escola em que estuda e engajar-se em ações que proporcionem melhorias.

- 1 Não consigo identificar os problemas e as necessidades de minha escola.
- 2 Identifico os problemas e as necessidades de minha escola, mas não faço nada para resolvê-los.
- 3 Identifico os problemas e as necessidades de minha escola, mas só colaboro para resolvê-los quando alguém solicita ajuda.
- 4 Identifico os problemas e as necessidades de minha escola e me engajo para resolvê-los.

Ser capaz de promover mudanças sociais em prol da comunidade e engajar-se nelas.

- 1 Não me sinto capaz de promover mudanças em prol da comunidade.
- 2 Sinto-me capaz de promover mudanças em prol da comunidade, mas não me engajo nelas.
- 3 Sinto-me capaz de promover mudanças em prol da comunidade, mas poucas vezes me engajo nelas.
- 4 Sinto-me capaz de promover mudanças em prol da comunidade e me engajo nelas.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

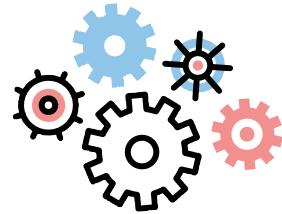
VIVÊNCIA COLETIVA II

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Feira de empreendedorismo e inovação

Respostas pessoais.

Ao longo da **Parte 2**, você refletiu sobre a necessidade de se valorizar e de valorizar as pessoas que dividem a vida e o mundo com você, e de fazer escolhas, planejamentos e transformações com vistas a tornar-se um cidadão, pensando no compromisso com o outro e no bem comum.



Você também foi convidado a pensar sobre seus percursos formativos e suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Agora, chegou o momento de aproveitar tudo isso para se lançar em direção ao entendimento do mundo do trabalho e das formas de contribuição com a sociedade a partir do fazer produtivo no contexto do século XXI, que será abordado na **Parte 3**. Esta vivência tem o objetivo de marcar essa transição. Preparado?

Por que empreendedorismo?

O empreendedorismo é uma iniciativa de realização de ideias inovadoras voltadas à solução de demandas ou problemas no âmbito social ou do mercado.

No **Bloco 5** da **Parte 2**, você e os colegas elaboraram um plano de negócios, em que propuseram a criação de um produto ou serviço buscando atender aos critérios de inovação, interesse social e viabilidade. É chegada a hora de elaborar e apresentar um plano de negócios a partir de demandas reais da comunidade escolar na **Feira de empreendedorismo e inovação**.

A proposta desta vivência é reservar um momento para ouvir as pessoas da comunidade, quais são seus desejos e necessidades, e usar seus conhecimentos para propor possíveis empreendimentos em uma feira de empreendedorismo onde, distribuídos em diferentes estandes, grupos apresentam produtos ou serviços à comunidade, que vai avaliar as propostas e opinar sobre elas.



Icones: iStock Bestiary/Shutterstock

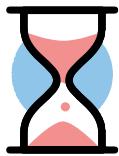
Pesquisa de campo e elaboração do plano

Com o auxílio do professor, vocês farão uma pesquisa de campo. Organizem-se em grupos, que já serão os seus grupos de trabalho. Cada grupo entrevistará pessoas da comunidade e definirá os desejos e as necessidades para os quais criarão seu empreendimento. Tomem nota de todo o processo até chegar ao desejo ou necessidade escolhida.

Terminada essa pesquisa, é hora de trabalhar com o grupo e elaborar suas propostas de negócio, que devem atender aos seguintes critérios: **clareza e coerência do plano de negócios** (clareza de apresentação de plano e coerência entre justificativa e objetivos do produto ou serviço); **inovação** (capacidade de propor algo diferente do que já existe que atenda a comunidade de forma criativa e eficiente); **interesse social** (benefícios sociais e/ou ambientais gerados pelo produto ou serviço); **viabilidade** (possibilidade de o produto ou serviço ser colocado em prática em um contexto real). É importante atentar para esses critérios de avaliação das propostas no dia da feira.



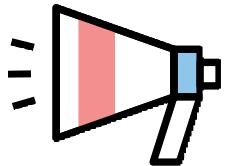
Como vai funcionar a feira?



Você e seu grupo deverão realizar uma apresentação de seu plano de negócios, com o objetivo de atrair investidores, seguindo os critérios de avaliação expostos. Para atingir esse objetivo, além da descrição do plano de negócios, o grupo deve apresentar um **protótipo** do produto ou serviço. Um protótipo é um modelo que representa, do ponto de vista visual e funcional, o produto ou serviço. A finalidade é permitir aos investidores que conheçam melhor os detalhes daquilo que está sendo proposto, levando em conta sua forma e sua função.

O protótipo pode ser representado por um modelo material (feito com papelaria, massinha, madeira, embalagens reutilizadas, sucata, entre outros materiais), virtual (feito com computação gráfica ou outros recursos digitais a que você e os colegas possam ter acesso) ou um esquema visual, que envolva desenhos, etc.

Cada grupo ficará fixo em um posto onde apresentará seu plano de negócios para os visitantes no período determinado para as apresentações.



Um grupo de professores vai compor a comissão julgadora dos trabalhos, simulando o papel de investidores. Essa comissão será responsável por atribuir uma nota de 1 a 5 a cada um dos critérios de avaliação descritos anteriormente.

Ao final da feira, será feita a contagem dos pontos a fim de verificar os grupos que atingiram a maior pontuação para cada critério e o grupo que atingiu a maior pontuação na soma de todos os critérios.

Portas abertas

Os visitantes devem interagir na feira simulando o papel de investidores. Para tanto, devem assistir às apresentações e terão o direito de investir até dez pontos nos planos de negócio, podendo distribuí-los da forma como preferirem.



Depois de assistirem às apresentações, os convidados devem se dirigir para os “postos de investimento”, onde indicarão quantos dos dez pontos querem investir em cada grupo.

Ao final das apresentações, combine com os colegas e o professor como será feita a contagem dos pontos para verificar os projetos vencedores segundo a avaliação da comunidade. Compartilhem os resultados com todos os presentes no encerramento da feira.

Parte 3

BLOCO 1 · SER

IDENTIDADE

Respostas pessoais.

- * O que você pensa e sente sobre si mesmo?
- * Há grupos, causas e valores com os quais você se identifica?
- * Como você se tornou a pessoa que é?

Lightspring/Shutterstock

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Boyhood: da infância à juventude é um filme norte-americano, dirigido por Richard Linklater, gravado ao longo de doze anos (2002-2013). A história é baseada no garoto Mason, vivido pelo ator Ellar Coltrane (1994-), entre seus 6 e 18 anos. Antes de conhecer mais sobre ele, responda às seguintes questões:

- O que você acha que Mason viveu ao longo desses doze anos?
- Quais foram as possíveis transformações que ele sofreu ao longo desse tempo?

Respostas pessoais.



Richard Linklater

Nascido em 1960, é um cineasta e escritor norte-americano. É conhecido pela longa duração de suas produções cinematográficas, que têm o objetivo de acompanhar o envelhecimento real dos artistas.



La Camera Chiara/Shutterstock

Agora observe as fotos a seguir, que mostram o crescimento do personagem Mason ao longo do filme.

IFC/The Grassy Group



PARA INTERPRETAR

Copie as frases a seguir no caderno e complete-as. *Respostas pessoais.*

1. Uma semelhança entre Mason aos 6 e aos 18 anos é...
2. Uma diferença entre Mason aos 6 e aos 18 anos é...
3. As transformações em Mason foram provocadas por...



NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO



Foto: Prostock-studio/
Shutterstock



PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Como a aparência de uma pessoa e a forma como se comporta podem revelar a identidade dela?
2. Que aspectos podem ajudar a definir quem uma pessoa é?
3. Você acha que é importante ter uma definição de si mesmo? Por quê?



Identidade e projeto de vida

Leia com os estudantes o convite deste bloco. É possível perguntar quais são as expectativas deles e que resultados esperam do processo de reconhecimento da formação de suas identidades.

Ao responder à pergunta “Quem sou eu?”, somos capazes de reconhecer em nós mesmos características físicas e psicológicas, pensamentos, comportamentos, sentimentos, valores, crenças e ideologias que nos tornam únicos. Alguns desses aspectos são centrais para definir a pessoa que somos e quem desejamos nos tornar. São eles que formam a nossa identidade.



O conceito de identidade pode ser dividido em duas categorias: a **identidade pessoal** e a **identidade social**. A primeira é constituída pelo conjunto de aspectos que cada pessoa julga ser mais importante na definição de si própria; por exemplo, se identificar como alguém que gosta muito de esportes. Já a segunda diz respeito à sua identificação como membro de um grupo social ou de uma comunidade; por exemplo, reconhecendo-se como mulher ou indígena.



Apesar dessa distinção, os dois conceitos estão entrelaçados. Por exemplo, um jovem, cuja identidade pessoal inclua o interesse por música, pode também ser membro de uma orquestra jovem da sua comunidade.



A identidade é uma construção que cada um de nós realiza ao longo de nossa vida na interação com o meio físico e social. Isso significa que é influenciada pelos conhecimentos e valores da cultura em que vivemos, pela interação com diferentes pessoas, por suas opiniões sobre nós, etc. Por outro lado, cada pessoa pode interpretar um mesmo fenômeno de maneira particular e eleger determinados valores e um modo de vida como centrais para si, em detrimento de outras possibilidades.

Possuir uma identidade significa se identificar e se comprometer com valores, crenças, modos de vida, entre outras referências que o indivíduo reconhece como fundamentais para ser quem é ou deseja se tornar. É por isso que a identidade está diretamente relacionada ao projeto de vida.

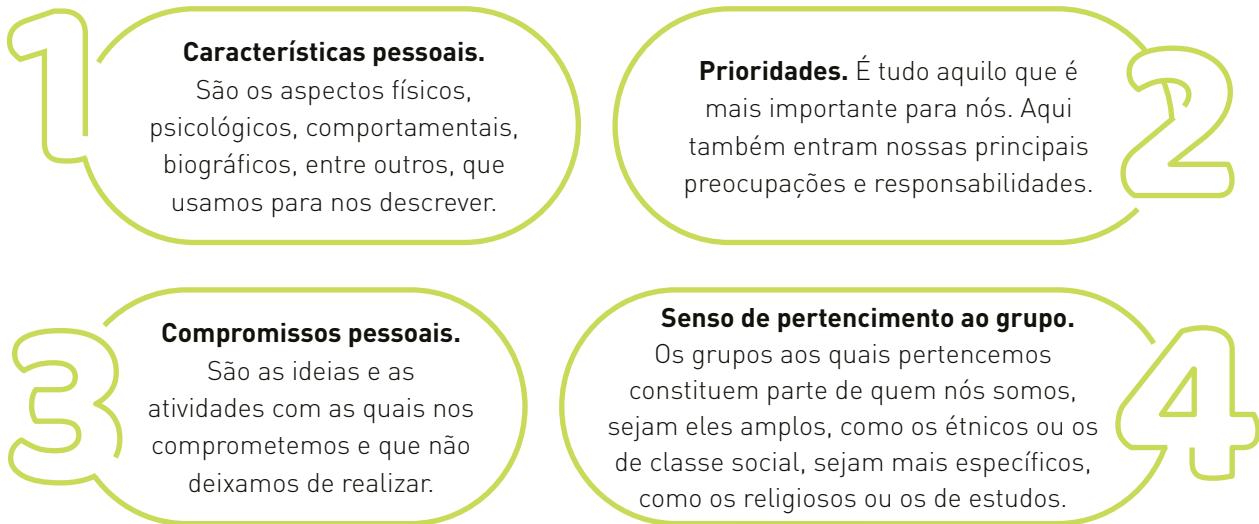


Após a leitura do texto, é importante que a relação entre a identidade e o projeto de vida fique clara para os estudantes. Reforce a ideia de que, ao conhecermos nossa identidade, a relação que desenvolvemos com os outros se torna mais sólida.

Pronto para
descobrir o que
faz parte de sua
identidade?

COMO PODEMOS RECONHECER NOSSA IDENTIDADE?

Apesar de sabermos intuitivamente o que é a identidade, muitas pessoas não conseguem defini-la claramente, ou seja, não são capazes de identificar os distintos elementos que a compõem. Trata-se de um exercício de autoconhecimento que podemos desenvolver. Observe a seguir alguns aspectos que devem ser considerados na definição da nossa identidade. Você adicionaria mais algum? **Resposta pessoal.**



VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno

1 Você sabe o que é um mapa da identidade? Trata-se de uma ferramenta que nos permite identificar, hierarquizar e visualizar os conteúdos que fazem parte de nossa identidade. Para construí-lo, responda às questões a seguir.

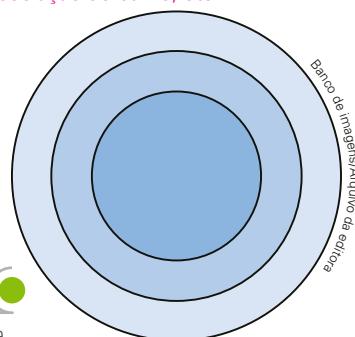
- Quais são suas principais características, sem as quais você deixaria de ser quem é? **Resposta pessoal.**
- Quais são os elementos da vida mais importantes para você? **Podem ser mencionadas pessoas, ideologias e atividades diversas, por exemplo.**
- Com quais ideias, crenças e/ou ideologias você se identifica? **Espera-se que os estudantes mencionem elementos relacionados a cultura, religião, política, economia, moral e ética, estilo de vida, entre outros.**
- O que você deseja para o seu futuro? **Espera-se que os estudantes pensem nas diferentes dimensões, como a pessoal, a cidadã e a profissional.**
- Quais aspectos compõem sua identidade social?
- Liste pessoas, grupos sociais e/ou instituições com os quais você se identifica em relação a atitudes ou valores. **Em relação aos grupos sociais e instituições, os jovens podem mencionar um grupo religioso, um coletivo ou movimento social, um time esportivo, uma associação de bairro, etc.**

2 Siga as orientações do professor e responda: Quais aspectos de sua identidade estão presentes e quais estão ausentes em seu projeto de vida? Por quê? No caderno, hierarquize os conteúdos das respostas, destacando primeiro o que é mais importante em sua identidade.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Espera-se que os estudantes numerem aspectos como gênero, classe social, política (coletivo, movimento, ação, etc.), elementos étnico-raciais, comunidade (bairro, grupo religioso, cultura, etc.), tribos (roqueiros, skatistas, nerds, etc.).

Modelo de mapa da identidade.



IMERSÃO EM SI

NARRATIVA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Como você se tornou a pessoa que é? Você concorda que a pessoa que nos tornamos é resultado de uma sucessão de eventos que marcaram nossa trajetória de vida? Tomar consciência de nossa história e de como cada experiência influenciou a nossa formação é importante para a construção da identidade e do projeto de vida. [Respostas pessoais.](#)

Assim como uma história de ficção, a sua história de vida também pode ser narrada, tendo você como o protagonista. Quando você seleciona e organiza os eventos que compõem a vasta coleção de memórias autobiográficas em uma sequência temporal, está produzindo sua **narrativa de vida**.

A narrativa de vida é um fenômeno diretamente relacionado à construção da identidade na adolescência. É nessa fase da vida que o indivíduo buscará conectar passado, presente e futuro, a fim de dar sentido de continuidade entre a criança da qual se despede e o adulto que vai se tornar, assim como ocorre com o personagem Mason do filme *Boyhood: da infância à juventude*. Ao narrar a própria vida, o adolescente organiza suas experiências e intenções futuras em uma linha coerente, o que confere sentido e propósito à identidade em formação.

PARA RESPONDER

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

1. Elabore sua narrativa de vida. Para isso, siga algumas orientações: [Resposta pessoal.](#)

- Pense na pessoa que você é hoje e escreva em tópicos: crenças, valores, aspirações, sentimentos, hábitos, conhecimentos, habilidades, etc.
- Liste os principais eventos passados, aqueles que você considera que foram fundamentais para a sua formação no âmbito da família, da escola, da comunidade e da sociedade como um todo.
- Liste também eventos do presente e suas intenções para o futuro.
- Produza sua narrativa de vida utilizando os elementos levantados anteriormente. O texto deve ocupar no mínimo sessenta linhas, conectar o passado ao presente e apresentar suas intenções para o futuro.

2. Com base em sua narrativa de vida: [Respostas pessoais.](#)

- Recupere o seu mapa da identidade. Relacione os conteúdos presentes nele com os eventos e/ou pessoas destacados em sua narrativa de vida e identifique aqueles que mais exerceram influência sobre a construção da sua identidade.
- Há eventos e/ou pessoas que marcaram sua história e que você considera relacionados ao seu projeto de vida? Explique.

QUE TAL ...

... Compartilhar com seus amigos e familiares a sua narrativa de vida?



A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Peça aos estudantes que registrem as respostas das perguntas no caderno, pois serão utilizadas nas atividades finais desta seção.

O que você deseja para a sua vida futura? Há um ou mais temas com os quais você se sente mais comprometido? Se sim, quais? **Respostas pessoais.**

Conforme vimos na seção **Identidade e projeto de vida**, a identidade pode ser definida como o conjunto dos aspectos mais importantes que um indivíduo reconhece em si mesmo. Desde a infância, tentamos reconhecer a pessoa que somos, definir e explicar nossas características, crenças e interesses; mas a identidade só passa a ser construída ativa e conscientemente por volta dos 12 anos de idade, quando se inicia o período de transição da adolescência para a idade adulta.

É nesse período de transição que o indivíduo começa a buscar um sentido de integridade pessoal e a definir os valores e conceitos mais importantes para quem ele é e deseja ser. O adolescente em formação, ao se aproximar cada vez mais do mundo adulto, passa, gradativamente, a pensar nos papéis sociais que deseja exercer e a se vincular a determinados valores e ideologias, visando integrar-se, pertencer e estabelecer um propósito no mundo.

Após realizar uma série de pesquisas sobre a formação da identidade na adolescência, **James Marcia**, psicólogo canadense contemporâneo especializado no assunto, chegou à conclusão de que a formação da identidade pode ser resumida em dois processos:

- I) A exploração ativa de alternativas de vida (o que o jovem deseja ser e fazer);
- II) O estabelecimento de compromissos com determinados temas (valores, ideologias, etc.) que o indivíduo considera fundamentais para si.

A partir das ideias e pesquisas de James Marcia, o psicólogo estadunidense **David Moshman** (1951-) passou a considerar que ter uma identidade madura significa ter compromissos fortes, autoconscientes e escolhidos por si próprio, marcados por investimento pessoal em relação a aspectos como carreira, moral, religião, padrões étnico-raciais, sexo, ideologia, amizades e família.

As pesquisas de James Marcia e seus colaboradores identificaram que os adolescentes podem se encontrar em quatro estados diferentes em relação ao processo de formação da identidade. Em cada um desses estados, o adolescente manifesta uma forma diferente de lidar com os processos de exploração de alternativas e compromissos. Vejamos cada um deles a seguir.

O estadunidense Nyle DiMarco (1989-), ativista surdo, modelo e ator, destacou-se internacionalmente por defender o ensino de línguas de sinais para crianças com deficiência auditiva. Em sua família, há um histórico de pessoas com deficiência auditiva e, pelo fato de sempre ter tido acesso à educação, luta para que outras crianças também o tenham. Em 23 de setembro é comemorado o Dia Internacional das Línguas de Sinais, e Libras é o nome pelo qual é conhecida a Língua Brasileira de Sinais.



Jerod Harris/Getty Images

Nyle DiMarco, foto de 2019.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

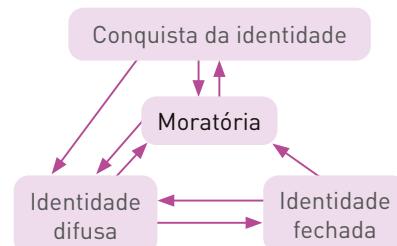
NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Leia a descrição dos quatro estados do processo de formação da identidade definidos por James Marcia. Depois, observe o esquema apresentado após a descrição.

- **Identidade difusa.** O jovem não demonstra nem busca compromissos, estando satisfeito em viver um dia após o outro. Entre os jovens que se enquadram nesse estado, há aqueles que se incomodam com a falta de identidade e aqueles que não se incomodam.
- **Identidade fechada.** O jovem assume compromissos; porém, esses não foram construídos por um processo ativo e consciente, mas internalizados por reproduções do comportamento de familiares, amigos ou agentes culturais.
- **Moratória (ou crise identitária).** Momento de transição, caracterizado pela reflexão e pela exploração de alternativas. O jovem na categoria de identidade difusa passa, então, a considerar compromissos. Já o adolescente na categoria de identidade fechada passa a questionar os compromissos que até então assumia, a considerar alternativas e a buscar novos compromissos por si próprio.
- **Conquista da identidade.** É o resultado da superação positiva da moratória, que tem como consequência a vinculação a determinados compromissos considerados centrais para si mesmo. A conquista da identidade é uma etapa da formação de uma identidade relativamente estável. Portanto, não se encaixa nessa categoria alguém que muda seus compromissos constantemente e em curto espaço de tempo.

Agora veja, ao lado, os caminhos do desenvolvimento da identidade em formação, com base nos estudos de James Marcia e David Moshman. O esquema procura mostrar que os jovens podem seguir diferentes rotas na formação de suas identidades.

Após refletir sobre essas informações, responda às seguintes questões no caderno. [Respostas pessoais](#).



1. Recupere suas respostas para as perguntas do início da atividade. A partir delas, reflita: Em qual dos estados de formação da identidade apresentados acima você considera que se encontra no atual momento de sua vida? Justifique. [Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.](#)
2. O que você pensa e sente sobre estar nesse estado?
3. Você acredita que já esteve em outro estado de formação da identidade em outro momento de sua vida? Se sim, em qual? Por quê?
4. Elabore um esquema representando as mudanças de um estado para outro no processo de formação de sua identidade. Depois, anote os motivos que levaram a essas mudanças. [O esquema pode ser, por exemplo, um fluxograma, composto de caixas de texto representando os estados da identidade e setas indicando o fluxo de mudanças e seus motivos.](#)

ESTUDO DE CASO

Após estudar os estados do processo de formação da identidade, agora você vai aplicar esses conhecimentos por meio de um estudo de caso. Você vai analisar trechos de depoimentos reais de jovens de 14 a 18 anos, estudantes do Ensino Médio e moradores da cidade de São Paulo. Os depoimentos, colhidos entre 2015 e 2017, fazem parte de uma pesquisa sobre conservação e mudança dos projetos de vida de jovens. Seu objetivo é identificar e analisar os estados de formação da identidade desses jovens.

1 Leia a seguir os depoimentos coletados na pesquisa.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Jovem 1 — Sou um menino muito brincalhão e gosto de esportes que trazem adrenalina [...], sou muito amoroso e carinhoso [...]. Meu pai, minha mãe e meu irmão são as coisas mais importantes para mim. Essas coisas me fazem feliz toda manhã e são muito importantes [...]. Não tenho um projeto de vida.

Jovem 2 — Atualmente estou um pouco perdida, pois acabei de fazer 18 anos e as responsabilidades vieram de uma vez só [...]. Vou fazer faculdade de Educação Física na parte da manhã. No resto do dia não vou fazer nada e estou procurando emprego [...]. Uma dificuldade que sempre tive era minha escolha profissional [...] e ainda existe [...]. Acho que estou no caminho de me resolver, já estou na faculdade. Não sei se é a profissão para a vida toda, mas é a que decidi no momento [...]. Não sei dizer ao certo se tenho planos, sonhos ou projeto de vida [...]. No momento escolhi fazer Educação Física para ser professora. Fiz ela meio que por impulso [...].

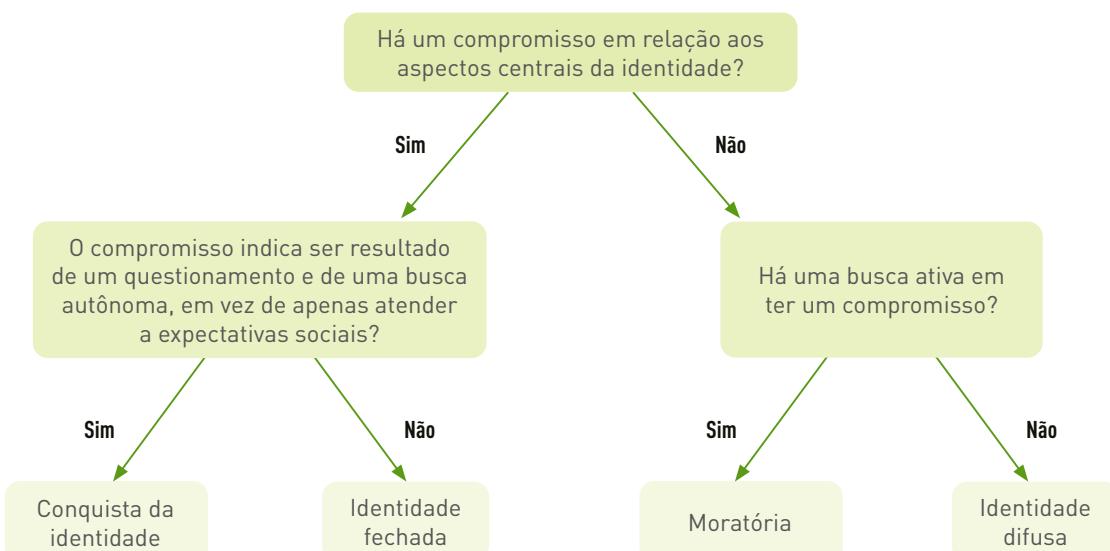
Jovem 3 — Por enquanto eu estou trabalhando quase todos os dias com a minha mãe e, quando começar a faculdade, trabalharei nos finais de semana e durante a semana ficarei estudando em algum curso que aumente o meu conhecimento na área [...]. Daqui a 5 anos planejo estar me formando em engenharia civil, ou seja, estarei realizando meu sonho. Espero estar trabalhando em uma construtora e já com planos para uma pós e um mestrado. [Meu projeto de vida é] completar minha vida acadêmica até o doutorado e quem sabe ter minha própria construtora [...] e criar algum abrigo para animais abandonados.

Jovem 4 — Vou para a escola, estudo, vou para casa, durmo, faço a lição e depois me divirto [...]. As coisas mais importantes para mim são: minha mãe, porque ela me deu à luz; estudos, para ser alguém na vida; e amigos, pois ajudam nos momentos difíceis. [...] Daqui a 5 anos vou estar na faculdade, mas não sei qual. Daqui a 40 anos terei filhos, família e um emprego, como todas as pessoas. Não tenho um projeto de vida e não me sinto mal em relação a isso.

Jovem 5 — Hoje eu não consigo dizer qualquer coisa sobre mim, pois sinto que nada é realmente verdadeiro. Me sinto muito insegura sobre a minha vida futura [...]. Não saberia dizer as coisas mais importantes para mim [...]. Não sei o que estarei fazendo [com 40 anos] porque eu não tenho certeza do que quero para mim [...]. A primeira coisa é saber quem eu realmente sou e me aceitar. Depois é me dedicar à profissão que eu escolhi e por último realizar meus sonhos.

DANZA, H. C. *Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores*. 2019. 245 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Adaptado.

2 Após a leitura dos trechos, analise o depoimento de cada jovem seguindo este modelo:



3 Em qual estado de formação da identidade cada jovem da pesquisa se encontra? Justifique sua resposta demonstrando quais trechos dos depoimentos dos jovens permitiram chegar a essa conclusão.

Espera-se que os estudantes analisem os trechos de depoimentos e façam a classificação de acordo com os estados do processo de formação da identidade apresentados na página anterior. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

EXCURSÃO NO MUNDO

IDENTIDADE SOCIAL COMO IDENTIDADE POLÍTICA

Você já pensou se algum aspecto de sua identidade social pode ser entendido como uma forma de reivindicação política? Você conhece canais de vídeos na internet utilizados para dar visibilidade a algum grupo e reivindicar seus direitos? *Respostas pessoais.*

A identidade social, ou identidade coletiva, diz respeito à identificação e ao pertencimento a um grupo social ou comunidade, podendo estar relacionada a etnia, classe social, sexo, profissão, lugar de origem, etc. Muitas vezes, a identidade social também pode ser uma forma de identidade política, em que são considerados aspectos como a reivindicação de direitos, a luta por existir com dignidade, a visibilidade e a valorização dos indivíduos tomados coletivamente. Como as redes sociais são um importante espaço de encontro, intercâmbio, divulgação e discussão de ideias na sociedade, muitos indivíduos e coletivos as têm utilizado como palco de afirmação de suas identidades sociais e políticas. É o caso de certos canais de vídeo na internet, que serão material de análise nesta atividade.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

- 1 Pense em dois influenciadores digitais cujos vídeos são utilizados para dar visibilidade a tipos diferentes de identidade social e reivindicar seus direitos. O que cada influenciador defende? *Resposta pessoal.*
- 2 Em grupos, escolham um dos influenciadores para desenvolver as atividades a seguir.
 - a) Assistam a alguns vídeos desse influenciador e selecionem um deles. Em uma folha à parte, elaborem perguntas sobre o conteúdo do vídeo e compartilhem com um grupo. Enquanto isso, assistam ao vídeo e respondam às perguntas indicadas por outro grupo.
 - b) Depois que os grupos responderem às perguntas, troquem novamente a folha com as questões e avaliem se os colegas de outro grupo compreenderam o conteúdo do vídeo escolhido por vocês. Escrevam um parecer e o entreguem aos integrantes do grupo que realizou a tarefa.
- 3 Agora, leia os boxes a seguir e reflita: Quando você expressa seus pontos de vista, afirmindo e valorizando sua identidade, procura, ao mesmo tempo, manter-se tolerante com as diferenças?
Resposta pessoal.

Ética e responsabilidade nas redes sociais

Como em todo espaço de encontro, nas redes sociais é preciso estar atento a como nossas ações impactam aqueles com quem interagimos. Dentro e fora das redes, as relações precisam ser pautadas por valores morais, como justiça, respeito, tolerância e solidariedade.

Identidade, diferença e tolerância

A definição da identidade é um fenômeno que exige a afirmação de certas características e valores. Ao identificarmos quem somos, é possível identificarmos quem não somos. Porém, é importante praticar a tolerância e o respeito à diferença.

Se possível, divida a turma em um número par de grupos, para que possam realizar as trocas de vídeos e perguntas entre si. Ao final, peça que compartilhem com toda a turma o trabalho desenvolvido. Dessa forma, poderão ampliar o repertório sobre o tema das identidades sociais e conhecer novas referências de influenciadores digitais que pautam esse tema.

SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da identidade foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Definir a identidade e reconhecer sua construção.

- 1 Não consigo definir minha identidade nem reconhecer sua construção.
- 2 Tenho dificuldade de definir minha identidade e de reconhecer sua construção.
- 3 Consigo definir minha identidade, mas tenho dificuldade de reconhecer sua construção.
- 4 Consigo definir minha identidade e reconhecer sua construção.

Identificar o estado de formação da identidade e se responsabilizar por ele.

- 1 Não identifico o estado de formação da identidade em que me encontro.
- 2 Tenho dificuldade de identificar o estado de formação da identidade em que me encontro.
- 3 Identifico o estado de formação da identidade em que me encontro e me responsabilizo por ele, mas não consigo atingir a conquista da identidade.
- 4 Identifico o estado de formação da identidade em que me encontro, me responsabilizo por ele e atuo para atingir a conquista da identidade.

Respeitar a diversidade de identidades sociais e se comprometer com seus direitos.

- 1 Tenho dificuldade de respeitar a diversidade de identidades sociais e não reconheço seus direitos.
- 2 Reconheço a existência da diversidade de identidades sociais, mas não reconheço seus direitos.
- 3 Respeito a existência da diversidade de identidades sociais, mas não me comprometo com seus direitos.
- 4 Respeito a existência da diversidade de identidades sociais e me comprometo com seus direitos.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

Parte 3

BLOCO 2 · CONVIVER

O PROFISSIONAL QUE DESEJO SER

Respostas pessoais.

- * Que tipo de profissional você deseja se tornar?
- * O que é ser um bom profissional?
- * Por que é importante ser um bom profissional?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Existem diferentes visões e posicionamentos a respeito do que podemos esperar de uma profissão e oferecer no campo profissional. Em um artigo, Mônica Barroso apresenta sua visão do que é necessário para desenvolver um trabalho que seja realmente gratificante. Antes de ler, responda:

- Que tipo de atividade o motiva e traz felicidade para você?
- Qual resposta você espera para a pergunta proposta no título do artigo?

Respostas pessoais.

Mônica Barroso

Mônica Barroso é professora e consultora. Trabalha com o desenvolvimento de soluções econômicas a partir da cultura e do meio ambiente desde que viveu com comunidades na Amazônia.



Agora, leia um trecho do artigo de Mônica Barroso.

Como ter um trabalho com mais significado?

[...]

“Os dois dias mais importantes em sua vida são o dia em que nasceu e aquele em que descobriu por quê”, já dizia Mark Twain, escritor, humorista e pensador americano do século 19. Vivemos em tempos que exigem de nós um entendimento, cada vez maior, de por que fazemos as escolhas que fazemos. É normal, por exemplo, a gente não se contentar mais apenas com o retorno material que o trabalho nos proporciona. Ele precisa ser mais do que isso: é necessário nos trazer uma realização pessoal e, sobretudo, uma vida com mais propósito – aquilo que buscamos para alcançar uma satisfação como seres humanos. Ou seja, queremos algo que esteja amplamente conectado com nossos valores e com a possibilidade de reconhecimento, quer no ambiente corporativo, quer nas relações pessoais.

[...]

“Mas e se mesmo assim não consigo identificar do que gosto ou o que tenho a oferecer? Quais são minhas paixões e meus talentos?” Uma forma simples de exercitar esse hábito é passar a identificar e reconhecer as boas coisas da vida, começando sobretudo pelos pequenos prazeres. Por trás deles podem estar escondidos possíveis talentos e paixões. Por exemplo: o que pode estar por trás do cheirinho de café logo cedo?

[...]

Construir uma carreira com significado é, de certa maneira, empreender a si mesmo. É criar condições para que a vida profissional contribua para a realização de nosso propósito maior. Lembrando que, para alcançar isso, não basta apenas a paixão pela sua atividade, mas também o sentido do que você faz para o outro e para a sociedade, tudo na justa medida.

BARROSO, Mônica. Como ter um trabalho com mais significado? *Vida Simples*, 6 jan. 2020.

Disponível em: <https://vidasimples.co/transformar/como-ter-um-trabalho-com-mais-significado/>. Acesso em: 16 jan. 2020.



PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno, completando-as.

1. Para reconhecer do que se gosta é necessário...
2. Um trabalho que motiva pode trazer...
3. Para realizar um trabalho motivador, é preciso...

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

PARA AMPLIAR

1. Para alcançar resultados no trabalho é necessário esforço e dedicação. O que você pensa sobre isso?
2. Você acha que a experiência é valorizada no mercado de trabalho? Por quê?
3. Quais qualidades um bom profissional precisa ter?

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

Respostas pessoais. Esta é uma oportunidade para incentivar a participação de todos, acolhendo as diferentes interpretações do texto, que podem incluir noções como autocoñhecimento e inteligência emocional no trabalho. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

gerasimov_foto_174/Shutterstock



Profissionalismo e projeto de vida

Um dos significados do termo **profissionalismo** é “procedimento característico dos bons profissionais”, como atuar com competência. Mas, além de demonstrar competência técnica na área em que atua, um bom profissional precisa saber conviver com seus pares, chefes e subordinados, bem como assumir suas obrigações. Atitudes como garantir o cumprimento dos acordos que faz, ter responsabilidade pelas tarefas que assume, ser pontual nos compromissos, mostrar solicitude para resolver problemas e auxiliar a equipe, ter respeito às normas, inteligência socioemocional e humildade para aceitar e corrigir erros – tudo isso é demonstração de profissionalismo. Essas atitudes impactam positivamente as relações profissionais, evitam desentendimentos, contribuem para a obtenção de bons resultados e conferem honradez ao trabalhador por ter seu esforço reconhecido.

Apesar de essas habilidades serem passíveis de aprimoramento ao longo do tempo, muitas delas são desenvolvidas ainda no período escolar, já que muitas das responsabilidades são semelhantes entre estudantes e trabalhadores. Desse modo, geralmente não se ingressa no mercado de trabalho desconhecendo completamente o que é necessário para ser considerado um bom profissional. Por essa razão, é fundamental aproveitar o convívio com os colegas, os trabalhos em grupo e as interações com os professores para se tornar, antes de tudo, um bom estudante, capaz de construir um projeto de vida em que o profissionalismo seja uma conduta natural, sendo colocada em prática cotidianamente.

Neste bloco vamos trabalhar o reconhecimento e o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao profissionalismo. Esse tema é fundamental para o desenvolvimento do projeto de vida, que abrange a inserção e a evolução no mercado de trabalho e os desafios do século XXI.

Preparado para se tornar o profissional que deseja ser?

HARD SKILLS X SOFT SKILLS

Pergunte se algum estudante conhece esses termos e se pode explicá-los para a turma. Na sequência, convide-os para a leitura do texto a seguir.

Você já ouviu falar em *hard skills* e *soft skills*? O que esses termos significam no ambiente corporativo? Converse com os colegas.

Todos sabemos que o mercado de trabalho é cada vez mais exigente. Atualmente, os empregadores não se limitam a buscar pessoas cujo currículo comprove sua formação em uma boa instituição de ensino ou um longo tempo de experiência: eles também querem contratar pessoas que tenham habilidades diversas e bem desenvolvidas. No mercado de trabalho, essas habilidades podem ser analisadas de diferentes maneiras; uma delas é classificá-las em **hard skills** (habilidades técnicas) e **soft skills** (habilidades comportamentais), ambas importantes no século XXI.

As habilidades técnicas são adquiridas por meio de cursos e estágios, e seu aprimoramento depende de dedicação contínua. Quanto mais você estudar e treinar, mais desenvolvidas serão suas habilidades técnicas.

Já as habilidades comportamentais são desenvolvidas por meio do autoconhecimento, das experiências e do amadurecimento. Quanto mais você se conhecer, se permitir viver experiências diversas e aprender com elas, mais desenvolvidas serão suas habilidades comportamentais. As habilidades comportamentais de um professor, por exemplo, são: compreensão, pensamento crítico, criatividade, entre outras.

BINGO DAS SKILLS

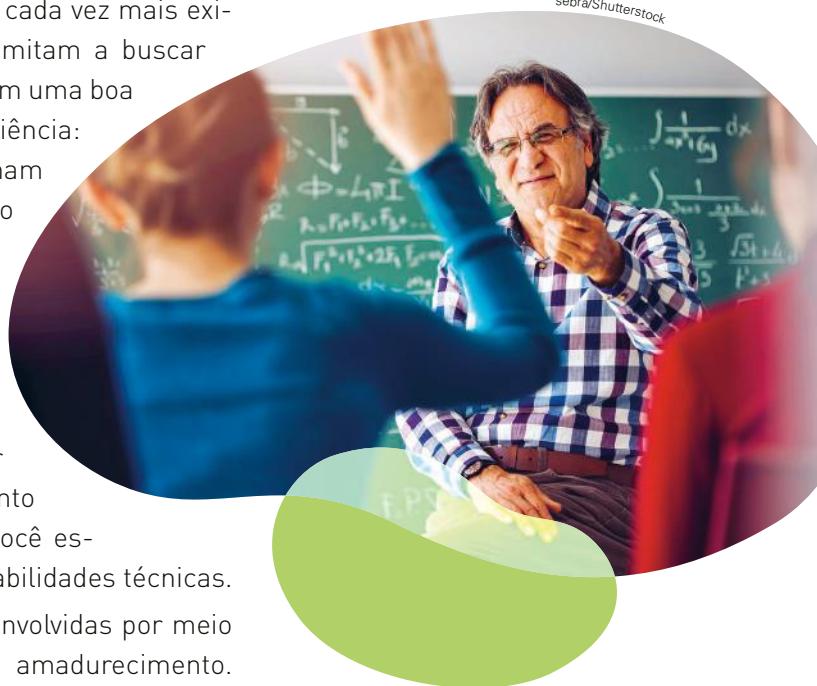
Respostas pessoais. Alguns exemplos de *hard skills*: desenhar, escrever, cantar, falar em público, fazer cálculos, correr, dançar, entre outros. Exemplos de *soft skills*: capacidade de liderança, compreensão, entusiasmo, empatia, paciência, coragem, entre outros.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO



Que tal identificar e valorizar as habilidades que você e os colegas já desenvolveram? Para isso, vamos jogar um bingo diferente.

- 1 Individualmente, crie uma lista com oito *hard skills* e oito *soft skills*. Escreva-a no caderno em formato de tópicos.
- 2 Com os colegas, afaste as cadeiras para os lados da sala, deixando o centro disponível para a circulação. Assim que o professor disser “Valendo!”, você deverá circular pela sala de aula, perguntando aos colegas se eles acham que têm as *skills* listadas por você.
- 3 Você deverá encontrar pelo menos dois colegas para cada uma delas e anotar os nomes em frente à habilidade correspondente. Atenção: você só pode escrever o nome do colega se ele mencionar a habilidade sem conhecer a sua lista! O primeiro a completar a tarefa deve falar em voz alta: “Bingo!”.
- 4 Ao terminar a atividade, façam uma roda de conversa para discutir os resultados, explorando as descobertas que fizeram sobre as habilidades dos colegas e valorizando-as. Aproveitem para discutir quais são as habilidades que vocês desenvolveram na escola e que podem ser úteis na vida profissional.



IMERSÃO EM SI

FAÇA SEU CURRÍCULO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O currículo, também conhecido como *curriculum vitae* (CV), é o documento que apresenta de maneira resumida e organizada a formação, a experiência e as habilidades de uma pessoa que busca um emprego. Utilizando o modelo abaixo, crie um currículo no caderno com seus dados pessoais, as habilidades técnicas e as habilidades comportamentais que identificou em você mesmo na atividade do **Bingo das skills**. Depois, você pode personalizá-lo, se desejar. Resposta pessoal. Esteja disponível para auxiliar os estudantes nessa atividade individual, caso seja necessário. Comente com eles que algumas informações devem ser mantidas em sigilo, como endereço, número de documentos e informações pessoais detalhadas, já que o currículo é um documento que, geralmente, tem grande circulação no âmbito profissional.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome:  Contato: 

RESUMO

Escreva um resumo de formação, experiência e principais habilidades. Se o empregador gostar do resumo, continuará lendo o currículo. Caso contrário, poderá descartá-lo. O resumo torna o processo de seleção mais fácil para o empregador.

OBJETIVOS

Escreva quais são os objetivos profissionais, ou seja, qual cargo ou posição pretende ocupar ou que atividade deseja realizar profissionalmente no momento.

FORMAÇÃO

Cite os cursos que você já fez. Não se esqueça de mencionar em qual instituição foram realizados e em que ano. Vale informar o nome da escola onde estuda e o ano que está cursando. Cursos extras também devem ser mencionados.

EXPERIÊNCIA

Mencione as experiências escolares, acadêmicas e/ou profissionais (monitoria, estágio, iniciação científica, intercâmbio, etc.) e os trabalhos voluntários que já desenvolveu, como a atuação em alguma ONG, no grêmio estudantil, em algum movimento social, etc. Cite o nome das instituições e em que ano as atividades foram realizadas.

HABILIDADES TÉCNICAS

Informe as habilidades técnicas que você já tem, como boa redação, facilidade em comunicação oral, organização, prática no uso de programas de computador, idiomas que domina, etc.

HABILIDADES COMPORTAMENTAIS

Cite as habilidades comportamentais que você já tem, como capacidade de liderança, experiência em trabalhos em grupo, criatividade, responsabilidade, facilidade de comunicação, motivação, etc.

Peca aos estudantes que leiam o texto sobre assédio moral. Em seguida, se for possível e considerar pertinente, exiba o vídeo indicado no boxe **Sugestão para saber mais**. Por fim, abra uma roda de conversa sobre o tema, perguntando se conhecem pessoas que enfrentaram esse problema e como lidaram com ele e/ou o superaram.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

O QUE É ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO?

Minerva Studio/Shutterstock



Embora o ambiente de trabalho seja, em princípio, um local para nos desenvolvermos pessoal e profissionalmente, práticas inadequadas, como o **assédio moral**, podem ocorrer. O assédio moral é a exposição do trabalhador a situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho.

Geralmente, esse tipo de assédio é praticado por chefes ou funcionários

com maior poder em relação a subordinados diretos ou indiretos, podendo ou não ocorrer na presença de outras pessoas. Muitas vezes, os outros integrantes da equipe se calam, por medo de perder o emprego ou de também sofrer assédio moral. Assim, a vítima pode ser isolada do grupo, hostilizada e ridicularizada, até que, incapaz de suportar a pressão, desiste do emprego. Essa prática é um exemplo de falta de profissionalismo e ética nas relações de trabalho. Você conhece alguém que já tenha passado por algo parecido?

Sugestão para saber mais

Assista ao vídeo “Assédio moral: o que é e o que fazer?”, produzido pelo Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: http://www.tst.jus.br/noticia-destaque/-/asset_publisher/NGo1/content/id/24938907. Acesso em: 16 jan. 2020.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Você sabia que as profissões têm um código de ética? A criação desse documento foi necessária para ajudar os trabalhadores a resolver conflitos éticos em sua atividade profissional. Você já havia pensado que, todos os dias, milhares de profissionais enfrentam situações que colocam à prova a sua conduta ética? O que se pode fazer diante desses conflitos?

Em grupos, escolham uma profissão de seu interesse e pesquisem um problema ou uma dificuldade relacionada a ela. Orientem-se pelos passos a seguir. *Respostas pessoais*.

a) Elaborem uma pergunta relativa à profissão escolhida para iniciar a investigação. Veja alguns exemplos:

- I. O que um advogado pode fazer para defender os direitos de seu cliente mesmo em situações em que o cliente tenha cometido um delito?
- II. O que um profissional da área de tecnologia da informação pode fazer para preservar os dados dos usuários das tecnologias que desenvolve?
- III. O que um biólogo que trabalha com licenciamento ambiental pode fazer para preservar o meio ambiente sem impedir o desenvolvimento social e econômico da nação?

b) Para responder à pergunta elaborada, pesquisem dados estatísticos, fatos noticiados em veículos de comunicação confiáveis e entrevistas com profissionais da área.

c) Use um *banner* para apresentar à turma os resultados da pesquisa, como se você estivesse expondo-os em um congresso.

O assédio moral no trabalho pode ser comparado ao *bullying* na escola. A diferença é que o *bullying* é praticado por outros colegas. Caso você observe alguma prática de *bullying* na escola ou de assédio moral no trabalho, informe alguém do corpo docente ou da equipe corporativa.

QUE TAL ...

... Conversar com profissionais da área ou entrar no site do Conselho Federal da profissão escolhida e ler o código de ética para selecionar o problema ou a dificuldade a ser abordada?

SIMULANDO UM PROCESSO SELETIVO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Permita que os estudantes troquem conhecimentos e experiências sobre o tema, contando suas vivências e histórias de pessoas que conhecem.

Você já participou de um processo seletivo para uma vaga em um curso ou trabalho?

Os processos seletivos visam “filtrar” e escolher pessoas para uma determinada função. No caso de uma vaga para um emprego, o empregador propõe provas e tarefas aos candidatos. Como muitas habilidades são difíceis de avaliar por meio de provas, o empregador também realiza dinâmicas com os candidatos. Ter um bom desempenho nessas dinâmicas é fundamental para garantir a vaga. Por isso, vamos treinar!

Imagine que você e os colegas acabaram de chegar a uma sala para uma dinâmica de grupo que faz parte de um processo seletivo. As instruções para a atividade são as seguintes: **Respostas pessoais**.

- 1 Dividam-se em dois grandes grupos com número semelhante de participantes.
- 2 Formem um círculo de modo que os participantes de cada grupo estejam intercalados. Ou seja, participantes do mesmo grupo não podem ficar um ao lado do outro.
- 3 Um dos participantes do círculo receberá, aleatoriamente, a “caixa do desafio”, mas não deverá abri-la.
- 4 Uma música começará a ser reproduzida. Enquanto a ouvem, façam com que a “caixa do desafio” circule. Quando a música parar, quem estiver com a caixa em mãos terá três alternativas:
 - a) Abrir a caixa e tentar cumprir o desafio apresentado.
 - b) Abrir a caixa e passar o desafio para outro membro do seu grupo.
 - c) Abrir a caixa e passar o desafio para alguém do grupo adversário.
- 5 A pessoa que aceitar o desafio e conseguir cumpri-lo ganhará três pontos para seu grupo. Se aceitar, mas não conseguir cumpri-lo, sua equipe perderá quatro pontos. Se recusar o desafio, poderá repassá-lo (para um membro do seu grupo ou do grupo adversário), mas cada grupo só poderá recusá-lo três vezes. Caso ocorram três recusas seguidas de membros do mesmo grupo, o quarto integrante do grupo a pegar a caixa terá de aceitar o desafio.
- 6 Após realizar o número de rodadas indicado pelo professor, contabilizem os pontos de cada grupo. A equipe vencedora abrirá a caixa pela última vez.
- 7 Ao término da atividade, sentem-se em uma roda de conversa para discutir quais foram os objetivos da dinâmica de grupo e quais habilidades a dinâmica buscava avaliar. Depois, compartilhem suas impressões sobre a atividade realizada.
- 8 Avalie seu desempenho na dinâmica de grupo respondendo às seguintes questões no caderno:
Respostas pessoais.
 - a) Quais sentimentos a dinâmica despertou em você?
 - b) O que você sentia enquanto a “caixa do desafio” circulava?
 - c) O que sentia quando a caixa parava?
 - d) Se você foi um dos escolhidos para cumprir o desafio, como se sentiu nesse momento? Qual foi sua decisão? Por quê? Como foi para você viver essa situação?
 - e) Caso você não tenha sido escolhido, o que acha que teria feito se tivesse sido? Por quê? Como imagina que se sentiria nessa situação?
 - f) Você acredita ter as habilidades que a dinâmica pretendia avaliar? Se acha que sim, quais são os indícios que levam você a pensar dessa forma? Se acredita que não, como você pode desenvolvê-las?

COMO PODEMOS SER BONS PROFISSIONAIS?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Pudemos avaliar ao longo deste bloco algumas das características que formam um bom profissional. No entanto, pensando em nossas áreas de interesse, nem sempre é fácil reconhecer se possuímos essas qualidades ou como podemos e devemos melhorar nosso desempenho. Os itens a seguir apresentam conceitos e dicas que todo profissional deve considerar e colocar em prática, não importa a área de atuação. Que tal começar a pensar sobre isso?

Leia os itens com os estudantes. Pergunte se conhecem pessoas que são exemplos de bons profissionais por apresentar as características mencionadas; depois, peça que compartilhem esse conhecimento com a turma.

1

Competência. O pleno exercício das habilidades exigidas em um posto de trabalho torna o profissional competente naquela função. Sem competência não é possível ser um bom profissional.

3

Compromisso. Um bom profissional é comprometido com a sua função, ou seja, direciona esforços para que seus objetivos sejam alcançados. Isso inclui cumprir combinados como metas, estratégias, prazos, acordos, horários, etc.

Ética. Tudo o que colabora para que as pessoas convivam bem pertence ao âmbito da ética. Por isso, um bom profissional tem atitudes que promovem o bem-estar coletivo, como a justiça, a igualdade, o respeito e o cuidado.

2

Responsabilidade. O que se espera de um bom profissional é que ele seja capaz de assumir suas próprias ações. Caso erre, deve ser capaz de assumir responsabilidade pelos erros e buscar repará-los.

VAMOS PRATICAR? Respostas pessoais.

- 1 Reproduza a tabela abaixo no caderno.

Profissão	Competências		Ética	Compromissos	Responsabilidades
	Habilidades técnicas	Habilidades comportamentais			

- 2 Preencha os campos da primeira coluna com cinco profissões de seu interesse. Vale pensar em profissões que ainda não existem, mas que poderiam existir no futuro. Nas colunas das competências, pesquise e complete os campos com as habilidades técnicas e as comportamentais desejadas em cada uma dessas profissões. Nos campos das três últimas colunas, anote os valores éticos, os compromissos e as responsabilidades que esse profissional deve assumir.
- 3 Circule de verde as habilidades que você já tem e de vermelho as que deseja desenvolver. Depois, responda: Qual dessas profissões você teria mais competência para exercer?
- 4 Faça com a turma uma roda de conversa para expor os resultados pessoais dessa atividade. A opinião dos colegas e do professor pode ajudá-lo a identificar suas próprias habilidades e as profissões que você desempenharia bem.

EXCURSÃO NO MUNDO

FÓRUM DAS PROFISSÕES

NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Que tal ter um dia diferente na escola? Reúna sua turma para realizar um Fórum das Profissões.



Fórum é um encontro de pessoas que visam compartilhar e debater informações a respeito de um tema. O objetivo do Fórum das Profissões é reunir profissionais das mais diversas áreas para falar com os estudantes sobre sua profissão e sua rotina de trabalho, esclarecer dúvidas e, por meio de oficinas, ensinar algumas técnicas e procedimentos ou transmitir conhecimentos da área, contribuindo, desse modo, para a escolha da sua profissão. Em eventos como esse, você pode se identificar com uma profissão ou até mesmo descartar alguma opção anterior, evitando, assim, iniciar uma trajetória que poderia lhe causar frustração.

Para fazer essa atividade, sigam as etapas a seguir. *Respostas pessoais*.



Ilustrações: GoodStudio/Shutterstock

Etapa 1: Façam um levantamento das áreas profissionais que mais interessam a vocês.

Etapa 2: Conversem com profissionais dessas áreas que vocês acreditam que poderiam participar do evento na escola. Expliquem os objetivos da atividade e perguntem se eles estariam dispostos a preparar uma oficina ou atividade para ensinar, na prática, algum aspecto do ofício.

Etapa 3: Definam uma data para o fórum e elaborem um convite formal, contendo o cronograma das atividades, a data, o horário e o local em que cada profissional vai se apresentar. Você pode pedir a eles que deem um título para a atividade que vão realizar.

Etapa 4: No dia do fórum, cada profissional deverá dispor de uma sala, onde vai falar sobre sua experiência profissional, transmitir seus conhecimentos e esclarecer as dúvidas dos estudantes. É importante preparar previamente algumas perguntas. Veja estas sugestões:

- **Como é sua rotina de trabalho? O que você mais gosta de fazer nessa rotina? E o que menos gosta?**
- **Quais são as características indispensáveis para alguém que pretende atuar nessa área profissional?**
- **Qual foi seu melhor dia no trabalho? Por quê? E o pior dia? O que aconteceu?**
- **Quais foram seus maiores aprendizados? E seus maiores desafios? Por quê?**
- **O que você diria para um jovem no início dessa carreira?**
- **Faça um balanço geral da sua profissão: Vale a pena? Por quê?**

Etapa 5: Cada estudante deverá registrar no caderno suas descobertas e dúvidas.

Ao final do Fórum das Profissões, responda: Você gostaria de exercer uma dessas profissões? Por quê? *Respostas pessoais*.

SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema profissionalismo foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Identificar as habilidades técnicas e comportamentais.

- 1 Tenho dificuldade em identificar minhas habilidades técnicas e comportamentais.
- 2 Identifico minhas habilidades técnicas, mas não as comportamentais.
- 3 Identifico minhas habilidades comportamentais, mas não as técnicas.
- 4 Identifico minhas habilidades técnicas e comportamentais com facilidade.

Compreender a importância da ética profissional e prezar a justiça, a igualdade e o respeito para se tornar um bom profissional.

- 1 Não comprehendo a importância da ética profissional.
- 2 Compreendo a importância da ética profissional, mas não consigo prezar a justiça, a igualdade e o respeito.
- 3 Compreendo a importância da ética profissional e tento prezar a justiça, a igualdade e o respeito.
- 4 Compreendo a importância da ética profissional e prezo a justiça, a igualdade e o respeito.

Criar um currículo que valorize as experiências e as habilidades.

- 1 Não consigo criar um currículo por não ter as informações necessárias para preenchê-lo.
- 2 Consigo criar um currículo, mas ele não valoriza as experiências e as habilidades que tenho.
- 3 Consigo criar um currículo, mas não tenho certeza se ele valoriza as experiências e as habilidades que tenho.
- 4 Consigo criar um currículo que valoriza as experiências e as habilidades que tenho.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

Parte 3

Sasi Panchaisang/EyeEm/Getty Images

A VIDA EM UM MUNDO COMUM

Respostas pessoais.

- * Como viver em um mundo compartilhado e diverso?
- * Que mundo você deseja para si mesmo e para as futuras gerações?
- * O que você tem feito para melhorar o mundo?

BLOCO 3 · FAZER PARTE



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Nos anos 1980, o ilustrador inglês Martin Handford criou a série de livros *Onde está Wally?*, em que um personagem usando gorro, óculos redondos e blusa listrada de vermelho e branco está camuflado em meio a multidões. A obra desafia o leitor a encontrar Wally na praia, no museu ou na cidade, escondido entre muitos objetos e outros personagens ilustrados.

- Você conhece esses livros ou já viu esse personagem alguma vez?
- É possível estabelecer alguma relação entre a ideia de um personagem em meio à multidão e o tema deste bloco? Explique.

Respostas
pessoais.

Martin Handford

Nasceu em Londres, em 1956. Começou a desenhar multidões em torno dos 5 anos de idade, inspirado por filmes épicos e soldadinhos de brinquedo. Seus livros da série *Onde está Wally?* são sucesso no mundo todo.



Reprodução/<https://www.walkerbooks.com.au>

Agora, observe esta ilustração de *Onde está Wally?*, de Martin Handford.



© Martin Handford/Arquivo do artista

PARA INTERPRETAR

Respostas pessoais. Algumas possibilidades de respostas são:

1. Na imagem, a convivência entre as pessoas parece...
Caótica, bagunçada, conflituosa.
2. Quando há muitas pessoas juntas, como na imagem, é necessário...
Estarmos atentos às necessidades do outro e ao impacto que nossas ações exercem nesse contexto.
3. Para conviver bem é preciso...
Levar em consideração o outro em nosso campo de ações individuais e coletivas.

PARA AMPLIAR

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Você acredita que pessoas diferentes têm necessidades e desejos comuns? Se sim, quais?
2. Apesar daquilo que têm em comum, indivíduos, grupos sociais e culturas também têm necessidades, crenças, opiniões e desejos distintos. Dê exemplos dessas diferenças.
3. Como uma diferença pode se transformar em um conflito? Você conhece algum caso em que isso aconteceu?
4. Ao longo da história, os seres humanos tiveram de desenvolver regras, normas e instituições para possibilitar uma boa convivência em um mundo tão diverso. Você conhece alguma dessas regras?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

MJTH/Shutterstock



Cidadania e projeto de vida

Para você, o que significam os termos **cidadania** e **política**? Vamos tentar entendê-los melhor?

Quando nascemos, passamos a habitar um mundo compartilhado e herdamos o acúmulo de séculos de desenvolvimento que nos possibilitam, muitas vezes, viver em condições melhores do que nossos antepassados. Fazer parte desse mundo comum implica o dever de preservar o que a humanidade construiu para garantir o bem de todos, assumindo a responsabilidade pelas marcas que deixamos na vida das pessoas e no planeta.

As instituições e ações humanas que são voltadas a organizar a vida em sociedade formam aquilo que chamamos de **política**. Participar da política significa se comprometer com as decisões que afetam a vida individual e coletiva, sendo um ato fundamental de cidadania. O conceito clássico de **cidadania**, formulado pelo sociólogo britânico Thomas Marshall (1893-1981), define-se por um conjunto de direitos civis (liberdades individuais), políticos (participação política) e sociais (moradia, educação, saúde, trabalho, etc.) e de deveres determinados por um Estado-nação ao qual pertence o indivíduo. Esses direitos e deveres visam assegurar qualidade de vida para os cidadãos e garantir coesão social.

Mas, para ser um bom cidadão, não basta ter seus direitos garantidos e não violar os direitos alheios. É preciso se comprometer ativamente com ações voltadas ao bem comum que contribuam para a preservação e ampliação dos direitos de todos, sem distinção. É esse engajamento, voltado a uma comunidade, a um país ou ao planeta Terra, que caracteriza o conceito de **cidadania participativa**. Quando essas ações fazem parte de nosso projeto de vida, nosso papel no mundo ganha sentido e importância, pois passamos a fazer diferença na vida de outras pessoas.

Você se considera um cidadão participativo?
A cidadania ocupa algum lugar em sua vida?

O conceito clássico de cidadania diz respeito à garantia de direitos civis, políticos e sociais ao cidadão reconhecido por um Estado-nação, e à necessidade de respeitá-los por meio de deveres correspondentes. Entretanto, não pressupõe o compromisso ativo com ações voltadas ao bem comum, conforme propõe o conceito de cidadania participativa.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

CIDADANIA PARTICIPATIVA

Após a leitura do texto da seção **Cidadania e projeto de vida**, responda às seguintes questões.

- 1 Qual é a diferença entre os conceitos de “cidadania” e “cidadania participativa”?
- 2 Há pessoas que não se interessam por política. Outras afirmam que ela não é capaz de resolver os problemas coletivos. Há ainda aquelas que acreditam que política só serve para “roubar o dinheiro público”. Você concorda com alguma dessas opiniões? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 3 Você se considera um cidadão participativo? Justifique. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes que responderem afirmativamente ofereçam exemplos de ações que realizam em benefício do bem comum.*
- 4 Um “projeto de vida cívico” é aquele em que o indivíduo possui a intenção de contribuir para a vida de todos, além da própria, por meio de ações de cidadania. Quais sentimentos você imagina que inspiram uma pessoa a elaborar um projeto de vida cívico? A cidadania ocupa algum lugar em seu projeto de vida? Por quê? *Respostas pessoais. Os estudantes poderão mencionar alguns sentimentos, como indignação, compaixão, empatia, entre outros. Estimule-os a refletir sobre o papel desses sentimentos na construção de um projeto de vida cívico e dê exemplos de pessoas que têm projetos assim.*

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Você já ouviu falar na Declaração Universal dos Direitos Humanos? Sabe qual é a história dela e o que ela representa?

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o reconhecimento da comunidade internacional de que era necessário criar um órgão voltado à promoção da paz e da conciliação dos interesses e conflitos entre os diferentes países e povos levou à criação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Inaugurada em 1945, uma das primeiras tarefas da ONU foi elaborar um documento para estabelecer normas relativas à proteção universal dos direitos humanos, com a finalidade de garantir a paz, a justiça e a democracia no mundo. Nesse contexto, em 1948, a Assembleia Geral da ONU, formada por 58 países de diferentes regiões e culturas, elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

- 1 Acesse o documento digital da Declaração Universal dos Direitos Humanos e indique qual artigo se relaciona a cada um dos direitos dispostos no quadro a seguir. Depois, escreva no caderno exemplos de situações que respeitam ou violam cada um deles.
Artigo X

Artigo I Liberdade e igualdade	Defesa	Livre união <i>Artigo XVI</i>
Artigo IV Não escravidão	<i>Artigo II</i> Não discriminação	Liberdade de pensamento e crença <i>Artigo XVIII</i>
Artigo XXVI Educação	Trabalho	Presunção de inocência <i>Artigo XI</i>
		<i>Artigo XXIII</i>

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) está disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.
Acesso em:
23 jan. 2020.

- 2 Escolha um desses direitos e pesquise uma notícia que mencione um caso de violação. Indique: Qual direito foi violado e por quê? Quais são as consequências dessa violação para as pessoas envolvidas? O que você sente a respeito dessa situação? *Respostas pessoais.*
- 3 Organizem-se em grupos para produzir uma encenação de uma situação de violação de um dos direitos humanos da DUDH. Representem as causas e as consequências do problema, bem como uma solução para o conflito. Depois, apresentem a encenação para a turma. *Respostas pessoais.*

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

A resolução de conflitos de interesse por meio do diálogo é uma habilidade política e cívica fundamental para a convivência em um mundo comum. Nesta atividade, vocês simularão um **debate** em uma audiência pública sobre a situação apresentada no trecho de notícia que será lido a seguir. Para isso, vão atuar no papel dos personagens do conflito e usar estratégias de argumentação.

Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975), na Grécia antiga “[s]er político, viver em uma *pólis*, significava que tudo era decidido mediante palavras e persuasão, e não força e violência. Para os gregos, forçar pessoas mediante violência, ordenar ao invés de persuadir, eram modos pré-políticos de lidar com as pessoas [...].” (ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução Roberto Raposo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 31.)

CONFLITO

Leia o seguinte trecho de uma notícia.

Sem-teto ocupam prédios e terrenos em ação conjunta em São Paulo

[...]

Moradores sem-teto ocuparam prédios e terrenos na capital paulista na noite de domingo (30). Um dos edifícios estava desativado há mais de 20 anos e os integrantes do Frente de Luta por Moradia (FLM) reivindicam que a Prefeitura de São Paulo trabalhe pela transformação do edifício em moradia.

Entre os sete prédios ocupados está o da antiga sede do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O grupo formado por cerca de 200 pessoas ocupou a antiga sede do INSS, [...] no centro da cidade.

Os representantes do movimento afirmam que sua ocupação serve para chamar atenção para os projetos de moradia popular que não saíram do papel. [...]

[...] Há duas semanas, o prédio histórico foi alvo de uma reintegração [de] posse e 127 famílias deixaram o local. [...]

SEM-TETO ocupam prédios e terrenos em ação conjunta em São Paulo. *G1*, São Paulo, 31 out. 2016.

Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/10/sem-teto-ocupam-predios-e-terrenos-em-acao-conjunta-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

A partir do caso apresentado no trecho da notícia, imagine a situação a seguir.

Um dos terrenos ocupados é de uma empresa, mas está abandonado há anos e nunca foi utilizado. Ao descobrir a ocupação pelos moradores sem-teto, a empresa, dona do terreno, solicitou à prefeitura que retirasse imediatamente as pessoas de lá. As famílias afirmam que a empresa nunca usou o terreno e que, por isso, este deve ser comprado pela prefeitura para que ela construa moradias dignas para os cidadãos. Porém, a empresa se recusa a aceitar a proposta. A prefeitura deve tomar alguma providência em relação ao caso.

Esta atividade, ao trabalhar a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular e defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos, permite o desenvolvimento da Competência Geral 7 da Educação Básica prevista pela BNCC.

Para organizar o debate e a encenação dos personagens envolvidos em uma audiência pública, sigam os seguintes passos:

- Organizem a sala de aula para simular o ambiente de uma audiência pública.
- Sorteiem a distribuição dos personagens do debate: mediador, famílias desabrigadas, representante de ONG que atua em favor de pessoas em situação de rua, prefeito e dono da empresa do terreno. Atenção: mesmo que você discorde do ponto de vista de seu personagem, deve assumir esse papel. Essa é uma oportunidade de se colocar no lugar de alguém com uma opinião diferente da sua.
- O professor vai distribuir as informações que cada personagem deve utilizar como base para a participação no debate e na encenação.
- Leia as informações de seu personagem com atenção, com a finalidade de usá-las em cena. Além dos dados recebidos, você pode pensar em argumentos adicionais. Nesse momento, recomenda-se supor os prováveis argumentos que serão utilizados pelos outros personagens; assim, é possível preparar contra-argumentos que podem ser usados no momento de debatê-los.
- O mediador dará início ao debate fazendo a leitura, em voz alta, do conflito. Em seguida, cada personagem fará a primeira exposição de argumentos. As rodadas seguintes poderão seguir a mesma ordem ou ordem aleatória, conforme a inscrição dos personagens pelo mediador. Ao mediador cabe organizar as falas e resolver os conflitos. Aos debatedores cabe respeitar as falas dos demais e se posicionar apenas quando lhes for dada a palavra.

PARA RESPONDER

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Após o debate, responda às seguintes questões no caderno e, em seguida, compartilhe-as com os colegas. Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Como você avalia o seu desempenho no debate? O que poderia ter feito de diferente?
- 2 Como foi interpretar seu personagem? Você gostaria de ter interpretado outro? Por quê?
- 3 Qual personagem produziu bons argumentos e contra-argumentos? Explique.
- 4 Qual resolução você daria para o conflito? Por quê?
- 5 O que o debate pode nos ensinar sobre como conviver em uma sociedade com conflitos de interesses?



COMO PODEMOS CONVIVER BEM?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Em um mundo em que há diversidade de valores, crenças, desejos e objetivos, é preciso que a busca pela realização pessoal leve em consideração as necessidades e os direitos do outro, de forma que todos sejam respeitados e tenham sua dignidade e seus direitos assegurados. Porém, a convivência em um mundo tão diverso não é uma tarefa fácil. Veja alguns princípios que podem contribuir para a construção do bem comum.

1

Respeitar a diversidade.

Respeitar as diferenças entre as pessoas e as culturas. Afinal, são elas que enriquecem nossos aprendizados e experiências.

Praticar a solidariedade.

Atuar em favor das necessidades das pessoas próximas e de toda a humanidade.

2

3

Reivindicar os direitos. Identificar e reivindicar direitos que não estão sendo garantidos a todos.

Participar da vida pública.

Participar de atividades na escola e na comunidade a favor do bem comum. São exemplos disso a organização de festas comunitárias e as ações da associação do bairro e das organizações políticas que defendem interesses coletivos.

4

VAMOS PRATICAR?

O desafio desta atividade é criar um programa de rádio que vai ser transmitido no intervalo escolar. O programa deve apresentar informações relacionadas aos direitos humanos e à cidadania, além de reproduzir canções do interesse da turma e dos funcionários da escola, de modo a contemplar a diversidade e os gostos da comunidade escolar. Para isso, reúnam-se em grupos e realizem as seguintes etapas.

Respostas pessoais.

- 1 Criem um nome para o programa.
- 2 Componham o roteiro, que deve conter: apresentação, que pode ser acompanhada por uma vinheta; momentos em que são abordados os temas principais com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar; intervalos com canções de interesse da comunidade escolar.
- 3 Elaborem um questionário para obter as informações sobre estilos musicais e sugestões de canções. Criem uma lista de estilos e músicas que conte cole e respeite a diversidade de gostos da comunidade escolar.
- 4 Produzam o programa: gravem a apresentação e as informações relacionadas aos direitos humanos e à cidadania; separem as canções que serão reproduzidas; criem uma *playlist* para pôr em sequência as partes do programa.
- 5 Coloquem o programa no ar! Façam um cronograma para organizar a ordem de apresentação dos programas da turma no intervalo da escola ao longo do período estabelecido.

Sugestão para saber mais

Para mais orientações sobre como elaborar um programa de rádio, leia o tutorial disponível em: http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/oficina_radio/fazer_radio3.htm. Acesso em: 23 jan. 2020.

IMERSÃO EM SI

CIDADANIA: O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

Como você se identifica no papel de cidadão? Qual é a sua função no exercício da cidadania participativa? A partir dos conhecimentos adquiridos até aqui, elabore uma lista com diferentes ações de cidadania.

Você pode seguir o modelo de lista ao lado, reproduzindo-o no caderno e deixando um espaço em frente a cada item. Depois, pense em outras ações cidadãs que podem entrar na sua lista.

Compartilhe sua lista com a turma e crie junto com os colegas e o professor uma grande lista coletiva de ações cidadãs.

Concluída a lista coletiva, preencha-a, assinalando os itens das ações de cidadania listadas que já realizou ou que realiza. *Anote no quadro os itens da lista coletiva. Neste momento, avalie se as ações de cidadania mencionadas são válidas e se há alguma igual ou análoga para evitar repetições.*

- Fazer trabalho voluntário.
- Alistar-se como eleitor e exercer o direito ao voto.
- Preservar o patrimônio público.
- Separar e reciclar o lixo.
- Economizar água e energia elétrica.
- Doar roupas, brinquedos e livros em boas condições.
- Respeitar os animais.

PARA RESPONDER

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO:
RESPONDA NO CADERNO 

Após assinalar os itens da lista coletiva, responda às perguntas a seguir no caderno. *Respostas pessoais.*

- 1 Você se considera um bom cidadão? Por quê?
- 2 O que você pode melhorar em relação à sua atuação como cidadão? Explique.
- 3 Escolha uma ação de cidadania que você ainda não realiza e procure colocá-la em prática em, no máximo, duas semanas. Revise o funcionamento das etapas do ciclo da autorregulação, trabalhado no **Bloco 6 da Parte 1**. Auto-observação, autoavaliação e ação poderão auxiliar você no cumprimento dessa meta.
- 4 Ao término do prazo, anote se conseguiu ou não cumprir a tarefa, identificando o motivo do cumprimento ou do descumprimento. Caso tenha conseguido, acha que é possível continuar realizando essa ação de cidadania? Por quê?
- 5 Quais práticas de cidadania você pode incorporar na sua vida?



QUE TAL ...

... Conversar com familiares e amigos a respeito das reflexões sobre ações de cidadania? Você pode convidá-los a começar a praticar algumas delas com você!

EXCURSÃO NO MUNDO

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Conforme vimos anteriormente, a cidadania está relacionada, entre outros aspectos, a um conjunto de direitos civis, políticos e sociais que devem ser assegurados a todos em condições igualitárias, sempre respeitando as particularidades.

Pensando nisso, você já ouviu falar no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? Sabia que esse documento oficial, homologado em 1990, assegura de maneira cidadã os direitos das crianças e dos adolescentes?

De acordo com o ECA, é proibido o trabalho noturno e perigoso a adolescentes menores de 18 anos e qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo em condição de aprendiz, que se dá a partir dos 14 anos de idade. Mesmo assim, o trabalho infantil ainda acontece. Qual é a sua opinião sobre isso?

O Brasil assumiu internacionalmente o compromisso de erradicar o trabalho infantil até 2025. No entanto, de acordo com uma pesquisa feita pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) em 2015, o número de crianças e adolescentes que trabalhavam no Brasil naquele ano era de 2,4 milhões. Já dados de 2019 revelam que, entre 2007 e 2018, ocorreram mais de 43 mil acidentes de trabalho com crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, entre eles ferimentos, traumatismos e amputações.

De acordo com a jornalista Bruna Ribeiro, em entrevista concedida a Mariana Lima no portal *Observatório do 3º Setor*, a erradicação do trabalho infantil passa pelo combate a outras violações de direitos ligados a ele: “É um problema estrutural. As políticas públicas não conversam entre si e não oferecem portas de saída para essas crianças e para as famílias em situação de vulnerabilidade. É necessário investir na educação, no combate às desigualdades”. (Mariana Lima, *Observatório do 3º Setor*, 2019.)

Assim, é fundamental proteger o direito à infância e à adolescência previsto no ECA, para que seja garantido o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, moral e social de crianças e jovens. Esse é um momento sensível e crucial que determinará o adulto que esses indivíduos vão se tornar, impactando, consequentemente, a sociedade de como um todo.

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Com base nas informações do texto, explique como o trabalho infantil pode afetar o futuro de uma criança ou adolescente. Dê alguns exemplos.
- 2 A Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990, é a que garante os direitos previstos pelo ECA. O que ainda é preciso fazer para que os regulamentos sobre trabalho infantil sejam cumpridos em nossa sociedade?
- 3 O que você acha que uma criança ou um adolescente sente ao ser obrigado a trabalhar? Você já viu essa situação de perto? Comente com os colegas.

Sugestões para saber mais

- Visite a plataforma do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), disponível em: <https://fnpeti.org.br>.
- Leia a matéria na íntegra produzida pelo *Observatório do 3º Setor*: “Trabalho infantil ainda é realidade para 998 mil crianças brasileiras”, disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/trabalho-infantil-ainda-e-realidade-para-998-mil-criancas-brasileiras/>. Acesso em: 25 jan. 2020.



SÍNTSE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da cidadania foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extraír conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

 NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
 RESPONDA NO CADERNO

Conhecer, compreender e pôr em prática seus direitos e deveres.

- 1 Não conheço nem comprehendo meus direitos e deveres.
- 2 Conheço meus direitos e deveres, mas não os comprehendo.
- 3 Conheço e comprehendo meus direitos e deveres, mas não os ponho em prática.
- 4 Conheço, comprehendo e ponho em prática meus direitos e deveres.

Identificar situações que violam os direitos humanos, sensibilizar-se e agir para impedi-las.

- 1 Não consigo identificar situações que violam os direitos humanos.
- 2 Consigo identificar situações que violam os direitos humanos, mas não me sensibilizo com elas.
- 3 Consigo identificar situações que violam os direitos humanos e me sensibilizo com elas.
- 4 Consigo identificar situações que violam os direitos humanos, sensibilizo-me com elas e ajo para impedi-las.

Reconhecer o impacto social das próprias ações e responsabilizar-se por elas.

- 1 Não reconheço o impacto social das minhas ações.
- 2 Reconheço o impacto social das minhas ações, mas não me responsabilizo por elas.
- 3 Reconheço o impacto social das minhas ações e às vezes me responsabilizo por elas.
- 4 Reconheço o impacto social das minhas ações e me responsabilizo por elas.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

Parte 3

SIM

BLOCO 4 · ESCOLHER

NÃO

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

Respostas pessoais.

- * Você se sente seguro para se responsabilizar por suas decisões?
- * Do que você precisa para sentir que tomou a decisão certa?

inga/Stockphoto/Getty Images

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Todos os dias, precisamos tomar decisões. Simples ou complexas, as decisões são algo inerente a todo ser humano e, por isso, são um tema recorrente nas artes e na literatura. No relato a seguir, o poeta Manoel de Barros fala sobre o momento em que decidiu o que queria ser no futuro. Antes de ler o texto, responda às questões a seguir.

- Como você imagina que a família do poeta reagiu à decisão que ele tomou?
- Você já decidiu que profissão deseja ter no futuro?
Como contou ou pretende contar essa decisão para sua família? Se ainda não decidiu, como acha que contará quando decidir?

Respostas
pessoais.



Manoel de Barros

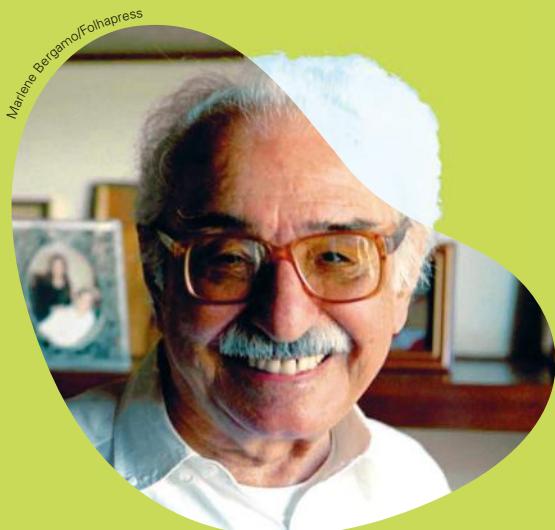
Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916-2014) foi um poeta pós-modernista brasileiro, expoente no cenário da poesia nacional do século XX. Recebeu vários prêmios literários, entre eles dois prêmios Jabuti.

Agora, leia o relato de Manoel de Barros.

Fraseador

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar nem doutor de fazer casa nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas. A infância*. São Paulo: Planeta, 2003. p. VII.



Matheus Bergamo/Folhapress

PARA INTERPRETAR

NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno, completando-as.

Respostas pessoais. Algumas possibilidades de respostas são:

1. Ser fraseador é...
Trabalhar com a linguagem escrita, por meio da produção de textos, poemas, contos, etc.
2. O irmão mais velho de Manoel de Barros acha que a decisão dele é... porque...
Parece ter respeitado a decisão do filho.
3. Ao “não botar enxada” na mão de Manoel, o pai dele...
... inconsequente...
... por meio dela não será possível se sustentar, já que ela “não bota mantimento em casa”.

Yuricazac/Shutterstock

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Para mais orientações a respeito dessas atividades, consulte a parte específica do Manual do Professor.

1. Quais aspectos você imagina que Manoel tenha levado em consideração ao tomar a decisão de ser fraseador?
2. Você acredita que Manoel tomou uma decisão responsável?
3. Em sua opinião, o que é necessário para tomar uma decisão responsável?



Tomada de decisão responsável e projeto de vida

Fazer escolhas e **tomar decisões** é algo inerente a todos os seres humanos. Desde as decisões mais simples, como o que vamos comer hoje, até as mais complexas, como a carreira profissional que vamos seguir, todos nós estamos tomando decisões constantemente, embora algumas vezes nem percebamos.

Mas, se você é do time dos indecisos, saiba que nem sempre é fácil decidir. O que dificulta o processo de decisão é o fato de que não podemos prever exatamente suas consequências, e isso torna difícil nos responsabilizarmos por elas. Ou seja, quando escolhemos uma profissão, por exemplo, não temos garantia de que ela nos fará felizes no futuro. Mesmo quando decidimos interferir em um assunto alheio, por achar que assim estamos beneficiando alguém, não temos garantia de que essa ação vá, de fato, ajudar a outra pessoa.

É por isso que muitos buscam que outras pessoas, grupos ou instituições validem suas decisões, pois isso lhes dá a sensação de que estão se eximindo da responsabilidade ou, pelo menos, compartilhando-a com outros atores. Contudo, somos protagonistas de nossa vida e, portanto, responsáveis pelas decisões que tomamos. E mais: o fato de algumas de nossas decisões impactarem outras pessoas nos torna corresponsáveis pela vida, pela dignidade e pelo bem-estar delas.

Assim, é muito importante refletir sobre as implicações éticas de nossas decisões cotidianas; viver uma vida que tenha sentido pessoal e ético é fundamental para a criação do projeto de vida. Neste bloco, você vai compreender como é possível tomar decisões responsáveis para a constituição do seu projeto de vida, sobretudo quanto à escolha da profissão. Afinal, o trabalho é um aspecto muito importante da vida, pois pode definir uma maneira de estar e viver no mundo. Por meio do exercício profissional, construímos não apenas nossos projetos de vida, mas também um projeto para a sociedade na qual desejamos viver.

É fundamental que os estudantes entendam que muitas decisões importantes precisam ser tomadas no decorrer da nossa vida. Faça-os refletir sobre situações complicadas do universo juvenil, em que é necessário fazer escolhas difíceis, e peça que opinem sobre essas escolhas, explicando como agiriam diante dos impasses e por que agiriam dessa forma.

Vamos desvendar
a trilha que nos leva
à tomada de decisão
responsável?

CARDÁPIO DAS PROFISSÕES

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Respostas pessoais.

Você conhece as principais carreiras profissionais da atualidade? Quais profissões despertam mais o seu interesse? O que há de comum entre elas?

Para tomar uma decisão responsável quanto a uma carreira, é importante investigar detalhadamente suas possibilidades de escolha. Existe uma vasta gama de oportunidades de carreira profissional, algumas delas pouco conhecidas do público geral, além de outras que só surgirão no futuro.

Para conhecer algumas possibilidades de carreira e suas características, vocês devem se organizar em grupos por área de interesse e criar um cardápio das profissões.



aletta/Shutterstock

- **Profissões artísticas, criativas ou culturais:** São aquelas que envolvem a criação de obras de arte e de eventos culturais ou que acrescentam valor estético a outro tipo de produção.
- **Profissões assistenciais:** Os profissionais dessa área são responsáveis por ajudar ou oferecer serviços a outras pessoas, independentemente do campo de atuação.
- **Profissões científicas:** Os profissionais que atuam nessa área são pesquisadores e trabalham para o desenvolvimento da ciência.
- **Profissões comerciais:** São aquelas que envolvem a compra e a venda de produtos ou serviços.
- **Profissões de comunicação e informação:** Os profissionais dessa área são responsáveis por produzir e divulgar informações e conteúdos.
- **Profissões de gestão:** Os profissionais dessa área atuam no gerenciamento, na organização e na administração de empresas e processos.
- **Profissões de saúde e bem-estar:** São aquelas dedicadas ao cuidado da saúde e do bem-estar das pessoas.
- **Profissões do futuro:** São aquelas ligadas às tendências atuais da nossa sociedade e que terão um mercado promissor no futuro.
- **Profissões ligadas à natureza e aos recursos naturais:** Os profissionais dessa área dedicam-se à preservação da natureza e ao monitoramento dos recursos naturais.
- **Profissões tecnológicas:** Os profissionais dessa área criam e/ou usam tecnologias avançadas para o desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

- 1 Pesquisem informações sobre profissões que pertençam à área escolhida. O cardápio de profissões da área deve conter: nome da profissão, descrição, relevância social, características do mercado de trabalho, média salarial.
- 2 Agora, individualmente, analise as diferentes profissões do seu cardápio. Com quais você tem mais afinidade? Anote no caderno as carreiras profissionais que mais o atraem e explique por que tem interesse nelas. Não se esqueça de verificar o que há de comum entre elas. **Respostas pessoais.**

IMERSÃO EM SI

CRITÉRIOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL

NÃO ECREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

A orientação profissional é um processo que demanda paciência, tempo e discernimento por parte de quem busca uma profissão. Em um mercado de trabalho que apresenta múltiplas opções de carreira, torna-se fundamental saber identificar os benefícios e as desvantagens de cada profissão, as afinidades e as incompatibilidades com o seu perfil e, sobretudo, os efeitos positivos e negativos que uma profissão poderá ter em sua vida. Quais critérios são importantes para você escolher a profissão que deseja seguir?

Respostas pessoais. Consulte orientações para estas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- Para ajudá-lo a tomar a decisão sobre qual carreira profissional seguir, comece analisando os critérios abaixo. Reproduza a tabela no caderno e marque **Sim** ou **Não** para o que é ou não pertinente aos seus interesses e necessidades. Depois, converse com os colegas sobre se há mais critérios a serem considerados.

Critérios	Sim	Não	Critérios	Sim	Não
Rotina	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Construir um mundo melhor	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Horário flexível	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Autonomia	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Trabalho em equipe	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Estimular a criatividade	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Supervisão de um chefe	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Ajudar as pessoas	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Status social	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Tornar-me uma pessoa melhor	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Remuneração alta	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Aprendizagem constante	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Relevância social	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Desafios	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /
Reconhecimento	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /	Diminuição das desigualdades sociais	/\ / \ / \ /	/\ / \ / \ /

- Agora observe, no cardápio das profissões que você criou na seção anterior, qual carreira lhe possibilitaria ter o estilo de vida profissional desejado. Ou seja, qual profissão atende aos critérios que você considerou importantes para sua escolha profissional?
- A grade curricular de um curso é o conjunto de disciplinas que deverão ser estudadas pelos estudantes para que sejam aprovados e possam obter o diploma de uma determinada profissão. Busque o currículo acadêmico dessa formação em *sites* de universidades, faculdades ou centros educacionais que oferecem os cursos nos quais você tem interesse. Compare as grades curriculares de diferentes instituições de ensino e observe se você tem afinidade com esses temas.
- Procure assistir a algumas videoaulas dessas disciplinas disponíveis na internet, ou, caso seja possível, assistir presencialmente a uma dessas aulas em uma instituição de ensino. Isso poderá ajudá-lo a decidir se você realmente quer atuar nessa área profissional.
- Ao final dessas etapas, escreva no caderno um relato sobre essa experiência de investigação pessoal para a escolha da carreira profissional e se você chegou a uma decisão.

COMO PODEMOS TOMAR UMA DECISÃO RESPONSÁVEL?

Mesmo em situações do cotidiano, se enfrentamos algum problema ou conflito, tomar a decisão correta exige prudência. Se a circunstância envolve dilemas éticos e morais, é ainda mais importante que você avalie as consequências positivas e negativas de uma ação e que impactos ela terá em sua vida ou na de outra pessoa. Leia os itens abaixo e considere se eles podem ajudá-lo a fazer escolhas responsáveis.

- 1** **Conhecimento.** Para tomar decisões responsáveis, é fundamental ter informações sobre a questão que se quer decidir, como dados e fatos concretos, e levar em consideração as diferentes possibilidades de decisão.
- 2** **Autonomia.** Ter autonomia significa não se deixar levar por influências e pressões externas ou por convenções sociais. Para isso, é preciso desenvolver a capacidade de pensar, procurando agir de acordo com seus próprios critérios e julgamentos na hora de tomar decisões.
- 3** **Ser consequente.** Tomar uma decisão responsável requer imaginar os diferentes cenários e as consequências de nossas ações, levando em conta possíveis interferências externas à nossa vontade que podem afetar os rumos de nossa decisão.
- 4** **Ética/moral.** Para que nossas decisões sejam moralmente responsáveis, é preciso levar em consideração como nossas ações podem impactar — positiva ou negativamente — a nossa vida, a vida dos outros, a sociedade e o meio ambiente.

VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPOnda NO CADerno 

Tomar uma decisão consciente, autônoma e responsável requer a reflexão sobre alguns critérios de escolha. A proposta é que você analise uma decisão a partir de oito pontos de vista distintos.

Critérios	Pontos de vista
Objetividade	Deve levar em conta somente informações e dados objetivos da realidade analisada. Não deve expor opiniões, desejos ou ideias.
Emoção	Está relacionado às emoções que sentimos a respeito da decisão examinada: o que gostaríamos que acontecesse, nossas necessidades, medos, angústias, etc.
Otimismo	Significa pensar nas consequências positivas, nas vantagens e benefícios da decisão a ser tomada.
Pessimismo	Mostra o lado negativo, os riscos e pode até mesmo projetar um cenário desfavorável para aquilo que for decidido.
Criatividade	Encontra soluções para a questão a ser enfrentada. Deve-se pensar em alternativas variadas e fazer propostas originais, com liberdade de pensamento.
Moral	Considera como a decisão que se pretende tomar afetaria, direta ou indiretamente, os agentes nela envolvidos. O bem-estar, os direitos e as necessidades dos outros são prioridade.
Expectativas sociais e familiares	Considera o que a sociedade e nossos familiares esperariam que fizéssemos.
Síntese e plano de ação	Reúne tudo o que foi pensado até aqui, com a finalidade de criar alternativas, pensar naquelas mais apropriadas e traçar um plano de ação para colocá-las em prática.

Agora é o momento de você exercitar sua capacidade de tomar uma decisão responsável sobre uma questão que certamente é de vital importância para a fase atual da sua vida: a escolha da carreira. Para isso, reproduza a tabela acima no caderno e complete a segunda coluna com seus pontos de vista sobre a profissão que você deseja seguir.

Ao final da atividade, avalie: Essa é realmente a profissão que você deseja exercer? [Respostas pessoais.](#)

E QUANDO NÃO HÁ LIBERDADE DE ESCOLHA?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Você sabia que no Brasil o serviço militar é obrigatório para jovens do sexo masculino que completam 18 anos? Por que você acha que o país optou pela obrigatoriedade? Leia os fragmentos da reportagem a seguir. Depois, reúna-se em grupo para realizar as atividades. Consulte orientações para esta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Serviço militar obrigatório: manter, ampliar ou extinguir?

[...]

Em 2015, ao completar 18 anos, 1,7 milhão de brasileiros tiveram de se apresentar numa unidade das forças armadas para o serviço militar obrigatório.

Para a maioria dos jovens, o alistamento é um inconveniente. Mas para muitos é uma oportunidade. Apenas 86 mil foram incorporados no ano passado. Isso equivale a 4,8% do total.

No Brasil, todo jovem é obrigado a se apresentar numa unidade militar ao atingir a maioridade. Para as mulheres, não existe obrigação, mas existe o direito de se alistar. Os homens que não o fazem, ficam impedidos de exercer uma série de direitos políticos, como votar e tirar passaporte para sair do país, por exemplo.

[...]

No dia 7 de abril, [um senador] defendeu, em sessão da Comissão de Relações Exteriores do Senado, a ampliação do serviço militar obrigatório. Ele associou o recrutamento à redução da violência, como uma alternativa à proposta de redução da maioridade penal.

O ministro da Defesa [...] disse que a crise impede as Forças Armadas de incorporarem um número maior de jovens, mas elogiou a proposta [...], dizendo que o serviço militar “amplia os horizontes intelectuais e espirituais”, e recomendou que o Senado “se debruçasse” sobre essa questão.

[...]

O analista criminal e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública [...] discorda da proposta [...].

[...] “Aumentar o recrutamento não é a saída. O que se sabe é que a opção pelo crime se dá muitas vezes antes dos 18 anos. Por isso, deveriam falar mais em apostar na educação do que no alistamento”.

[...]

Além dos motivos tradicionais para não servir, como ser arrimo de família, ter baixa estatura, frágil estrutura, tênue compleição física ou inaptidão, debilidade ou moléstia qualquer, há também a possibilidade de que o jovem alegue “imperativo de consciência decorrente de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, para se eximir de atividades de caráter essencialmente militar”. Nesse caso, o jovem tem a opção de executar o serviço civil, em vez de militar, de acordo com a Lei 8.239 de outubro de 1991.

CHARLEAUX, J. P. Serviço militar obrigatório: manter, ampliar ou extinguir? *Nexo*, 21 abr. 2016.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/04/21/Servi%C3%A7o-militar-obrigat%C3%B3rio-manter-ampliar-ou-extinguir>. Acesso em: 23 jan. 2020.

- 1 Discuta com os colegas o tema do serviço militar obrigatório e sua relação com o projeto de vida, e explorem os argumentos apresentados na matéria do jornal.
- 2 Imaginem que vocês são da imprensa e terão a oportunidade de fazer uma entrevista sobre o tema com dois personagens da reportagem: o ministro da Defesa e o analista criminal. Elaborem uma lista de perguntas para orientar a entrevista e compreender melhor os pontos de vista deles.
- 3 Para responder às questões preparadas pelo entrevistador, um voluntário deve representar o ministro da Defesa e outro, o analista criminal.
- 4 Discutam as dificuldades e os desafios que surgem quando assumimos o ponto de vista de outras pessoas e o que podemos aprender com elas.
- 5 Por fim, você deverá escrever um comentário pessoal sobre a obrigatoriedade do serviço militar no Brasil.

EXCURSÃO NO MUNDO

EXERCÍCIO DOS DILEMAS MORAIS

Consulte orientações para esta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Você costuma levar em consideração o impacto que suas decisões podem ter na vida das pessoas? Em que casos essa reflexão ocorre? Por quê?

Escolher a vida que se quer levar em um mundo onde convivem diferentes, e por vezes conflitantes, interesses e projetos de vida requer considerar o outro e o mundo que habitamos em nosso campo de decisões e ações. É da necessidade de responder à pergunta “Como viver?” e aplicá-la à vida individual e coletiva que surge a moral. A moral é, pois, um conjunto de valores, critérios e regras de comportamento criados para regular os conflitos humanos, de modo a garantir o bem comum, a igualdade de direitos e uma melhor convivência social.

As escolhas que precisamos fazer em nossa vida diante de situações de conflito moral nem sempre são fáceis. Esse é o caso dos dilemas morais: situações de conflito moral em que é necessário tomar uma decisão difícil escolhendo entre duas opções, sem a possibilidade de conciliação entre elas.

Para esta atividade, reúna-se com alguns colegas para discutir cada um dos dilemas morais apresentados pelo professor; depois, formulam uma solução para esses dilemas. Vamos ver como vocês se sairão!

Após a resolução dos dilemas, compartilhem com os demais grupos as decisões, os argumentos e os motivos que foram levantados pelo seu grupo.

Peça aos estudantes que detalhem possíveis problemas que enfrentaram para escolher uma saída para cada impasse. Permita que todos colaborem com suas opiniões sobre o processo de tomada de decisão envolvendo dilemas morais.

Trif/Shutterstock

INTEGRIDADE

VALORES

RESPEITO

ÉTICA

CRITÉRIOS MORAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Há um extenso debate no campo da Filosofia sobre quais critérios melhor definem uma boa (ou a melhor) decisão moral. Em outras palavras, sobre como se deve ou não agir diante de conflitos e dilemas morais. Veja o que diferentes pensadores propõem para definir uma boa decisão moral.



Bridgeman Images/Fotofoto/Alamy
Museu Nacional Schiller, Alemanha.

Immanuel Kant, filósofo prussiano (1724-1804)

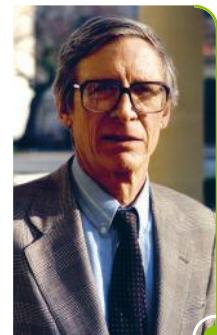
NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

A boa decisão moral deve ser definida não pela consequência da ação, mas por uma norma universal, que não admite exceção e não pode variar segundo contextos e desejos pessoais. Essa norma, chamada imperativo categórico, é que determina o que deve ser feito. Ou seja, a ideia é que você imagine se desejaria um mundo onde todos agissem dessa maneira.

BECKER, Johann Gottlieb.
Retrato de Immanuel Kant.
1768. Óleo sobre tela.
Museu Nacional Schiller,
Alemanha.

John Rawls, filósofo estadunidense (1921-2002)

A boa decisão moral é uma decisão equitativa, que seria tomada por pessoas que, em uma situação hipotética, desconheceriam suas vantagens e desvantagens, sejam elas econômicas, de cor, sexo, intelectuais, etc. A esse “desconhecimento” Rawls chama “véu da ignorância”. Já que essas pessoas estariam em condições de plena igualdade e sem querer satisfazer seus interesses pessoais, tenderiam a tomar uma decisão justa. Para o autor, todos devemos nos imaginar nesta situação para ponderar o que é uma decisão justa.



Frederic Regain/Gamma-Rapho/Getty Images

John Rawls, foto de 1987.

Wolfram Hülz/Wikipedia
Wikimedia Commons 3.0



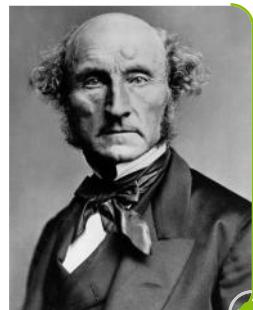
Jürgen Habermas, filósofo alemão (1929-)

A boa decisão moral é aquela que um conjunto de pessoas com interesses e pontos de vista diferentes definem como a melhor por meio de um debate em que dialogam em condições de igualdade e livres de coerções.

Jürgen Habermas, foto de 2008.

John Stuart Mill, filósofo britânico (1806-1873)

A boa decisão moral é aquela que causa o maior benefício para o maior número de pessoas. O benefício é a felicidade, entendida por ele como ausência de dor e produção de prazer.



London Stereoscopic Company/
Hulton Archive/Getty Images

John Stuart Mill, foto por volta de 1870.

Agora, pense na resolução dos dilemas que você e seu grupo tiveram de analisar na seção anterior e, com base no que você leu acima, responda às seguintes perguntas:

Respostas pessoais.

- 1 Você utilizou algum desses critérios em suas decisões sobre os dilemas morais? Quais e por quê?
- 2 Você mudaria alguma decisão que tomou sobre os dilemas após conhecer esses critérios de decisão moral? Por quê?

A palavra critério designa uma regra de raciocínio que se utiliza para comparar, julgar e tomar uma decisão entre uma ou mais opções.

SÍNTESE

● Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema da tomada de decisão responsável foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Compreender a importância da tomada de decisão responsável.

- 1 Não comprehendo o conceito de tomada de decisão responsável.
- 2 Compreendo o conceito, mas não identifico a importância da tomada de decisão responsável.
- 3 Compreendo a importância da tomada de decisão responsável em alguns aspectos da vida.
- 4 Compreendo a importância da tomada de decisão responsável nos mais variados âmbitos da vida.

Reconhecer a existência de critérios para a tomada de decisão responsável e usá-los.

- 1 Não reconheço a existência de critérios para a tomada de decisão responsável.
- 2 Reconheço a existência de alguns critérios para a tomada de decisão responsável, mas não faço uso deles para tomar decisões.
- 3 Reconheço a existência de critérios para a tomada de decisão responsável e às vezes faço uso deles para tomar decisões.
- 4 Reconheço a existência de critérios para a tomada de decisão responsável e faço uso deles.

Escolher a carreira profissional que desejo seguir.

- 1 Ainda não escolhi a carreira profissional que desejo seguir, e isso não me preocupa.
- 2 Ainda não escolhi a carreira profissional que desejo seguir, mas isso me preocupa.
- 3 Por meio de alguns critérios, estou escolhendo a carreira profissional que desejo seguir.
- 4 Por meio da tomada de decisão responsável, escolhi a carreira profissional que desejo seguir.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

BLOCO 5 • PLANEJAR

PERSISTIR PARA REALIZAR

Respostas pessoais.

- * Como construir um projeto de vida para um futuro distante e persistir em sua realização?
- * O que fazer para lidar com os sentimentos que a preocupação com o futuro gera?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

A música é uma expressão artística que provoca diversas reações nos ouvintes, como a reflexão sobre temas complexos e a exteriorização de emoções. Sentimentos podem até mesmo dar nome a canções, como é o caso de “Miedo”, interpretada por Lenine e Julieta Venegas. Antes de ler a letra dessa canção, responda:

- O que *miedo* (em português, “medo”) significa para você?
- Que aspectos da vida relacionados a esse sentimento você espera encontrar na canção?



Lenine

Compositor, cantor, violonista, arranjador e produtor. Nascido em Recife (PE), em 1959, mantém a influência nordestina em suas composições, caracterizadas pela mistura de ritmos.

A canção “Miedo” tem compositores de origem brasileira e de origem hispânica: o brasileiro Lenine (1959-), o espanhol Pedro Guerra (1966-) e o brasileiro Rodney D’Assis; por isso, parte da letra é em português e parte em espanhol. Leia a seguir os trechos em português da canção, na versão interpretada por Lenine e pela cantora mexicana Julieta Venegas (1970-).

Respostas pessoais. Proponha uma roda de conversa com os estudantes para falarem a respeito de seus medos. Caso eles não se sintam confortáveis em compartilhá-los com a turma, você pode sugerir que se manifestem sobre o tema por meio de um relato escrito, de um desenho ou usando alguma outra forma de expressão artística. Se for possível e você considerar pertinente, reproduza a canção completa com a letra interpretada em português e em espanhol por Lenine e Julieta Venegas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sLNmfmputaA> (acesso em: 23 jan. 2020).

Miedo

Tenho medo de gente e de solidão
Tenho medo da vida e medo de morrer
Tenho medo de ficar e medo de escapulir
Medo que dá medo do medo que dá

Tenho medo de acender e medo de apagar
Tenho medo de esperar e medo de partir
Tenho medo de correr e medo de cair
Medo que dá medo do medo que dá

O medo é uma linha que separa o mundo
O medo é uma casa aonde ninguém vai
O medo é como um laço que se aperta em nós
O medo é uma força que não me deixa andar
[...]

Tenho medo de parar e medo de avançar
Tenho medo de amarrar e medo de quebrar
Tenho medo de exigir e medo de deixar
Medo que dá medo do medo que dá

O medo é uma sombra que o temor não desvia
O medo é uma armadilha que pegou o amor
O medo é uma chave que apagou a vida
O medo é uma brecha que fez crescer a dor
[...]



Medo de olhar no fundo
Medo de dobrar a esquina
Medo de ficar no escuro
De passar em branco, de cruzar a linha
Medo de se achar sozinho
De perder a rédea, a pose e o prumo
Medo de pedir arrego, medo de vagar sem rumo
[...]

Medo de fechar a cara
Medo de encarar
Medo de calar a boca
Medo de escutar
Medo de passar a perna
Medo de cair
Medo de fazer de conta
Medo de dormir
Medo de se arrepender
Medo de deixar por fazer
Medo de se amargurar pelo que não se fez
Medo de perder a vez

MIEDO. Intérpretes: Lenine e Julieta Venegas. Compositores: Lenine, Pedro Guerra e Rodney D’Assis. In: ACÚSTICO MTV. Vários intérpretes. São Paulo: Sony BMG, 2006. 1 CD, faixa 10. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/lenine/779454/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno, completando-as.

1. A música é sobre...
2. O medo é um sentimento que pode...
3. O verso “Medo que dá medo do medo que dá” representa...

Respostas pessoais. Este é um bom momento para incentivar a participação e a expressão de diferentes interpretações da letra da canção, que podem variar em relação ao conceito de medo. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. O que o verso “O medo é uma linha que separa o mundo” significa? De que maneira o medo poderia separar o mundo? Por quê?
2. Você tem alguns dos medos mencionados na canção? Se sim, quais? Por quê?
3. Você tem algum medo relacionado ao seu futuro? Por que acha que se sente assim?
4. Como é possível persistir na realização do projeto de vida mesmo com medo do que pode acontecer no futuro?



Leia com os estudantes o convite feito neste bloco. Você pode perguntar quais são as expectativas e que resultados esperam do processo de autoconhecimento.

Persistência e projeto de vida

Você já ouviu falar de **persistência**? O que essa palavra quer dizer?

Você está chegando ao final da etapa de escolarização e, em breve, adentrará de vez o mundo adulto. Muitos sentimentos podem se manifestar nessa fase: medo, angústia, ansiedade, entusiasmo, alegria, satisfação, nostalgia, entre outros. Os sentimentos que serão despertados nessa nova etapa da vida dependerão de quanto você se sente preparado para embarcar nela, se surpreender com as possibilidades e enfrentar os desafios que a vida futura vai lhe apresentar.

Em todos os casos, agora é a hora de você se concentrar, projetar e apertar os cintos para mergulhar de cabeça na construção e no desenvolvimento de seu projeto de vida. Você levará consigo todas as experiências vividas até agora, além das amizades feitas, dos exemplos de conduta ética identificados, dos conhecimentos adquiridos, das habilidades desenvolvidas e de toda sua motivação para viver a vida que você deseja ter.

Nesse momento, uma virtude, também considerada uma atitude, bem-vinda é a persistência. É possível que muitos de seus desejos e sonhos sejam objetivos que só poderão ser alcançados a longo prazo, por meio de dedicação pessoal e tempo de amadurecimento. Por isso, persistir é fundamental para alcançá-los e, assim, concretizar seu projeto de vida.

Após ler o texto, é essencial que os estudantes consigam observar a inherência entre o projeto de vida e a persistência, pois essa qualidade torna-se fundamental para que objetivos traçados em um projeto pessoal sejam bem-sucedidos. Enfatize o fato de que a persistência nos ajuda a focar em nossas metas de vida de modo determinado e pragmático.

Prontos para descobrir a importância da persistência em nossa vida?

Caso seja possível e oportuno, assista ao vídeo sugerido com os estudantes e promova um bate-papo sobre a importância desse tema para o desenvolvimento humano das nações. Em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a proclamação do dia 20 de março como Dia Internacional da Felicidade. A organização intergovernamental apoia o FIB, que é usado como um indicador complementar a outros já existentes em várias partes do mundo.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO



FELICIDADE INTERNA BRUTA

Você já ouviu falar em **Felicidade Interna Bruta** (FIB)? Sabe o que esse conceito significa? No reino do Butão, país localizado na cordilheira do Himalaia, no continente asiático, desde a década de 1970 a felicidade é medida como índice de desenvolvimento humano por meio de nove parâmetros: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio ambiente, governança e padrão de vida.

O que faz você feliz ou infeliz? Essa pergunta é essencial para a construção de um projeto de vida que expresse sua identidade e que lhe proporcione bem-estar e felicidade. Esses sentimentos estão diretamente ligados a duas experiências humanas: o prazer e a realização de um propósito benevolente e grandioso. Entende-se “prazer” como a satisfação imediata e passageira ligada às emoções e aos sentidos corporais, como ocorre quando uma pessoa publica um texto ou uma foto em redes sociais e aguarda curtidas e/ou compartilhamentos que expressem a aprovação das outras pessoas. Já o “propósito” está relacionado a sentir-se realizado por praticar ações altruístas a uma causa particular ou coletiva. À medida que somos mais generosos e empáticos com a sociedade, maiores são as chances de sermos felizes e engajados aos propósitos da vida particular.

Keren Su/Getty Images



A população butanesa é conhecida por ostentar alto grau de bem-estar e felicidade. Foto de 2005.

Sugestão para saber mais

Assista ao vídeo *FIB – Felicidade Interna Bruta* e descubra mais curiosidades sobre o FIB e o projeto de desenvolvimento da felicidade do cidadão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AF1km9idIB8>. Acesso em: 24 jan. 2020.

PARA RESPONDER Respostas pessoais.

Para ter mais clareza sobre esses aspectos em sua vida, que tal listar práticas que o deixem feliz ou triste? Primeiro, divida uma folha ao meio. A primeira parte deve representar sua vida atual, e a segunda, você aos 40 anos de idade. Desenhe um círculo centralizado nas duas partes da folha dividida. Esse círculo representará sua ilha de bem-estar e felicidade. Na primeira parte, escreva dentro dele tudo o que hoje faz você feliz e gera bem-estar. Fora dele, você deve elencar o que não o faz feliz e gera mal-estar. Repita esse processo na segunda parte da folha, imaginando o que o fará feliz ou não quando você tiver 40 anos de idade. Para isso, leve em consideração seu projeto de vida, suas expectativas para o futuro e o que você já conhece sobre si mesmo.

Após completar as duas partes da folha sobre bem-estar e felicidade, responda às seguintes questões:

1. Você está satisfeito com seu nível de dedicação às atividades que são fonte de bem-estar e felicidade?
2. Você consegue manter-se afastado daquilo que não lhe faz bem? Explique suas estratégias e seus desafios.

PERSISTÊNCIA E MOBILIDADE SOCIAL

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

A persistência pode ser definida como a habilidade de dar continuidade a uma ação em direção a um objetivo, apesar dos obstáculos, das dificuldades ou dos desencorajamentos que possam surgir no caminho. Em outras palavras, trata-se da capacidade de cair, levantar-se e tentar novamente.

De acordo com o sociólogo britânico Anthony Giddens (1938-), em sua obra *Sociologia* (4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004), a mobilidade social é definida como o deslocamento de indivíduos e grupos entre estratos socioeconômicos ou posições sociais diferentes. É o que ocorre, por exemplo, quando um indivíduo pertencente à classe E passa a fazer parte da classe C. No Brasil, a educação é um importante gerador de mobilidade social.

Considerando os conceitos de persistência e mobilidade social, leia a seguir um trecho da notícia com a história de vida do advogado brasileiro Joaquim Corsino.

Pedreiro se forma em Direito após pedalar 42 km por dia para estudar

[...]

Mais de 40 anos e muitos desafios precisaram ser atravessados para que o pedreiro Joaquim Corsino realizasse seu sonho. Aos 63 anos de idade, vestido de beca e com chapéu de formando, ele recebeu, [...] o seu diploma de graduação em Direito.

[...]

Nascido em Itaumirim, Minas Gerais, Joaquim chegou ao Espírito Santo aos 18 anos. Com mais de 20 concluiu um curso técnico em Administração.

Mas após não ser aprovado no vestibular de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 1980, precisou deixar os livros para trabalhar. A partir de então, Joaquim começou a atuar como ajudante de pedreiro e, mais tarde, como pedreiro.

Ainda assim, a vontade de estudar sempre esteve presente. Por isso, a cada parede erguida por Joaquim, parte do dinheiro ganhado era guardado. [...]

“Eu sou um camarada que gosta das coisas honestas. Sempre quis fazer um curso de Direito para ajudar outras pessoas”, conta Joaquim, que em 2008 iniciou a graduação em uma faculdade privada. Quatro períodos foram concluídos, mas o pedreiro teve que adiar o sonho por mais um tempo.

[...]

Em 2012, Joaquim retornou à graduação e não parou mais. Todos os dias ele fazia o trajeto de sua casa até a faculdade, em Vitória, com sua bicicleta em um percurso de 42 km.

E engana-se quem pensa que com o diploma a saga de superação de Joaquim chega ao fim [...] Seu próximo objetivo é ser aprovado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) [...] “Quando eu leio a Constituição no artigo quinto, que fala que todos têm direitos iguais, vejo que tem muita coisa boa nela e eu gostaria de contribuir para isso”.

MENDONÇA, Maira. Pedreiro se forma em Direito após pedalar 42 km por dia para estudar. *G1*, Espírito Santo, 18 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/09/pedreiro-realiza-sonho-e-recebe-diploma-de-graduacao-em-direito.html>. Acesso em: 23 jan. 2020.

Após a leitura do texto, responda às questões a seguir.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

- 1 Como os conceitos de persistência, mobilidade social e educação se relacionam na história de vida de Joaquim Corsino?
- 2 Descreva um momento de sua vida em que você colocou em prática a persistência. Como foi viver essa situação? Quais foram os resultados obtidos?
- 3 Considerando seu projeto de vida, você acha que precisará ter persistência para realizá-lo? Em que momentos e por quê?

robinphyShutterstock

Como você define o tempo? O que é um contratempo para você? Como ele pode afetar seu projeto de vida?

Você já deve ter percebido que nem tudo acontece na hora ou do jeito que você quer. Contudo, há alguns aspectos da vida que merecem ser planejados para que ocorram no tempo mais adequado, como a decisão de ter um filho. Para muitos jovens, o projeto familiar é um plano de vida importante porque a instituição da família é uma expectativa social consolidada no Brasil.

Por outro lado, a falta de planejamento familiar pode impactar negativamente o projeto de vida no futuro. A gravidez precoce é um fator delicado que afeta o ritmo de vida no presente e no futuro, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

Por que você acha que isso acontece? Quais são os possíveis impactos que uma gravidez precoce pode gerar no projeto de vida? Você acha que ela pode ser vista como um contratempo caso ocorra nessa fase da vida? Leia um trecho de uma notícia sobre os impactos da gravidez indesejada na adolescência.

Gravidez precoce é uma das principais causas da evasão escolar, diz estudo

[...]

É na adolescência que se decide grande parte do nosso futuro e, quando surge uma gravidez precoce, aumentam as responsabilidades, os desafios, principalmente para as mulheres. Para serem mães, muitas sacrificam justamente aquilo que poderia dar um futuro melhor para elas e seus filhos.

[...]

A S. engravidou com 16 anos.

“Depois que ele nasceu, esperei ele sair mais ou menos do peito e tentei voltar a estudar, só que aí ele ficava chorando muito para mim [sic] não poder ir para a escola e eu parei de novo”, contou S. S. B., mãe do Bryan, de 3 anos.

[...]

Em Alagoas, em 2017, praticamente uma em cada quatro mães tinha até 19 anos, assim como L. S., de 17 anos.

“Meu sonho é estudar, trabalhar de doutora, e dar uma vida melhor para os meus filhos”.

A primeira filha nasceu aos 15 anos e o segundo, aos 17.

“Parei na sexta série”, disse L. S.

Depois que engravidou, aos 15 anos, N. S. teve apoio da família e de uma ONG para voltar a estudar. Hoje, aos 19, faz faculdade de enfermagem.

“Eu já precisava estudar, com o filho eu precisava ainda mais. O conhecimento ninguém tira de você”. “Não pode desistir, não é?”, pergunta o repórter. “Nunca, jamais”, confirma N.

JORNAL Nacional. Gravidez precoce é uma das principais causas da evasão escolar, diz estudo. G1, 2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/22/gravidez-precoce-e-uma-das-principais-causas-da-evasao-escolar-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2020.

O que você faria se estivesse na situação de tornar-se pai ou mãe na adolescência? Como se sentiria? Como esse fato impactaria seus projetos? Se você já passou por essa situação, como se sentiu? Como ficaram os seus projetos diante disso? **Respostas pessoais**.

Vamos criar um projeto de prevenção da gravidez precoce na escola? Para isso, reúna-se em grupos e façam um levantamento sobre os sentimentos, os pensamentos e as reações que cada um dos envolvidos nessa situação poderia ter. Em seguida, colete dados, informações e relatos sobre o tema, de forma a elencar boas práticas que ajudem a conscientizar outros adolescentes. Ao final, montem um informe de divulgação para a comunidade escolar, que poderá ser fixado nos murais de aviso da escola.

COMO PODEMOS PERSISTIR EM NOSSOS PROJETOS?

Você é uma pessoa com foco nas atividades que realiza ou costuma se distrair com facilidade? Você é capaz de desfrutar as atividades que realiza no presente ou está sempre preocupado com o passado e o futuro? Leia as dicas a seguir, sobre persistência nos objetivos, e compartilhe com os colegas se acrescentaria mais algum aspecto.

Respostas pessoais. Estimule os estudantes a compartilhar como se sentem em relação a esses aspectos e quais são suas experiências e práticas para manter a concentração, o foco e a persistência.

1

Prever tendências futuras.

Conhecer e antecipar possíveis interferências positivas e/ou negativas no projeto de vida vai deixá-lo mais bem preparado para enfrentar imprevistos e persistir em seus objetivos.

Resiliência.

Uma pessoa persistente, quando não consegue alcançar os resultados desejados, avalia os erros e limitações e muda de estratégias, adaptando-se às situações adversas e seguindo em frente motivada a atingir seus objetivos.

2

Foco. Não é possível caminhar na direção de um projeto de longo prazo se a mente estiver dispersa e desvinculada do presente. O foco nas ações do presente é uma habilidade fundamental para realizar um projeto de vida.

Confiança e determinação. Incertezas, obstáculos e dificuldades que podem surgir no caminho podem gerar medo e ansiedade. A confiança e a determinação em superar os problemas que poderão surgir são importantes para persistir em um projeto de vida.

3
4

VAMOS PRATICAR?

Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno

Você já realizou alguma prática de meditação e controle das emoções? Com a aproximação da vida adulta, as pressões por tomar uma decisão sobre o futuro e as incertezas que acompanham o ingresso em um novo ciclo da vida podem gerar sentimentos como medo, estresse, angústia e ansiedade. Quando estabelecemos um projeto de vida viável, com objetivos, metas e estratégias definidos, as chances de experimentar sentimentos negativos são moderadas, pois o controle sobre situações desfavoráveis e a eficácia da superação dos obstáculos são maiores. Entretanto, mesmo alguém que possui planos concretos para o futuro pode ter contratempos em algum momento da vida, desestabilizando a concentração perante ações simples e/ou complexas.

Você já ouviu falar em **mindfulness**? O termo em inglês, traduzido como “atenção plena”, refere-se a um conjunto de técnicas voltadas para a tomada de consciência sobre o momento presente, considerando o propósito e o significado da tarefa que se deve exercer. Essas técnicas proporcionam maior consciência de si mesmo, abarcando desde atividades cotidianas, como caminhar e ler um livro, até as mais complexas, como a meditação. Ao ajudar no domínio de pensamentos, emoções e ações, proporcionam ao praticante bem-estar, foco e concentração, sensações que reduzem a ansiedade, o estresse e as distrações do dia a dia. Vamos tentar praticar a meditação?

Há diversas formas de meditação. Siga as orientações do professor para realizar uma delas. Depois, registre no caderno e compartilhe com os colegas como foi experimentar essa prática de **mindfulness**: Você teve facilidade ou dificuldade? Por quê? Como se sentiu ao final da prática? Como acha que essa estratégia mental pode se transformar em um instrumento prático para o planejamento de metas e estratégias para seu projeto de vida?



IMERSÃO EM SI

A FILOSOFIA IKIGAI

É esperado que nem todos os estudantes tenham clareza sobre a articulação dessas dimensões em seu projeto de vida. Incentive-os a refletir sobre essa questão antes de iniciarem as atividades.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno 

Como interesses, talentos, possibilidades profissionais e demandas do mundo se encontram em seu projeto de vida?

A ilha japonesa de Okinawa tem uma das populações mais longevas do mundo. Um dos fatores para esse resultado positivo está relacionando à alta taxa de bem-estar de seus cidadãos. Nessa ilha, a sabedoria dos antepassados é compartilhada e aplicada pelas pessoas locais, incluindo a **filosofia Ikigai**, cuja proposta é auxiliar as pessoas na busca pela felicidade e por um sentido na vida. Você já ouvir falar nela?

Em japonês, Ikigai significa “a razão pela qual eu acordo todos os dias”. O diagrama ao lado, inspirado nessa filosofia, está dividido em quatro círculos que representam distintas dimensões da vida: **a**, **b**, **c** e **d**. O ponto **e**, que é a intersecção entre as dimensões, é onde se localiza o Ikigai.

Que tal usar esse conhecimento tradicional para desenvolver seu projeto de vida? Para isso, responda às seguintes questões:



- 1 Observe o diagrama e discorra sobre as quatro dimensões relacionadas a você.

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

a) Quais são seus interesses e paixões?

c) O que você faz bem?

b) De que o mundo precisa?

d) O que você pode ser pago para fazer?

- 2 Reproduza o diagrama no caderno e preencha as intersecções entre as dimensões de acordo com as seguintes perguntas: *Respostas pessoais*.

a) Quais dos seus interesses e paixões podem ajudar a vida das pessoas e da sociedade?

b) Quais dos seus interesses e paixões também são algo que você faz bem?

c) O que você seria pago para fazer e que contribuiria para o mundo?

d) O que você seria pago para fazer e, ao mesmo tempo, tem talento para realizar?

e) O que reúne seus interesses e paixões, suas competências, aquilo que você seria pago para realizar e as necessidades do mundo?

- 3 O diagrama preenchido pode fornecer pistas e novas reflexões sobre seu projeto de vida. Apesar de estar dividido em quatro dimensões, cada pessoa dará um peso maior a uma ou outra.

a) O centro do diagrama é o ponto de encontro entre as quatro dimensões. O conteúdo reflete de alguma forma seu projeto de vida? Por quê?

b) Quais elementos apresentados no restante do diagrama estão presentes em seu projeto de vida? Há uma ou mais dimensões com maior peso do que outras?

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

EXCURSÃO NO MUNDO

EXPERIMENTANDO O FUTURO

NÃO ESCRVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Ao projetar o futuro, podemos criar ideias e expectativas que não necessariamente condizem com a realidade. Por isso, experimentar uma situação nova antes de escolhê-la, seja no âmbito escolar, seja no profissional, é um passo importante para poder esclarecer expectativas, dúvidas e realidades, além de diagnosticar contratemplos que essa experiência pode oferecer.

Sua tarefa agora é experimentar aquilo que você pretende fazer depois do Ensino Médio, seja acompanhando um dia de trabalho da profissão que deseja seguir, seja assistindo a uma aula do curso técnico ou universitário que deseja cursar. Para complementar essa experiência, você pode consultar profissionais que seguiram a carreira pela qual se interessa.

Essa atividade deverá ser planejada por você. Comece refletindo sobre a experiência que almeja e quem pode ajudá-lo a realizá-la. Depois, busque oportunidades para sua realização, conversando com professores, conhecidos e familiares. Prepare-se para esse dia organizando o que deverá levar para fazer anotações, qual é a vestimenta mais adequada e quando poderá ser executada.

Envolve-se nessa atividade com um olhar investigativo, realizando observações, diálogos, fazendo perguntas e experimentando a prática. Após a experiência, elabore um relatório com as respostas para as seguintes perguntas: *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam descrever e analisar a experiência vivida, profissional ou acadêmica, articulando-a ao seu projeto de vida de modo a considerar ou ajustar os planos dispensáveis. Ao sistematizar interesses, bem como identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, é possível que eles sejam capazes de elaborar metas e estratégias viáveis para concretizar essa parte de seu projeto de vida.*

- 1 Descreva a experiência: onde, quando, com quem, como e por que foi realizada.
- 2 Quais foram os pontos positivos que você observou e/ou experimentou?
- 3 Quais foram os pontos negativos ou desafiadores?
- 4 Após essa experiência, você seguiria com sua escolha ou gostaria de experimentar outras possibilidades? Por quê?
- 5 Há algo mais que você gostaria de testar antes de escolher o que fará após o término do Ensino Médio? Se sim, o quê?
- 6 Como essas experiências podem contribuir para seu projeto de vida?



Ao final da experiência, relate suas considerações aos colegas. O relato pode ser por meio da gravação de um vídeo ou um áudio de até quatro minutos que possa sintetizar essa experiência acadêmica ou profissional. A apresentação é importante para compartilhar curiosidades e informações que encontrou no experimento.

SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema planejamento e persistência foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:

Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
 RESPONDA NO CADERNO

Criar um projeto de vida e persistir em sua realização.

- 1 Tenho dificuldade para criar um projeto de vida.
- 2 Tenho alguns objetivos para o futuro, mas não os considero um projeto de vida.
- 3 Tenho um projeto de vida, mas não sei até que ponto sou capaz de persistir em sua realização.
- 4 Tenho um projeto de vida e persisto em sua realização.

Identificar fatores relacionados ao bem-estar e integrá-los ao projeto de vida.

- 1 Tenho dificuldade em identificar fatores relacionados ao meu bem-estar.
- 2 Identifico alguns fatores relacionados ao meu bem-estar, mas tenho dificuldade para integrá-los ao meu projeto de vida.
- 3 Identifico fatores relacionados ao meu bem-estar e integro alguns deles ao meu projeto de vida.
- 4 Identifico fatores relacionados ao meu bem-estar e os integro ao meu projeto de vida.

Ser capaz de unir os objetivos da vida pessoal com as necessidades do mundo.

- 1 Meu projeto de vida só apresenta objetivos pessoais.
- 2 Meu projeto de vida pode contribuir indiretamente para as necessidades do mundo, mas elas não estão incorporadas aos meus objetivos pessoais.
- 3 Um de meus objetivos pessoais é contribuir para as necessidades do mundo.
- 4 Meu projeto de vida está completamente voltado para suprir as necessidades do mundo, pois é isto que lhe dá sentido.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...



Parte 3

BLOCO 6 · TRANSFORMAR

É HORA DE MUDAR O MUNDO!

Respostas pessoais.

- * O que você gostaria que fosse diferente no mundo e na comunidade em que vive?
- * O que você já fez para iniciar essa mudança?
- * O que seria diferente em sua vida se as gerações anteriores não tivessem lutado por um mundo melhor?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

As tiras muitas vezes apresentam um teor político e social, apontando situações que exigem atenção do poder público e reflexão dos indivíduos em geral.

Antes de ler duas tirinhas do personagem Armandinho, criado pelo cartunista Alexandre Beck, responda às perguntas:

- O que as tirinhas fazem você pensar?
- Você imagina qual foi a intenção do autor ao criá-las?

Respostas pessoais.

Alexandre Beck

Nascido em Santa Catarina (1972-), trabalha como ilustrador e cartunista há mais de quinze anos. Seu personagem Armandinho nasceu em 2009 e tornou-se amplamente conhecido por sua empatia e crítica social.

Agora leia as duas tirinhas de Armandinho a seguir.



Alexandre Beck 236/117
© Armandinho, de Alexandre Beck/Acervo do cartunista

BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/cada%20um%20por%20si>. Acesso em: 13 fev. 2020.



beckilustras@gmail.com
© Armandinho, de Alexandre Beck/Acervo do cartunista

BECK, Alexandre. Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/voc%C3%AA%20sempre>. Acesso em: 13 fev. 2020.



PARA INTERPRETAR

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Copie as frases a seguir no caderno, completando-as. **Respostas pessoais.** Algumas possibilidades de respostas são:

1. A primeira tirinha de Armandinho é sobre... **A oposição entre individualismo e solidariedade. A menina questiona o individualismo e aponta a solidariedade como alternativa.**
2. A segunda tirinha de Armandinho nos faz pensar... **Mesmo diante das desilusões e dificuldades em mudar a sociedade para melhor, é preciso acreditar que é possível fazê-lo e se engajar em ações para promover mudanças.**
3. A relação entre as duas tirinhas de Armandinho é... **Realizar ações que visem transformar o mundo passa pelo sentimento de solidariedade e exige considerar a coletividade e se comprometer com ela, não apenas com os interesses individuais.**

PARA AMPLIAR

Respostas pessoais. Consulte orientações a respeito destas atividades na parte específica do Manual do Professor.

1. Há algo que você gostaria de mudar no mundo? O quê?
2. Você acredita que essa transformação é possível?
Como seria possível realizá-la?
3. Qual é o nível de alcance de uma ação individual? E de uma ação coletiva?
4. Você conhece exemplos de ações que transformaram o mundo? Quais?

Voluntários recolhem lixo de praia em Maceió (AL), 2019.



Projetos sociais e projetos de vida

Se fizermos uma breve pesquisa perguntando às pessoas à nossa volta o que elas gostariam que fosse diferente no mundo, certamente haverá uma extensa lista de problemas que, na opinião delas, deveriam deixar de existir. A pobreza, a discriminação, a violência, o desmatamento e a poluição seriam apenas alguns exemplos. Por outro lado, é possível que a maioria dessas pessoas dissesse não estar engajada em nenhum tipo de ação que possa mudar a realidade da qual fazem parte e que tanto gostariam que fosse diferente.

Por que você acha que isso acontece? Pare por um momento para refletir sobre as seguintes questões: Se nossos antepassados não tivessem feito nada para enfrentar os problemas da época, como seria o mundo hoje? Por que tantas pessoas optam por não fazer nada diante de problemas que afetam a vida delas e dos outros ao redor? Que mundo você gostaria de deixar para as futuras gerações?

Por sentirem-se tocados por essas e outras questões, muitos indivíduos estão engajados em projetos sociais, seja como parte de suas profissões, seja por meio de trabalho voluntário. Um projeto social pode ser definido como um plano de ações bem estruturadas com a intenção de melhorar problemas sociais ou ambientais. Para muitas dessas pessoas, construir um mundo melhor não é apenas uma preocupação ou algo de que se ocupam eventualmente, mas é parte de sua identidade e projeto de vida.

Se não apenas queremos, mas precisamos, melhorar o mundo em que vivemos, é muito importante que o engajamento social faça parte de nosso projeto de vida. É por isso que neste bloco você será desafiado a mergulhar no tema das transformações sociais e a desenvolver um projeto social do qual será protagonista!

**Hora de arregaçar
as mangas e fazer a
sua parte para tornar o
mundo melhor!**

UMA HISTÓRIA DE LUTA PELA FLORESTA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Para se inspirar, que tal pensar em pessoas que conseguiram produzir uma mudança importante na sociedade em que viviam? Pode ser alguém próximo de você ou de quem já ouviu falar. Compartilhe exemplos com os colegas. A seguir, leia fragmentos da biografia de Chico Mendes.

Chico Mendes nasceu no dia 15 de dezembro de 1944 [...]. Filho de seringueiro passou sua infância e juventude ao lado do pai cortando seringa.

A vida no seringal moldou no jovem seringueiro um sentimento de revolta contra a injustiça. A atividade econômica de extração da borracha, na Amazônia, foi sempre pautada por relações de grande exploração. [...]

[...] Em 1975 [...] [a] substituição da borracha pela pecuária levou à especulação fundiária e ao desmatamento de grandes extensões de terras impedindo a permanência dos seringueiros na floresta.

[...]

Em 1983 Chico foi eleito presidente do STR [Sindicato dos Trabalhadores Rurais] de Xapuri e intensificou sua luta pelos direitos dos seringueiros, pela defesa da floresta e pelos direitos dos trabalhadores.

[...]

Em 1985 Chico liderou a organização do primeiro Encontro Nacional dos Seringueiros. Mais de 100 seringueiros [...] elaboraram uma proposta original de reforma agrária: as Reservas Extrativistas.

[...]

[Ao] mesmo tempo em que Chico conquistava o respeito internacional, era mais ameaçado em Xapuri. Os empates terminavam em prisão. [...] A ideia de criação de reservas extrativistas se arrastava na burocracia federal.

Em 22 de dezembro de 1988, em uma emboscada nos fundos de sua casa, ele foi assassinado [...].

[...] A forte reação e pressão da opinião pública levaram à condenação dos criminosos em 1990, fato inédito na justiça rural no Brasil.

As primeiras Reservas Extrativistas foram criadas em março de 1990 eliminando conflitos, concretizando o sonho de Chico Mendes de ver a floresta valorizada e assegurando uma perspectiva de futuro aos filhos dos seringueiros e extrativistas. [...]

MEMORIAL Chico Mendes. Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/chico-mendes/>.

Acesso em: 20 jan. 2020.

O projeto de vida de Chico Mendes era lutar pelos direitos dos seringueiros e demais trabalhadores e pela preservação das florestas, motivado pela revolta contra a injustiça sofrida por esse grupo de pessoas.

1 Após ler o texto, responda às questões.

- Como se pode definir o projeto de vida de Chico Mendes? Qual fato de sua vida foi um grande motivador na construção de seu projeto de vida?
- O que seria diferente caso Chico Mendes não tivesse decidido lutar por melhores condições de vida para si e para a coletividade?
- Chico Mendes teria conseguido promover essas mudanças sozinho? O que isso indica?
- E você, o que sente diante dos problemas sociais e ambientais existentes em sua comunidade e no mundo? **Resposta pessoal.**

Os psicólogos estadunidenses Anne Colby e Willian Damon, ao entrevistarem pessoas que dedicaram a vida a causas sociais, identificaram que, mesmo diante de dificuldades, todas elas expressavam a mesma justificativa para seu engajamento social: para elas seria insuportável saber que tantos problemas existem e que não estavam fazendo nada para mudá-los. Essa informação está no livro *Some do care: contemporary lives of moral commitment* (The Free Press, 1992), de autoria dos referidos psicólogos.

Apesar de sua liderança e determinação, as mudanças não foram conquistadas por ele individualmente, mas resultaram da mobilização de um coletivo de seringueiros, o que indica que mudanças sociais e políticas significativas dificilmente são alcançadas pela mobilização de apenas um indivíduo.

PROJETO SOCIAL: O PONTO DE PARTIDA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADerno

Breno Eskal/Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Impactar positivamente a vida de pessoas ou de uma comunidade é algo que todos nós podemos e devemos fazer. Agora, você e os colegas, reunidos em grupo, terão como desafio desenvolver um projeto cujo objetivo seja enfrentar uma necessidade ou um problema de alcance social ou ambiental existente na comunidade do entorno da escola. *Respostas pessoais.*

O projeto social Juventude Sustentável, no Distrito Federal, com foco na saúde mental, tem como objetivo realizar oficinas de capacitação para jovens que se sentem sem perspectivas.



MAPEANDO OS PROBLEMAS E AS ENTIDADES SOCIAIS DA COMUNIDADE

Um problema social é o ponto de partida de todo projeto social. Para começar a desenvolver esse projeto, elaborem uma lista dos problemas da comunidade que vive no entorno da escola, indicando suas possíveis causas e consequências. Levantem o máximo de dados possível, fazendo observações e conversando com pessoas que vivem ou trabalham na comunidade.

Essa lista será compartilhada posteriormente e servirá de base para a escolha dos problemas que serão enfrentados pelos grupos. *Respostas pessoais.*

PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS

AS ENTIDADES SOCIAIS QUE ATUAM NA COMUNIDADE

Uma entidade social é uma instituição cujo foco são os problemas sociais ou ambientais. Contar com a parceria de uma entidade social pode ajudar a desenvolver um projeto social. Por isso, antes de iniciar o projeto, façam um levantamento das entidades sociais que atuam na comunidade (ONGs, associações de bairro, postos de saúde, centros culturais, instituições do poder público, etc.).

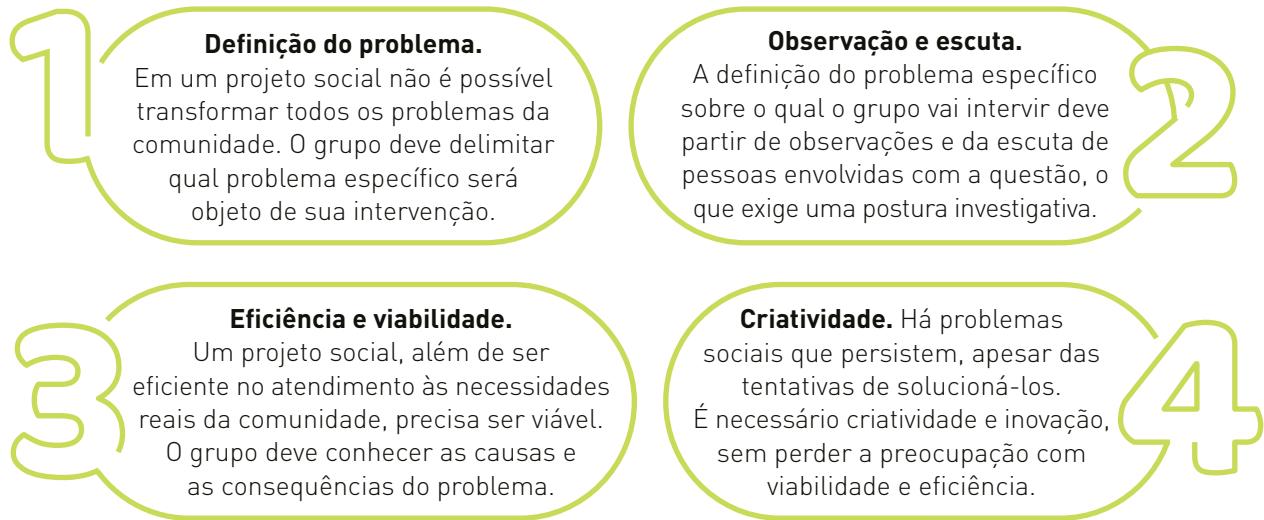
Ao entrar em contato com a instituição, verifiquem os seguintes pontos: *Respostas pessoais.*

- **Quais são os problemas sobre os quais a instituição atua?**
- **É possível que a instituição receba um ou mais grupos para auxiliá-la a atender alguma demanda?**
- **A instituição pode colaborar de alguma outra forma com o projeto social da escola?**

Nas próximas páginas vocês vão encontrar mais dicas e orientações que poderão ajudá-los na realização do projeto.

COMO PODEMOS DESENVOLVER UM PROJETO SOCIAL?

Para desenvolver um projeto social é preciso seguir algumas orientações a fim de que ele realmente seja eficaz e se sustente como proposta de mudança na nossa vida e na de outras pessoas, levando em conta as ferramentas, o tempo e o apoio que serão disponibilizados nessa empreitada. Leia as dicas a seguir com a turma e reflita sobre elas.



VAMOS PRATICAR?

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO

Há várias formas de se desenvolver um projeto social. A tabela a seguir apresenta sete etapas para a execução do projeto; algumas delas poderão ocorrer simultaneamente.

Escolha do problema	Depois do mapeamento de problemas e entidades sociais, é o momento de escolher o problema social ou ambiental da comunidade sobre o qual vão intervir.
Cronograma	O grupo deve elaborar um cronograma de ação para as etapas seguintes.
Diagnóstico e estudo do problema	Este é o momento de o grupo entrar em contato direto com o problema por meio de uma <i>pesquisa de campo</i> , com o objetivo de conhecer melhor seu contexto, as pessoas envolvidas, suas causas e consequências, a fim de realizar uma intervenção que atenda às necessidades reais da comunidade.
Definição e planejamento da intervenção	O grupo deve definir e planejar uma intervenção que melhore ou solucione o problema. Nessa etapa os estudantes identificarão os recursos humanos e materiais de que dispõem e de que necessitam para realizar a intervenção, definirão metas a serem cumpridas e traçarão uma estratégia para sua execução.
Execução da intervenção	Este é o momento de colocar a intervenção em prática e contribuir com mudanças na vida de pessoas e da comunidade.
Avaliação da intervenção	Ao final, o grupo deve avaliar os resultados da intervenção realizada a partir das metas estabelecidas.
Socialização	Depois da conclusão do projeto, o grupo deverá compartilhar os resultados obtidos com os colegas e a comunidade escolar por meio de uma apresentação.

Elaborem no caderno uma tabela, considerando as etapas acima, para registrar os principais tópicos relacionados à organização do projeto e aos aprendizados adquiridos. Ela servirá de guia do projeto e pode ser atualizada conforme o andamento. Agora que vocês já sabem como se organizar e quais etapas seguir, mãos à obra! Hora de fazer o projeto acontecer! **Respostas pessoais**.

IMERSÃO EM SI

AVALIANDO A EXPERIÊNCIA DO PROJETO

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Depois de ter se organizado, planejado e colocado o projeto em prática, chega o momento de refletir sobre tudo o que aconteceu. Como foi a sua experiência com o projeto? Aonde acha que essa experiência pode levar você?

Pensando nisso, elabore uma narrativa sobre a sua experiência no projeto social, conectando passado, presente e futuro. Inclua na narrativa não apenas os fatos, mas também as expectativas, os sentimentos, os aprendizados, as transformações, entre outros fatores. Você pode fazê-la na forma de texto, tópicos ou linha do tempo.

Na narrativa, procure considerar as seguintes questões:

- 1 Quais eram suas expectativas iniciais?
- 2 As suas expectativas foram satisfeitas? Por quê?
- 3 Quais foram os momentos mais marcantes do projeto? Por que eles foram marcantes?
- 4 Você acha que o projeto impactou a comunidade como esperava?
- 5 A experiência do projeto de intervenção mudou algo na percepção que você tem de si mesmo? Se sim, o que mudou?
- 6 Como você vê a sua presença e a sua atuação no mundo? O que pensa e o que sente sobre isso?
- 7 Você repetiria ou expandiria sua experiência com o projeto social? Por quê?
- 8 De que maneira os aprendizados adquiridos neste projeto podem ser incorporados ao seu projeto de vida?

Respostas pessoais. A avaliação da atividade deve considerar se as questões foram contempladas na narrativa elaborada pelo estudante. Para auxiliá-lo na organização da narrativa, você pode solicitar a eles que respondam às questões antes de redigi-la.



DorSteffen/Shutterstock

Agora, leia os conceitos apresentados abaixo e depois responda às questões.

- **Altruísmo:** inclinação de uma pessoa a se preocupar com terceiros e agir em benefício deles.
- **Solidariedade:** sentir-se vinculado a uma pessoa, um grupo ou um propósito, como se as necessidades e reivindicações do outro fossem as suas próprias.
- **Generosidade:** ação de ajudar alguém sem ser obrigado a fazê-lo.
- **Empatia:** capacidade de colocar-se no lugar do outro, considerar seus pensamentos e sentimentos e auxiliá-lo de acordo com as necessidades dele.

Respostas pessoais.

- 1 Você considera esses conceitos importantes? Por quê?
- 2 Algum deles esteve presente no projeto social? Se sim, qual? De que forma?
- 3 Algum deles está presente em seu projeto de vida? Se sim, qual? De que forma?
- 4 Você adicionaria algum item a essa lista? Se sim, qual? Por quê?

EXCURSÃO NO MUNDO

AÇÕES QUE MUDARAM O MUNDO

A sociedade em que vivemos está repleta de situações que afrontam a dignidade e os direitos humanos e que geram degradação ambiental, colocando em risco a sustentabilidade da vida no planeta. Os problemas são tantos que às vezes parece não ser possível resolvê-los, mas a história nos mostra que graças à ação de pessoas e de coletivos engajados na transformação social vivemos em um mundo que, em muitos aspectos, é melhor do que já foi um dia.

Não é fácil, nem esperado, que de uma hora para outra, e sozinhos, consigamos mudar o mundo; mas com muita persistência, planejamento e cooperação, quando nos enxergamos parte dessa imensa coletividade que é o planeta, podemos ao menos vislumbrar caminhos que levam a mudanças positivas na sociedade.

Vejamos a seguir algumas iniciativas ao longo da história, em diferentes lugares do mundo, que promoveram importantes mudanças sociais. São casos que servem de inspiração não só para que lutemos pela realização de nossos sonhos, mas também para que todas as pessoas tenham a oportunidade e a liberdade de perseguir os seus. Que a construção de um mundo melhor, para as presentes e futuras gerações, seja um compromisso incorporado em nossas ações e integrado ao nosso projeto de vida.



Esta atividade é de leitura coletiva. Consulte orientações a respeito desta atividade na parte específica do Manual do Professor.

Abolicionismo: uma campanha pela abolição da escravidão no Brasil organizou-se na segunda metade do século XIX. Formaram-se então associações com diferentes orientações, como a Sociedade Brasileira contra a Escravidão e a Associação Central Emancipadora. Com a pressão desses grupos, o governo finalmente criou a Lei Áurea (1888), que aboliu a escravidão no país.

Bettmann Archive/
Getty Images

Lei Áurea assinada pela princesa Isabel, em 1888.

Marcha do Sal: um dos episódios mais marcantes da campanha pela independência da Índia liderada por Mahatma Gandhi [1869-1948] ficou conhecido como Marcha do Sal, ocorrida em 1930.

Como a administração britânica havia proibido a produção de sal em sua colônia, Gandhi decidiu promover uma caminhada em direção às salinas de modo a desobedecer a proibição. O princípio de desobediência civil defendido na Índia combina com a chamada *satyagraha*, isto é, "o princípio da não violência".

Mahatma Gandhi na Marcha do Sal, na Índia. Foto de 1930.





A bióloga brasileira e ativista pelos direitos das mulheres Bertha Lutz, em 1925.

Sufragistas: no início do século XX, foram organizadas em vários países associações pela extensão do direito de voto às mulheres. As "sufragistas" (de sufrágio, eleição) organizaram uma série de ações para chamar a atenção para a desigualdade política. Surgiu nos anos 1920 a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, dirigida por Bertha Lutz (1894-1976). No Brasil, o voto feminino foi instituído em **1932**.

"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."

Fernando Birri, citado por Eduardo Galeano em seu livro *As palavras andantes* (L&PM, 1994).

E você,
qual legado
deixará para o
mundo?

Desobediência civil
é o ato de desobedecer a uma lei que é considerada injusta. O conceito foi criado pelo ativista estadunidense Henry David Thoreau (1817-1862) entre 1846 e 1848, tornando-se mais conhecido em 1849, ao ser usado para explicar o motivo da sua decisão de não pagar impostos destinados a financiar o exército dos Estados Unidos em guerra com o México.

Para saber mais, leia: THOREAU, Henry David. *A desobediência civil*. Tradução de Sérgio Karam. Porto Alegre: L&PM, 1997.



Rosa Parks, em foto de cerca de 1955.

Boicote aos ônibus de Montgomery: entre **1955** e **1956**, a ativista estadunidense Rosa Parks (1913-2005) foi detida por recusar-se a sentar no lugar destinado às pessoas negras num ônibus em Montgomery, nos Estados Unidos. Esse gesto iniciou um boicote ao transporte público dessa cidade, cujo objetivo era denunciar a discriminação racial presente em muitos lugares daquele país. O boicote aos ônibus de Montgomery fez parte de uma série de iniciativas na campanha pelos direitos civis dos negros e teve como resultado o reconhecimento da discriminação e uma série de mudanças na legislação com o objetivo de combatê-la.

Marcha das Margaridas: em **1983**, a sindicalista Margarida Maria Alves (1933-1983) foi assassinada na Paraíba, sua terra de origem. Anos depois, em 2000, iniciou-se a chamada "Marcha das Margaridas", cujo objetivo é dar visibilidade ao trabalho feminino no campo. Assim, todos os anos, dezenas de milhares de pessoas marcham em Brasília no dia do assassinato de Margarida Alves.

Marcha das Margaridas, em 2000, em frente ao Banco Central, em Brasília.



SÍNTESE

Como você poderia sintetizar, de modo criativo, o que aprendeu?

Neste bloco, o tema dos projetos sociais foi abordado de diversas maneiras. Agora, sua tarefa é identificar as partes mais importantes desse percurso, relacioná-las e extrair conclusões considerando seu projeto de vida. Para tanto, você deve criar uma forma de comunicar seu aprendizado.

AUTOAVALIAÇÃO

Antes de responder à autoavaliação, retome como foi para você realizar as atividades deste bloco.

Depois, leia atentamente os critérios de autoavaliação e responda no caderno:
Respostas pessoais.

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Realizar um projeto social com comprometimento e de maneira altruísta.

- 1 Não realizei um projeto social.
- 2 Realizei um projeto social com indiferença e pouca dedicação.
- 3 Realizei um projeto social de maneira correta e eficiente, porém sem me envolver com ele.
- 4 Realizei com eficiência e dedicação um projeto social e me comprometi pessoalmente com ele.

Trabalhar com autonomia e iniciativa.

- 1 Trabalhei apenas quando me ajudaram ou quando as tarefas estavam definidas.
- 2 Trabalhei com autonomia apenas quando as tarefas estavam definidas com clareza.
- 3 Trabalhei com autonomia em situações incertas.
- 4 Trabalhei com autonomia em situações incertas, compreendi e decidi as tarefas que tínhamos que realizar e exercei influência positiva sobre meus colegas.

Atuar de modo a formular perguntas sobre o porquê dos problemas.

- 1 Atuei sem fazer perguntas sobre o porquê dos problemas.
- 2 Atuei formulando, de vez em quando, perguntas sobre o porquê dos problemas.
- 3 Atuei formulando, frequentemente, perguntas sobre o porquê dos problemas.
- 4 Atuei formulando, frequentemente, perguntas sobre o porquê dos problemas sobre os quais intervim e os relatei com conhecimentos teóricos.

Agora, copie e complete no caderno as seguintes frases.

Minha autoavaliação indica que preciso desenvolver melhor...

Posso conseguir isso se...

CONFERÊNCIA FINAL

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO;
RESPONDA NO CADERNO 

Encontro com o futuro

O encerramento do Ensino Médio marca o fim de um importante ciclo da sua vida: a trajetória escolar. A pessoa que você se tornou é resultado de uma combinação singular e inédita de experiências vividas que o transformaram em um ser único. Não há dúvida de que a sua história e o seu projeto de vida merecem ser compartilhados!

A proposta de encerramento deste livro é que você e os colegas realizem uma conferência na qual cada estudante fará uma palestra sobre o tema: **Encontro com o futuro**. A apresentação terá como objetivo principal dar espaço para que cada um de vocês fale sobre seu projeto de vida, compartilhando essa importante dimensão com a comunidade.

Preparando a palestra

Para preparar a palestra, considere as seguintes orientações:

- Resgate o que você construiu para seu projeto de vida ao longo das atividades propostas no livro.
- Organize as informações para estruturar a sua apresentação.
- Inicie com algum elemento que atraia a atenção do público. Pode ser uma imagem, um poema, uma frase de efeito, uma pergunta ou uma história.
- Utilize elementos gráficos para ajudar a contar sua história para o público: textos, imagens, esquemas, etc.
- Treine a sua fala para adequar a duração da apresentação e para ficar seguro no momento de realizá-la.

Creative Images/Shutterstock

Há muitos modelos de conferências. Caso esteja buscando inspiração, procure assistir a alguns vídeos da organização TED, que faz conferências sobre diversos temas e em diferentes países. Disponível em: <https://www.ted.com/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

A apresentação deverá durar, no máximo, 6 minutos. Seja conciso e busque respeitar o limite de tempo para que todos possam falar e ter um público atento.

Duas semanas antes da conferência, compartilhe com o professor o título e a duração estimada de sua palestra. Essas informações vão ajudar na organização de todo o evento. Portanto, programe-se bem para ter a apresentação pronta nessa data.

Preparando a conferência

Para a realização da conferência, o ambiente deverá ser preparado. Você e os colegas podem elaborar faixas, uma programação com os horários de cada fala e intervalos, organizar uma cerimônia de abertura e de encerramento, preparar um café a ser disponibilizado aos participantes, entre outras possibilidades. Seus familiares podem ser convidados a colaborar na organização da conferência. Decida com o professor e a direção da escola qual a melhor maneira de receber a comunidade escolar para o evento.

Programem quais equipamentos serão necessários para que todas as falas possam acontecer e para que todos os presentes possam ouvir, por exemplo: microfones, caixas de som, computador e projetor de imagens e vídeos.

Elaborem um convite para ser distribuído para a comunidade. Se possível, incluam a programação da conferência no convite.

O encontro

Quando finalmente chegar o momento, prepare-se para compartilhar com a comunidade a pessoa que se tornou e que deseja ser no futuro. A sua história e seu projeto de vida poderão dar ideias, inspirar e motivar outras pessoas a darem um sentido para a sua presença no mundo e construírem o próprio projeto. As ações que você projeta para seu futuro podem impactar quem convive com você, mesmo que você não conheça essas pessoas. Você é protagonista de sua história e parte da história de todos os que estão ao seu redor. Então, aproveite cada momento desse encontro!

Boa apresentação!





ENCERRAMENTO

•+ UMA PÁGINA QUE VIRA, UM NOVO CAPÍTULO QUE SE INICIA

Ao longo dos últimos anos, você certamente errou e acertou, chorou e sorriu, caiu e se levantou. Foram altos e baixos, idas e vindas. Mas, de um modo ou de outro, a vida seguiu seu curso. À medida que experimentava todas essas emoções e vivências, esses conflitos e aprendizados, você foi se tornando a pessoa que é hoje. E cada uma das linhas dessa história foi fundamental para que você chegasse até aqui: o momento de encerrar uma história para começar outra.

A vida é cíclica, permeada de inícios e fins. E contra isso não há como lutar. Talvez você esteja agora um pouco nostálgico ou saudosista, lembrando de sua trajetória escolar, dos amigos que fez, das boas histórias que tem para contar, dos professores e demais membros da comunidade escolar que marcaram seu percurso. Tudo isso está registrado não apenas na sua memória, mas também na sua identidade. E você os levará para sempre consigo. Por mais que essa história possa ser rememorada muitas vezes, está na hora de acrescentar a ela novos capítulos. E veja: ainda há muitas folhas em branco para serem preenchidas por você, que é o protagonista dessa jornada que é a vida.

É provável que tenha algumas ideias sobre o que esperar dos próximos capítulos. Afinal, você já deve ter feito alguns planos, traçado metas e objetivos e, talvez, até construído um projeto de vida. Esses fatores serão o roteiro da história que você vai contar. Mas, é claro, sempre haverá espaço para novidades e improvisações.

Se você ainda não tem certeza de como quer contar essa história, fique tranquilo! A boa notícia é que, enquanto há vida, há projetos possíveis de realizar. E no mundo não faltam temas com os quais você possa se comprometer e pelos quais possa se apaixonar.

Ficamos na torcida para que você encontre os caminhos que deseja percorrer, trace trilhas incríveis e, a cada novo dia, perceba o sentido das suas escolhas, seja na dimensão pessoal, cidadã, seja na profissional. Se parte do seu projeto de vida é fazer desse mundo um lugar melhor, conte conosco, pois também partilhamos esse projeto com você!

Os autores



A BNCC NESTE LIVRO

Vamos entender o que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como ela está presente neste livro?

A BNCC é um documento que regulamenta as aprendizagens fundamentais trabalhadas nas escolas brasileiras (públicas e particulares). O objetivo da Base é garantir o seu direito à aprendizagem e o seu desenvolvimento pleno durante os anos que você frequentar a escola. Ela estabelece conhecimentos, competências (gerais e específicas) e habilidades, que serão desenvolvidas ao longo de sua escolarização. Orientado por princípios éticos, políticos e estéticos, vindos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o texto da BNCC tem como preocupação promover a igualdade dos estudantes no sistema educacional, pois auxilia na formação humana integral e na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e igualitária.

As **competências gerais** são desenvolvidas por meio das aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Elas são inter-relacionadas e desdobradas nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). As dez competências gerais são resumidas da seguinte forma: (1) conhecimento; (2) pensamento científico, crítico e criativo; (3) repertório cultural; (4) comunicação; (5) cultura digital; (6) trabalho e projeto de vida; (7) argumentação; (8) autoconhecimento e autocuidado; (9) empatia e cooperação; (10) responsabilidade e cidadania.

As áreas do conhecimento, por sua vez, estabelecem as **competências específicas** de seu campo, que devem ser desenvolvidas na aprendizagem e relacionadas aos componentes curriculares de cada área (por exemplo, a área de Ciências da Natureza contempla os componentes Biologia, Física e Química, para os quais também se definem competências específicas). As competências específicas criam a possibilidade de articulação entre todas as áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes transitem e criem relações entre todos os componentes curriculares. Essas competências também permitem a progressão do aprendizado que se dá entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e o Ensino Médio. Assim, a BNCC permite que sua experiência seja continuada!

Para garantir a você o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular propõe um conjunto de **habilidades**. As habilidades relacionam-se a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos e conceitos), que são organizados por unidades temáticas. Imagine uma orquestra: o conhecimento escolar pode ser organizado de diferentes formas, e as unidades temáticas promovem um arranjo dos objetos de conhecimento nesta orquestra. Por isso, cada objeto de conhecimento relaciona-se a um número variável de habilidades. E como está “arranjada” a orquestra do Ensino Médio?

Na BNCC, o Ensino Médio está orquestrado em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área promove o arranjo de suas competências específicas. Por exemplo, a área de Linguagens e suas Tecnologias promove o arranjo das competências específicas de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Esta última, por sua vez, além das competências específicas da área, compõe-se de habilidades específicas para Língua Portuguesa. Agora, vamos entender um pouco dos códigos que você vai encontrar na BNCC e nos quadros das próximas páginas. Como se leem esses códigos?

Vamos usar como exemplo a habilidade **EM13LGG105**. O primeiro par de letras indica a etapa em que você se encontra: Ensino Médio (**EM**). O primeiro par de números (**13**) indica que as habilidades descritas no quadro podem ser desenvolvidas em qualquer ano do Ensino Médio, de 1 a 3, conforme a definição dos currículos. A segunda série de letras (**LGG**) indica a área ou o componente curricular; no exemplo, “Linguagens e suas Tecnologias”. Poderia ser, ainda, LP (Língua Portuguesa) ou CHS (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), etc. Por último, os números finais (**105**) indicam a competência específica à qual se refere a habilidade: o número **1** se refere ao grupo da primeira competência específica de Linguagens e os números **05** indicam que essa é a quinta habilidade específica da competência específica número 1 de Linguagens.

Neste livro, foram prioritárias as competências gerais da Educação Básica 6 (**trabalho e projeto de vida**) e 7 (**argumentação**); mas outras competências também estão presentes, uma vez que a diversidade de atividades e vivências da obra possibilita espaço para o exercício das mais variadas competências e habilidades de áreas específicas. Nos quadros a seguir, você poderá, então, identificar as competências gerais, as competências específicas das áreas de conhecimento e as habilidades das áreas específicas. Você poderá notar que, além delas, estão indicadas as **competências socioemocionais** referentes a cada seção do livro.

E o que seriam as competências socioemocionais? Elas estão relacionadas à emoção, objeto de pesquisa de várias áreas: neuropsicologia, biologia, psicopedagogia, estudos da cultura, etc. Entre essas abordagens, a BNCC se interessa pelas competências socioemocionais voltadas ao contexto escolar. Na Base, elas estão presentes em todas as dez competências gerais. Uma das principais autoridades no avanço dos estudos em **Aprendizagem Socioemocional** (do inglês *Social and Emotional Learning – SEL*) é o CASEL (*Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* – Colaborativo para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional, em tradução livre), organização fundada em 1994, em Chicago (EUA).

A educação socioemocional, segundo o CASEL, faz referência ao processo de como se pode lidar com as emoções, estando a **empatia** e a **tomada de decisão responsável** no centro desse processo. Assim, este livro buscou promover, além, é claro, da construção de seu projeto de vida, a educação socioemocional nas diferentes atividades e vivências propostas. Procuramos levar você e os colegas a desenvolver cinco pontos essenciais das competências socioemocionais:

- **Autoconsciência:** você aprendeu a se conhecer melhor, a regular suas forças e limitações, mantendo uma atitude otimista voltada ao seu crescimento socioindividual;
- **Autogestão:** você conheceu modos de gerenciar o estresse e o controle de paixões, como a ira e o impulso instantâneo; isso ajudou você a definir suas metas, passo a passo;
- **Consciência social:** você aprendeu a exercitar a empatia, a colocar-se no “lugar do outro” e a respeitar a diversidade e o ponto de vista das pessoas;
- **Habilidades de relacionamento:** você compreendeu como exercitar as habilidades de ouvir com empatia, falar com clareza e objetividade, cooperar com o coletivo, resistir à pressão social indesejada (o caso do *bullying*, por exemplo), mediar e solucionar conflitos de modo respeitoso, auxiliando outras pessoas quando necessário.
- **Tomada de decisão responsável:** você exerceu a realização de escolhas pessoais de modo planejado e consciente; agora, suas interações sociais são reguladas pelo cuidado, pela segurança e pelos padrões éticos da sociedade em que vive.

Os estudos do CASEL (2015) mostram, portanto, que as competências socioemocionais podem beneficiar você e toda a comunidade escolar não apenas no desenvolvimento das competências mencionadas, mas também no desempenho escolar e, de modo geral, nas vivências sociais, na manutenção de uma convivio pró-social e em seu projeto de vida.

Agora que você já entendeu melhor como a BNCC está organizada, pode ler os quadros a seguir e ver quanto conteúdo está presente nas atividades propostas neste livro. Para ler a descrição completa de cada uma das competências e habilidades elencadas nos quadros, acesse o texto integral da BNCC, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> (acesso em: 25 jan. 2020).



Parte 1 – Dimensão pessoal				
Bloco 1 – Ser: Quem é você?				
Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	4	LGG 1	(EM13LGG101)	Autoconsciência
Como podemos nos conhecer melhor?	8	LGG 2	(EM13LGG202)	Autoconsciência
Qual é a sua personalidade?	8	LGG 3	(EM13LGG301) (EM13LGG304)	Autoconsciência
Quais são os seus valores?	10	LGG 2 CHS 1	(EM13LGG203) (EM13LGG204) (EM13CHS101)	Autoconsciência
Uma entrevista diferente	8	LGG 1	(EM13LGG101) (EM13LGG104)	Autoconsciência
Imersão em si	4	LGG 1, 3	(EM13LGG101) (EM13LGG302)	Autoconsciência
Excursão no mundo	4	LGG 1, 3	(EM13LGG101) (EM13LGG302)	Autoconsciência
Bloco 2 – Conviver: Quem você tem por perto?				
Para começo de conversa	3, 4	LGG 6	(EM13LGG603) (EM13LGG604)	Consciência social
Mapa das relações	4	LGG 1 MAT 4	(EM13LGG104) (EM13MAT409)	Consciência social
Amigos: a família que a gente escolhe	9	LGG 2	(EM13LGG201)	Consciência social
Como podemos nos relacionar melhor?	9	LGG 2	(EM13LGG204)	Consciência social
Convite à cooperação	9	LGG 1 CNT 2	(EM13LGG104) (EM13CNT207)	Consciência social
Imersão em si	9	LGG 2 CHS 1	(EM13LGG201) (EM13CHS101)	Habilidades de relacionamento
Excursão no mundo	9	LGG 1, 4	(EM13LGG104) (EM13LGG401) (EM13LGG402)	Habilidades de relacionamento
Bloco 3 – Fazer parte: O sentido da experiência				
Para começo de conversa	6	LGG 1	(EM13LGG101)	Autogestão
Imersão em si	4	LGG 1	(EM13LGG103) (EM13LGG104)	Autogestão
Como podemos aprender com experiências alheias?	6	LGG 1, 2	(EM13LGG103) (EM13LGG202)	Autogestão
É possível ressignificar as experiências?	1, 6	LGG 2 CHS 1	(EM13LGG202) (EM13CHS101)	Tomada de decisão responsável

Experiências que nos inspiram	1, 6	LGG 2 CHS 1	(EM13LGG202) (EM13CHS101)	Consciência social
Excursão no mundo	9	LGG 4	(EM13LGG401) (EM13LGG402)	Habilidades de relacionamento
Bloco 4 – Escolher: Sonhar para realizar				
Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	8	LGG 1	(EM13LGG101)	Autoconsciência
Como definir nossos sonhos?	5	LGG 6	(EM13LGG603)	Autoconsciência
Imersão em si	8	LGG 1	(EM13LGG103) (EM13LGG104)	Autoconsciência
Todos os sonhos se tornam realidade?	4, 9	CHS 1	(EM13CHS103)	Consciência social
Excursão no mundo	6	LGG 2	(EM13LGG202)	Consciência social
Bloco 5 – Planejar: Um olhar para o futuro				
Para começo de conversa	4	LGG 1	(EM13LGG103) (EM13LGG104)	Autogestão
Como podemos planejar nossas ações para o futuro?	10	LGG 3	(EM13LGG301) (EM13LGG302)	Autogestão
Planejamento exige organização	10	LGG 1	(EM13LGG104)	Autogestão
Excursão no mundo	9	LGG 2	(EM13LGG201)	Consciência social
Impactando as redes sociais	2	LGG 7	(EM13LGG701) (EM13LGG702)	Tomada de decisão responsável
Imersão em si	10	LGG 1	(EM13LGG104)	Autogestão
Bloco 6 – Transformar: Quem você quer se tornar?				
Para começo de conversa	8	LGG 1	(EM13LGG101)	Autogestão
Imersão em si	10	LGG 6	(EM13LGG602)	Autogestão
Construção e aprimoramento de si	1, 10	LGG 1	(EM13LGG101)	Autogestão
Como podemos mudar nossos hábitos e comportamentos?	8	LGG 3	(EM13LGG304)	Autogestão
Resistir para transformar	7	LGG 2	(EM13LGG203)	Habilidades de relacionamento
Excursão no mundo	9	LGG 2	(EM13LGG202) (EM13LGG203)	Consciência social
Vivência coletiva I: Museu da Pessoa: nossa memória e identidade	6, 9	LGG 2	(EM13LGG201) (EM13LGG204)	Consciência social

Parte 2 – Dimensão interpessoal e cidadã				
Bloco 1 – Ser: Autoconceito positivo				
Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	8	LGG 1	(EM13LGG101)	Autoconsciência
Os outros são nosso espelho	8	LGG 1	(EM13LGG104)	Habilidades de relacionamento
Como podemos ter uma autoestima positiva?	8	LGG 1 CHS 5	(EM13LGG102) (EM13CHS502)	Autogestão
Limites e potencialidades	8	LGG 1, 3	(EM13LGG103) (EM13LGG303)	Autogestão
O melhor de nós	8	LGG 3	(EM13LP19)	Habilidades de relacionamento
Imersão em si	8	LGG 6	(EM13LGG603)	Autogestão
Excursão no mundo	1, 8	LGG 3, 7	(EM13LGG304) (EM13LP41)	Consciência social
Bloco 2 – Conviver: Amar é...				
Para começo de conversa	8	LGG 1	(EM13LGG102)	Autoconsciência
Amar é ter responsabilidade	8, 9	LGG 1	(EM13LGG101)	Autoconsciência
Como podemos desenvolver a responsabilidade afetiva?	2	LGG 1, 3	(EM13LGG101) (EM13LGG304)	Autogestão
As expectativas amorosas	10	LGG 3	(EM13LGG302)	Autogestão
Relacionamento saudável x relacionamento abusivo	9	LGG 1	(EM13LGG102)	Consciência social
Imersão em si	8	LGG 1	(EM13LGG104)	Habilidades de relacionamento
Excursão no mundo	9	LGG 1, 3 CHS 5	(EM13LP54) (EM13CHS502)	Habilidades de relacionamento
Bloco 3 – Fazer parte: Percursos formativos				
Para começo de conversa	10	LGG 1	(EM13LGG101) (EM13LGG102)	Autoconsciência
A importância do estudo	2, 6	LGG 1 MAT 1	(EM13LGG103) (EM13MAT101)	Consciência social
Como podemos traçar nosso percurso formativo?	6	LGG 3	(EM13LGG304)	Tomada de decisão responsável
Imersão em si	8	LGG 1, 3	(EM13LGG101) (EM13LGG301)	Autoconsciência
Oportunidades iguais?	2, 7	LGG 1, 3 CHS 6	(EM13LGG102) (EM13LGG303) (EM13CHS601)	Consciência social
O sistema de cotas	1, 2	LGG 3 CHS 6	(EM13LGG303) (EM13CHS601)	Consciência social
Excursão no mundo	6	LGG 1, 7	(EM13LGG102) (EM13LP32)	Consciência social

Bloco 4 – Escolher: Escolher é preciso!				
Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	8	LGG 1	(EM13LGG101) (EM13LGG102)	Tomada de decisão responsável
Navegar ou ficar à deriva?	4	LGG 1	(EM13LGG101) (EM13LGG102)	Autoconsciência
Excursão no mundo	2	LGG 1	(EM13LGG104) (EM13LGG105)	Consciência social
Como podemos fazer boas escolhas?	10	LGG 3, 7	(EM13LGG304) (EM13LP32)	Tomada de decisão responsável
Estamos todos no mesmo barco!	10	LGG 3	(EM13LGG301) (EM13LGG302) (EM13LGG303)	Tomada de decisão responsável
Liberdade de escolha ou escolha em conjunto?	1	LGG 1, 6 CHS 6	(EM13LP26) (EM13LGG603) (EM13CHS605)	Consciência social
Imersão em si	10	LGG 2, 3	(EM13LGG201) (EM13LGG301) (EM13LGG304)	Tomada de decisão responsável
Bloco 5 – Planejar: Os desvios de percurso				
Para começo de conversa	8	LGG 2, 3, 6	(EM13LGG201) (EM13LGG302) (EM13LGG602)	Autoconsciência
Uma vida flexível	9	LGG 1, 3, 6	(EM13LP02) (EM13LGG303) (EM13LGG604)	Consciência social
Como podemos ser mais flexíveis?	10	LGG 3	(EM13LGG304)	Autogestão
O plano B	7	LGG 1, 3	(EM13LGG102) (EM13LGG304)	Tomada de decisão responsável
Empreendedorismo e inovação	10	LGG 3, 6	(EM13LGG304) (EM13LGG603)	Tomada de decisão responsável
Imersão em si	8	LGG 3, 6	(EM13LP19) (EM13LGG301) (EM13LGG602)	Autoconsciência
Excursão no mundo	10	LGG 6	(EM13LGG602) (EM13LGG603)	Autogestão
Bloco 6 – Transformar: Protagonismo juvenil e sustentabilidade na escola				
Para começo de conversa	9	LGG 1, 3, 6	(EM13LGG101) (EM13LGG302) (EM13LGG602)	Tomada de decisão responsável
Jovens protagonistas	1, 9	LGG 1 CHS 5	(EM13LGG102) (EM13CHS501) (EM13CHS504)	Consciência social
Sustentabilidade para além do meio ambiente	4	MAT 2 CHS 6	(EM13MAT202) (EM13CHS605)	Consciência social
Excursão no mundo	1	LGG 3	(EM13LGG303)	Consciência social
Como podemos ser protagonistas de transformações sociais?	2	LGG 3, 6	(EM13LGG304) (EM13LGG603)	Consciência social
Imersão em si	10	LGG 1	(EM13LGG101) (EM13LGG102)	Tomada de decisão responsável
Vivência coletiva II: Feira de empreendedorismo e inovação	2, 9	LGG 2, 3	(EM13LGG202) (EM13LGG301)	Tomada de decisão responsável

Parte 3 – Dimensão social e profissional				
Bloco 1 – Ser: Identidade				
Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	4	LGG 1 CNT 2	(EM13LGG101) (EM13CNT207)	Autoconsciência
Como podemos reconhecer nossa identidade?	8	LGG 3	(EM13LGG301)	Autoconsciência
Imersão em si	6, 8	LGG 2, 3	(EM13LGG201) (EM13LGG302)	Autogestão
A formação da identidade	8	LGG 2 CNT 2	(EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13CNT207)	Autogestão
Excursão no mundo	1, 6	LGG 2, 4	(EM13LGG203) (EM13LGG401) (EM13LGG402)	Consciência social
Bloco 2 – Conviver: O profissional que desejo ser				
Para começo de conversa	6	LGG 1, 2	(EM13LGG101) (EM13LGG202)	Tomada de decisão responsável
Hard skills x soft skills	6	LGG 4 CHS 4	(EM13LGG402) (EM13CHS401)	Habilidades de relacionamento
Imersão em si	6	LGG 1	(EM13LGG104)	Autogestão
O que é assédio moral no trabalho?	7, 9	LGG 1 CHS 4	(EM13LGG103) (EM13CHS403)	Consciência social
Simulando um processo seletivo	6	LGG 4 CHS 4	(EM13LGG402) (EM13CHS404)	Tomada de decisão responsável
Como podemos ser bons profissionais?	6, 10	LGG 3 CHS 4	(EM13LGG301) (EM13LGG302) (EM13CHS401) (EM13CHS404)	Tomada de decisão responsável
Excursão no mundo	5, 6	LGG 4 CHS 4	(EM13LGG402) (EM13CHS404)	Tomada de decisão responsável
Bloco 3 – Fazer parte: A vida em um mundo comum				
Para começo de conversa	6	LGG 2 CHS 5	(EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13CHS501)	Consciência social
Cidadania participativa	7	LGG 3	(EM13LGG302)	Consciência social
Declaração Universal dos Direitos Humanos	9	LGG 3 CHS 5, 6	(EM13LGG301) (EM13CHS502) (EM13CHS503) (EM13CHS605)	Consciência social
Resolução de conflitos	9	LGG 2, 3 CHS 5	(EM13LGG202) (EM13LGG303) (EM13CHS503)	Consciência social
Como podemos conviver bem?	7, 9	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG304) (EM13CHS502)	Tomada de decisão responsável
Imersão em si	1, 10	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG303) (EM13CHS502)	Tomada de decisão responsável
Excursão no mundo	7	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG302) (EM13CHS503)	Consciência social
Bloco 4 – Escolher: Tomada de decisão responsável				
Para começo de conversa	8, 10	LGG 1 CHS 4	(EM13LGG101) (EM13LGG102) (EM13CHS401)	Autogestão

Cardápio das profissões	6	LGG 1 CHS 4	(EM13LGG102) (EM13CHS404)	Autogestão
Imersão em si	6	LGG 1 CHS 4	(EM13LGG102) (EM13LGG103) (EM13CHS404)	Tomada de decisão responsável
Como podemos tomar uma decisão responsável?	1, 10	LGG 2	(EM13LGG201) (EM13LGG202)	Tomada de decisão responsável
E quando não há liberdade de escolha?	7	LGG 1 CHS 4	(EM13LGG102) (EM13CHS404)	Consciência social
Excursão no mundo	9	LGG 1, 3	(EM13LGG102) (EM13LGG302) (EM13LGG303)	Consciência social
Critérios morais para a tomada de decisão	1, 10	LGG 2	(EM13LGG201) (EM13LGG202)	Tomada de decisão responsável

Bloco 5 – Planejar: Persistir para realizar

Seção	Competência(s) geral(is)	Competência(s) específica(s)	Habilidade(s) específica(s)	Competência(s) socioemocional(is)
Para começo de conversa	8	LGG 1, 3, 4	(EM13LGG101) (EM13LGG302) (EM13LGG401)	Autogestão
Felicidade Interna Bruta	8	LGG 2	(EM13LGG202) (EM13LGG203)	Autoconsciência
Persistência e mobilidade social	1, 9	LGG 3	(EM13LGG302) (EM13LGG303)	Consciência social
Tempos e contratempos	1, 9	LGG 3	(EM13LGG302) (EM13LGG303)	Consciência social
Como podemos persistir em nossos projetos?	10	LGG 1, 5	(EM13LGG104) (EM13LGG503)	Autogestão
Imersão em si	8	LGG 2 MAT 3	(EM13LGG201) (EM13LGG202) (EM13MAT310)	Autoconsciência
Excursão no mundo	10	LGG 3	(EM13LGG301) (EM13LGG302)	Tomada de decisão responsável

Bloco 6 – Transformar: É hora de mudar o mundo!

Para começo de conversa	9, 10	LGG 1 CHS 5	(EM13LGG102) (EM13LGG103) (EM13CHS501)	Consciência social
Uma história de luta pela floresta	1, 6	LGG 3 CHS 3	(EM13LGG302) (EM13LGG303) (EM13CHS302) (EM13CHS304)	Consciência social
Projeto social: o ponto de partida	9, 10	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG302) (EM13CHS502)	Consciência social
Como podemos desenvolver um projeto social?	6	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG303) (EM13LGG304) (EM13CHS502)	Tomada de decisão responsável
Imersão em si	10	LGG 3 CHS 5	(EM13LGG301) (EM13CHS504)	Autogestão
Excursão no mundo	1	LGG 2 CHS 5	(EM13LGG202) (EM13LGG203) (EM13CHS503)	Consciência social
Conferência final: Encontro com o futuro	2, 6	LGG 1, 3, 4 CHS 4	(EM13LGG104) (EM13LGG302) (EM13LGG402) (EM13CHS404)	Tomada de decisão responsável



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ARENDT, H. *A condição humana*. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Na obra, o conceito de mundo comum é usado para discutir a responsabilidade que os jovens têm de criar e manter um espaço em que o diálogo seja possível em um mundo plural, bem como de garantir o bem comum para as gerações presentes e futuras.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

O autor explora a atual facilidade com que as relações pessoais são feitas e desfeitas, demonstrando que os laços afetivos têm cada vez menos solidez. Essa referência foi base para o trabalho com as relações amorosas da juventude feito neste livro.

BOUTINET, J. P. *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

No livro, o conceito de projeto é abordado em sua perspectiva sociológica, permitindo reflexões acerca de como a sociedade interfere na construção dos projetos de vida.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é o documento que fundamenta a necessidade de a escola contribuir para a construção dos projetos de vida dos jovens.

CORTINA, A. *Cidadãos do mundo: por uma teoria da cidadania*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

O conceito de cidadania é explorado sob diferentes perspectivas e a autora apresenta o conceito de cidadania participativa e cosmopolita como prática social fundamental para a construção de um mundo mais igualitário, democrático e sustentável.

DAMON, W. *O que o jovem quer da vida?* São Paulo: Summus, 2009.

O autor apresenta resultados de suas investigações sobre os projetos vitais de jovens estadunidenses, contribuindo para a compreensão do que os jovens querem para o futuro. Esse estudo contribui para a conceituação de projeto de vida presente neste livro.

ERICKSON, E. *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

A obra, clássica entre os estudos sobre juventude, explora diferentes componentes biológicos e psicossociais que influem sobre a constituição da identidade na juventude.

FRANKL, V. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes, 1991.

O autor relata suas experiências nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, e como fundou a logoterapia, uma abordagem psicoterapêutica de busca por sentido na vida, que é um aspecto fundamental do projeto de vida.

MARCI, J. *Development and validation of ego identity status*. *Journal of Personality and Social Psychology*, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 551-558, 1966.

Nesse artigo, o autor apresenta os quatro estados de formação da identidade na adolescência, que resultaram de anos de pesquisa. Os conteúdos do artigo são utilizados em diversos momentos deste livro, sobretudo no **Bloco 1 da Parte 3**.

MOSHMAN, D. *Adolescent rationality and development: cognition, morality, and identity*. 3. ed. [S. l.]: Taylor and Francis Group, 2011.

O autor aborda como ocorre o desenvolvimento cognitivo, moral e da identidade em adolescentes. O livro é uma importante referência para pensar nesses três aspectos fundamentais da formação das juventudes.

SASTRE, G.; MORENO, M.; ARANTES, V. A. [org.]. *Amor, Educación y Cambio*. Barcelona: Icária, 2016.

O estudo realizado pelas autoras foi usado, neste livro, para promover a reflexão sobre as concepções de amor e que tipo de relação os jovens desejam estabelecer.

SPOSITO, M. P. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

Referência usada para a abordagem da desigualdade social e dos desafios enfrentados pelos jovens na construção e conquista de seus projetos de vida.

MANUAL DO PROFESSOR

Projeto de Vida

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este livro foi criado para auxiliá-lo na importante tarefa de contribuir para a construção dos projetos de vida dos estudantes.

Neste Manual do Professor, você poderá conhecer melhor o conceito de projeto de vida, a importância dele dentro do contexto de implementação da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais são as perspectivas teóricas e metodológicas que fornecem subsídios para este trabalho, bem como entender como o livro está organizado e ter orientações específicas sobre atividades presentes no Livro do Estudante.

Agora, você faz parte do time de educadores empenhados em orientar os jovens a construir projetos de vida que lhes tragam realização pessoal e, quem sabe, os ajudem a transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e digno para todos. Esperamos que você desfrute deste trabalho e que ele possa nutrir o seu projeto de vida, conferindo-lhe realização pessoal e profissional.

Os autores



SUMÁRIO

Orientações gerais	212
Novos cenários na educação: o novo Ensino Médio e a BNCC	212
Educar para a construção dos projetos de vida: abordagem teórico-metodológica	213
Projeto de vida: Por que trabalhá-lo na escola?	213
Como educar para o desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens?	215
Como avaliar o desenvolvimento dos projetos de vida?	216
Atividades do Livro do Estudante	216
Síntese	217
Autoavaliação	217
Qual é o papel do professor?	217
Estrutura da obra	218
Introdução	218
Quadro de objetivos	218
Questionário	218
A divisão em três partes	219
Parte 1: Dimensão pessoal	220
Parte 2: Dimensão interpessoal e cidadã	220
Parte 3: Dimensão social e profissional	221
A divisão das três partes em seis blocos temáticos	222
Bloco 1: Ser	223
Bloco 2: Conviver	223
Bloco 3: Fazer parte	223
Bloco 4: Escolher	223
Bloco 5: Planejar	223
Bloco 6: Transformar	224
Vivências coletivas e conferência final	224
A divisão dos blocos em seções	224
Abertura	225
Para começo de conversa	225
Como podemos...?	225
Imersão em si	225
Excursão no mundo	225
Atividades com títulos variados	226
Síntese	226
Autoavaliação	226
Sugestão de cronograma	226
Orientações específicas	227
Referências bibliográficas comentadas	256

ORIENTAÇÕES GERAIS

Novos cenários na educação: o novo Ensino Médio e a BNCC

No ano de 2017, foi aprovada a Reforma do Ensino Médio (Lei n. 13 415/2017), que estabelece alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9 493/1996), sendo alguns de seus objetivos proporcionar uma educação voltada ao protagonismo juvenil e às demandas formativas do mundo do trabalho e da cidadania no século XXI, como o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção do projeto de vida. O tema dos projetos de vida é, portanto, um componente estruturante do novo Ensino Médio e também da BNCC, que aponta esses projetos como um dos principais eixos dessa etapa da educação.

A BNCC é um documento que define o conjunto de aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, orientadas para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, em consonância com os princípios éticos, políticos e estéticos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Básica.

No que diz respeito ao Ensino Médio, a BNCC determina conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que devem ser objeto de aprendizagem dos estudantes nas quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e em todos os componentes curriculares do Ensino Médio oferecidos na parte comum dos currículos.

Orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), a BNCC explicita que o Ensino Médio deve pautar-se por uma representação ampliada da juventude, reconhecendo a multiplicidade de atravesamentos sociais e culturais que constituem as amplas, diversas e singulares formas de ser jovem. Disso se desdobra a importância de a escola e os profissionais da educação organizarem seus currículos e orientarem suas práticas referenciados pelo reconhecimento da existência de múltiplas culturas juvenis (ou muitas juventudes), constituindo um ambiente pedagógico que acolha a diversidade de juventudes.

Segundo a BNCC, a formação das juventudes no século XXI, diante das rápidas transformações na dinâmica social, implica não apenas promover a consolidação e o aprofundamento dos saberes construídos ao longo do Ensino Fundamental, mas também comprometer-se com a formação integral, favorecendo o desenvolvimento das dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes, conferindo-lhes protagonismo e proporcionando

aprendizados que possibilitem a eles a inserção no mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a construção de seus projetos de vida de forma autônoma, crítica, competente e eticamente responsável.

O projeto de vida é destacado pela BNCC como um eixo estruturante do Ensino Médio por tratar-se de um componente que acompanha a construção da identidade, orienta os processos de tomada de decisão ao longo da vida e dá sentido à inserção dos jovens no mundo.

Assim, contribuir para a construção do projeto de vida das juventudes é um compromisso que deve atravessar todos os níveis de ensino e envolver diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

O trabalho com o projeto de vida passa, portanto, por oferecer aos estudantes condições para o desenvolvimento das dez competências gerais para a Educação Básica preconizadas pela BNCC, sendo elas: (1) Conhecimento, (2) Pensamento científico, crítico e criativo, (3) Repertório cultural, (4) Comunicação, (5) Cultura digital, (6) Trabalho e projeto de vida, (7) Argumentação, (8) Autoconhecimento e autocuidado, (9) Empatia e cooperação e (10) Responsabilidade e cidadania. Entre elas, a competência 6 ganha prioridade por estar diretamente relacionada à construção do projeto de vida dos estudantes. A competência 7 também é trabalhada recorrentemente pelo fato de a argumentação ser fundamental para a clarificação das escolhas que os estudantes precisarão tomar e defender na construção de seu projeto de vida.

Trabalhar de forma consistente com a BNCC implica levar os estudantes a desenvolver tais competências por meio de situações de aprendizagem que visam à construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes a fim de contribuir para que eles elaborem e realizem seus projetos de vida com autonomia, consciência crítica e responsabilidade socioambiental. Com esse intuito, as competências gerais são trabalhadas de modo sistemático e intencional ao longo de todo o material, contribuindo para que sejam revisitadas e aprofundadas conforme ocorre a progressão dos conteúdos e atividades propostas.

Além do trabalho com as dez competências gerais, o trabalho com projeto de vida proposto neste livro pode proporcionar também o desenvolvimento de habilidades e competências específicas de diversas áreas do conhecimento. A diferença de se trabalhar com as competências gerais e com as competências e habilidades específicas reside no fato de que as primeiras são voltadas para a

formação ampla e integral dos jovens nas dimensões pessoal, cidadã e profissional. A maior parte das atividades deste livro têm essa finalidade, como a atividade de clarificação de valores (**Parte 1, Bloco 1**), a atividade de sustentabilidade na escola (**Parte 2, Bloco 6**), a atividade de resolução de conflitos (**Parte 3, Bloco 3**). Já o trabalho com as competências e habilidades específicas, aparece de modo mais tangencial e pode ser aprofundado de acordo com o contexto e interesse da turma. Por exemplo, ao longo do livro, há diferentes propostas de produção textual que envolvem competências e habilidades da área da Linguagens e do componente de Língua Portuguesa, como produções de carta, cordel, texto dissertativo-argumentativo, debate, entre outras. Já atividades com análise de gráficos, dados estatísticos e indicadores sociais, também presentes neste material, propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática.

Além disso, um importante eixo estruturante da obra são os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs),

preconizados pela BNCC. Segundo esse documento, temas relativos às demandas da sociedade contemporânea devem constituir o fio condutor da organização curricular, articulando e atravessando os diferentes componentes curriculares, com vistas a um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, que atenda aos interesses dos estudantes e cujo horizonte seja a formação ética, política e cidadã.

À guisa de exemplificação, alguns dos TCTs abordados na obra são: Educação Ambiental (**Parte 2, Bloco 6**), Trabalho (**Parte 3, Bloco 2**), Vida Familiar e Social (**Parte 1, Bloco 2**), Educação em Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente (**Parte 3, Bloco 3**), Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (**Parte 1, Bloco 3**), entre outros.

Ao final do Livro do Estudante, consta um quadro que apresenta a BNCC por meio de um mapeamento das competências e das habilidades mobilizadas ao longo da obra para que você e os estudantes possam consultá-lo.

Educar para a construção dos projetos de vida: abordagem teórico-metodológica

Projeto de vida: Por que trabalhá-lo na escola?



A preocupação com o futuro já é um tema antigo na humanidade. Pensar sobre ele pode causar angústia por não ser possível controlar todos os eventos que ocorrerão em virtude da incerteza, característica intrínseca desse tempo.

Mas, se em um primeiro momento a incerteza com relação ao futuro nos gera a sensação de instabilidade e insegurança, um olhar mais detido nos mostra que ela nos presenteia com a possibilidade de gerar e gerir a realidade. E é daí que surge a ideia de projeto de vida.

Antes mesmo que esse conceito pudesse ser formulado, outro, intimamente relacionado a ele, já era discutido: o sentido da vida. A busca por atribuir sentido à existência também é um tema antigo, mas ganhou peso ao final da Segunda Guerra Mundial, quando a humanidade se deparou com a perplexidade dos abusos que havia cometido contra ela mesma. A sensação de que o sistema de valores, a ética e as relações internacionais haviam fracassado deu início a uma intensificação pela busca de algo que realmente fizesse sentido.

Nesse cenário, é publicado, em 1946, o livro *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*, do austríaco Viktor Frankl. Nessa obra, em que o autor examina o sentido da vida em contextos extremos, como em um campo de concentração, foi criada a logoterapia (*logos* = sentido), uma abordagem psicoterapêutica que visava contribuir para que as pessoas encontrassem sentido para sua existência.

Interessado por esse tema, um grupo de pesquisadores da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, entre eles William Damon, revisitou essa obra e, somando essas reflexões aos seus trabalhos sobre o desenvolvimento moral na perspectiva da Psicologia, criou o conceito de *purpose* ("propósito", em tradução literal). Esse conceito é definido como uma intenção estável de alcançar algo que é, ao mesmo tempo, significativo para o eu e que gera consequências no mundo além do eu.

Partindo dessa concepção, projeto de vida pode ser definido como uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, imbuída de planejamento para sua concretização.

Uma intenção é algo que se almeja para o futuro e que se pretende realizar. Há outros tipos de intenção, como os sonhos e as fantasias, que não necessariamente são vinculados a esforços empregados para que se realizem. A intenção precisa ter certa estabilidade para que possa dar origem a um projeto de vida, ou seja, intenções que mudam com frequência não podem ser chamadas de projetos. Contudo, devemos estar atentos para o fato de que a estabilidade não significa imutabilidade. Em outras palavras, é esperado que os projetos de vida mudem ao longo tempo, seja por meio de ajustes, seja por meio de transformações mais expressivas. O que não se pode perder de vista é a necessidade de uma estabilidade em contraposição à efemeridade e à inconstância. Essa intenção estável deve ser carregada de sentido pessoal a fim de que seja uma extensão da identidade do jovem, que permita que ele se torne a pessoa que deseja e que traga a ele realização pessoal. Além do sentido pessoal, é fundamental que o projeto de vida seja construído em um horizonte ético, ou seja, ele não pode ferir a vida ou a dignidade de outras pessoas. Isso seria uma violação à sociedade e à própria ideia de projeto de vida, já que um projeto de vida não pode ser realizado fora da sociedade em que o indivíduo se encontra. Por fim, um projeto de vida deve ter um planejamento de metas de curto, médio e longo prazo, que tornem possível sua realização. Sem essa dimensão, o projeto perde a possibilidade de se materializar, ficando apenas em plano mental, ou seja, no mundo dos sonhos.

O projeto de vida chega às escolas num contexto em que os estudantes começam a requerer um ensino que atenda às suas reais demandas e realidades, ou seja, que faça sentido. Alguns estudos – como a tese de doutorado publicada por Viviane Pinheiro (2013) – mostram que, para além da atribuição de sentido à escola, a inclusão desse tema no ensino apresenta outros benefícios, tais como garantir coesão psicológica aos estudantes nessa fase de intensa construção da identidade, gerar bem-estar e sensação de prosperidade, contribuir para a transição entre a juventude e a fase adulta, contribuir para a inserção social e laboral, favorecer a construção de projetos de vida voltados para o compromisso social e o bem comum, além de desempenhar um importante papel na formação da identidade moral, ou seja, de como os jovens se reconhecem a partir dos valores morais que regem suas condutas.

Assim como a Psicologia, outros campos do conhecimento contribuem para que o tema dos projetos de vida seja discutido, compreendido e desenvolvido nas escolas. Um suporte importante vem da Sociologia. Essa ciência entende o projeto de vida como uma conduta antecipatória que visa à adaptação ou à superação do campo de possibilidades dos jovens, que é conferido pelo lugar social, histórico e econômico que ocupam na sociedade. Essa concepção nos ajuda a compreender que o projeto de vida tem um papel importante na superação das desigualdades, pois possibilita a mobilidade social mediante o entendimento dos privilégios, das desigualdades e das dificuldades que

contornam a vida dos jovens e que podem ser superadas na medida em que oportunidades e ações para o seu enfrentamento forem planejadas e efetuadas. Assim, sobre tudo por meio da formação e da inserção laboral, o lugar que esses jovens ocupam na sociedade poderá ser revisto e, possivelmente, transformado. Desse ponto deriva o fato já comentado de que o projeto de vida pode ser um potente veículo de transformação do mundo, caso seja orientado pelo compromisso social e mobilizado pelo sentimento de indignação perante as injustiças.

Outro campo do conhecimento que contribui para a discussão em torno do projeto de vida é a Filosofia, em especial a perspectiva existencialista. A frase de Jean-Paul Sartre: “A existência precede a essência” (SARTRE, 2014, p. 25) marca a ideia central dessa perspectiva e significa que primeiro nascemos, depois determinamos quem seremos no mundo. Nesse sentido, o filósofo enfatiza que o jogo da vida não está determinado pelo lugar social que ocupamos ao nascer, mas, sim, que ele terá que ser jogado com as cartas que nos foram dadas, ou seja, com os atributos de classe, cor, gênero, entre outros, com os quais nascemos. Com essa ideia, Sartre quer chamar a atenção para o fato de que precisamos fazer escolhas e nos responsabilizar por elas. São essas escolhas que nos constituirão e que determinarão os rumos de nossa vida.

Sugestão para saber mais

- SARTRE, J-P. *O existencialismo é um humanismo*. Petrópolis: Vozes, 2014.

A leitura da obra pode colaborar para o melhor entendimento sobre as contribuições que o existencialismo de Jean-Paul Sartre pode oferecer para o trabalho com os projetos de vida.

Tendo explorado a trilha conceitual que nos leva a compreender melhor o que são os projetos de vida e qual a relevância de serem trabalhados na escola, é preciso salientar que o objetivo primordial deste trabalho deve ser possibilitar que os jovens desenvolvam recursos para fazer escolhas importantes ao longo da vida, ponderando-as eticamente, incluindo a figura do outro e construindo novas realidades comuns. Ou seja, mais do que formalizar um projeto de vida ao final da etapa da escolarização, espera-se que os estudantes sejam capazes de criá-lo e recriá-lo com autonomia ao longo de toda sua trajetória e, principalmente, nos momentos em que seja necessário tomar decisões que impactem seu futuro.

Para que seja possível o alcance de tal objetivo, faz-se necessário que o professor envolvido diretamente na aplicação desta proposta esteja atento a algumas armadilhas que envolvem a formação para a construção dos projetos de vida, buscando evitá-las durante o processo docente vinculado ao uso desta obra:

- **Artificializar a tomada de decisão.** Não se deve pressionar os estudantes a tomar decisões sobre o futuro. Cada um deles terá seu ritmo na construção do projeto

de vida. Pressões podem gerar artificialização da escolha, ou seja, os estudantes podem elaborar qualquer projeto só para não sentirem a frustração de estar sem projeto ou para atenderem às expectativas sociais.

- **Imprimir o ideal meritocrático sem contextualizá-lo.** Nós, brasileiros, vivemos em uma sociedade com distribuição desigual de oportunidades. Ainda que a dedicação e a persistência sejam atitudes fundamentais para a realização dos projetos de vida, elas não garantem o êxito total. Os estudantes precisam ter clareza e visão crítica de que, nessa equação, o acesso às oportunidades também deve ser considerado.
- **Apostar que as habilidades de autoconhecimento podem ser desenvolvidas apenas na esfera da identificação de pensamentos, sentimentos, crenças, biografia, etc.** Mais do que identificar, os estudantes precisam compreender os significados que atribuem a esses elementos, como se relacionam com sua história, seu contexto e sua vida cotidiana, de que modo desejam incorporá-los em seus projetos de vida e como podem lidar com eles. Todas essas etapas devem ser contempladas para um verdadeiro exercício de autoconhecimento.
- **Conferir predileção a modos de vida ou competências.** É comum que alguns modos de vida ou competências sejam valorizados pela ampla maioria das pessoas em detrimento de outras possibilidades. Esteja atento para compreender que os estudantes têm perfis diferentes e precisam se sentir representados durante as aulas.
- **Tematizar os valores éticos apenas em sua dimensão conceitual.** Não basta que os estudantes saibam o significado de termos como *justiça*, *empatia*, *equidade*. Eles precisam contextualizá-los e identificá-los em situações reais e de conflito de valor. Proporcione experiências que permitam aos estudantes atribuir significado pessoal e social a esses valores e vivenciá-los.
- **Ignorar a importância da troca entre pares.** Embora o projeto de vida seja uma construção pessoal e intransferível, ele pode ser influenciado por outras pessoas. Às vezes, é na troca de ideias com um colega ou ouvindo um depoimento que os estudantes terão ideias sobre o futuro que desejam criar para si mesmos. Estimule momentos de diálogo e compartilhamento de sentimentos, pensamentos e opiniões.
- **Não favorecer a exploração do mundo real.** Há no mundo uma ampla gama de fontes de projetos de vida com os quais os estudantes podem se identificar ou apreciar e construir para si mesmos. Não deixe de realizar atividades que propõem essa excursão no mundo – há propostas que oportunizam esse tipo de experiência nesta obra.
- **Não levar em consideração o conhecimento científico desenvolvido na área.** Cada vez mais há conhecimento sendo desenvolvido sobre o tema projeto de

vida. Engaje-se na busca pelo aprimoramento intelectual e pela constante atualização em relação ao referencial teórico e metodológico que tange a construção dos projetos de vida.

Feitas essas considerações, apresentamos a seguir nossa proposta de como é possível trabalhar os projetos de vida nas escolas.

Como educar para o desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens?

Situado em um marco construtivista, este livro parte da concepção de que a aprendizagem de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes é resultado de uma construção que cada sujeito realiza em sua interação com o meio físico e social, como resultado de sua necessidade de compreender e agir sobre um mundo que constantemente lhe apresenta novidades, demandas, conflitos, desafios e problemas a serem solucionados.

Desse modo, o referencial teórico-metodológico que embasa esta obra, incluindo cada uma das três dimensões abordadas e suas transições, se pauta na ideia de que o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo – ambos constituintes do projeto de vida – serão construídos pelos estudantes por meio de práticas em que atuam como protagonistas: clarificando e regulando seus pensamentos, sentimentos e ações; reconhecendo e confrontando as próprias representações; formulando hipóteses e investigando-as; exercitando o questionamento e a criticidade; refletindo e tomando decisões com autonomia; trocando pontos de vista e argumentando em situações de debate; elaborando e solucionando problemas; e, enfim, sistematizando e avaliando o próprio aprendizado, o que significa que serão autores de seu percurso formativo.

Essa complexa construção, vale registrar, ocorre em meio à conservação e à mudança de visões de mundo, conceitos, ideias, modelos e até mesmo desejos. Por isso, faz parte do trabalho com os projetos de vida mobilizar conceções prévias, questionar as certezas, gerar dúvidas que motivem a busca por conhecimentos e incentivar a reflexão.

Para desenvolver práticas alinhadas a essa perspectiva, uma série diversa de estratégias metodológicas pode ser aplicada. Em linhas gerais, as metodologias contempladas nas situações de aprendizagem deste livro procuram mobilizar o estudante a reconhecer e questionar suas concepções, bem como investigar, explicar, buscar soluções e intervir sobre situações reais e hipotéticas, que expressam demandas pessoais ou sociais, conhecendo, formulando e colocando em prática estratégias para a resolução de problemas e desafios ligados a distintos fenômenos. São metodologias que, de diferentes maneiras, exigem que os jovens se impliquem na construção do próprio conhecimento, que organizem e participem de tarefas realizadas em grupo, protagonizem projetos e ações em sua escola e se engajem na elaboração do projeto de vida. Trata-se, portanto, de estratégias que derivam de conceções sobre aprendizagem ativa e participativa.

Algumas técnicas e metodologias empregadas em propostas didáticas desta obra e descritas a seguir – entre elas, **metodologias ativas**, que posicionam o estudante no centro do seu processo de aprendizagem – podem inspirá-lo a criar práticas e atividades complementares às do livro. Com elas, é possível trabalhar pontualmente temas que emergirem na sala de aula ou que você e os estudantes julgarem que devem ser explorados com maior profundidade. Assim, convidamos você a ser coautor do processo de educar para a construção dos projetos de vida.

- **Exercícios autobiográficos:** atividades de composição de narrativa por meio de registros em múltiplas linguagens, tais como texto verbal escrito, visual e audiovisual, que visam descrever e atribuir significados à história pessoal, conectando passado, presente e futuro, de modo a contribuir para a organização e a construção da identidade do estudante.
- **Exercícios de autorregulação:** atividades que contemplam a auto-observação, a autoavaliação e o autorreforço, a fim de serem produzidas transformações pessoais que aproximem os estudantes da pessoa que desejam se tornar.
- **Exercícios de autoestima:** atividades que possibilitam a valorização de si mesmo por meio do reconhecimento e da busca por aquisição de qualidades pessoais, sob a mediação do próprio estudante, dos colegas e/ou professores.
- **Compreensão crítica da realidade:** exercícios em que diversos pontos de vista sobre uma situação devem ser identificados e discutidos pelos estudantes, a fim de favorecer a criticidade, a argumentação e a tomada de consciência sobre fatos da realidade.
- **Role model:** atividades em que ocorrem a apresentação e a discussão de exemplos de conduta, nos planos moral, profissional, entre outros, de pessoas ou grupos sociais.
- **Role playing:** exercícios de simulação, por meio da representação de papéis e da tomada de perspectiva, de relações sociais, situações conflituosas ou que exigem a tomada de decisão.
- **Resolução de conflitos:** práticas que consistem na apresentação e identificação de conflitos das esferas pública e privada, que fomentem o desenvolvimento da empatia, da argumentação, da capacidade comunicativa e de estratégias dialógicas de resolução.
- **Clarificação de valores:** estratégias baseadas em perguntas clarificadoras que permitem aos estudantes questionar as próprias opiniões e seus sentimentos, os motivos de suas escolhas e os valores que conduzem sua vida. São questões para esclarecer os pensamentos, os sentimentos e as condutas pessoais.
- **Discussão de dilemas morais:** discussões sobre situações que apresentam conflitos de valor e que exigem a adoção de critérios e a argumentação para se fazer uma escolha entre duas opções que não admitem conciliação.

■ **Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP):**

desenvolvimento de projetos em que os estudantes são desafiados a propor soluções para problemas reais da sociedade e, por vezes, colocá-las em prática por meio de intervenções.

■ **Pesquisa de campo:**

prática iniciada pela definição de uma pergunta a ser investigada e de objetivos e métodos para coleta de dados, que permitam a compreensão da pergunta disparadora.

■ **Debates:**

práticas em que ideias controversas devem ser discutidas pelos estudantes com base em informações concretas, usando a argumentação como estratégia de persuasão.

■ **Roda de conversa:**

exercícios de compartilhamento de impressões, pensamentos e sentimentos de maneira a contribuir para a formação da opinião e da compreensão da diversidade de pontos de vista.

Como avaliar o desenvolvimento dos projetos de vida?

A avaliação é uma etapa fundamental de todo processo educativo. É ela que nos permite identificar os aprendizados dos estudantes, suas necessidades e dificuldades, além de possibilitar ajustes metodológicos que melhor atendam a eles.

A avaliação do desenvolvimento dos projetos de vida tem uma particularidade: seu objetivo não é identificar se os estudantes formalizaram ou não um projeto de vida. É preciso entender que essa é uma construção complexa e que não necessariamente ocorre de modo linear e em consonância com o tempo escolar. Por isso, o que deve ser avaliado é se os estudantes são capazes de construir um projeto de vida, ou seja, se desenvolveram as habilidades necessárias para tanto.

Entendemos que a avaliação não pode restringir-se à sua expressão somativa (traduzida pelas provas), mas deve ser processual e formativa. Isso significa que se deve considerar todo o processo de aprendizagem, e não apenas um momento pontual. Além disso, deve contribuir para que os estudantes avaliem, acompanhem e atuem sobre o próprio aprendizado de forma consciente e autônoma – de maneira a desenvolver habilidades metacognitivas.

Tendo isso em vista, sugerimos que a avaliação seja feita mediante o uso de três instrumentos avaliativos, conforme descrito a seguir.

Atividades do Livro do Estudante

Todas as atividades do Livro do Estudante são passíveis de serem avaliadas, cabendo ao professor definir a melhor forma de fazê-lo. Sugerimos a criação de rubricas de avaliação, que apresentem o que está sendo avaliado na atividade e quais são os indicadores usados na avaliação. Inspire-se no modelo a seguir para criar rubricas de avaliação para as atividades realizadas.

Objetivo: Elaborar a narrativa autobiográfica, atribuindo significados às experiências de vida a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da autobiografia.	
Indicadores	Pontuação
Não identificou acontecimentos e pessoas que fizeram parte do seu passado.	0
Identificou acontecimentos e pessoas que fizeram parte de seu passado, mas não atribuiu um sentido a essas experiências, tendo, portanto, construído apenas uma linha do tempo de sua vida.	1
Identificou acontecimentos e pessoas que fizeram parte de seu passado, atribuiu um sentido a essas experiências, mas não explicou como elas se relacionam com a sua vida presente, construindo, portanto, uma narrativa autobiográfica incompleta.	2
Identificou acontecimentos e pessoas que fizeram parte de seu passado, atribuiu um sentido a essas experiências e explicou como elas se relacionam com a sua vida presente, construindo, portanto, uma narrativa autobiográfica.	3

Síntese

Ao final de cada bloco, há a seção **Síntese**, um momento que tem como objetivo favorecer a sistematização do conhecimento aprendido. Você tem liberdade para escotcher, com os estudantes (se assim for possível), qual é a melhor forma de apresentação da síntese de cada bloco: um texto, um seminário, um relatório, uma apresentação teatral, a composição de uma canção, a elaboração de um mapa mental, entre outras possibilidades. A síntese poderá ser avaliada por meio de uma rubrica de avaliação, tal como a apresentada anteriormente. Para isso, liste quais objetivos ela deve contemplar e crie indicadores para cada um deles.

Autoavaliação

Após a seção **Síntese**, ao final de cada bloco, há também a seção **Autoavaliação**, que traz questões às quais os estudantes devem responder. Faça uma leitura coletiva dessas questões com eles, esclarecendo dúvidas e questionamentos. Em seguida, peça aos estudantes que respondam a elas no caderno. As respostas podem ser discutidas coletivamente ou, ainda, você pode convidar alguns deles para uma conversa particular, caso sinta a necessidade de oferecer sua percepção sobre o aprendizado do estudante.

Qual é o papel do professor?

O professor tem um papel muito especial na construção dos projetos de vida dos estudantes. É ele quem

acolherá as dúvidas, as incertezas, os medos, as angústias, os desafios e fará a mediação pedagógica desse processo tão intenso que compõe a construção da identidade e as escolhas de vida dos jovens.

A seguir, listamos algumas tarefas que o professor deve desenvolver na interação com os estudantes:

- Assumir um compromisso ético com a coerência. O professor deve implicar-se pessoalmente em ser uma referência de conduta para seus estudantes. Assim, ele deverá zelar por valores, tais como a justiça, o respeito à diversidade, a igualdade, a solidariedade, o cuidado, a empatia, a esperança, o diálogo, entre outros. Também é papel do professor posicionar-se em situações de conflito ético, comprometendo-se com os valores mínimos para a convivência – aqueles contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos – e com a cultura de paz e não violência. A cultura de paz fundamenta-se nos princípios de solidariedade, tolerância, respeito à vida, aos direitos humanos e à diversidade. Seu objetivo é criar condições sociais para que a dignidade seja um valor universalmente garantido. Nos casos em que os conflitos de valor envolverem temas mais abrangentes, que não abarquem esses valores mínimos, o professor deve agir com neutralidade, auxiliando os estudantes a clarificar seus valores e a dialogar sobre os diferentes pontos de vista.
- Cultivar as disposições emocionais e a saúde mental dos estudantes. Questionar como eles se sentem sobre os temas trabalhados e auxiliá-los a lidar com suas emoções e sentimentos de forma adequada e positiva é uma tarefa que o professor não pode negligenciar. O fomento de capacidades como o autoconhecimento e o autocuidado exige que a dimensão emocional seja explorada e desenvolvida. Além disso, é preciso considerar que algumas atividades poderão envolver uma alta carga de sentimentos. Esteja atento para acolher e orientar os estudantes sobre como agir, ajudando-os a: (a) identificar seu estado emocional; (b) reconhecer as causas de possíveis conflitos; e (c) criar estratégias para lidar com as causas dos conflitos. No caso de os estudantes já apresentarem estratégias pessoais para lidar com seus sentimentos, elas podem ser divididas com a turma, desde que não sejam violentas, tampouco que constrainjam os sentimentos. Do mesmo modo, as emoções e sentimentos positivos, como a satisfação, a felicidade e o bem-estar, também devem ser trabalhados, seguindo os passos da identificação, do reconhecimento de suas causas e de sua valorização. A escuta e a observação atenta e acolhedora de seus estudantes podem ser o início do enfrentamento de comportamentos ou pensamentos que colocam em risco a própria vida, como a automutilação ou os pensamentos suicidas. Embora a sala de aula não seja um espaço clínico, ouvir, acolher e estar atento podem fazer a diferença na vida de alguém em um período de crise.

Sugestões para saber mais

Para saber mais sobre o assunto e mesmo para entender como se aproximar de alguém que tenha manifestado intenções suicidas ou exiba cicatrizes de automutilação, você pode consultar os seguintes links:

- Guia para Pais e Educadores (Centro de Valorização da Vida – CVV): disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/guia_CVV_pais_educadores_DIGITAL.pdf (acesso em: 28 jan. 2020).
- Setembro Amarelo: Como conversar com alguém que está pensando em suicídio (BBC, 9 set. 2019): disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49639644> (acesso em: 28 jan. 2020).
- Criar um clima de segurança e garantia da dignidade. Os estudantes devem perceber, por meio da observação das condutas do professor, que ele resguardará a dignidade de todos e impedirá situações de exposição, discriminação, violência e intimidação sistemática (*bullying*). O professor deve também promover situações de aprendizagem em que os estudantes

desenvolvam modos satisfatórios de lidar consigo mesmos e com os colegas.

- Desenvolver um trabalho baseado no acolhimento, na confiança, na autonomia e no empoderamento. O professor deve apoiar e incentivar os estudantes a desenvolver seus recursos para construir o projeto de vida com confiança em suas capacidades, segurança sobre suas escolhas, engajamento em ações que visem a sua concretização e ao reconhecimento de seu valor.

Considerando os pontos destacados, apostamos que o professor responsável por trabalhar com a temática dos projetos de vida deve ter um perfil acolhedor, ou seja, ter facilidade em estabelecer vínculos com os estudantes e estar disponível para ouvi-los e compreendê-los. Ele também deverá atentar para sua própria conduta ética e profissional, instigar a curiosidade e valorizar o pensamento científico dos estudantes para que eles se mobilizem a conhecer o mundo a sua volta e ter um repertório de conhecimentos gerais e culturais que possa ser usado a favor da busca de sentido e da construção de seus projetos de vida.

Estrutura da obra

Este livro foi pensado para atender à necessidade de educar os jovens para a construção dos projetos de vida. Por isso, cada uma de suas partes foi cuidadosamente planejada para que ele fosse um instrumento útil de desenvolvimento pessoal.

A seguir, vamos apresentar como ele foi organizado e a finalidade de cada uma de suas partes. Para isso, faremos algumas sugestões de trabalho.

Introdução

O Livro do Estudante começa com um texto que traz o conceito de projeto de vida. É fundamental iniciar o trabalho com a leitura desse texto para que os estudantes possam se familiarizar com o conceito e saibam exatamente o que será esperado deles ao longo do trabalho com o material.

É possível que os estudantes questionem por que esse tema será trabalhado na escola. Informe-os de que essa é uma recomendação do Novo Ensino Médio e da BNCC, alinhada com as perspectivas mais atuais sobre educação em todo o mundo. Também é esperado que eles questionem a obrigatoriedade de construir um projeto de vida. O texto trata dessa questão. Após a leitura, você poderá reforçar que não existe obrigação, mas que educadores de todo o mundo identificaram, por meio de diversos estudos e consultas a escolas, que essa é

uma demanda dos próprios jovens, que pedem que a escola contribua de forma mais efetiva na construção do futuro deles.

Quadro de objetivos

Nas páginas iniciais do Livro do Estudante estão relacionados os objetivos centrais de cada um dos blocos das três partes do livro. Sugerimos a leitura atenta desses objetivos antes de iniciar o trabalho com o material para que possa ter uma visão global do que se pretende desenvolver no âmbito de cada uma das três dimensões. Com esse conhecimento, é possível planejar melhor as atividades que virão e antecipar algumas reflexões que serão conduzidas. Num segundo momento, você pode fazer essa leitura compartilhada com os estudantes para que eles também possam ter em mente o panorama geral das expectativas de aprendizagem para cada uma das partes.

Questionário

Após a apresentação do conceito de projeto de vida e discussão sobre ele, expomos um questionário sobre o tema. Esse questionário foi inspirado em um estudo realizado pelo psicólogo William Damon, diretor do Centro de Estudos sobre a Adolescência da Universidade Stanford, nos Estados Unidos, e publicado no livro *O que o jovem quer*

da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes (Summus, 2009) – referência importante sobre os projetos de vida.

Os estudantes deverão copiar as perguntas do questionário em uma folha avulsa, respondê-las e entregá-las para você. Nesse momento, é fundamental que você estabeleça um compromisso com os estudantes: ninguém, além de você, terá acesso a essas informações. Esse compromisso é importante para estabelecer um vínculo de confiança e cumplicidade entre você e a turma. Lembre-se de que eles estarão compartilhando seus sonhos, desejos e intimidade com você. A confidencialidade e o respeito serão atitudes fundamentais nessa e em todas as demais etapas do trabalho. Garanta isso a eles.

A etapa de aplicação do questionário é uma das mais importantes de todo o material e tem duas funções principais: para os estudantes, ele funciona como um aquecimento, porque será a primeira vez que eles respondem a perguntas sobre o que desejam para o futuro; já para o professor, ele tem a função de sondagem (ou avaliação diagnóstica), já que é um procedimento utilizado para mapear conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os estudantes detêm ao chegar à sala de aula. Leia as respostas dos estudantes e tente identificar alguns padrões: quantos têm início de projetos de vida, quantos ainda não têm, quantos estão preocupados com o tema, quantos ainda não se preocupam com isso, quais são os principais conteúdos de seus projetos, etc. A identificação desses padrões vai ajudá-lo em suas conversas e intervenções na sala de aula na medida em que possibilitará que você foque nos pontos que precisam de mais atenção.

Ao final da atividade, se possível, faça uma cópia ou digitalize as folhas de resposta para que possa consultá-las quando julgar necessário e para utilizá-las posteriormente na atividade de revisão (elucidada mais adiante). Em seguida, devolva a folha aos estudantes e oriente-os a guardá-la com cuidado. Essa é uma recomendação importante. Ressalte para eles que essas respostas serão usadas futuramente, por isso eles devem se responsabilizar por elas e evitar que se percam. Guardar as informações obtidas por meio do questionário é fundamental, porque elas serão usadas para a realização de um dos procedimentos mais importantes do desenvolvimento pessoal: a tomada de consciência. Essa capacidade será exercitada no momento que os estudantes responderem ao questionário. Contudo, ele deverá ser aplicado mais de uma vez, ao início de cada uma das três partes do livro. Isso porque o projeto de vida é uma construção permanente, ou seja, de tempos em tempos o reformulamos, no todo ou em parte. O exercício de responder ao questionário a cada início de parte é uma estratégia potente para que os estudantes percebam seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Além disso, nossa proposta é que os estudantes possam, oportunamente, revisitá-las, analisando o que mudou e o que não mudou em seus projetos de vida. O início da **Parte 2** será o momento de reaplicar o questionário. Assim que os estudantes terminarem de responder a ele pela segunda vez, peça que resgatem a folha de respostas mais antiga, solicitando que leiam ambas e respondam às seguintes perguntas no caderno:

- Analise as respostas que você deu às perguntas do questionário nos dois momentos: O que mudou? Por que você acha que mudou?
- O que não mudou? Por que você acha que não mudou?
- Qual é o balanço geral que você faz sobre o desenvolvimento do seu projeto de vida? Explique.

Recolha as respostas dadas a essa atividade para compreender a percepção dos estudantes sobre o processo de construção de seus projetos de vida. Informações valiosas sobre o panorama geral dos estudantes podem ser extraídas desse material e usadas em suas intervenções. Contudo, lembre-se de preservar a intimidade deles. Solicite novamente que os estudantes guardem as folhas de resposta, explicando que elas ainda serão retomadas. O mesmo procedimento deve ser repetido no início da **Parte 3** e ao final dela.

A divisão em três partes

Este livro está dividido em três partes interligadas por seis blocos temáticos. A **Parte 1** enfatiza a **dimensão pessoal** do projeto de vida; a **Parte 2**, a **dimensão interpessoal e cidadã**, e a **Parte 3** é dedicada à **dimensão social e profissional**.

Os seis blocos constituem eixos temáticos que atravessam as três partes da obra: ser, conviver, fazer parte, escolher, planejar e transformar. Cada um desses eixos é abordado de uma forma específica, de acordo com cada parte da obra e a dimensão correspondente, conforme será esclarecido na próxima seção.

A seguir, exploraremos as especificidades de cada uma das três partes.

Além de ler esta apresentação, você também pode assistir aos videotutoriais que acompanham esta obra para entender melhor os elementos-chave que poderão auxiliá-lo a trabalhar com cada uma das três partes do livro. Cada vídeo vai apresentar sucintamente a abordagem teórico-metodológica do livro, os objetivos e as justificativas do trabalho com cada dimensão, como são desenvolvidas as competências 6 e 7 da Educação Básica presentes na BNCC, um resumo das atividades e dos procedimentos encontrados nas três partes do livro, bem como orientações de como preparar os estudantes e a comunidade para este trabalho.

Parte 1: Dimensão pessoal



O projeto de vida é uma construção pessoal e indelegável feita com base no conhecimento que se tem de si e do mundo. Por essa razão, a dimensão pessoal do projeto de vida é uma das mais importantes e tem destaque na primeira parte do livro.

Ela é trabalhada por meio de seis conteúdos principais: o autoconhecimento (**o encontro consigo**), a identificação da rede de sociabilidade, a atribuição de sentido às experiências, a capacidade de fazer escolhas orientadas pelos sonhos, o planejamento das metas pessoais de curto prazo e a autorregulação visando à transformação pessoal.

O autoconhecimento é a capacidade de identificação de sonhos, interesses, habilidades, necessidades, dificuldades, emoções, sentimentos, entre outros aspectos importantes para que os estudantes reconheçam quem eles são hoje e possam conceber quem eles querem se tornar no futuro. A integração bem-sucedida dessas duas percepções sobre si mesmo será fundamental para a criação de um projeto de vida que permita a realização pessoal e a atribuição de sentido à existência.

Embora nem sempre esteja tão claro para nós, muitas pessoas participam da construção de nosso projeto de vida. Seja nos apoio em nossas decisões ou inspirando nossas condutas. Familiares, amigos e outras pessoas do convívio social mais próximo são fundamentais para que nossos projetos se tornem realidade. Aliás, a maioria dos estudantes necessitará de apoio material e emocional para concluir seus estudos e aumentar seu leque de oportunidades laborais. Assim, o reconhecimento das pessoas que formam essa rede de apoio social e em que elas podem ajudar é fundamental para a realização dos projetos de vida.

De nada vale ter um projeto de vida se ele não fizer sentido para quem o planejou. Uma das principais funções do projeto de vida é permitir a criação e a manutenção do sentido para a vida, evitando a sensação de vazio ou crise existencial. Isso é feito mediante a atribuição de significados mais profundos para as experiências cotidianas e para as projeções do futuro. Reconhecer que há muitos sentidos na vida e valorizá-los é uma habilidade fundamental para a construção de um projeto de vida carregado de sentido pessoal.

A autonomia é a capacidade de fazer escolhas e conduzir a vida segundo critérios pessoais e éticos, que fazem sentido para quem escolhe e que possibilitam a coexistência respeitosa entre as pessoas. Na **Parte 1** do livro, a capacidade de fazer escolhas autônomas será estimulada mediante a criação e/ou a identificação dos sonhos que os estudantes têm para o futuro, bem como das metas e estratégias necessárias para alcançá-los, considerando criticamente possibilidades, potencialidades e desafios impostos pelo contexto social, econômico e identitário a que pertencem. Se, ao sonharmos, estamos elegendo uma, e não outra, possibilidade de vida, é importante que os estudantes percebam que nossos sonhos refletem as escolhas sobre o modo como queremos viver a vida no presente e no futuro.

Ainda na **Parte 1**, iniciaremos o trabalho com o conteúdo do planejamento, estimulando que os estudantes estabeleçam metas pessoais de curto prazo e elaborem procedimentos de planejamento e estratégias de execução. Tais metas, que deverão organizar as atividades acadêmicas e a rotina dos estudantes, deverão ser compreendidas de modo mais amplo, como um caminho necessário para atingir metas de médio e longo prazo, que constituirão seus projetos para o futuro.

A Parte 1 termina com o conteúdo da autorregulação visando à transformação pessoal. Após refletirem sobre quem são e quem desejam se tornar, os estudantes serão convidados a clarificar o que precisam transformar em si mesmos para se tornarem a pessoa que desejam ser. Essa capacidade será fundamental para contribuir para o crescimento pessoal e a aproximação dos jovens à concretização de suas aspirações.

Parte 2: Dimensão interpessoal e cidadã



Apesar de o projeto de vida ser uma construção pessoal e intransferível, ele envolve outras pessoas, na medida em que compartilhamos nossa vida com os outros, sejam aqueles mais próximos, como nossos familiares e amigos, sejam aqueles com os quais convivemos na escola, no bairro e em outros espaços. É por isso que o

projeto de vida também deve levar em consideração **o encontro com o outro e o mundo**. Esse encontro pode se dar de muitas formas, mas, em geral, ele exige negociação: precisamos compreender os desejos e limites dos outros para entender em que medida eles farão parte de nossos projetos e nós dos deles. Daí a necessidade de refletir sobre as relações sociais.

Para trabalhar a dimensão interpessoal e cidadã do projeto de vida, exploraremos seis conteúdos principais: o autoconceito, a responsabilidade afetiva, o conhecimento e o engajamento com o percurso formativo, a criação de critérios de escolha, o planejamento de metas de médio prazo e o protagonismo juvenil.

O autoconceito é a percepção que uma pessoa tem de si mesma. Ele é construído com base no autoconhecimento e na avaliação que a pessoa faz sobre si, também chamada de autoestima. Apesar de parecer um conceito da dimensão pessoal do projeto de vida, devemos salientar que ele é construído com base na interação com os outros e inclui a avaliação que eles fazem de nós. Por exemplo, se você se considera uma pessoa justa, é porque na sua relação com os outros você aplica a justiça como um princípio. Se você se considera uma pessoa respeitada, é porque as pessoas costumam respeitar suas ideias e pontos de vista. A construção de um autoconceito positivo é fundamental para que os estudantes se sintam confiantes em suas relações e possam desenvolver seus projetos de vida com segurança.

A responsabilidade afetiva é uma das habilidades socioemocionais que permitem o estabelecimento de relações positivas com as outras pessoas. Na **Parte 2**, ela será trabalhada com foco nos relacionamentos amorosos, também chamados de erótico-afetivos. Embora ela deva permeiar todos os tipos de relação, enfatizamos sua aplicação às relações amorosas pelo fato de que esse é um tema que ganha destaque na juventude, momento em que os jovens começam a explorar essa dimensão da vida. Além disso, a busca por um parceiro compõe o projeto de vida de muitos estudantes e pode repercutir, até mesmo, na constituição de uma nova unidade familiar, sendo esse outro tema de relevância na construção dos projetos de vida. O exercício da responsabilidade afetiva deverá estimular a construção de relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Outra função do projeto de vida é promover exploração e inserção no mundo por parte dos estudantes. Para que isso ocorra, eles precisam conhecê-lo, a fim de que possam identificar suas necessidades e as oportunidades que ele oferece. Embora ao longo de todo o livro sejam oferecidos inúmeros textos e atividades que explorem o conhecimento sobre o mundo, na **Parte 2** a ênfase será nas possibilidades de percursos formativos. A formação, seja ela técnica, seja acadêmica, é um dos principais fatores que contribuem para a mobilidade social e para o crescimento pessoal. Por isso, independentemente dos rumos que os estudantes escolham dar à vida

deles, deve ser enfatizada a necessidade de se engajarem em cursos e/ou experiências formativas que lhes provenham conhecimentos amplos e específicos sobre o campo de estudos ou trabalho que desejam exercer. Isso aumentará suas oportunidades de inserção social e ampliará seus horizontes e suas possibilidades, expandindo o espectro de seus projetos de vida.

Outro conteúdo trabalhado na dimensão interpessoal e cidadã é a criação de critérios de escolha. Se na **Parte 1** o tema da escolha foi focado nos sonhos dos estudantes, na **Parte 2** será o momento de torná-lo mais tangível. Tais critérios, pautados em suas necessidades, interesses e valores, bem como nos valores que circulam pela sociedade e nas demandas do outro, serão objeto de reflexão e estudo a fim de que possam sustentar as escolhas que compõem seus projetos de vida com autonomia e considerando o outro em seu campo de ação.

O eixo do planejamento também voltará a aparecer, mas dessa vez com o foco nas metas de médio prazo. Sobremando-se o que os estudantes aprenderam sobre as possibilidades de percursos formativos aos critérios de escolha, cria-se a oportunidade de eles utilizarem, então, ferramentas para planejar os próximos cinco anos. Esse período coincide com o momento da escolha profissional, mas também com o intenso período de formação da identidade. Assim, será o momento de eles refletirem sobre os compromissos que desejam realizar nos anos posteriores ao término do Ensino Médio.

O último conteúdo trabalhado na **Parte 2** é o protagonismo juvenil, que é a participação efetiva dos estudantes nas decisões e atividades realizadas na escola. Para desenvolver o protagonismo juvenil, é necessário dar espaço para que eles expressem suas opiniões, tomem decisões, aprendam a conviver, trabalhar e agir pelo bem comum com compromisso cidadão. Essa capacidade é fundamental para que os estudantes percebam que seus projetos de vida impactam a vida de outras pessoas e que esse impacto pode ser mais ou menos positivo, a depender de suas escolhas e condutas.

Parte 3: Dimensão social e profissional



Banco de imagens/Arquivo da editora

Embora a construção dos projetos de vida se inicie no plano mental com as projeções que os jovens fazem

para o futuro, é no mundo comum que eles se tornam realidade. Por isso podemos afirmar que os projetos de vida têm uma dimensão social e podem até impactar a sociedade em termos mais amplos.

Seja gerando grandes transformações, seja introduzindo pequenas rupturas na cultura, todo projeto de vida pode ser um catalisador de mudanças que tornem o mundo um lugar mais justo, digno, democrático e sustentável para todos. Esse deve ser o horizonte dos projetos de vida e não podemos deixar de ressaltar essa dimensão.



SCHULZ, C. M. *Peanuts Completo: de 1961 a 1962*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 11.

Há duas grandes formas de os jovens se inserirem socialmente e impactarem o mundo comum por meio de seus projetos de vida: o exercício profissional e a cidadania, sendo esses os dois grandes temas da **Parte 3**. Os principais conteúdos trabalhados são a construção da identidade, o profissionalismo, a cidadania, a tomada de decisão responsável, o planejamento de metas de longo prazo e o engajamento social.

A identidade é o conjunto de atributos e características que definem uma pessoa, distinguindo-a das demais. Ela pode ser pessoal, quando se refere a um indivíduo, ou coletiva, quando se refere a um grupo que compartilha os mesmos traços identitários, por exemplo, uma etnia. A identidade de todas as pessoas é influenciada pelo meio no qual elas se inserem: seu contexto social e econômico, seu gênero, sua cor, entre outras categorias. Reconhecer quem somos e desejamos ser e compreender que lugar ocupamos na sociedade é importante para construirmos um projeto de vida que corresponda aos nossos interesses e valores, que faça uso das oportunidades que nos são oferecidas e que possibilite a superação das dificuldades impostas por esse lugar.

Profissionalismo é o conjunto de atributos que constituem um bom profissional. A identidade profissional de uma pessoa é um importante fator de inserção no mundo do trabalho, além de ser uma faceta relevante das identidades pessoais. Para crescerem e aprenderem a se relacionar no mundo do trabalho, os estudantes precisam desenvolver

não só habilidades técnicas, mas também habilidades comportamentais. Além disso, eles deverão entender que o mundo do trabalho é uma dimensão fundamental de socialização e que possibilita a mobilidade social.

A cidadania é outra forma essencial de se inserir e participar da sociedade. Ela é compreendida por um conjunto de direitos civis (liberdades individuais), políticos (participação política) e sociais (moradia, educação, saúde, trabalho, etc.) e dos deveres correspondentes, determinados pelo Estado-nação ao qual pertence o indivíduo. Muitos projetos de vida podem ser inspirados por práticas de cidadania ou ainda serem guiados por reivindicações que lhes dizem respeito. Em se tratando da responsabilidade e do compromisso com o bem comum, a cidadania deve ser pautada como uma importante fonte de projetos de vida.

Na **Parte 3**, o tema da escolha será retomado e aprofundado, agora direcionado para a tomada de decisão responsável. Nesse momento, o objetivo é que os estudantes possam tomar decisões relativas à escolha profissional e à sua inserção no mundo adulto. Tais decisões deverão ser pautadas em critérios éticos e contemplar a figura do outro e os benefícios que podem gerar para a sociedade.

O eixo do planejamento também será trabalhado novamente na **Parte 3**, na qual ganha maior peso, uma vez que nesta o objetivo é formalizar o projeto de vida em metas de longo prazo. Os estudantes deverão ser estimulados a pensar em meios e condições para realizar seus projetos de vida no futuro, criando um percurso eficaz para sua concretização com persistência e resiliência, incluindo a construção de caminhos para a vida pessoal e profissional, bem como para a ação cidadã.

O último eixo é o engajamento social. É essencial que os estudantes compreendam que seus projetos de vida podem mudar o mundo em que vivem. Dessa forma, eles serão convidados a reconhecer os problemas que afetam sua comunidade, criar estratégias de enfrentamento e/ou resolução e implementá-las. Ao contrário do que muitos pensam, os jovens se incomodam e se sensibilizam com os problemas locais e globais. Muitos deles desejam se engajar em atividades que visem à transformação desses problemas, mas sentem que não são capazes de promover mudanças significativas. Dar a oportunidade deles se entenderem como parte integrante dessa coletividade e perceberem a capacidade que têm para serem agentes de mudanças é fundamental para estimular o engajamento e a construção de projetos de vida orientados pelo compromisso social, promovendo o **encontro com o futuro e o nós**.

A divisão das três partes em seis blocos temáticos

Entendendo que a aprendizagem não é um processo linear e com o intuito de não fragmentar os conteúdos de

cada uma das partes, organizamos esta obra em blocos temáticos.

São seis blocos, cujos temas se repetem, na mesma sequência, nas três partes do livro: **Ser, Conviver, Fazer parte, Escolher, Planejar e Transformar**. Porém, em cada uma delas, os blocos abordam um assunto e ganham um título diferente, relacionado mais diretamente às dimensões priorizadas em cada parte, que são, conforme já exposto, a dimensão **pessoal, interpessoal e cidadã e social e profissional**.

Dessa forma, a progressão do ensino e da aprendizagem ocorre em espiral, mediante a retomada da sequência de seis blocos presentes nas três partes do livro. A sequência de apresentação desses blocos em cada uma das partes, porém, pode ser redefinida, caso você sinta a necessidade de trabalhar os conteúdos em outra ordem por algum motivo, como demandas da turma, priorização de algum tema que esteja proeminente na escola ou na mídia, concatenação do estudo do bloco com o trabalho de algum conteúdo correlato em outra disciplina, etc. A seguir, serão apresentados os objetivos, os conteúdos principais e o título que cada bloco temático recebe em cada uma das partes.

Bloco 1: Ser

Dedicado ao desenvolvimento do autoconhecimento. Nele são abordados conteúdos relativos a características e interesses pessoais, à construção do autoconceito positivo, da identidade e de quem os estudantes querem se tornar no futuro, enquanto indivíduos e membros de grupos e coletivos.

BLOCO 1: SER em cada Parte

PARTE 1 Dimensão pessoal	PARTE 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTE 3 Dimensão social e profissional
Quem é você?	Autoconceito positivo	Identidade

Bloco 2: Conviver

Dedicado ao desenvolvimento das capacidades relacionalis (como a escuta ativa, a responsabilidade afetiva e o profissionalismo) e do reconhecimento e da criação de redes de apoio. Este bloco contribui para a construção de projetos de vida que permitam aos estudantes desenvolver relações interpessoais saudáveis e que contemplam as necessidades dos outros.

BLOCO 2: CONVIVER em cada Parte

PARTE 1 Dimensão pessoal	PARTE 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTE 3 Dimensão social e profissional
Quem você tem por perto?	Amar é...	O profissional que desejo ser

Bloco 3: Fazer parte

Dedicado a promover a construção da narrativa autobiográfica para favorecer a construção de sentidos mais profundos para as experiências pretéritas, presentes e futuras e integrá-las com os principais modos de inserção social: formação, trabalho, cidadania e política. As vivências e atividades deste bloco podem motivar os projetos de vida dos estudantes, conferindo significado para a sua biografia e gerando legados positivos para a vida comunitária.

BLOCO 3: FAZER PARTE em cada Parte

PARTE 1 Dimensão pessoal	PARTE 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTE 3 Dimensão social e profissional
O sentido da experiência	Percursos formativos	A vida em um mundo comum

Bloco 4: Escolher

DEVANEIOS COM SIGMUND E FREUD

YORHAN ARAÚJO



Yorhan Araújo/Acervo do cartoonista

ARAÚJO, Y. Devaneios. Disponível em: <https://www.instagram.com/instadevaneios/?hl=pt-br>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Dedicado ao desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas que impactam a vida pessoal e/ou coletiva de forma autônoma, criteriosa e ética, como a clarificação de interesses e valores, a definição de metas e objetivos e a validação ética das decisões que constituem o projeto de vida.

BLOCO 4: ESCOLHER em cada Parte

PARTE 1 Dimensão pessoal	PARTE 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTE 3 Dimensão social e profissional
Sonhar para realizar	Escolher é preciso!	Tomada de decisão responsável

Bloco 5: Planejar

Dedicado ao desenvolvimento da capacidade de planejamento e execução de objetivos de curto, médio e longo prazo, responsáveis por conferir materialidade ao projeto de vida.

BLOCO 5: PLANEJAR em cada Parte		
PARTES 1 Dimensão pessoal	PARTES 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTES 3 Dimensão social e profissional
Um olhar para o futuro	Os desvios de percurso	Persistir para realizar

Bloco 6: Transformar

Dedicado ao desenvolvimento da compreensão de que os projetos de vida podem transformar não apenas os próprios indivíduos, mas igualmente o mundo comum. Dessa forma, o bloco estimula a criação de projetos societários que expressam valores éticos e que visam à melhoria das condições sociais, ambientais, culturais e econômicas de uma comunidade.

BLOCO 6: TRANSFORMAR em cada Parte		
PARTES 1 Dimensão pessoal	PARTES 2 Dimensão interpessoal e cidadã	PARTES 3 Dimensão social e profissional
Quem você quer se tornar?	Protagonismo juvenil e sustentabilidade na escola	É hora de mudar o mundo!

Vivências coletivas e conferência final

Na transição entre as partes do livro, a comunidade escolar é convidada a participar de uma vivência protagonizada pelos estudantes e relacionada aos conteúdos trabalhados ao longo das situações de aprendizagem.

As vivências coletivas visam proporcionar um espaço e tempo especialmente destinado à integração da comunidade escolar com as juventudes, permitindo que esta reconheça, comprehenda e se envolva ativamente no processo de construção dos projetos de vida dos estudantes. Tendo em vista que os familiares constituem uma importante referência e um alicerce na formação dos jovens, é de suma importância que eles participem ativamente dessa etapa da vida deles, somando esforços e compartilhando responsabilidades com a escola.

As vivências coletivas propostas neste livro configuram situações de aprendizagem que conferem protagonismo aos estudantes na síntese e mobilização de conhecimentos, habilidades e valores trabalhados ao longo de cada uma das partes do livro. Além disso, permitem que os estudantes se envolvam e pensem formas de organização e de socialização dos aprendizados atrelados à construção de seus projetos de vida com a comunidade escolar.

A **Vivência coletiva I** sugere a criação de um evento inspirado no **Museu da Pessoa**, em que os estudantes vão compartilhar o que descobriram sobre si mesmos e sobre suas histórias de vida. Os membros da comunidade

devem ser convidados a refletir e a produzir artefatos sobre si mesmos, que possam ser incorporados ao museu. Essa vivência tem o objetivo de permitir que os participantes reconheçam e expressem atributos de sua personalidade, bem como identifiquem as semelhanças e diferenças entre os indivíduos que permeiam a comunidade escolar, valorizando e respeitando as particularidades de cada um e a diversidade de formas de ser e intervir no mundo.

A **Vivência coletiva II** propõe a realização de uma **Feira de empreendedorismo e inovação**, em que os estudantes apresentarão à comunidade escolar planos de negócio contendo o protótipo de um produto ou serviço criado sob parâmetros de inovação, interesse social e viabilidade para atender a demandas reais da comunidade. Simulando o papel de investidores, a comunidade deve avaliar os projetos atribuindo pontos àqueles que julgar que melhor correspondem aos referidos parâmetros. O objetivo dessa vivência é socializar produções dos jovens com a comunidade escolar, momento em que eles exercitaram habilidades de comunicação oral e argumentação em um contexto de simulação de venda de produtos ou serviços.

Por fim, a **Conferência final** é um evento de encerramento previsto para ocorrer ao final do 3º ano do Ensino Médio, conforme sugestão de cronograma que será apresentada mais adiante. Nessa conferência, os estudantes apresentarão para a comunidade escolar seus projetos de vida em formato de palestra com o tema **Encontro com o futuro**. O objetivo é que eles elaborem uma síntese das dimensões conceitual, biográfica, valorativa, social, profissional, ética e estética que configuram seus projetos de vida e apresentem-na de forma clara e articulada para a comunidade escolar.

De modo geral, o seu papel na realização das vivências coletivas e da conferência de encerramento deve ser o de auxiliar os estudantes na organização dos eventos, fazendo todas as mediações necessárias, mas dando espaço e liberdade para que eles assumam o protagonismo na concepção e execução das propostas. Tenha em mente que o intuito das vivências e da conferência é promover a escuta ativa e responsável dos estudantes. Espera-se que essas propostas reflitam e reafirmem as ações pedagógicas baseadas nas **metodologias ativas** empregadas ao longo do livro. Na parte deste Manual referente às orientações específicas das atividades, você vai encontrar mais detalhes que o ajudarão no desenvolvimento de cada uma dessas propostas.

A divisão dos blocos em seções

Todos os blocos são divididos em seções, que organizam o conteúdo, as atividades e as situações de aprendizagem que serão realizadas. Algumas delas apresentam sempre o mesmo título e/ou ordem de aparição fixa em todos os blocos, outras têm títulos e posições variáveis.

Abertura

Toda página de abertura traz a identificação da parte, do tema e do assunto do bloco que se inicia. Nesta página, são apresentadas questões de aproximação, cujo objetivo é apresentar aos estudantes o tema e o assunto do bloco e provocar a mobilização e o reconhecimento de suas concepções prévias. Estimule a reflexão sobre elas por meio do diálogo, incentivando o pluralismo de ideias. Não há necessidade de elas serem respondidas no caderno. Em sua maioria, as questões exigem respostas pessoais, porém, na parte destinada às orientações específicas deste Manual, há comentários e sugestões de resposta para elas.

Para começo de conversa

Essa seção é a primeira de cada bloco e visa apresentar um texto disparador para a reflexão. Ao longo da obra, os textos disparadores apresentados são diversos e abrangem diferentes semioses, como texto verbal escrito em diferentes gêneros (trecho de romance, conto, letra de canção, etc.), texto visual (pintura, cartum, foto) e verbo-visual (história em quadrinhos). Um breve texto introdutório contextualiza a produção que será trabalhada e é seguido por duas ou três questões de pré-leitura, que visam mobilizar conhecimentos prévios e hipóteses dos estudantes, possibilitando, assim, mapear conhecimentos, habilidades, atitudes e valores da turma que podem ajudar no planejamento das aulas subsequentes.

Além de apresentar o texto disparador, a página ainda traz uma foto e dados biográficos do autor. No trabalho com essa seção, instigue os estudantes a clarificar suas opiniões e sentimentos em relação ao texto e compartilhá-las com seus pares.

A seção é composta ainda de três subseções, apresentadas na página seguinte do texto disparador.

- **Para interpretar:** apresenta frases incompletas relacionadas ao texto disparador, que os estudantes devem copiar e completar no caderno, inserindo sua interpretação. Estimule também que os estudantes compartilhem suas impressões oralmente com a turma, pois é uma boa oportunidade para incentivar a participação de todos, acolhendo as diferentes interpretações. Comentários e respostas esperadas para essas atividades podem ser encontrados nas orientações específicas deste Manual.
- **Para ampliar:** apresenta questões que podem ser respondidas oralmente com toda a turma. Não há necessidade de registro. Seu objetivo é ampliar as reflexões geradas pelo texto disparador, vinculando-as ao contexto pessoal dos estudantes. Sugestões de resposta e comentários para essas atividades estão disponíveis na parte destinada às orientações específicas deste Manual.
- **Texto introdutório relacionando o assunto do bloco ao projeto de vida:** finaliza a seção, esclarecendo

para os estudantes a relação entre o assunto abordado nas atividades do bloco e a construção do projeto de vida. Um boxe com uma frase que serve de convite para as reflexões do bloco acompanha o texto, visando despertar o interesse dos estudantes em relação ao tema e assunto que serão trabalhados.

As duas primeiras subseções auxiliam os estudantes de diferentes perfis a atingir sistematicamente o nível inferencial nos processos de leitura. Entende-se por **inferência** a compreensão de um texto de maneira construtiva, criativa e sociointerativa, uma vez que o leitor elabora hipóteses sobre o texto na medida em que o lê, relacionando-o a conhecimentos, experiências, ações e ao contexto. Para mais informações sobre o assunto, leia o artigo disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40358/3/01d17t07.pdf> (acesso em: 14 fev. 2020).

Como podemos...?

Apresenta dicas práticas relacionadas ao assunto abordado no bloco. Esta seção sempre está presente, porém não segue uma ordem de aparição fixa em cada bloco. Seu intuito é oferecer aos estudantes algumas ferramentas para seu desenvolvimento nos âmbitos pessoal, de suas relações e de seu projeto de vida. Uma breve introdução visa envolver os estudantes e mobilizar suas expectativas e conhecimentos prévios sobre o tema; em seguida, são apresentadas quatro dicas. Leia-as com os estudantes pedindo-lhes que tragam exemplos concretos sobre cada uma delas. Essas dicas deverão ser aplicadas nas atividades subsequentes, vinculadas à subseção que compõe a página.

- **Vamos praticar?**: aqui os estudantes são convidados a pôr em prática as dicas oferecidas na seção **Como podemos...?**. Pode apresentar propostas tanto de atividades individuais como coletivas.

Imersão em si

Visa garantir que em todos os blocos os estudantes tenham um momento de reflexão que os permita conhecer mais a si mesmos. O conhecimento de si é um dos pilares da construção dos projetos de vida e deve ser trabalhado sistematicamente. Seu conteúdo pode abranger a apresentação de textos verbais ou visuais para reflexão e atividades diversas, relacionadas ao tema e assunto do bloco. Aparece em posições variáveis dentro de cada bloco.

Excursão no mundo

Presente em todos os blocos, em posições variáveis, a seção tem o objetivo de expandir o conhecimento do tema abordado por meio da exploração de realidades e contextos diferentes dos conhecidos pelos estudantes e visa garantir que eles entrem em contato com histórias, práticas, saberes e conteúdos que circulam socialmente.

Há no mundo muitas fontes de inspiração para projetos de vida, e oferecer esse repertório aos estudantes é fundamental para que se envolvam com temáticas pelas quais se interessam e que despertam sua curiosidade. O conhecimento do mundo é um dos pilares da construção do projeto de vida e é necessário criar recursos para que os estudantes se apropriem dele. Nesse sentido, a seção pode abranger propostas de atividades variadas, relacionadas ao tema e assunto de cada bloco.

Atividades com títulos variados

Ao longo dos blocos, você vai encontrar seções com títulos variados, que mobilizam saberes e conteúdos relacionados ao tema e assunto de cada bloco. Nelas mesclam-se propostas de atividades individuais e coletivas. Na parte destinada às orientações específicas deste Manual, você vai encontrar possibilidades de respostas, comentários e sugestões de condução dessas atividades.

Síntese

Está presente sempre na última página de cada bloco. A síntese é fundamental para o processo de aprendizagem dos estudantes, pois este é o momento em que estabelecerão, de modo direto, relações entre os conteúdos estudados e entre esses e a construção do projeto de vida. Você tem autonomia para definir, com os estudantes (se possível), a forma como eles devem apresentar a síntese: por exemplo, por meio de um texto escrito que pode ser usado na montagem de uma revista ou um jornal, impresso ou digital, ou por meio de linguagem audiovisual (vídeo, música, gravação em áudio), de produções artísticas diversas (como dramatização, poema, conto) ou mais expositivas, como mapas mentais, slides, seminários, entre outros. O trabalho com essa seção auxilia os estudantes de diferentes perfis no desenvolvimento da capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas – presente também em diversas atividades ao longo dos blocos –, uma vez que propõe a retomada analítica e crítica de todo o conteúdo do bloco e uma produção criativa a partir dele.

Sugestão de cronograma

Este livro poderá ser usado de diversas maneiras, de acordo com o modo como a sua escola escolher trabalhar com os projetos de vida.

Nossa sugestão é que o livro seja trabalhado ao longo dos três anos que compõem o Ensino Médio para que a aprendizagem seja gradual e de acordo com o desenvolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, a **Parte 1** deverá ser trabalhada no primeiro ano, a **Parte 2** no

Ajude-os a providenciar o material necessário e a utilizar diferentes suportes, incluindo digitais, caso tenham acesso, para elaborar esse produto e até expô-lo, se for oportuno. O objetivo da atividade é identificar e relacionar conteúdos e aprendizados associados ao projeto de vida em cada bloco, elaborar uma síntese e comunicá-la, de modo a auxiliar em sua construção.

O produto resultante da síntese é um instrumento de avaliação. Para avaliá-lo, será necessário criar uma rubrica de avaliação, como já mencionado anteriormente. Nessa rubrica devem constar conteúdos e habilidades exigidas na elaboração da síntese. Oriente os estudantes a, sempre que possível, guardar esse produto, que poderá ser utilizado e revisitado em outros momentos, por exemplo, na realização das **Vivências coletivas**.

Autoavaliação

A autoavaliação encerra cada um dos blocos. É um instrumento que visa fazer com que os estudantes avaliem, de forma crítica, criteriosa e sistemática, a construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, e que indiquem estratégias para aprimorar o próprio aprendizado. Leia as questões com os estudantes e esclareça suas dúvidas. Em seguida, peça a eles que as copiem no caderno e respondam-nas. Após essa etapa, você poderá abrir uma roda de discussão para que os estudantes compartilhem suas impressões sobre o aprendizado dos conteúdos e das habilidades do bloco. Outra opção é recolher a folha com as respostas dos estudantes e oferecer um parecer individual a cada um deles.

A seção tem o objetivo de clarificar para os estudantes o que eles aprenderam e o que ainda precisam aprender sobre os conteúdos do bloco. Assim que eles terminarem de realizá-la, promova uma discussão coletiva sobre como eles podem continuar engajados na busca pelo autoconhecimento para que essa dimensão não se perca com o passar do tempo. Se achar oportuno, você pode montar, com os estudantes, um painel de dicas e deixá-lo exposto na sala, como um recordatório.

segundo ano e a **Parte 3** no terceiro ano. A depender do ritmo dos estudantes e do tempo disponível para essas aulas, sugerimos que cada bloco seja trabalhado entre quatro e seis semanas, considerando um calendário de uma aula semanal, de maneira que seja possível contemplar todos eles até o final do ano letivo e ainda haver tempo suficiente para a preparação e organização das **Vivências coletivas** e da **Conferência final**.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

PARTE 1

Bloco 1

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades atreladas ao autoconhecimento. A pertinência desse objetivo é colaborar para a elaboração da identidade e do projeto de vida.

Abertura

2. Incentive os estudantes a falar não apenas sobre as características físicas que eles têm, mas também sobre traços psicológicos e comportamentais, crenças, valores, interesses e habilidades.
3. Antes que os estudantes respondam, retome com eles a definição de projeto de vida dada na Introdução do material.

Para começo de conversa

■ Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. Entretanto, acolha todas as respostas, pedindo a eles que justifiquem os posicionamentos que adotarem.
2. Possibilidades de resposta: Refletir sobre a própria história e escolhas, conversar com outras pessoas a respeito de si mesmo, questionar-se, registrar emoções e sentimentos, avaliar as próprias ações e comportamentos, meditar, etc.
3. Sem conhecer a si mesmo, o indivíduo pode fazer escolhas equivocadas para a vida dele, que não resultem em realização e felicidade.

Como podemos nos conhecer melhor?

■ Vamos praticar?

Recomende aos estudantes que escrevam quantas palavras julgarem necessárias para completar as frases, desde que elas sejam as mais representativas sobre si mesmos. Eles poderão inserir informações com caráter positivo ou negativo. Por isso, é importante que você estabeleça uma atmosfera de confiança para ter acesso a essas respostas. Você pode pedir a quem se sentir à vontade que compartilhe a respectiva resposta com a turma ou, ainda, recolher esta atividade para analisá-la com calma. No caso de algum estudante preencher as frases com características muito negativas, sugerimos que você o convide para uma conversa.

Qual é a sua personalidade?

Converse com a turma sobre o conceito de **coerência**. A coerência está relacionada à conexão entre dois ou mais elementos, por exemplo, entre pensamentos e ações. Se nossas ações forem coerentes com o que pensamos e sentimos, nossa personalidade será preservada. Caso elas não sejam coerentes, poderão levantar dúvidas sobre quem somos.

Em relação ao texto do boxe, discuta com os estudantes que as pessoas podem mascarar situações para agradar ou enganar os outros, mas que, em todos os casos, essa atitude não é honesta, nem com elas próprias nem com os demais. Não precisamos dizer a todos o que pensamos e sentimos, contudo não devemos fingir pensamentos e sentimentos distintos dos reais. Uma sugestão de recurso para abordar essa temática é o filme *Zelig*, do diretor Woody Allen (Nova Jersey: Orion Pictures, 1983, 79 min, classificação: livre).

Quais são os seus valores?

Comente com os estudantes que o conjunto de valores de cada sociedade, assim como a ética e a moral, varia com o contexto social, espacial, temporal, religioso e político no qual os sujeitos estão inseridos. No entanto, para que possam contribuir, de alguma forma, com uma convivência harmoniosa entre diferentes pessoas e povos, aos valores deve estar subjacente a promoção da dignidade humana e ao bem comum, o respeito ao outro e à diversidade.

É importante orientar a discussão das atividades de maneira que os estudantes pensem nos valores listados na atividade 1, problematizando seus significados, que podem variar de uma pessoa para a outra. Você pode fazer isso por meio de indagações, como: "O que este valor significa para vocês? Vocês consideram positivo ou negativo valorizá-lo? Por quê?".

Uma entrevista diferente

Caso os estudantes tenham dificuldade para criar as perguntas, você pode ajudá-los com algumas sugestões, por exemplo: Qual seria a melhor descrição sobre quem você é? Que aspecto de si mesmo o deixa mais orgulhoso? O que você gostaria de ser ou fazer de forma diferente?

Oriente os estudantes a realizar uma entrevista. Você pode apresentar a eles as seguintes dicas: 1. Ao criar um roteiro para a entrevista, fique atento à ordem das questões. Comece sempre por perguntas mais simples e

fáceis de responder; 2. Prepare-se para a entrevista separando o material necessário: gravador, caderno, caneta e o que mais for preciso; 3. Mesmo que você grave a entrevista, registre no caderno as ideias principais de cada resposta; 4. Procure um local calmo e silencioso para realizar a entrevista.

Imersão em si

3. Comente com os estudantes que uma obra de arte permite diversas interpretações: cada um deles pode entendê-la de determinada maneira, despertando em si mesmo sentimentos diferentes em relação a ela.
4. Espera-se que os estudantes relacionem a história e a relevância social das *tehuanas* com a escolha da artista ao fazer o autorretrato. Se considerar oportuno, assista com eles ao filme *Frida*, um drama biográfico dirigido por Julie Taymor (Estados Unidos: Imagem Filmes. Miramax Internacional, 2002, 123 min, classificação: 14 anos).
5. Para a realização desta atividade, é possível sugerir um trabalho interdisciplinar com Arte. O exercício de elaboração do autorretrato propicia o desenvolvimento da linguagem pictórica, imagética e artística, além de criatividade e imaginação. Com ele, ainda é possível explorar ferramentas digitais de *design*, arte e fotografia. Comente a possibilidade de os estudantes produzirem *selfies*, porém enfatize que eles devem compor a própria fotografia com elementos simbólicos, ou seja, não basta tirar uma *selfie* comum, será necessário utilizar recursos de montagem da fotografia ou de softwares de edição de imagem para a composição da obra.

Bloco 2

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é favorecer a identificação e a valorização do papel que a rede de sociabilidade do estudante desempenha em sua vida. A justificativa para o cumprimento desse objetivo é a importância da rede de apoio social no desenvolvimento do projeto de vida.

Para começo de conversa

■ Para interpretar

1. Espera-se que os estudantes observem o quadro e pensem em possíveis associações entre os quatro integrantes da família, por exemplo: mãe, pai e dois filhos; madrasta, padrasto e filhos; tia, tio e sobrinhos ou primos; etc.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem os elementos presentes na cena, como cadeira, brinquedos e árvores, e pensem nas possibilidades de lugar em que a cena poderia ocorrer (casa, jardim, quintal, parque, etc.).

■ Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes reflitam acerca da preservação de memórias, lembranças e recordações da família.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o apoio material e afetivo de uma família a seus integrantes, além de representar a primeira unidade de socialização dos seres humanos.
3. Espera-se que os estudantes respondam que as relações humanas são importantes para nos ensinar sobre o mundo, para nos oferecer apoio material e afetivo, para nos proporcionar momentos de felicidade que advêm do compartilhamento de experiências, entre outras coisas.

■ Mapa das relações

O objetivo desta atividade é que os estudantes percebam quais são os apoios sociais que têm para que possam recorrer a eles quando precisarem de ajuda nas mais variadas circunstâncias da vida. Diversos estudos científicos no campo dos projetos de vida revelaram que os jovens que têm apoios sociais têm mais facilidade para elaborar um projeto de vida e para conquistá-lo.

Incentive os estudantes a revisitar o mapa de relações ao término deste bloco para refletir se as estratégias foram colocadas em prática e se obtiveram resultados. Caso digam que não sentiram diferença de convivência, incentive-os a utilizar outras estratégias para se aproximarem das pessoas. Chame a atenção deles para o fato de que essa aproximação precisa ser feita sempre de modo respeitoso e que, caso a pessoa em questão não esteja disposta a conversar ou se aproximar deles, o limite imposto por ela precisa ser respeitado. Pergunte ainda se, ao longo desse período, houve mudanças no mapa relacional e peça que atualizem o mapa.

A primeira atividade da Etapa 4 pode ser realizada em duplas ou trios. Verifique se os estudantes se sentem confortáveis em compartilhar essas ideias. Explique que não é necessário mostrar aos colegas o mapa de relações criado nem explicitar quem são as pessoas de quem eles gostariam de se aproximar, mas, sim, discutir possíveis formas de se aproximar das pessoas.

■ Amigos: a família que a gente escolhe

Para tornar a atividade mais dinâmica, é possível entregar pedaços de papel para cada um deles e pedir que escrevam uma palavra relacionada à amizade. Esses papéis podem compor um painel ou um móbil na sala de aula. As ideias compiladas podem ser recuperadas em momentos de confraternização entre os estudantes ou de resolução de conflitos cotidianos.

1. Instigue os estudantes a pensar sobre o conceito de **amizade**, sobre quais são os interesses em comum entre os amigos, que tipo de relação estabelecem entre si, etc.

Comente que não devemos nos prejudicar ou afetar outras pessoas para agradar um amigo. converse com os estudantes sobre esses tópicos, perguntando se já tomaram alguma atitude contra a própria vontade por causa de um amigo e depois se arrependem. Pergunte como se sentiram e o que poderiam ter feito de modo diferente. Peça a eles que compartilhem com os colegas as respostas dos itens **g** e **h** para que todos ouçam o que se espera de um verdadeiro amigo.

No momento de compartilharem as respectivas respostas, é possível que diversos sentimentos sejam mencionados e, entre eles, sentimentos negativos, por exemplo: culpa, vergonha, frustração, decepção, etc., como consequência de um conflito entre amigos. Anote na lousa as estratégias levantadas pelos estudantes, ponderando sua adequação ética. Esse procedimento é importante para que eles aprendam diferentes estratégias para lidar com as emoções.

Como podemos nos relacionar melhor?

Explique o conceito de **escuta ativa** aos estudantes. Escuta ativa é a prática de ouvir os outros com atenção plena, ou seja, sem se distrair com os próprios pensamentos ou com fatores externos. Além disso, trata-se de não fazer julgamentos, interessar-se genuinamente pelo que a pessoa está dizendo e colocar-se no lugar dela, imaginando como ela se sente com base no que está contando. A escuta ativa é uma postura necessária tanto nas relações interpessoais quanto nas relações profissionais.

Vamos praticar?

1. Analise as imagens com toda a turma. Incentive os estudantes a interpretar cada uma delas e, se possível, dar exemplos, para cada contexto, de situações reais que vivenciaram. Você também pode ajudá-los citando alguns exemplos, conforme a descrição da resposta no item **b**.

a) Exemplos de resposta: Imagem 1 – comunicação inefficiente; imagem 2 – desentendimento; imagem 3 – comunicação eficiente; imagem 4 – compreensão, consolo.

b) Nas imagens 1 e 2 não há comunicação eficiente. Na primeira imagem, nenhuma das partes envolvidas está comprometida com a escuta ativa e não há entendimento sobre o que se quer comunicar por nenhuma delas. Já, no segundo caso, o que é dito por um interlocutor não é entendido pelo outro, ou é entendido de maneira diferente da intenção original. Em ambas as situações pode haver mal-entendido e conflito. Na imagem 3, a comunicação ocorre de modo eficiente, o que leva ao entendimento do que se quer expressar pelas partes. A mesma coisa ocorre na imagem 4, com a diferença de que, neste caso, nota-se a disposição em compreender o outro em

seu ponto de vista, o que pode produzir a sensação de acolhimento, cuidado e empatia.

2. Espera-se que o integrante da dupla que esteja ouvindo o problema do colega esteja praticando a escuta ativa, representada na imagem 4, e agindo de forma empática e otimista em relação à fala do outro. Caso algum estudante não queira expor um problema pessoal real, oriente-o a inventar um problema fictício que não saberia resolver.

Convite à cooperação

1 e 2. Ajude os estudantes na elaboração da carta, tanto em relação à estrutura quanto na adequação vocabular. Certifique-se de que todos escrevam a carta e que os destinatários possam recebê-la.

A **carta pessoal** é um gênero textual que contém características próprias. Sendo assim, oriente os estudantes a produzi-la contemplando os seguintes aspectos: I) O **local** e a **data**, informações estas posicionadas na parte inicial da carta, à esquerda da folha; II) O **vocativo**, que consiste no nome do destinatário – sendo uma pessoa próxima, pode ser utilizado um termo coloquial (um apelido) ou até mesmo uma gíria; III) O **texto**, que consiste no discurso, conforme a finalidade do remetente; e IV) A **despedida** e a **assinatura**.

Para auxiliar os estudantes a elaborar o conteúdo da carta, pode-se solicitar a eles que se guiem pelas seguintes questões: a) Quais são suas necessidades? Em que você precisa de ajuda ou apoio?; b) Por que é importante para você contar com a ajuda deles?; c) Como eles podem apoiá-lo na realização dos sonhos e dos desejos que você tem?; d) O que você pode oferecer a eles em contrapartida?

Para saber mais sobre o tema da comunicação não violenta, procure o livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais*, de Marshall B. Rosenberg (São Paulo: Ágora, 2006).

Imersão em si

Se algum estudante tiver dificuldade de reunir os familiares, sugira a realização de conversas individuais. Se houver estudantes que não convivem com a família, sugira-lhes que realizem as conversas com os responsáveis e/ou pessoas mais velhas com os quais convivem, podendo contar histórias de vida que não sejam necessariamente de família.

1, 2 e 3. Peça aos estudantes que respondam individualmente a estas questões no caderno. É possível que eles se comovam com este momento em família e escrevam histórias que os emocionem. Acolha tais sentimentos, demonstrando que você os valoriza e que os estudantes podem se sentir tranquilos em compartilhá-los. Alguns valores, como a união, o esforço e a coragem, também podem estar relacionados a estas histórias. Chame a atenção deles para esse ponto para que percebam que a escolha das histórias tem a ver com aquilo que eles valorizam.

Excursão no mundo

Estipule o tempo-limite para a fala de cada um deles de acordo com a quantidade de estudantes na turma.

1, 2 e 3. Espera-se que os estudantes exercitem, na roda de contação de histórias de família, a oralidade e pratiquem a escuta ativa. As atividades de reflexão são fundamentais para que construam significados mais profundos para as respectivas experiências com base nos aspectos semelhantes e diferentes entre as famílias. Por fim, pergunte a eles se aprenderam algo com as histórias dos colegas.

Bloco 3

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é criar condições para que os estudantes atribuam significado às experiências de vida nos âmbitos da escola, da família e da sociedade. A justificativa desse objetivo se dá pela necessidade de que confirmam sentido pessoal às suas projeções de futuro.

Abertura

A figura de fundo da abertura deste bloco possibilita visualizar duas imagens diferentes, dependendo dos elementos a que cada um tenda a dar atenção em uma primeira observação: ou se enxerga, a princípio, apenas uma árvore, ou se enxergam dois rostos de perfil frente a frente. Esse fenômeno está relacionado à tendência de cada pessoa a extrair determinados aspectos da realidade como mais relevantes e aos significados que dá a essa realidade. A proposta desta imagem como tema de abertura do bloco é disparar uma discussão sobre como cada um de nós pode dar interpretações diferentes às experiências e também ressignificá-las. Discuta esses pontos com os estudantes após um exercício de interpretação da imagem que os leve a identificar sua dupla interpretação.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Lembre os estudantes de que as experiências podem ser guardadas em registros, como fotografias, gravações em áudio ou vídeo por meio de suportes digitais, como celulares ou computadores, cadernos (até mesmo os escolares), diários, cartas, etc.; ou materializadas em objetos que evocam memórias e remetem a fases específicas da vida (um brinquedo ou uma peça de roupa, por exemplo).
2. Nesta questão, pode-se discutir o cuidado com o armazenamento de objetos que se deterioram ao longo do tempo e problematizar se as mídias digitais mudam esta realidade ou não. Além de objetos pessoais, se pertinente, aborde com a turma as memórias que os lugares públicos carregam e a importância de preservá-los.

Imersão em si

Procure incentivar os estudantes a falar o que já sabem sobre linha do tempo. Anote, na lousa, uma lista do que eles acham que não pode faltar em uma linha do tempo; se for preciso, forneça-lhes um passo a passo de como construí-la.

5. Sugira aos estudantes que utilizem a folha na posição horizontal, para que haja mais espaço para a linha do tempo. Se possível, disponibilize lápis de cor e canetas coloridas, régulas e outros tipos de material. Caso considere oportuno, mostre à turma a necessidade de manter certa proporção visual, ainda que aproximada, do tempo decorrido entre as datas.

Como podemos aprender com experiências alheias?

Vamos praticar?

1. Viktor Frankl nasceu em 1905 na cidade de Viena, na Áustria, e faleceu em 1997 na mesma cidade. De família judia, foi capturado pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, tendo sido prisioneiro em quatro campos de concentração.
2. Trabalho forçado, desgaste físico e sofrimento psicológico, perda de familiares e amigos e atuação como médico nos campos de concentração em que esteve.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como ouvir histórias de experiências de vida de outras pessoas pode nos ensinar a enxergar a mesma situação sob outros pontos de vista, nos colocar no lugar do outro, nos apresentar realidades desconhecidas, entre outras possibilidades.
4. Frankl, ao buscar compreender o sentido da vida mesmo em situações de extrema adversidade, criou tal abordagem psicoterapêutica com o intuito de contribuir para que as pessoas encontrem sentido para a vida delas. A união de duas palavras gregas dá à logoterapia o significado etimológico de “ciência do sentido da vida”: *logos* (sentido) e *therapéia* (terapia, cuidado).

É possível ressignificar experiências?

1. Cais do Valongo nos faz lembrar a escravidão de negros vindos da África até meados do século XIX, de acordo com o texto. Em relação à escravidão, as principais consequências foram a desigualdade social entre negros e brancos e o racismo estrutural, enfrentados até hoje pelos negros.
2. Sim, porque o fato de o Cais do Valongo tornar-se um Patrimônio da Humanidade tem o objetivo de preservar esta memória para que nunca nos esqueçamos dos horrores da escravidão e, assim, não voltemos a repeti-la. Portanto, este sítio arqueológico representa a ressignificação de um espaço que antes estava

esquecido ou atrelado a um crime e agora passa a estar vívido no cotidiano e na memória das pessoas como uma lembrança de que esse crime não deve voltar a acontecer.

3. Sim, porque, ao ressignificarmos o passado, podemos aprender com ele, sem nos limitarmos a recordar experiências difíceis e traumáticas. Desse modo, é possível ter uma visão mais otimista do futuro e a esperança de que nossos erros e os dos demais não se repitam.
4. Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar algo da vida pessoal que foi ressignificado, é possível dar-lhes exemplos, como: alguém que tinha preconceito contra pessoas diferentes de si mesmo e que compreendeu o valor da diversidade; ou alguém que não se sentia bem com a própria imagem e que, conforme foi aprendendo e conversando com outras pessoas, passou a gostar de si e a se valorizar.

Experiências que nos inspiram

1. Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Marielle Franco e a avó dona Heroína. A inspiração ocorreu pela identificação das histórias de vida, como o trabalho de doméstica (remunerado ou não), e das experiências como mulheres negras inseridas em uma sociedade racista e desigual.
2. Caso os estudantes não conheçam as autoras e os livros, fale com eles a respeito disso. Você pode conhecer a biografia de Carolina de Jesus e de Conceição Evaristo disponíveis, respectivamente, em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus> e <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 11 jan. 2020.
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a diferença entre “ser” e “ter”, mencionando que “ser” se refere a conquistas pessoais que envolvem o caráter, a formação e a personalidade. Já o “ter” se refere a aquisições, como prêmios, fama, bens, entre outras. Ambos são passíveis de ser admirados.

Excursão no mundo

Para responder

2. Em caso de respostas negativas, ajude os estudantes a entender qual é o contexto em que isso acontece e se é possível mudar a realidade dessas pessoas.
3. Espera-se que os estudantes respondam que eles podem ensinar o que aprenderam com a vida, desde habilidades e conhecimentos técnicos ou específicos até sabedoria da vida cotidiana. Além disso, é possível que mencionem que muitos idosos se mantêm ativos na sociedade, por meio do trabalho formal, mesmo após a aposentadoria, participando de ações de cidadania, como eleições, atividades comunitárias de bairro, ações de fraternidade, trabalhos voluntários, etc.

Bloco 4

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir com a capacidade dos estudantes de fazer escolhas autônomas relacionadas a seus sonhos. Uma vez que os sonhos refletem o modo como queremos viver a vida, o cumprimento desse objetivo é de grande relevância para a construção do projeto de vida.

Abertura

1. Antes de tudo, questione se os estudantes pensam a respeito do futuro, considerando o presente e o passado. Depois, instigue-os a explorar projeções para o futuro em diversas dimensões da vida, como a afetiva, a profissional, a ética, entre outras.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Uma possível resposta que os estudantes poderão formular é que os sonhos nos ajudam a construir nossos projetos de vida, motivam nossas ações e sustentam a esperança no futuro.
2. Para que nossos sonhos se realizem, é necessário que eles sejam passíveis de concretização, o que exige o conhecimento de sua viabilidade em razão de nossas possibilidades, limitações e potencialidades. Além disso, é fundamental executar as ações necessárias para alcançá-los.

Com definir nossos sonhos?

Vamos praticar?

Fanfic (“ficção de fãs”) é um gênero de escrita que consiste na produção de narrativas ficcionais produzidas por fãs utilizando personagens ou histórias fictícias.

1. Possibilidades: conhecimentos, crenças e valores, interesses, desejos e intenções; as alternativas disponíveis e possíveis em cada situação, as pessoas envolvidas, bem como nossas necessidades imediatas.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a definição dos sonhos é influenciada por fatores subjetivos (pessoais) e objetivos (presentes na realidade e dependentes do contexto), e que cada escolha que fazemos pode direcionar nossa vida para um rumo diferente. Consequentemente, isso faz com que eles devam levar em consideração, para a definição dos próprios sonhos e o desenvolvimento do projeto de vida, os interesses, as necessidades, os valores e os desejos, além de limites e possibilidades determinados pela realidade em que atuam, a fim de viabilizar os desejos e os objetivos que eles almejam.

Imersão em si

Leia com os estudantes o trecho da canção “À noite sonhei contigo”. Se for possível, reproduza na sala de aula o áudio da canção e permita que eles ouçam e sintam a música.

1. Caso algum estudante afirme não ter um sonho, peça a ele que pense em algo que deseja para sua vida futura. Considerando que a percepção da ausência de um sonho pode gerar angústia nos estudantes, ressalte que eles não são obrigados a ter um sonho naquele momento e que poderão construí-lo ao longo do tempo. O importante é que estejam receptivos para pensar a respeito, pois o sonho é o lugar onde o projeto de vida é originado.
4. Espera-se que os estudantes justifiquem os motivos pelos quais ainda não colocam em prática ações para realizar seus sonhos, sendo capazes de identificar aquelas que ainda não são executadas por indisposição e/ou barreiras pessoais.
5. Os estudantes podem reconhecer fatores familiares, socioeconômicos, etários ou mesmo do âmbito das crenças que exercem influência sobre seus sonhos e independem exclusivamente deles. É esperado que sejam capazes de identificar se está ao alcance deles ter maior controle sobre a situação, seja no momento presente, seja no futuro.

Para organizar as ideias

Depois de produzido o mapa mental, planeje momentos em que ele seja revisado e atualizado. Isso motivará os estudantes a fazer novas versões de acordo com os acontecimentos ou as mudanças de desejos. Essa é uma forma de eles avaliarem o que mudou com o passar do tempo e se estão lançando mão de ações que permitam realizar os sonhos no futuro.

Todos os sonhos se tornam realidade?

Espera-se que os estudantes reflitam, em primeiro lugar, sobre as diferentes possibilidades de realização de um ou mais sonhos de uma pessoa. Eles podem perceber que nem todas as pessoas têm acesso às mesmas oportunidades e, portanto, não teriam, *a priori*, as mesmas chances de realizar seus sonhos. Ainda que com exceções, na maioria das vezes os aspectos socioeconômicos exercem papel determinante na concretização dos sonhos.

1. A frase problematiza a questão sobre as reivindicações em prol de políticas voltadas à equidade social (por exemplo, as cotas para o ingresso em universidades públicas) que, comumente, são interpretadas por setores privilegiados como injustas. Espera-se que os estudantes pautem essa discussão e levantem questionamentos socioeconômicos a respeito das diferenças de oportunidades entre as pessoas e como isso influencia na realização de seus sonhos.

2. Uma das interpretações possíveis é que o vídeo mostra que a realização de nossos sonhos não depende apenas de esforço e mérito individual, mas também das condições externas, as quais atuam como facilitadores ou empecilhos para a realização deles. As investigações feitas durante a corrida representada no vídeo provocam a reflexão sobre a maior dificuldade que determinados contextos sociais, econômicos e identitários (como gênero e raça, por exemplo) podem impor à concretização de um sonho – o que não significa, porém, que ele não possa ser alcançado.
4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a oferta de educação e saúde públicas de qualidade para todos, além do acesso à cultura e ao lazer, para que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e possam buscar realizar seus sonhos em condições dignas.
5. O significado de **igualdade** pode ser definido como o fato de assegurar direitos a todas as pessoas, indistintamente, e lhes oferecer oportunidades idênticas. Já o termo **equidade** pode ser definido como a realização de ações ou políticas públicas que visam compensar desigualdades existentes entre as pessoas, sejam aquelas inerentes ao corpo físico (uma deficiência motora, por exemplo), sejam aquelas relacionadas à condição socioeconômica ou ao pertencimento étnico-racial, por exemplo.

O que dizem os números

1. O gráfico I indica que, quanto maior é a faixa de renda, menores são os percentuais de evasão e atraso escolar, e maior é o percentual de permanência no Ensino Médio e conclusão dele. Já o gráfico II demonstra que a população branca possui menor percentual de evasão e atraso escolar, e maior percentual de permanência no Ensino Médio e conclusão dele em comparação com a população de pretos ou pardos. O mesmo resultado vale para as mulheres em comparação com os homens.
2. Os dados evidenciam a existência de desigualdades de classe, sexo e raça ou cor na escolarização. Tendo em vista que a escolaridade proporciona o desenvolvimento intelectual, afetivo e físico, e provê crianças e jovens de repertório cultural, defasagens nesse âmbito podem afetar diretamente a realização de um sonho – por exemplo, os sonhos que estão condicionados ao ingresso no Ensino Superior.
3. O ingresso no Ensino Superior pode ser o sonho de muitos estudantes. Questione quais são os sonhos daqueles que não têm esse objetivo. Espera-se que eles percebam que as oportunidades para o ingresso em um curso do Ensino Superior não são iguais entre a população brasileira, e que as diferenças econômicas, sociais e históricas são alguns dos fatores que podem dificultar esse acesso.

4. Esta atividade permite aos estudantes que exercitem a Competência Geral 7 da Educação Básica prevista na BNCC. Oriente-os a se basearem em fatos, dados e informações confiáveis e atuais, procurando sempre se certificarem de que as fontes consultadas são oficiais. Algumas possíveis fontes de pesquisa são os dados publicados pelo IBGE, pela ONU e pelo Unicef. É possível que eles apontem dados relativos a classe social, sexo, gênero, região em que vivem, etnia, rede de apoio familiar, entre outros fatores sociais e culturais que podem interferir nas oportunidades oferecidas para os jovens ao longo da vida.
5. É importante verificar se os estudantes estão considerando os fatores sociais que devem ter sido pesquisados e identificados na questão anterior. O objetivo desta atividade é levá-los a perceber quais desses fatores interferem diretamente, de forma positiva ou negativa, na realidade deles, no contexto em que vivem, levando em consideração as próprias características.
6. Espera-se que os estudantes sejam capazes de elaborar uma reflexão crítica acerca das condições que têm para realizar seus sonhos, considerando os recortes de classe, raça e gênero, entre outros. Esta atividade tem o objetivo de suscitar nos estudantes o reconhecimento dos desafios e das oportunidades que terão adiante para realizar seus sonhos, relacionando-os objetivamente ao contexto de vida. Nesse sentido, é essencial observar que o fato de um estudante se encontrar em uma posição desvantajosa não significa que ele será incapaz de realizar um sonho, mas que possivelmente terá de lidar com desafios que jovens mais privilegiados não precisarão enfrentar.

Excursão no mundo

1. É possível dizer que o sonho de Santos Dumont era a invenção de uma máquina que possibilitasse ao ser humano voar. Para realizá-lo, Santos Dumont estudou mecânica e se dedicou ao balonismo, criando uma série de máquinas e realizando uma série de testes e ajustes que culminaram na invenção do primeiro avião, o 14-bis.
2. A **imaginação** é o motor que moveu todo o projeto de Santos Dumont, sobretudo pela influência da obra do escritor Júlio Verne. A partir daí, incentivado pelo pai, o inventor **escolheu** estudar mecânica e se dedicar ao balonismo, buscando **adequar** seus projetos à tecnologia disponível na época e aos objetivos dos concursos de que participava. Nesse percurso, **cultivou** seu sonho de voar por meio de muita disciplina e persistência, mesmo após inúmeras tentativas e falhas, o que lhe permitiu realizar a façanha de se tornar o Pai da Aviação.
3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar que o sonho pode ser o ponto de partida e um fato motivador de um projeto de vida, mas que, para concretizá-lo, é preciso tomar decisões e atitudes que levem a essa realização.

Bloco 5

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir para o desenvolvimento da capacidade de planejamento para o cumprimento de objetivos e metas de curto prazo. O desenvolvimento dessa capacidade justifica-se por ser um passo fundamental à concretização do projeto de vida.

Abertura

2. Caso alguns estudantes não tenham objetivos para o futuro, tranquilize-os, já que a finalidade das aulas de Projeto de Vida é justamente ajudá-los a pensar no futuro e criar metas.
3. Permita aos estudantes que se expressem livremente, mas reforce que o planejamento é a principal ferramenta para alcançar um objetivo. Assim, é importante incentivá-los a elencar atitudes concretas que podem ser tomadas para alcançar os objetivos almejados.

Para começo de conversa

Para interpretar

1. Espera-se que os estudantes percebam que há elementos que não foram contemplados ou foram alterados na versão final da obra.
2. Os estudantes podem comentar que a pintura finalizada não seria tão aprimorada quanto é, ou que o artista poderia errar algum traço e prejudicar a obra, entre outras possibilidades.
3. Os estudantes podem notar, por exemplo, que o esboço é diferente da última versão (a obra finalizada), e que esse processo de melhoria e aperfeiçoamento faz parte do planejamento de uma obra de arte.

Para ampliar

1. A importância de elaborar um esboço ou um rascunho antes de finalizar uma obra artística é planejar a produção, experimentar diversas possibilidades para escolher as melhores, prever possíveis erros e repará-los antes do resultado final, entre outras coisas.
3. Espera-se que os estudantes reflitam que esse tipo de medo é comum, porque o futuro é algo desconhecido e sobre o qual não temos total controle. Explique a eles que é possível lidar com o medo fazendo planejamentos (o que diminui a probabilidade de eventos inesperados, embora não os anule); conversando sobre assuntos difíceis com familiares, amigos e/ou psicólogos; vivendo momentos de relaxamento com as pessoas de quem se gosta; etc.

Como podemos planejar nossas ações para o futuro?

Vamos praticar?

Os conceitos e procedimentos apresentados nesta seção podem colaborar para que os estudantes de diferentes perfis desenvolvam o **pensamento computacional**, entendido como um método de modelar soluções e resolver problemas. Uma das etapas previstas no pensamento computacional é a decomposição, que implica a divisão de um problema em partes menores. Nesse sentido, esta atividade, ao propor que os estudantes decomponham seus objetivos em metas menores e elaborem estratégias para alcançá-las, possibilita que eles pratiquem a decomposição. Ao longo do livro, outras atividades relacionadas à capacidade de planejamento retomam esse método de resolução de problemas. Além disso, ao estabelecerem estratégias que podem ser usadas para o alcance de metas e objetivos, os estudantes também exercitam a etapa de reconhecimento de padrões, prevista no pensamento computacional, pois, ao identificarem estratégias eficientes para o alcance de determinada meta, podem buscar aplicar essas mesmas estratégias, de modo simplificado ou generalizado, para alcançar outras metas e objetivos similares. Para saber mais sobre pensamento computacional, navegue pela plataforma disponível em: <http://www.computacional.com.br/> (acesso em: 12 fev. 2020).

1. Espera-se que os estudantes sejam capazes de planejar metas para atingir objetivos relacionados à vida escolar, como a organização dos estudos por disciplina ou área, o planejamento da elaboração e a entrega dos trabalhos, a participação de atividades extraclasses, a inscrição para se candidatar a bolsas de estudos ou em programas de intercâmbio, etc.
2. Espera-se que os estudantes possam trocar ideias com os colegas de maneira colaborativa e respeitosa, a fim de compor críticas construtivas ao planejamento e possibilitar que os colegas enxerguem de diferentes perspectivas, encontrando outras soluções para alcançar os objetivos traçados.

Como chegar mais perto dos seus sonhos?

É interessante chamar a atenção dos estudantes para o vínculo com o bloco anterior, **Sonhar para realizar**, levando a sequência a ganhar mais força para eles: os sonhos devem ser alinhados aos objetivos necessários para alcançá-los. Assim, eles devem recorrer ao mapa mental produzido. É importante, ainda, ressaltar o fato de que o impacto das ações de indivíduos e de coletivos é bastante diverso, ou seja, há sonhos que não são realizáveis somente por meio de ações individuais.

3. É importante lembrar os estudantes de que a definição das ações de curto, médio e longo prazo é relativa, dependendo da finalidade proposta e da etapa de vida

de cada um. Entretanto, caso eles precisem de uma referência mais objetiva, mencione que curto prazo pode ser aplicado para um ano; médio prazo pode estar entre dois e cinco anos; e longo prazo pode ser mais de cinco anos.

5. Discuta com os estudantes a possibilidade de que se engajem nas ações mencionadas. É comum que eles tenham dificuldade para identificar quais ações já podem ser iniciadas e de que modo podem fazer isso, mas o compartilhamento de ideias pode abrir novas possibilidades de caminhos a seguir e de atitudes que podem ajudar na concretização de seus sonhos.

Planejamento exige organização

Esta atividade pode auxiliar os estudantes na organização da vida escolar. As últimas páginas do caderno podem ser adaptadas para esse fim. Note que é importante que os estudantes não apenas criem o *bullet journal*, mas sobretudo o “alimentem” e o consultem periodicamente para se certificarem de que os compromissos estão sendo realizados. Caso não seja viável a produção de um *bullet journal*, é possível desenvolver uma atividade semelhante tendo a agenda como instrumento.

Excursão no mundo

Uma das possibilidades de interpretar a tirinha é a crítica à desvalorização da profissão de docente, difundida, entre outras formas, por meio da ideia de que “dar aula” não é trabalhar. Essa visão também é construída pela falta de informação sobre o trabalho do professor e as atividades que antecipam sua atuação em sala de aula, como o planejamento das aulas, ou as que ocorrem após as aulas, como as correções.

1. Após ouvir as respostas dos estudantes com hipóteses sobre o processo de planejamento dos professores, descreva da maneira mais detalhada possível o planejamento escolar.
2. Espera-se que os estudantes reflitam que o professor precisa planejar a sequência dos conteúdos, o que será trabalhado em cada aula e por meio de quais estratégias, organizar a aplicação e o tempo de correção de provas e atividades, etc. O estudante deve organizar a rotina de estudos, estar atento às datas de avaliações e de entrega de trabalhos, etc.
- 3.a) Espera-se que os estudantes reflitam que aprender a planejar poderá ajudá-los a atingir as metas profissionais desejadas e aquelas exigidas pelas instituições em que trabalham.
- 3.b) O equilíbrio entre as diversas áreas da vida é importante para que os objetivos de cada uma delas sejam alcançados. Muitas pessoas distribuem seu tempo entre atividades pessoais, estudantis e profissionais, mas, ao se sentirem sobrecarregadas, tendem a deixar de cumprir algumas de suas metas por falta de

tempo ou organização, o que poderia ser evitado caso planejassem com atenção a vida cotidiana e distribuissem melhor seu tempo entre essas dimensões da vida.

Incentive os estudantes a explorar esse recurso de planejamento ao longo do ano, mantendo em dia o preenchimento e o cumprimento das tarefas como forma de organização e aquisição de autonomia. Reforce que é essencial que eles mesmos estabeleçam critérios para traçar metas e alcançar objetivos, dando maior autonomia ao processo de escolhas em todos os âmbitos da vida.

Impactando as redes sociais

Espera-se que os estudantes elejam uma ação que possa ter impacto relevante no mundo. Ajude-os no passo a passo, desde a escolha até a publicação da atividade em rede social. Caso não seja possível fazer a publicação em mídia social, pode-se compor uma apresentação em folha de papel sulfite, seguindo os mesmos critérios estabelecidos. Outra possibilidade é publicar os trabalhos nas redes sociais oficiais da escola, caso existam.

Imersão em si

4. Peça aos estudantes que façam parcerias para estabelecer datas de revisitação do *bullet journal*, como uma vez no fim de cada mês. Assim, além de acompanhar a evolução das ações que propuseram a si mesmos, eles também desenvolverão o senso de responsabilidade pelo alcance de metas do colega.

Bloco 6

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir para o desenvolvimento da autorregulação para a transformação pessoal. Esse objetivo justifica-se porque a construção de ferramentas para se tornar a pessoa que se deseja ser aproxima os estudantes da concretização de seus projetos de vida.

Abertura

3. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre mudanças individuais e coletivas, percebendo que o engajamento em transformações sociais mais amplas é um processo que passa pelos indivíduos.

Para começo de conversa

Explique aos estudantes que **modinha** é um gênero musical popular brasileiro de cunho amoroso e origem portuguesa.

Para interpretar

Um tópico sugerido para discussão é a importância da persistência de Gabriela em uma sociedade autoritária como aquela representada no romance de Jorge Amado.

Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes percebam que todas as pessoas podem mudar e se transformar, embora haja algumas mudanças mais fáceis e outras mais difíceis. Além disso, a resistência a mudanças varia de pessoa para pessoa.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que conservar hábitos e traços da personalidade pode ser um sinal de coerência; porém, também é possível estar abertos a mudanças quando estas podem nos tornar mais felizes e/ou seres humanos melhores. Nesse sentido, não mudar nunca pode significar não se aprimorar como pessoa.

Imersão em si

Realize com os estudantes uma tempestade de ideias (*brainstorming*) sobre o que é zona de conforto, as situações que podem representá-la, etc. Ajude-os escrevendo as ideias na lousa e validando-as.

Ofereça aos estudantes o material necessário para a composição das colagens: revistas, jornais, panfletos, etc. Solicite-lhes que tragam de casa parte do material. Caso seja possível compor em meio digital e optem por fazê-lo, ajude-os a manipular a plataforma escolhida e a imprimir a colagem final em uma folha de papel sulfite. Por fim, as produções podem ser socializadas com os colegas e expostas no mural da sala de aula ou da escola.

Convide voluntários para compartilhar as respostas das questões de reflexão.

Construção e aprimoramento de si

Permita que os estudantes analisem os detalhes da obra. Espera-se que eles reflitam acerca da construção deles mesmos com base na lapidação, isto é, no processo de aprimoramento de algo que ainda está em estado bruto.

Tecnologias do eu

1. Uma possibilidade é explicar que a escultura de Bobbie Carlyle, ao representar uma pessoa esculpindo a si própria, sugere um movimento ativo e consciente de construção e transformação de si mesmo, que são operações consideradas “tecnologias do eu”, conforme descritas pelos pensadores.
2. Os exemplos mencionados no texto são: exame de consciência, meditação, leitura, oração, conversa formativa, cuidado do corpo, aconselhamento psicológico, escrita de um diário íntimo, controle e organização do tempo do trabalho ou observação da própria conduta. Todos são práticas que podem permitir ao indivíduo o conhecimento, a avaliação e a mudança de seus pensamentos, sentimentos e condutas.
3. Outras práticas que podem ser consideradas “tecnologias do eu” são: o estudo disciplinado e sistemático com o objetivo de adquirir conhecimento; o treinamento

constante de técnicas e habilidades para atingir excelência em determinada área, como na música, na dança ou em um esporte; a mudança de hábitos alimentares para tornar o corpo mais saudável. Instigue os estudantes a trocar ideias e compartilhar as próprias experiências com essas práticas, indicando os possíveis benefícios que elas trouxeram.

Como podemos mudar nossos hábitos e comportamentos?

Vamos praticar?

- 2.a) Espera-se que os estudantes observem os próprios hábitos e comportamentos e reflitam se o meio os influencia a agir dessa maneira. Por exemplo, uma pessoa se observa e identifica que é tímida quando está em grandes grupos, no entanto interage de forma confortável quando se encontra com uma só pessoa. No ciclo de autorregulação, a auto-observação desse comportamento (timidez) é realizada por meio de perguntas do tipo: "Há situações em que me sinto inibido?"; "Que situações são essas?"; etc.
- 2.b) Os estudantes podem refletir sobre questões como: "Até que ponto ser tímido pode prejudicar alguém?"; "Por que muitas pessoas tímidas querem vencer a timidez?"; "Que efeitos essa mudança poderia ter na minha vida?"; etc.
- 2.c) Espera-se que os estudantes reflitam sobre o que poderiam fazer para mudar um hábito ou comportamento que os incomoda ou prejudica. A descrição pode ser, por exemplo, de práticas para vencer a timidez: treinar o discurso antes de falar em público, conversar sobre isso com um adulto ou um terapeuta, entre outras possibilidades.
- 2.d) É possível solicitar aos estudantes que produzam uma tabela com as datas em que cada ação pode ou não ser realizada, de modo que monitorem e avaliem sua execução. Por exemplo, o estudante tímido pode assinalar os dias em que conseguiu ou não participar de situações envolvendo falar em público.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem, por meio dos processos de auto-observação e autoavaliação, características que, ao contrário das listadas anteriormente, podem ser consideradas positivas.

Resistir para transformar

Permita aos estudantes que exponham os conhecimentos prévios que têm sobre o assunto, abrindo uma roda de conversa a respeito dos diferentes padrões impostos pela sociedade e de como diversos grupos têm buscado superá-los. Um exemplo é o movimento Body Positive, iniciado em 1967, contra o estereótipo da magreza e o preconceito conhecido como "gordofobia". Posteriormente, esse movimento ampliou a luta em favor da

beleza inerente a todo ser humano e da (auto)aceitação de pessoas com algum tipo de deficiência, com cicatrizes ou marcas de queimaduras.

Excursão no mundo

2. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em fontes confiáveis, como em sites (de jornais, de matérias de divulgação científica, de organizações sociais, de instituições governamentais, etc.), livros, revistas, entre outras, verificando se há elementos como autoria, conselho editorial, referências bibliográficas. É possível encontrar informações sobre Nelson Mandela e Maria da Penha, respectivamente, em: <https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/voices-for-human-rights/nelson-mandela.html> e <http://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 25 jan. 2020.
3. Espera-se que os estudantes que escolheram pesquisar sobre Nelson Mandela estabeleçam relações entre um comportamento considerado rebelde e a prisão de Mandela; entretanto, a rebeldia justifica-se pela defesa de uma população inteira a favor da liberdade, do respeito e da representatividade. Dos que elegeram pesquisar sobre Maria da Penha, espera-se que indiquem que, apesar da violência física e psicológica que sofreu durante anos, foi somente após sofrer duas tentativas de homicídio por seu ex-marido que decidiu denunciá-lo. A despeito das dificuldades impostas pelo sistema jurídico, Maria da Penha lutou incansavelmente pela condenação de seu agressor, tornando seu caso um símbolo do combate à violência contra a mulher e inspirando a aprovação de uma lei que regulamenta a proteção às mulheres vítimas de violência.

Vivência coletiva I

O nosso Museu da Pessoa

A vivência deve ser realizada na escola, em um espaço e tempo dedicados exclusivamente a ela. Oriente os estudantes a formar uma comissão para ajudar na organização do evento. É importante também contar com a colaboração de um professor de Arte, tanto para a curadoria do museu quanto para a orientação das produções dos estudantes.

O estande é qualquer espaço destinado à exposição da produção individual de cada estudante. Verifique qual a melhor maneira de organizar esses espaços em sua escola. Os estandes podem ser montados em uma sala de aula, por exemplo.

Faça um levantamento de ideias com os estudantes sobre atividades que proporcionem a participação da comunidade durante a vivência. Uma possibilidade é reservar espaços onde os visitantes possam realizar algumas das atividades feitas pelos estudantes ao longo da **Parte 1**.

(autorretrato, mapa das relações, *bullet journal*, tabelas de planejamento, etc.). Outra opção, que não exclui a primeira, é afixar cartazes pela escola com perguntas e disponibilizar canetas para que os visitantes possam respondê-las inserindo textos curtos ou palavras-chave (por exemplo: O que é importante para mim? Como eu me definiria? O que eu quero para meu futuro? Qual foi a experiência mais marcante da minha vida? Qual é o meu maior sonho?).

A sua exposição

A instalação artística pode ser uma linguagem extremamente valiosa para esse trabalho. Verifique a possibilidade de contar com a colaboração de um professor de Arte para auxiliar os estudantes que desejarem se expressar por meio das variadas linguagens artísticas.

PARTE 2

Bloco 1

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é propiciar a construção de um autoconceito positivo e o reconhecimento dos fatores individuais e socioculturais que o formam. Tal propósito é muito importante para que os estudantes se sintam confiantes nas relações pessoais e possam desenvolver seus projetos de vida com segurança.

Abertura

1. Alguns estudantes podem afirmar que não admiram a pessoa que são, sobretudo se focarem na existência de aspectos negativos sobre si mesmos. Nesse caso, leve-os à percepção de que todos nós temos qualidades dignas de admiração.
2. Espera-se que os estudantes considerem que conhecer as próprias qualidades, limitações e potencialidades os ajudará a ter mais consciência da capacidade de conquistar os objetivos almejados. Eles ainda podem comentar que a autoestima pode interferir na autoconfiança e na motivação pessoal para batalhar pelos projetos de vida.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. É possível que os estudantes mencionem que grande parte das pessoas não está satisfeita consigo mesma por não atender a padrões de beleza e comportamento considerados desejados pela sociedade em que vivem.
2. Podem ser diversos os motivos: pressões estéticas, comentários depreciativos feitos por outras pessoas,

reconhecimento de falhas e autoestima negativa, entre outros.

3. Tristeza, insatisfação, ansiedade, medo, raiva e até mesmo condições psicológicas mais severas, como depressão, podem ser consequências da autoestima negativa. Além disso, a insatisfação consigo mesmo pode gerar baixo desempenho nas atividades escolares e profissionais, muitas vezes impactando as relações interpessoais, que podem se tornar escassas e superficiais.

Os outros são nosso espelho

A atividade desta seção exige que os estudantes se comprometam a elogiar os colegas, e não a feri-los ou magoá-los. Por isso, é importante ressaltar que o objetivo é exercitar a capacidade de elogiar o outro e que todos têm aspectos positivos a serem exaltados. Enfatize que não será tolerado nenhum tipo de manifestação de desrespeito, intolerância, depreciação ou *bullying*.

Espera-se que esta atividade suscite sentimentos positivos nos estudantes em relação a si mesmos e aos outros e que eles se surpreendam com os elogios recebidos, passando a reconhecer atributos pessoais e a valorizá-los.

Limites e potencialidades

1. Espera-se que os estudantes mencionem que ela transformou a deficiência em uma vantagem ao projetar e utilizar diferentes tipos de prótese para cumprir distintas finalidades, algumas das quais não poderiam ser exercidas por alguém sem essa deficiência, como é o caso das próteses utilizadas em sua atuação em desfiles de moda e ensaios fotográficos.
2. É possível que os estudantes respondam que Aimee Mullins aparenta ter uma autoestima positiva, pois ela foi capaz de ressignificar a deficiência que tinha, passando a encará-la como uma qualidade que lhe confere potencialidade.
3. Espera-se que os estudantes reflitam que todos somos capazes de descobrir nossas potencialidades e ressignificar características de que podemos não gostar ou que os padrões socioculturais dominantes possam considerar negativas ou indesejáveis.

Imersão em si

1. Após os estudantes preencherem a tabela, oriente-os a atribuir para cada uma das seis primeiras questões: 0 ponto para "Discordo", 1 ponto para "Não discordo nem concordo" e 2 pontos para "Concordo". Para cada uma das quatro últimas questões, eles devem atribuir: 2 pontos para "Discordo", 1 ponto para "Não discordo nem concordo" e 0 para "Concordo". Por fim, solicite a eles que calculem o total da pontuação. Quanto mais próxima ela for do número 20, maior será a autoestima do estudante.

2. Acolha os estudantes que demonstrarem ter autoestima negativa. Faça isso manifestando apoio, valorização e reconhecimento a cada um deles.
3. Comente que uma pessoa com autoestima negativa (ou baixa) se sente menos segura e confortável em diversas situações, o que pode impactar suas relações interpessoais e seu desempenho na escola e no trabalho. Aproveite para trabalhar com os estudantes algumas posturas corporais que podem indicar autoestima negativa (andar curvado, cabeça baixa, braços cruzados, etc.) e algumas que podem indicar autoestima positiva (andar ereto, braços livres, cabeça erguida, etc.). Ressalte como a linguagem corporal pode influenciar resultados, por exemplo, em uma entrevista de emprego ou mesmo em uma aproximação afetiva.

Excursão no mundo

1. Sugira aos estudantes que escolham alguns sites, revistas, elencos de filmes ou novelas e procurem identificar as características físicas mais comuns das pessoas retratadas. Peça que quantifiquem, em relação ao total de pessoas retratadas nos objetos da pesquisa, a proporção de pessoas que se enquadram no padrão identificado e a proporção de pessoas que não se encaixam nesse padrão e anotem a conclusão.
2. Espera-se que os estudantes respondam que o padrão de beleza foi sofrendo mudanças ao longo da história. O padrão de beleza do período renascentista, por exemplo, valorizava mulheres com corpos volumosos, por estarem associados à fartura, e o padrão de hoje valoriza corpos magros. Há, ainda, culturas com padrões distintos de outras. Na Coreia do Sul, por exemplo, o padrão de beleza masculina atual é definido por um corpo magro e esbelto, ao passo que outras culturas valorizam corpos masculinos musculosos.
3. O padrão estético dominante em diferentes épocas costuma ser aquele adotado pelos setores dominantes. Retomando um exemplo da questão anterior, no período renascentista um corpo feminino mais cheio era um sinal de abundância de comida, ou seja, sinal de riqueza, sendo, por isso, mais valorizado. Atualmente a valorização do cabelo liso e da pele branca em nossa sociedade em detrimento do cabelo crespo e da pele negra está relacionada à predominância desses traços nos grupos econômicos e políticos dominantes e à herança do racismo instituído com a escravidão em nosso país.
4. Um exemplo que pode ser dado é o movimento recente de valorização do cabelo crespo de negras e negros como forma de empoderamento. A transição capilar é um exemplo de movimento articulado por influenciadores digitais e movimentos de negritude com impacto nas redes sociais.

Bloco 2

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir para a compreensão de que as relações amorosas devem ser pautadas pelo respeito mútuo e pela responsabilidade afetiva. Por se tratar de um tema que faz parte da vida da maioria dos jovens, tais princípios devem ser considerados na construção dos respectivos projetos de vida.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Uma das possibilidades é explicar que estar apaixonado é algo intenso e geralmente passageiro, enquanto amar significa ter um sentimento mais sólido e duradouro.
2. É importante enfatizar que as sensações não são as mesmas para todas as pessoas, o que significa que não há um jeito certo para descobrir-se apaixonado.

Atividade complementar

Aprofunde a discussão com base no vídeo do filósofo Mario Sergio Cortella, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=salLbnDJEIWI> (acesso em: 27 jan. 2020). Organize uma roda de conversa para que os estudantes expressem se já viveram a experiência de se apaixonar ou de amar, como foi viver essa experiência e se conseguiram comunicar os próprios sentimentos ao outro. Para aqueles que ainda não viveram tais experiências, questione-os sobre as expectativas que têm. Os depoimentos e as opiniões dos estudantes poderão compor um rico material de análise nas atividades subsequentes.

Amor e projeto de vida

É imprescindível que os estudantes percebam que amor é um complexo de sentimentos, pois a ele se associam outras emoções, como afeto, entusiasmo, preocupação com o bem-estar do outro, e muito mais. Assim, instigue-os a responder à questão que inicia o texto. Caso julgue interessante, faça uma lista na lousa com os sentimentos que eles associam ao amor e discuta as relações que eles são capazes de estabelecer.

Amar é ter responsabilidade

2. A responsabilidade é uma postura fundamental na construção de um relacionamento amoroso saudável. É importante que os estudantes reflitam a respeito das consequências de suas atitudes para com os outros e das palavras que dirigem a eles.
3. Os estudantes podem descrever responsabilidade afetiva dando exemplos de casos do contexto em que vivem, vinculando esse tema ao repertório que já têm.

4. Embora esta questão possa apresentar um viés negativo, é importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a construção de atitudes responsáveis é um processo. Assim, as sensações despertas por tais situações podem ser fundamentais para o aperfeiçoamento das atitudes de cada um deles para com os outros, em um movimento de empatia.
5. Esta atividade completa a questão anterior propondo outro ponto de vista, com o objetivo de que percebam a importância da responsabilidade afetiva e da empatia.

Como podemos desenvolver a responsabilidade afetiva?

Vamos praticar?

Antes de começar a atividade, converse com a turma sobre casos concretos em que a responsabilidade afetiva pode vir a faltar. Um tema interessante são as mensagens cotidianas trocadas por meio de aplicativos ou ainda comentários e conversas em redes sociais. É sempre bom reforçar que a responsabilidade afetiva também deve ser construída nesses meios.

Relacionamento saudável x relacionamento abusivo

A respeito do ditado popular “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”, conduza uma discussão com a turma mediada pelas seguintes questões: Você conhece este ditado popular? O que você acha que ele significa? Por que aqui ele aparece na forma de interrogação e não de afirmação? Questione-os sobre quando a interferência nas relações amorosas alheias é necessária, mostrando a importância de se tomar um posicionamento ético em relação ao cuidado dos outros. Auxilie-os a compreender a seriedade da construção da empatia para a existência de um convívio social harmonioso.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que o comportamento de Lucas é inadequado para um relacionamento amoroso saudável. O ideal seria que ele conversasse sobre seus incômodos com Nuria em vez de ofendê-la e brigar com outras pessoas. É possível que alguns estudantes levantem a possibilidade de Nuria “ter dado motivos” para Lucas sentir ciúme. Neste caso, problematize que a forma como uma mulher se veste não significa necessariamente que ela está interessada em se relacionar com outras pessoas e que, independentemente da conduta dela, Lucas deveria tratá-la com respeito e exercer o diálogo na relação.

3. Os estudantes poderão levantar hipóteses sobre as atitudes de Nuria, entre elas: terminar o relacionamento, ter uma conversa com Lucas, pedir desculpas, prometer que não usaria mais as roupas que o incomodam, etc. Estimule-os a refletir sobre as consequências de cada uma dessas possibilidades e a

relação delas com o conceito de relacionamento amoroso saudável.

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do diálogo e do respeito nas relações, sejam elas amorosas, sejam elas sociais.

Imersão em si

Fernando Pessoa (1888-1935), importante poeta do Modernismo português, ficou conhecido por, além de assinar poemas com o próprio nome, escrever utilizando heterônimos – criações do autor com personalidades distintas à sua e estilos de escrita peculiares, sendo os mais conhecidos Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro.

Esta atividade objetiva sistematizar as reflexões dos estudantes sobre o posicionamento que têm no que concerne a relacionamentos amorosos. Peça-lhes que os temas responsabilidade afetiva, empatia, relacionamento saudável, expectativas e conflitos amorosos, todos já abordados, sejam levantados na carta.

Bloco 3

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é possibilitar aos estudantes reconhecer a própria trajetória estudantil, os possíveis percursos formativos e a relação destes com o mundo do trabalho. Trata-se de uma habilidade importante ao engajamento na trajetória formativa necessária à realização de objetivos e metas.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. É importante saber aonde se quer chegar para trilhar um percurso que nos leve a atingir nossos objetivos futuros.
2. A depender do objetivo ou do projeto de vida do estudante, pode haver uma ou mais vias para alcançá-lo. Se o estudante identificar mais de um caminho, ele pode pensar que deve focar em apenas um deles (caso isso exija grande investimento ou caso os caminhos sejam inconciliáveis) ou ele pode considerar que os diferentes caminhos são complementares e não excluientes. Incentive-os a pensar se as atitudes atuais estão ajudando que cheguem aonde desejam ou se ainda não começaram a se preparar para o futuro.

A importância do estudo

3. Não. O gráfico apresenta uma tendência, não uma regra: isso significa que, dependendo da profissão e do tempo de trabalho, uma pessoa com apenas o Ensino Médio pode ter um salário mais alto do que outra que concluiu o Ensino Superior.

4. O estudo aumenta o campo de possibilidades laborais de uma pessoa, fazendo com que ela tenha mais oportunidades no mercado de trabalho. Outro ponto importante é que ele aumenta a mobilidade social, permitindo que pessoas oriundas de classes socioeconômicas menos favorecidas possam ascender a um nível socioeconômico melhor.

Como podemos traçar nosso percurso formativo?

Vamos praticar?

A proposta desta atividade é levar os estudantes a conhecer como está organizado o sistema educacional brasileiro para que tenham condições de escolher as etapas e modalidades que pretendem cursar.

Imersão em si

6. Auxilie os estudantes a definir metas de estudo. Eles devem priorizar as áreas em que têm mais dificuldade, não se esquecendo daquelas que são mais importantes para o curso desejado. É necessário manter o cronograma em um lugar visível, perto de onde se costuma estudar, e que ele seja verificado sempre para que possam avaliar se estão conseguindo cumprir as metas ou se precisam fazer ajustes. Também é essencial fazer uma avaliação sobre o nível de exigência do processo seletivo de que eles pretendem participar para adequar as metas às expectativas.

Oportunidades iguais?

2. Apesar de 55,8% dos brasileiros serem pretos ou pardos, é a primeira vez que eles ultrapassam a metade das matrículas em universidades e faculdades públicas. A proporção de jovens de 18 a 24 anos pretos ou pardos no Ensino Superior passou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018. Entre os brancos, a proporção é de 78,8%. Na mesma faixa etária, o número de pretos e pardos com menos de 11 anos de estudo e que não estavam frequentando a escola caiu de 30,8% em 2016 para 28,8% em 2018, enquanto o indicador para a população branca é de 17,4%. Observação: o texto não utiliza a expressão "Ensino Básico", mas a expressão "escola". Ressalte isso à turma.
3. Antes da realização da pesquisa, pergunte aos estudantes a opinião deles sobre os motivos da desigualdade. Explique como identificar fontes confiáveis e a importância de checar a informação obtida em mais de uma fonte. Um começo de pesquisa pode ser a releitura da própria notícia citada. Espera-se que, com a pesquisa, os estudantes possam identificar a raiz escravocrata da sociedade brasileira e suas consequências históricas – diferenças na qualidade do Ensino Básico, manutenção no Ensino Superior em função de situação financeira, etc.
4. Os estudantes podem mencionar dificuldades, como as relacionadas à conciliação entre estudo e trabalho

e à permanência em função dos custos relacionados ao estudo (materiais utilizados, moradia, alimentação, transporte, etc.).

O sistema de cotas

Comente com os estudantes que o sistema de cotas é uma política afirmativa criada em 2012 com o objetivo de democratizar o acesso ao Ensino Superior público, reservando parte das vagas dessas instituições a grupos sociais historicamente excluídos de seu acesso, como estudantes de escolas públicas, negros e indígenas.

As atividades desta seção, que envolvem a produção de um texto dissertativo-argumentativo a partir das cinco competências avaliadas no Enem e a realização de um debate, permitem o desenvolvimento da capacidade de **argumentação** (por meio da escrita e da oralidade). Para colaborar com esse aprendizado, comente com os estudantes que argumentar significa relacionar fatos a problemas e possíveis soluções a fim de defender determinado ponto de vista. Ressalte que uma opinião pessoal sem embasamento ou relação com a realidade não caracteriza um argumento. Todo argumento deve ser sustentado por estudos, comprovações científicas e, sobretudo, ser coerente com a realidade. Comente também que todo texto argumentativo tem um interlocutor a quem se busca persuadir, portanto, o uso de exemplos, raciocínio lógico e comparações pode ajudar a comprovar um argumento e levar o interlocutor a concordar com a ideia defendida. No entanto, chame a atenção para o fato de que uma boa argumentação não tem como objetivo insultar, ofender ou ignorar aqueles que têm um posicionamento contrário ao defendido. Pelo contrário, posições divergentes podem e devem ser consideradas na argumentação, de modo respeitoso, para que, por meio de contra-argumentos bem fundamentados, possam ser usadas para corroborar o ponto de vista defendido pelo autor.

Excursão no mundo

Espera-se que os estudantes percebam que não há um único percurso ou um percurso correto a ser trilhado, mas, sim, uma variedade de vias que podem ou não levar à conquista dos objetivos traçados. Outro ponto que devem perceber é que os objetivos podem ser reformulados, exigindo ajustes ou desvios no caminho.

Bloco 4

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de fazer escolhas criteriosas, considerando suas necessidades, interesses e valores, bem como os do outro. Isso se justifica pela necessidade de que façam escolhas relacionadas ao projeto de vida com autonomia e considerando o outro em seu campo de ação.

Para começo de conversa

Para interpretar

Possibilidades de resposta:

1. ... um homem que deseja encontrar uma ilha desconhecida. Para isso, ele pede ao rei que lhe dê um barco e então parte para esta jornada.
2. ... o futuro, caminhos desconhecidos ou não percorridos, o incerto, algo que ainda será construído.
3. ... acreditar que exista uma ilha desconhecida.
4. A frase pode referir-se às dificuldades que se encontra no percurso do mar e, metaforicamente, no percurso da vida, as quais podem levar à frustração da realização de nossos objetivos. Porém, mesmo que algumas metas não se concretizem, é bem provável que muitas outras sejam alcançadas.

Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes comentem que é preciso ter coragem e motivação, fazer escolhas e planos, entre outras coisas.
2. Espera-se que os estudantes comentem que há rotas mais conhecidas que outras porque já foram trilhadas por outros, mas que é sempre possível criar caminhos pesquisando, informando-se e estabelecendo metas de curto, médio e longo prazos.
3. É esperado que os estudantes mencionem sentimentos como medo, ansiedade e curiosidade. Contudo, isso depende das emoções que o desconhecido gera em cada um.
4. Espera-se que os estudantes mencionem elementos como motivação, curiosidade, espírito aventureiro, etc.

Navegar ou ficar à deriva?

Organize uma roda de conversa sobre a letra da canção. Mencione que o projeto de vida ajuda a organizar nossas escolhas para nos direcionar melhor a nossos objetivos.

Para responder

1. Espera-se que os estudantes façam menção à metáfora sugerida no início da seção: em que o ato de navegar está diretamente vinculado à vida, a suas direções e caminhos.
2. Os estudantes podem fazer diversas interpretações para os versos da música em questão. Contudo, espera-se que mencionem a ideia de estar no comando do próprio caminho em oposição a deixar que outras forças ou circunstâncias decidam o rumo que devem tomar.

Excursão no mundo

Reproduza para a turma os primeiros 40 minutos do vídeo da entrevista de Amyr Klink.

Para responder

- 1.a) Espera-se que os estudantes mencionem a viagem que ele fez de travessia da África para o Brasil, a organização de seu tempo em uma rotina disciplinada para alcançar seus objetivos, o estudo de Astronomia, etc.
- 1.b) Para superar as dificuldades, ele projetou um barco que suportasse capotar, escolheu o único lugar da África em que a direção do vento é da terra para o mar, precisou trocar o projetista de seu barco, entre outras coisas.
- 1.c) Suas escolhas influenciaram outras pessoas a realizar travessias como as dele, e sua família teve de lidar com sua ausência durante meses, mas atualmente o acompanha em suas viagens.

Estamos todos no mesmo barco!

Para responder

3. Utilize o conceito de escolha coletiva, proposta na atividade, para promover o desenvolvimento da capacidade de argumentação oral nos estudantes. Oriente-os a fazer um levantamento prévio de dados, fatos, exemplos e informações confiáveis para defender o ponto de vista escolhido a respeito do que fazer com o dinheiro economizado. Ideias variadas de estudantes de diferentes perfis vão enriquecer a discussão e ampliar o campo de visão da turma.

Liberdade de escolha ou escolha em conjunto?

3. Solicite aos estudantes que compartilhem os respectivos argumentos e criem um texto de campanha por grupo. Em seguida, um representante de cada grupo deverá ler o texto a toda turma. Os estudantes podem votar no texto que melhor atenda às demandas das pessoas do entorno da escola, o qual será exposto num mural à vista de todos.

Imersão em si

Incentive os estudantes a refletir se podem deixar algum legado aos colegas de turmas mais novas que a deles, por exemplo, oferecendo-se como monitores de algumas áreas do conhecimento ou componentes curriculares, criando eventos que possam vir a fazer parte da cultura da escola, dispondo-se a conversar sobre o projeto de vida desses estudantes mais novos, entre outras coisas. Esta é uma forma de incentivar o protagonismo juvenil, fortalecendo as relações sociais e criando uma cultura de participação e cidadania na escola.

Bloco 5

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é fomentar a capacidade de planejamento de objetivos e metas de médio prazo, identificando caminhos e estratégias para superar dificuldades. Isso é relevante para que os estudantes sejam capazes de enfrentar os desafios futuros com resiliência e coragem.

Para começo de conversa

Para ampliar

2. Espera-se que os estudantes reflitam que a criação de expectativas pode significar ilusão caso elas estejam muito distantes da possibilidade concreta de realização. Contudo, eles podem ponderar que a criação de expectativas é parte inerente do ato de projetar o futuro.

Uma vida flexível

Para responder

2. Peça aos estudantes que assistam à palestra de Fernando Fernandes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oix8DxKMsNU> (acesso em: 20 jan. 2020). Espera-se que eles associem a foto de 2002 ao momento da vida em que Fernando era modelo e esportista, época em que participou, também em 2002, de um reality show brasileiro. As fotos de 2015 e de 2016 são da época do pós-accidente de carro, em 2006, que o deixou paraplégico; em contrapartida, mostram o novo sentido que ele deu à vida, tornando-se um atleta de paracanoagem de alta performance e mundialmente reconhecido, além de ativista pelos direitos das pessoas com deficiência.
3. Logo após o acidente, Fernando teve dificuldade em aceitar a paralisia das pernas; porém, ele logo notou a necessidade de se adaptar à nova situação e seguir em frente, traçando outro rumo para sua vida profissional e pessoal e tornando-se uma pessoa resiliente, assim como “a árvore flexível” do provérbio chinês citado na página.
6. Discuta com os estudantes a importância da flexibilidade como forma de seguir os sonhos, estando sempre abertos a ensinamentos e oportunidades que a vida nos apresenta.

Como podemos ser mais flexíveis?

Vamos praticar?

Esta atividade deve ser recolhida e avaliada. Não existem respostas certas ou erradas, desde que os objetivos sejam éticos, possíveis de serem alcançados no prazo de cinco anos e tenham relevância para o crescimento pessoal. Um exemplo para a dimensão pessoal: O quê?

Aprender a falar inglês fluentemente. Por quê? Porque será necessário para as viagens que quero realizar e para meu futuro profissional. Quando? Devo começar a estudar este ano e seguir até o fim da escola. Onde? Gostaria de estudar em uma escola de inglês perto de casa. Com quem? Com um professor nativo. Possíveis desvios de percurso: Talvez meus pais e/ou responsáveis não consigam pagar o curso de inglês e eu precise estudar por conta própria. Se for assim, acho que vou demorar mais tempo para aprender. Flexibilidade: Se este desvio de percurso acontecer, vou me esforçar para cumprir a meta de aprender a falar inglês fluentemente em três anos de estudo autodidata.

O plano B

2. Faça uma “chuva de ideias” com os estudantes. Auxilie-os a pensar em diversas frentes, como produtos, plataformas e mercado de trabalho.
3. A apresentação do plano B por grupo pode ser feita por slides ou um cartaz, conforme disponibilidade de recursos. O plano B pode ser elaborado em formato de texto, mapa mental, esquema, storyboard, entre outros. Ao término das apresentações, peça a cada grupo que escolha um nome para o respectivo plano B e organize uma roda de conversa sobre as propostas fazendo perguntas do tipo: Há grupos com as mesmas ideias? Quais são as chances de estes planos B darem certo? Por quê? Há chances de darem errado? Por quê?

Empreendedorismo e inovação

Para orientar os estudantes na elaboração do plano de negócios, apresente-lhes estas informações: segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o **plano de negócios** é fundamental ao se criar uma empresa, pois ele: 1. Organiza as ideias ao iniciar um novo empreendimento; 2. Orienta a expansão de empresas já em atividade; 3. Apoia a administração do negócio, seja em seus números, seja em estratégias; 4. Facilita a comunicação entre sócios, funcionários, clientes, investidores, fornecedores e parceiros; 5. Capta recursos, tanto financeiros quanto humanos.

Como unir empreendedorismo, inovação e responsabilidade social?

Chame a atenção dos estudantes para a diferença entre um produto e um serviço: enquanto aquele se relaciona ao resultado de um processo, este diz respeito à realização de uma atividade.

Fishbowl, ou “método aquário”, é uma metodologiaativa e um recurso inovador na educação, pois gera a troca de saberes e possibilita a reconstrução do aprendizado e seu aperfeiçoamento. Para mais informações sobre o assunto, leia o artigo disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/237.pdf> (acesso em: 23 out. 2020).

Atividade complementar

Para que os estudantes conheçam mais sobre empreendedorismo social, apresente-lhes o documentário *Quem se importa* (direção de Mara Mourão, produção Mamo Films, Brasil, 2013, 92 min, classificação livre), que pode ser encontrado na internet. Solicite-lhes que selecionem os dois projetos que mais lhes chamaram a atenção no filme e identifiquem: I) qual é o problema sobre o qual o projeto atua; II) o que motivou o desenvolvimento do projeto; III) quais foram os desafios para sua realização; IV) quais foram os incentivos que recebeu para se concretizar; V) qual é o impacto social e/ou ambiental do projeto.

Excursão no mundo

Vamos improvisar?

3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar que, muito embora o improviso possa ocorrer sem um planejamento prévio, ele depende de um preparo que passa por longos períodos de estudo e treinamento. Mencione que o improviso é importante nas artes por lidar com situações inesperadas, não comprometendo, desse modo, uma produção ou apresentação. Assim, tais técnicas podem nos munir de conhecimentos e habilidades para estarmos preparados a enfrentar as adversidades e os desvios de percurso em nosso projeto de vida.
4. Esta atividade pode ser um momento de ampliação do repertório cultural dos estudantes, além de simular situações de improviso. Para a apresentação, oriente-os a utilizar recursos cenográficos e caracterizações (roupas, adereços e instrumentos) próprias da linguagem artística que vão representar.

Bloco 6

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é incentivar o protagonismo dos estudantes em ações de cidadania, começando por tornar a escola um ambiente mais sustentável. A promoção dessa atitude contribuirá para que valores éticos e de cidadania sejam integrados à identidade e aos projetos de vida de cada um deles.

Para começo de conversa

Para interpretar

1. Uma possível interpretação para o tema é a capacidade de que o jovem (de 8 a 80 anos) tem de ser protagonista da própria história.
2. ... tomem as próprias decisões, não se deixando enganar por outras pessoas, sendo capazes de liderar e

reconhecendo a força pessoal própria da juventude que existe dentro de cada um de nós.

3. Uma resposta possível é dizer que planos ousados podem tanto ser em razão da sabedoria quanto da coragem que muitas vezes surge da ingenuidade. E faz alusão à juventude como o meio-termo entre essas duas posições, como se a ousadia necessitasse de um pouco de cada uma delas.

Sustentabilidade para além do meio ambiente

1. Cada um dos ODS visa contribuir para sustentar a vida na Terra, seja via preservação ambiental, seja via igualdade de direitos.
2. Organize duplas ou trios para que todos os ODS sejam escolhidos, ainda que se repitam.
- 2.b) Oriente os estudantes a conhecer os próprios direitos (e os respectivos deveres) consultando a Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf> (acesso em: 27 jan. 2020). Espera-se que eles relacionem o ODS selecionado, se for o caso, com algum dos direitos humanos citados na declaração.
- 2.d) É possível que nem todos os ODS estejam relacionados a problemas ou necessidades da escola.
3. Caso não seja possível a produção de um infográfico, os estudantes podem apresentar o resultado da pesquisa por meio de slides, cartazes ou outro recurso visual.

Excursão no mundo

Para responder

1. O projeto de literatura de cordel apresentado pode ser considerado uma prática de sustentabilidade que visa contribuir com a igualdade de gênero (ODS n. 5).
2. Os estudantes devem identificar as seguintes etapas: identificação do problema (desigualdade de gênero); diagnóstico de suas causas (herança sociocultural); estratégias de ação (ações e debates sobre o feminismo); e impactos do projeto (atuação dentro da própria escola e na comunidade do entorno).
3. Na escola, um projeto como esse pode transformar práticas e discursos escolares discriminatórios em respeitosos e igualitários, bem como pode instigar a valorização da maneira de ser de cada um, impedindo comportamentos como o bullying. No nível pessoal, o projeto pode promover a aceitação de si mesmo e a conexão pessoal de valores como o respeito e a igualdade.
4. O tema do projeto citado pode inspirar a participação em movimentos pela igualdade de gênero, a escolha por determinada área de estudo e carreira, entre outras coisas. Isso porque ele amplia a visão de mundo dos participantes e incentiva a valorização de si e o engajamento na transformação social.

Como podemos ser protagonistas de transformações sociais?

Vamos praticar?

Organização dos grupos: Sugira aos estudantes que atribuam a cada integrante uma tarefa. Antes de começar, peça que leiam as orientações listadas e elaborem registros correspondentes a cada uma delas. Solicite-lhes que listem na lousa necessidades ou problemas relacionados a cada ODS.

Roteiro: Acolha as estratégias dos estudantes e verifique se apresentam dificuldades de compreender o que deverá ser feito em cada uma das etapas a seguir.

1. Diagnóstico do problema relacionado ao ODS: Por meio de observações e conversas com estudantes de outras turmas e funcionários da escola, peça que coletam informações sobre a necessidade ou o problema que será trabalhado. Solicite que verifiquem suas causas e consequências, os interesses e a opinião das pessoas, assim como o que já foi feito para solucionar a questão em pauta. Comente com a turma que, nesta etapa, é muito importante exercitar a empatia.
2. Elaboração de uma proposta de solução: Com base no diagnóstico, o grupo deve pensar em diferentes possibilidades de intervenção e eleger uma delas segundo os critérios: Qual dessas possíveis ações é prioridade para o problema encontrado? Essa intervenção é viável de ser realizada na escola? Será necessário contar com a parceria de estudantes de outras turmas ou de especialistas no assunto? É possível solucionar a questão em um único dia ou é preciso mais tempo? Para concretizar a solução, é necessário algum recurso externo? Caso seja, é possível viabilizá-lo? Escolhida a proposta de solução, peça que descrevam o objetivo dela e demonstrem como a intervenção será realizada. Incentive soluções inovadoras, que fujam de intervenções comuns como a produção de cartazes. A formação de um coletivo ou grupo de discussão sobre o tema do combate à violência contra a mulher, a criação de um sistema de captação de água da chuva para irrigar o jardim da escola ou a criação de um evento em que se aborde o tema *bullying* são alguns exemplos de soluções para os ODS 5, 6 e 16, respectivamente.
3. Verificação da viabilidade e do potencial da proposta: Antes de cada grupo colocar em prática a proposta de intervenção, peça que apresente um protótipo – modelo que simula a proposta de solução – a diferentes pessoas da comunidade escolar para coletar a opinião delas sobre o projeto: se é viável e se tem potencial para atingir o objetivo proposto. Esta etapa é necessária para aprimorar o protótipo e tornar a intervenção mais eficiente e coordenada com as demandas da comunidade escolar.
4. Desenvolvimento da proposta de intervenção: Após cada grupo testar os respectivos protótipos, solicite que faça os ajustes necessários para pôr o projeto em

prática. Assim, tudo o que for preciso para viabilizar a intervenção (produção de materiais, estabelecimento de parcerias, reserva de espaços e datas, etc.) deve ser concluído neste momento. Peça que elaborem um cronograma para organizar o cumprimento desta etapa e da seguinte. O grupo pode se dividir em grupos menores (os chamados grupos de trabalho), cada um ficando responsável por determinada função.

5. Execução da intervenção: É hora de cada grupo pôr em prática o projeto que vai tornar a escola um ambiente mais sustentável.
6. Acompanhamento e avaliação da intervenção: Após a realização da intervenção, peça aos estudantes que acompanhem em que medida o objetivo proposto por eles está sendo/foi alcançado. Para isso, solicite que definam um instrumento de avaliação, o qual dependerá da intervenção de cada grupo, podendo ser um questionário (no caso de uma campanha de conscientização), o cálculo da conta de água (no caso da construção de um sistema de captação de água da chuva), do volume de lixo reciclado (no caso da implementação da coleta seletiva), etc. Dependendo do projeto, é possível que esta etapa só possa ser feita passadas algumas semanas da intervenção.
7. Socialização: Peça a cada grupo que compartilhe com toda a turma o percurso e os resultados do projeto realizado. Para isso, solicite que registrem as diferentes etapas do projeto no caderno. Cada grupo pode optar por compartilhar seu projeto de uma forma diferente, porém é importante que todos exponham os registros do percurso e os resultados da avaliação.

Ao fim do projeto, proponha aos estudantes que articulam a ação de seu grupo de trabalho pedindo ajuda a amigos, familiares e/ou responsáveis. Eles podem também levar algumas dessas intervenções para a comunidade ou outras instituições e lugares que eles costumam frequentar.

Vivência coletiva II

Como vai funcionar a feira?

Nesta feira serão apresentados todos os protótipos criados pela turma. Lembre-se de que o tempo para a elaboração dos projetos de cada grupo, desde a formação dos grupos até a consecução do protótipo final, deverá estar previsto antecipadamente no planejamento para a realização desta vivência.

Comente com os estudantes que protótipo é uma ferramenta muito utilizada no *Design Thinking* – metodologia inovadora para soluções de problemas visando melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O tempo de apresentação pode ser de duas horas, com metade dos grupos expondo os projetos na primeira hora e a outra metade na segunda hora. Junto com os estudantes, elabore uma ficha de avaliação contendo os

referidos critérios para uso da comissão julgadora. Se houver mais de oito grupos, podem ser anunciados os três primeiros colocados, de modo a reconhecer o valor de suas produções. Para evitar que surjam sentimentos negativos (como fracasso e incapacidade) nos estudantes dos demais grupos, recomenda-se que não seja feito o ranqueamento da totalidade dos projetos.

■ Portas abertas

Uma possibilidade de registrar e aferir os pontos atribuídos pela comunidade é disponibilizar um computador ou um tablet nos “postos de investimento” e realizar os registros em softwares que permitem a montagem de planilhas e cálculos automáticos. Também é possível criar uma tabela simples com o nome ou a numeração dos grupos e, na coluna ao lado, os investimentos que receberam em um caderno. Sugira aos estudantes que profissionais da escola, familiares ou uma comissão de estudantes de diferentes turmas fiquem responsáveis pelos “postos de investimento”. Deixe que os estudantes se organizem com autonomia para tomar essas decisões e auxilie-os fazendo as mediações necessárias. O anúncio dos grupos vencedores pode ser feito no encerramento da feira.

PARTE 3

BLOCO 1

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é possibilitar o reconhecimento e a construção da identidade. Alcançar esse objetivo é importante para alicerçar um projeto de vida que reflete os interesses, valores e objetivos que formam a identidade pessoal e social dos estudantes.

Abertura

1. Estimule os estudantes a falar não apenas sobre as características físicas, mas também crenças, valores, hábitos, sentimentos e interações com outras pessoas.
2. Auxilie os estudantes a refletir sobre essa pergunta com o apoio de questões como: O que você valoriza em sua vida? Há algo de que você se orgulhe? Há alguma causa que seja importante para você?

Para começo de conversa

■ Para interpretar

Este é um bom momento para incentivar a expressão de diferentes interpretações sobre os registros do crescimento do personagem Mason, que variam, por exemplo, em relação ao conceito de desenvolvimento físico e emocional. Se considerar oportuno, recomende aos estudantes que

assistam ao filme *Boyhood: da infância à juventude*, de Richard Linklater (Texas: IFC Productions, Detour Filmproduction, 2014 (165 min). Classificação: 14 anos).

■ Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes respondam, por exemplo, que a aparência e o comportamento podem revelar interesses, crenças e a visão de mundo de uma pessoa, elementos que fazem parte da identidade.
2. Os estudantes podem mencionar a identificação e o pertencimento a um grupo, a nacionalidade, a religiosidade, o time de futebol pelo qual torcem, aspectos biográficos, a constituição familiar, entre outros.
3. Os estudantes poderão responder sim ou não, e os argumentos podem variar. Reforce a ideia de que é importante ter uma identidade para fazer escolhas relacionadas ao que acreditam, bem como é essencial estarem abertos para aprender e se renovarem. De toda forma, espera-se que compreendam que, por mais que estejamos sempre mudando, há partes de nós que tendem a se conservar ao longo do tempo, e é isso o que compõe o núcleo da nossa identidade. Graças a esses conteúdos, nossa forma de ser e agir no mundo não é suscetível a mudar a cada contexto e podemos manter certa coerência entre nossos pensamentos, nossos sentimentos e nossas condutas.

Como podemos reconhecer nossa identidade?

■ Vamos praticar?

2. Solicite aos estudantes que reproduzam a imagem que consta do Livro do Estudante, em uma folha à parte, para formar o mapa de identidade. Em seguida, peça que releiam as respostas e pontuem os conteúdos de 1 a 3 (sendo 3 os de maior valor). Por fim, oriente-os a inserir esses conteúdos nos círculos concêntricos; no central, devem estar os conteúdos de valor 3. Depois, cada um deles deverá compartilhar com um colega o mapa da identidade e as reflexões pessoais sobre a relação dele com o próprio projeto de vida.

Espera-se que os estudantes respondam que nem todos os conteúdos que para eles são importantes precisam figurar em seu projeto de vida. Por exemplo, o projeto de vida de uma jovem pode ser tornar-se professora universitária e pesquisadora, o que não necessariamente contempla um membro da família, que para ela é importante.

Imersão em si

■ Para responder

1. Uma forma de favorecer que os estudantes reconheçam os eventos mais significativos de sua vida é orientá-los a dividi-la em períodos menores, para que possam se lembrar de eventos específicos que ocorreram em cada um deles; por exemplo, a cada cinco anos.

2. A proposta das questões **a** e **b** é que os estudantes identifiquem e estabeleçam relações entre eventos e pessoas que marcaram sua biografia, cujos ensinamentos estão presentes nos valores que constituem sua identidade e em seu projeto de vida. Caso comentem que não há relações, acolha as respostas e peça a eles que justifiquem os motivos.

A formação da identidade

O processo de formação da identidade

O conceito de moratória foi elaborado pelo psicanalista Erik Erikson (1902-1994), estudioso do desenvolvimento na adolescência, para se referir ao momento em que o adolescente se encontra na busca ativa por compromissos que darão unidade à identidade e sentido de integração à sociedade.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o estado da identidade, utilizando as definições do quadro como referência. Para isso, eles devem investigar como lidam com os dois critérios definidores desses estados: a exploração de alternativas de vida e o compromisso com determinados temas. Ou seja, é preciso que averiguem em que medida estão engajados em encontrar um rumo e compromisso para sua vida e se há algo com o que se comprometem profundamente, que considerem ser parte da pessoa que são, fazendo parte de suas ações no presentes e de seus desejos para o futuro.
2. Espera-se que os estudantes consigam ter oportunidade de dialogar e de refletir sobre seu estado atual.
3. Os estudantes poderão responder sim ou não; os argumentos podem variar, conforme a análise que fizerem do processo em que se encontram na formação de sua identidade. Espera-se, ainda, que exerçam a escuta ativa em relação aos colegas, mantendo-se sempre o respeito em relação às opiniões divergentes.

Estudo de caso

O estudo de caso é um tipo de metodologia ativa de aprendizagem em que o estudante é desafiado a explicar e/ou resolver determinado fenômeno da realidade que se assume como objeto de investigação (“estudo de caso”); para isso, mobiliza conhecimentos construídos sobre um tema, recorrendo a instrumentos e procedimentos científicos.

3. Algumas possibilidades de classificação e justificativas são:

Jovem 1 – Identidade difusa. Apesar de afirmar que os familiares são importantes, não apresenta nenhum compromisso claro com eles e afirma “Não tenho um projeto de vida”.

Jovem 2 – Moratória. Apesar de a jovem dizer que está perdida e não tem certeza sobre sua escolha profissional, decidiu por uma carreira e indica estar buscando se encontrar, como quando afirma “Acho que estou no caminho de me resolver [...]”.

Jovem 3 – Conquista da identidade. A jovem apresenta compromisso com uma carreira, que se traduz em ações no presente para conquistar seus objetivos e metas, como é possível notar no seguinte excerto: “Daqui a 5 anos planejo estar me formando em engenharia civil, ou seja, estarei realizando meu sonho”.

Jovem 4 – Identidade fechada. O jovem utiliza expressões que indicam que seus compromissos seguem um padrão social normativo, por exemplo, quando justifica a importância dos estudos com o jargão “ser alguém na vida” e quando indica querer constituir família e ter emprego “como todas as pessoas”.

Jovem 5 – Moratória. A jovem manifesta dúvidas sobre si e sobre seus compromissos, porém sinaliza o desejo de buscar se compreender e se aceitar. Nota-se isso no seguinte trecho de sua resposta: “Não sei o que estarei fazendo [com 40 anos] porque eu não tenho certeza do que quero para mim [...]. A primeira coisa é saber quem eu realmente sou e me aceitar”.

Espera-se que, como os jovens da pesquisa também são estudantes do Ensino Médio, os estudantes da turma estabeleçam relações entre a vida dos entrevistados com a própria vida deles.

Excursão no mundo

3. Incentive os estudantes a refletir sobre a troca de ideias a respeito dos vídeos de influenciadores digitais e estabeleçam relações com o conteúdo dos boxes. Peça a eles que procurem identificar se, em algum momento da vida deles, a afirmação de certas características de sua identidade veio acompanhada da negação de pessoas com valores diferentes dos seus.

BLOCO 2

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é possibilitar aos estudantes identificar, ampliar e sistematizar seus interesses, suas habilidades e seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho, para que possam construir um projeto de vida que integre a dimensão profissional com consciência e responsabilidade social.

Abertura

1. Espera-se que os estudantes respondam que desejam se tornar profissionais respeitados, competentes, éticos, reconhecidos, entre outros atributos.
2. Possibilidades de resposta: um bom profissional é responsável, comprometido com suas tarefas, pontual, gentil e solícito; tem, ainda, as habilidades técnicas necessárias para o exercício da função, nunca deixa de estudar, aprender e se aperfeiçoar, é aberto para ouvir críticas, etc.

3. Espera-se que os estudantes respondam que é importante ser um bom profissional para honrar seu trabalho e seus compromissos, para contribuir com o desenvolvimento econômico, científico e social do país, para ter uma fonte de renda, para não ficar sem trabalho e sem perspectiva, entre outras opções.

Para começo de conversa

■ Para interpretar

1. Espera-se que os estudantes mencionem que é necessário, em primeiro lugar, conhecer-se, para explorar as diversas possibilidades do mundo, reconhecendo, assim, aquilo de que se gosta.
2. Espera-se que os estudantes mencionem sentimentos como realização, satisfação e felicidade, além de resultados profissionais como progressão de carreira, remuneração satisfatória, boas parcerias, etc.
3. Espera-se que os estudantes mencionem que é preciso fazer escolhas que tenham sentidos mais profundos e promovam impactos na sociedade.

■ Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes acreditem que esforço e dedicação são condutas esperadas para alcançar bons resultados no trabalho, pois esses são os meios para aperfeiçoar habilidades e perseverar na conquista de suas metas.
2. Os estudantes podem responder que a experiência é valorizada no mercado de trabalho, mas que muitas empresas optam por contratar pessoas menos experientes, com a possibilidade de formá-las em seus procedimentos, valores e métodos.
3. Espera-se que os estudantes mencionem qualidades como a ética, a responsabilidade, o compromisso, a dedicação, a liderança, a boa comunicação, entre outras.

Hard skills x Soft skills

■ Bingo das skills

1. Há na internet diversas listas de habilidades para o mercado de trabalho. Os estudantes podem consultá-las para criar essa lista.
3. Confira se a lista do estudante que gritou “Bingo!” está realmente completa e se os colegas listados de fato disseram que têm essa habilidade. Caso esteja tudo certo, indique o vencedor. Caso contrário, peça aos estudantes que retomem a atividade até outro estudante vencer o jogo.

O que é assédio moral no trabalho?

■ Código de ética profissional

- c) Faça o papel do avaliador no congresso, transitando pelos trabalhos, fazendo perguntas e

avaliando as produções. Para essa apresentação, afaste as carteiras e pendure os banners (ou outro material que julgar mais apropriado) nas paredes da sala. Permita que os estudantes circulem pela sala, observando todos os trabalhos expostos e pedindo mais explicações sobre os banners aos seus realizadores. Caso seja possível, esta atividade pode ser estendida para um maior número de participantes, convidando, além da comunidade escolar, outras turmas para conhecer os trabalhos.

Simulando um processo seletivo

O objetivo desta atividade é verificar a autoconfiança e a coragem para aceitar desafios, habilidades importantes no mercado de trabalho. A princípio, os estudantes não deverão saber sobre esse objetivo; afinal, é dessa forma que são feitos os processos seletivos para não influenciar as atitudes dos candidatos. Ao término da atividade, haverá uma orientação para que reflitam sobre esses objetivos, o que imaginam que os avaliadores esperavam e quais são as condutas desejáveis.

Como podemos ser bons profissionais?

■ Vamos praticar?

4. Algumas possibilidades para mediar esta atividade são: pedir aos estudantes que digam espontaneamente as habilidades que reconhecem em cada colega e as profissões que combinam com cada um deles; ou, ainda, pedir que façam esses comentários aos que estão sentados ao seu lado na roda. Assim, cada estudante terá a contribuição de pelo menos dois colegas, além da sua. É fundamental que você faça comentários sobre cada um dos estudantes. Sua visão sobre eles com certeza é muito importante.

Excursão no mundo

Esta é uma atividade coletiva, que exige planejamento e envolvimento da comunidade escolar. Auxilie os estudantes no que for necessário, mas estimule a autonomia, encorajando-os a buscarem profissionais para participar do evento. Você também pode montar uma comissão de organização do evento, com estudantes que programem as tarefas necessárias e as executem. Isso aumenta muito o engajamento dos estudantes e é uma prática de protagonismo juvenil.

Ainda que o evento possa ser realizado durante o período de aula, verifique a possibilidade de ele ocorrer em um dia não útil, a fim de que mais profissionais possam participar. Caso isso não seja possível, oriente os estudantes a verificar a disponibilidade da agenda dos profissionais convidados. Na possibilidade de a escola comportar um número maior de pessoas, o Fórum das Profissões pode ser aberto a toda a comunidade escolar.

BLOCO 3

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, cientes de seus direitos e deveres. A construção de projeto de vida com compromisso ético, político e social é fundamental para a formação de uma sociedade justa, solidária e sustentável.

Abertura

1. A proposta da primeira questão é provocar a discussão de que a vida em um mundo compartilhado e diverso exige que as ações individuais e coletivas sejam pautadas por princípios éticos, morais e de cidadania.
2. O intuito dessa questão é levar os estudantes a pensar como seria um mundo ideal para si mesmos e para as futuras gerações e, ao fazer essa reflexão, buscar a realização pessoal, considerando o outro, suas necessidades e seus direitos, tendo em vista seu campo de ação.
3. Viver em um mundo atravessado por demandas e problemas sociais faz cada um de nós responsável por torná-lo um lugar melhor para nós e para outras pessoas, das presentes e futuras gerações. Essa é a reflexão que esta questão visa provocar nos estudantes.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim: a necessidade de alimentação, moradia, saúde, educação, manifestação cultural, de se relacionar, etc. O desejo de realização pessoal e felicidade também é comum a todas as pessoas.
2. Algumas possibilidades de resposta são: crenças religiosas e as opiniões políticas.
3. Uma diferença pode se transformar em um conflito se não for tolerada e respeitada pelos demais. Há muitos exemplos dessas situações, como os conflitos entre pessoas de diferentes religiões (por exemplo, as guerras entre cristãos e muçulmanos nos séculos XI e XIII) ou a polarização política.
4. Espera-se que os estudantes citem as normas, leis e teorias sobre moral e ética, que definem o que deve e o que pode ou não ser feito no âmbito das relações sociais; instituições como a justiça penal, que determinam sanções em casos de descumprimento das leis, etc.

Cidadania participativa

2. Embora esta seja uma questão aberta às opiniões pessoais, é importante que a discussão não culmine na descrença sobre a possibilidade de melhorar a vida coletiva pela prática política. Nesse sentido,

problematize que, quanto maior for a participação da sociedade sobre a política institucional, maior será sua eficiência no atendimento das demandas da população. A fim de desconstruir a crença de que a política institucional não atende aos interesses coletivos, é possível apresentar fatos históricos que denotem melhorias sociais por essa via.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

3. Uma sugestão para esta atividade é solicitar aos estudantes que gravem as encenações em vídeos, pois essa é uma forma de trabalhar habilidades relacionadas à linguagem audiovisual. Recomenda-se que a turma seja dividida de forma que cada grupo encene um dos direitos humanos apresentados no quadro da primeira questão.

Resolução de conflitos

Debate

A proposta do debate não é chegar a uma resposta unânime ou consenso, mas promover um contexto de diálogo e de comunicação que propicie o exercício e o desenvolvimento de habilidades, como a argumentação e o respeito a opiniões divergentes. A organização do debate para a simulação da audiência pública é uma oportunidade para desenvolver a capacidade de argumentação oral nos estudantes de diferentes perfis, uma vez que eles serão desafiados a defender ideias e formular argumentos, devendo assumir papéis e posicionamentos que podem não corresponder com os seus próprios.

Há duas dinâmicas recomendadas para a realização do debate. A primeira consiste em realizar um debate único no meio da sala de aula, com apenas alguns estudantes interpretando os personagens. Nesse caso, sugere-se duas rodadas com a substituição dos estudantes por outro grupo. A segunda propõe a formação de grupos menores para que mais estudantes possam participar. Nesse caso, pode-se formar pares de grupos, que trocam de lugar entre a dramatização e a observação.

As informações a seguir, sobre os personagens do debate, devem ser passadas aos estudantes que vão representá-los.

Famílias desabrigadas: são mais de 50 famílias com crianças. Caso sejam desalojadas, não terão para onde ir e terão que dormir na rua, pois a maioria está desempregada e não tem dinheiro para pagar um aluguel. As famílias afirmam que é dever da prefeitura garantir moradias dignas para elas, pois este é um direito de todo ser humano para viver bem. Existe o programa de Bolsa Moradia, que paga R\$ 400,00 para as famílias cadastradas nele, mas nem todas estão cadastradas. Além disso, o valor não é suficiente para pagar um aluguel e sustentar a família. Existem abrigos para moradores de rua, mas não há vagas para todos. Há famílias que passaram por

situação semelhante e ficaram meses aguardando vaga nos abrigos. Algumas ainda não foram abrigadas e estão dormindo na rua.

ONG que atua com pessoas em situação de rua: afirma que, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição brasileira, a moradia é um direito de todo ser humano para que tenha condições dignas de vida e que a propriedade, ociosa por tanto tempo, não cumpre a lei que exige que toda propriedade tenha uma função social. Até que haja uma solução adequada, a prefeitura não deve retirar as famílias de lá. Afirma, ainda, que a empresa privada é dona de muitos terrenos e pode vendê-los por um baixo valor para a prefeitura.

Prefeitura: afirma que a ocupação é ilegal e que é seu dever desocupar o terreno. Usa como base o direito à propriedade, contido na Constituição brasileira e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Afirma, ainda, que as moradias onde estão abrigados são precárias e que é seu dever garantir a eles moradia digna. Possui metade do valor que custa o terreno da empresa. Reforça a existência do programa de Bolsa Moradia. Promete realojar as famílias em abrigos, mas não há vagas para todas elas.

Empresa dona do terreno: afirma que a ocupação é ilegal e que a prefeitura deve desocupar o terreno imediatamente. Usa, como argumento, o direito à propriedade, contido na Constituição brasileira e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Há anos o terreno estava abandonado, mas reforça que futuramente pretende construir um *shopping*, que dará muito lucro à empresa e, por isso, não pretende vender o terreno. Afirma que o *shopping* trará desenvolvimento para o bairro, com comércio e cinema, e que vai gerar inúmeros empregos. Tem ciência de que existe o programa de Bolsa Moradia. Além disso, sabe que algumas dessas famílias podem ir morar em abrigos da prefeitura.

Para responder

1. Os estudantes devem avaliar se foram capazes de: considerar diferentes pontos de vista; dialogar de modo respeitoso; mobilizar argumentos fundamentados nas informações que tinham à disposição; produzir argumentos, levando em consideração os pontos de vista e dados em debate.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como foi representar um personagem com um ponto de vista que pode ser divergente do seu. Espera-se ainda que identifiquem quais foram as dificuldades, desafios e sentimentos suscitados pela experiência.
3. Os estudantes devem considerar que um bom argumento é aquele com estrutura lógica, clara e coerente, fundamentado em fatos e capaz de contrapor os argumentos contrários, de modo a demonstrar suas fragilidades e/ou inconsistência, sem entrar em discussões pessoais ou ofensivas.

4. Espera-se que os estudantes emitam uma justificativa fundamentada nos dados e argumentos expostos no debate. Mostre a eles que a opinião pessoal não precisa coincidir com o ponto de vista do personagem que representaram no debate.

5. A resposta pode ser discutida oral e coletivamente pela turma. Deve-se fomentar a reflexão de que a convivência em uma sociedade, atravessada por uma pluralidade de valores, interesses e visões de mundo, pode gerar conflitos que exijam dos cidadãos a capacidade de reconhecer o direito de reivindicar seus interesses, desde que não violem os direitos alheios. Tais conflitos mobilizam a capacidade de exercitar o respeito e a tolerância em relação ao outro e à diversidade, buscando soluções por meio do diálogo e das leis que regem as instituições democráticas.

Como podemos conviver bem?

Vamos praticar?

Há diferentes possibilidades de implementação desta atividade: em uma rádio já organizada pela escola (que abra uma faixa da programação para este projeto), em um aparelho de reprodução de áudio da escola, entre outras. A escolha de como os estudantes produzirão o programa é livre. Eles poderão elaborar as informações sobre direitos humanos e cidadania como informe, notícia, entrevista ou debate, por exemplo. Essa criação pode ser exposta no intervalo entre as canções selecionadas pela comunidade escolar. Para garantir que o projeto não se perca com o tempo, além da execução no tempo predeterminedado por você (ao longo de uma semana, por exemplo), pode-se formar uma comissão de estudantes responsáveis por acompanhar as atividades da rádio escolar. A lista de reprodução de uma coleção de vídeos (*playlist*) pode ser criada e gerenciada em plataformas de vídeo da internet, e o passo a passo pode ser seguido no tutorial disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/57792?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR>. Acesso em: 25 jan. 2020.

3. É muito importante que esta etapa seja cumprida, pois sua finalidade é atender à diversidade de gostos e manifestações culturais. Por isso, propicie momentos para que os estudantes elaborem o questionário. Nesse instante, oriente-os a avaliar a adequação das músicas ao ambiente escolar. Por exemplo: músicas que incitem violência, intolerância, discriminação/preconceito, uso de drogas, sexo, entre outros, devem ser excluídas.

Excursão no mundo

1. O trabalho infantil pode afetar o futuro de uma criança ou adolescente na medida em que a priva dos estudos e do lazer, influenciando negativamente o seu desenvolvimento intelectual, afetivo e cultural. Além disso,

- o trabalho precoce pode gerar danos que comprometem a integridade física desses indivíduos.
2. Algumas possibilidades de resposta são: diminuição da desigualdade social para que crianças e adolescentes não precisem trabalhar para ajudar no sustento da família, maior fiscalização para descumprimento das normas, etc.
 3. Respostas pessoais.

BLOCO 4

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é auxiliar os estudantes a construir ferramentas para a tomada de decisão autônoma e responsável, nos âmbitos profissional e social. A relevância deste objetivo é que os estudantes levem em consideração e valorizem as implicações pessoais e éticas de suas decisões, incluindo aquelas relacionadas a seus projetos de vida.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Manoel pode ter levado em consideração sua habilidade para escrever, seu interesse pela literatura, o exemplo de algum escritor que ele admirava, etc.
2. Podemos esperar que os estudantes acreditem que essa foi uma decisão responsável, pois ele levou em consideração a própria felicidade e a realização pessoal, ou que não foi uma decisão responsável, pois é difícil obter remuneração por meio dessa profissão, o que poderia dificultar seu sustento material. Discuta com os estudantes todas essas possibilidades.
3. Espera-se que os estudantes mencionem aspectos como: prever as consequências da decisão, ouvir outras pessoas, levar em consideração sua felicidade, atentar-se para as questões éticas envolvidas na decisão, etc.

Cardápio das profissões

Esta etapa é fundamental para o desenvolvimento da atividade, pois, além de investigar e descobrir fatos sobre diferentes profissões, os estudantes deverão classificá-las. Nesse exercício, provavelmente encontrarão diversas descobertas e dúvidas. É possível que sintam alguma dificuldade para classificar as profissões listadas nos guias de carreiras, pois muitas delas se situam na intersecção entre uma ou mais áreas. Ajude-os a identificar as nuances das profissões e a compatibilidade delas para determinadas áreas. Peça que listem um número considerável de carreiras a fim de criar um panorama de opções.

Oriente os estudantes para que elenquem primeiro esses pontos em folha avulsa, de forma a criar um esboço da atividade. Dessa maneira, é mais fácil que organizem melhor a disposição das profissões no cardápio produzido. Ao finalizar, os grupos deverão reunir os cardápios das diferentes áreas, formando apenas um para consulta. O cardápio geral de profissões poderá ser transformado em cartaz feito de cartolina, para ser afixado no mural da escola ou publicado no blog da escola.

2. Você pode fazer uma lista de perguntas na lousa com base nas contribuições dos estudantes. Isso pode ajudá-los a guiar a avaliação sobre as escolhas profissionais de cada um deles.

Imersão em si

1. Peça aos estudantes que respondam a esta questão em seus *bullet journals*. Caso eles não estejam alimentando esse material pessoal, solicite que respondam às questões no caderno. Explique a eles que a função da troca de ideias por meio de indagações é esclarecer quais são suas expectativas profissionais.
2. Auxilie os estudantes a entender qual profissão atende a um critério de escolha individual. Depois, solicite a contribuição de toda a turma para desvendar outros critérios profissionais que sejam compatíveis com o universo dos estudantes.
4. Aconselhe os estudantes a buscar videoaulas em páginas de compartilhamento de vídeo na internet. A maioria das instituições de Ensino Superior ou Técnico disponibilizam esse recurso para o público em seus canais em páginas na internet. Você também pode orientar os estudantes para que visitem essas instituições, que costumam oferecer a vestibulandos aulas de recepção e visitas programadas nos campi.
5. Estimule os estudantes a realizar esta tarefa no *bullet journal* para que possam, posteriormente, usufruir do registro dessa importante experiência de investigação vocacional.

Como podemos

tomar uma decisão responsável?

Vamos praticar?

Espera-se que os estudantes apliquem cada um dos critérios à profissão que pretendem seguir e, com isso, ampliem suas reflexões e elaborem um plano de ação para a carreira. É possível que a atividade faça com que os estudantes se deem conta de aspectos positivos e/ou negativos sobre a carreira, até então ignorados, e também que passem a considerar outras opções.

Caso algum estudante demonstre indecisão, você pode sugerir a ele que considere tomar mais tempo para examinar novas opções ou refletir sobre as dúvidas que tem. Oriente-o a respeitar o próprio tempo, mantendo-se

engajado na busca pelo seu lugar no mundo. Lembre-o de que, cada vez mais, pessoas estão mudando de carreiras em busca de novos desafios ou de ocupações mais afins. A escolha profissional tem se tornado uma opção mutável e flexível com o passar do tempo, diante das mudanças tecnológicas e comportamentais da sociedade em que vivemos.

E quando não há liberdade de escolha?

Pergunte aos estudantes se há interessados em ingressar na carreira militar. Permita que eles expliquem por que pensam em seguir essa carreira. Pergunte aos demais como se sentem com a obrigatoriedade do serviço militar. Incentive-os a expor suas dúvidas, receios e opiniões de forma respeitosa para com os demais colegas. Caso algumas perguntas fiquem sem resposta, sugira que eles façam pesquisas sobre o tema.

1. Ressalte a importância de que todos manifestem seu posicionamento e que a discussão seja pautada pelo respeito a diferentes pontos de vista. Mencione que não se trata de uma disputa pela verdade e que é possível que haja pontos positivos e negativos em ambos os posicionamentos. Também é válido comentar a importância de que estejam abertos a outras perspectivas e que não há problema em mudar de opinião, caso se convençam por meio de argumentos. Sobre a influência do alistamento militar no projeto de vida, é possível que os estudantes mencionem que o serviço militar obrigatório pode interromper ou dificultar, durante um ano, os planos dos jovens. É possível também que relativizem essa resposta, levando em consideração que a carreira militar pode ser ou tornar-se o projeto de vida de alguns jovens a partir da experiência do alistamento.
2. Você pode sugerir aos estudantes que criem outros personagens que serão entrevistados, com opiniões diferentes da pessoa dispensada do serviço militar. Também é possível destinar um momento para que os estudantes pesquismem argumentos favoráveis e contrários ao serviço militar obrigatório, de modo a dar mais fundamentos e consistência para a atividade.
5. Neste momento, não se trata de debater a concordância ou discordância em relação à obrigatoriedade do serviço militar, mas, sim, o exercício de colocar-se na perspectiva do outro e buscar compreender seu ponto de vista. Peça aos estudantes que representaram os personagens entrevistados que se manifestem a respeito dessa experiência e escrevam o comentário no caderno.

Excursão no mundo

Organize a turma em grupos de quatro a seis estudantes, que deverão discutir cada um dos dilemas apresentados. Caso seja possível, sugerimos reproduzir os textos para dar mais dinamismo à atividade e aguçar a curiosidade

dos estudantes. Cada grupo será responsável por um dos dilemas. Os estudantes terão aproximadamente 10 minutos para debater cada dilema e, depois disso, deverão passar para o outro dilema.

Disponibilize em cada grupo as folhas com os dilemas escritos. Alerte os estudantes para o fato de que há apenas duas soluções possíveis para cada dilema, não sendo possível pensar em soluções intermediárias. Mesmo que estejam reunidos em grupo, não é necessário que cheguem a um consenso, isto é, os estudantes de um mesmo grupo podem ter decisões diferentes sobre o mesmo problema.

Caso prefira ler os dilemas em voz alta para a turma, você pode organizar a atividade de outra forma; o importante é motivar os estudantes a refletir sobre os dilemas.

Dilema 1: O único bote salva-vidas.

O bote salva-vidas superlotado

Em 1842, um navio atingiu um iceberg e mais de 30 sobreviventes foram apinhados em um bote salva-vidas que comportava apenas 7 pessoas. Ao se aproximar uma tempestade, ficou óbvio que algumas pessoas deveriam ser deixadas para trás para que o bote não afundasse. O capitão argumentou que a coisa certa a fazer nessa situação era forçar alguns indivíduos a pular no mar e se afogar. Tal ação, raciocinou ele, não era injusta para aqueles jogados ao mar, pois eles teriam se afogado de qualquer maneira. Se ele não fizesse nada, no entanto, ele seria responsável pelas mortes daqueles que ele poderia ter salvo. Algumas pessoas se opuseram à decisão do capitão. Eles alegaram que, se nada fosse feito e todos morressem como resultado, ninguém seria responsável por essas mortes. Por outro lado, se o capitão tentasse salvar alguns, só poderia fazê-lo matando outros e suas mortes seriam de sua responsabilidade; isso seria pior do que não fazer nada e deixar todos morrerem. O capitão rejeitou esse raciocínio. Como a única possibilidade de resgate exigia grandes esforços de remo, o capitão decidiu que os mais fracos teriam que ser sacrificados. Nessa situação, seria absurdo, pensou ele, decidir por sorteio quem deveria ser jogado ao mar. Como se viu, depois de dias de remo duro, os sobreviventes foram resgatados e o capitão foi julgado por sua ação. Se você estivesse no júri, como você teria decidido?

6 DILEMAS morais. *Filosofia na escola*, 1º set. 2019.
Disponível em: <https://filosofianaescola.com/moral/6-dilemas-morais/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Peça aos estudantes que respondam à pergunta que finaliza o texto: Se você estivesse no júri, como você teria decidido?

Após responderem a essa questão, entregue a eles a segunda pergunta: Se você descobrisse que um conhecido seu estava entre os mortos, como julgaria o capitão?

Dilema 2: A entrevista de trabalho.

Você tem um amigo desempregado que está procurando uma ocupação há algum tempo, mas até agora não conseguiu encontrar. Ele imaginou que teria mais chances de ser contratado se tivesse um currículo melhor. Por isso, decidiu complementar seu currículo com informações falsas para torná-lo mais atrativo e competitivo no mercado de trabalho. Como consequência, seu amigo finalmente conseguiu ser contratado, superando vários candidatos que, na realidade, eram mais qualificados do que ele para aquela vaga de emprego.

Por coincidência, você descobre que a empresa que o contratou é a mesma em que sua mãe trabalha como gerente de Recursos Humanos, setor responsável pela contratação de novos funcionários. Diante desse fato, qual seria sua reação: Contaria à sua mãe que seu amigo alterou o currículo com informações falsas?

Após os estudantes responderem à primeira pergunta, entregue a eles a segunda: Você ficou sabendo que um conhecido de seu pai, desempregado e com dois filhos pequenos, também concorreu à mesma vaga disputada pelo amigo contratado nessa empresa. Nesse caso, você contaria à sua mãe que o currículo aceito na entrevista de emprego continha dados falsos?

BLOCO 5

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é permitir aos estudantes a formalização de seus projetos de vida em metas de longo prazo. O cumprimento desse objetivo é de grande relevância, pois os estudantes deverão recuperar e mobilizar os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes construídos ao longo do livro com a finalidade de alicerçarem os caminhos para a realização do projeto de vida.

Abertura

1. É possível que os estudantes mencionem dificuldades para concentrar-se em objetivos que serão possivelmente empreendidos a longo prazo. Dessa forma, muitos planos podem ser alterados por outros que se distinguem do projeto inicial. Discuta com eles a importância da persistência para alcançar objetivos maiores e mais duradouros.
2. Verifique se os estudantes têm algum apoio emocional para lidar com esses sentimentos, como conversar com alguém ou consigo mesmos, meditar, praticar exercícios físicos, ler, fazer planos, entre outros.

Para começo de conversa

Para interpretar

1. A música é sobre o medo, suas diversas causas e consequências.
2. Espera-se que os estudantes respondam que o medo é um sentimento que pode ter inúmeras causas e consequências, que pode paralisar as pessoas, que pode levar a medidas extremas, que pode gerar situações de conflito e violência, que pode estar associado a outros sentimentos, como a ansiedade e a angústia em relação ao futuro, etc.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que é possível ter medo de sentir medo, ou seja, como o sentimento de medo é bastante incômodo, pode acontecer de as pessoas terem medo de senti-lo.

Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes mencionem que o medo separa as pessoas, pois elas podem ter medo de conhecer as outras e de lidar com as diferenças, de modo que o medo do desconhecido pode separar pessoas, culturas e até nações. Outra interpretação possível é que o mundo pode ser dividido entre as pessoas que têm medo e aquelas que têm coragem e enfrentam os desafios do mundo.
2. Deixe que os estudantes se expressem livremente sobre quais de seus medos se aproximam dos da canção e que ouçam os colegas com respeito e atenção.
3. Incentive os estudantes a relatar quais são seus medos em relação ao futuro e como eles se relacionam com angústias, preocupações e inseguranças.
4. Espera-se que os estudantes mencionem algumas estratégias, como manter-se confiante, buscar apoio, se dedicar, planejar, entre outras.

Felicidade Interna Bruta

É importante que os estudantes sejam capazes de diferenciar os dois tipos de experiência que geram bem-estar e felicidade, bem como de identificar alguns exemplos delas no universo em que vivem.

Para responder

1. Espera-se que os estudantes procurem refletir sobre seu nível de dedicação a algumas atividades, fonte de bem-estar e felicidade, como lazer, esporte, atividade musical, cultural; a partir dessa reflexão e pensando nesse bem-estar individual e coletivo, eles podem ponderar com menos ansiedade os aspectos do projeto de vida que impactam o futuro.
2. O estudante deve identificar atividades ou pessoas que não lhe fazem bem ou feliz e se tem desafios ou se mobiliza estratégias de ação nesse sentido, explicando-as.

Atividade complementar

Promova uma roda de discussão sobre a felicidade nas redes sociais, problematizando o fato de que apenas as alegrias e sucessos são compartilhados; as dificuldades, tristezas e alegrias, por sua vez, ficam nos bastidores. Para esta atividade, você pode convidá-los a investigar os tipos de foto mais publicados nas redes sociais das pessoas que eles seguem.

Persistência e mobilidade social

1. Por meio de persistência em estudar e se formar na universidade, Joaquim Corsino, pedreiro de ofício, tornou-se advogado. Apesar de as duas profissões terem a sua importância, a mudança de profissão que o curso universitário lhe proporciona pode ser um gerador de mobilidade social.
2. Espera-se que os estudantes descrevam um momento de sua vida em que persistiram para alcançar determinado objetivo, apontando a percepção e os sentimentos sobre a experiência, bem como se tiveram ou não sucesso nos resultados obtidos.
3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de prever se o seu projeto de vida vai demandar persistência em algum momento do caminho para sua realização, seja por desafio pessoal, familiar, seja econômico, entre outros fatores. Eles devem ter condições de justificar a resposta, fazendo referência aos objetivos, metas e estratégias de seu projeto de vida, tendo em vista que a persistência é uma adjuvante ao longo desse processo.

Tempos e contratemplos

Estimule os estudantes a refletir sobre a falta de cuidados preventivos e métodos de contracepção. Espera-se que eles identifiquem alguns impactos que a gravidez precoce pode exercer no projeto de vida, como evasão escolar, inserção laboral em empregos de baixa remuneração, dificuldades financeiras, conflitos com familiares, entre outros impasses. Lembre-os de que a gravidez precoce, além de ser um contratempo para realização do projeto de vida, demanda dos jovens, que vivem essa condição, uma série de novas responsabilidades, pois cuidar da vida de outro ser, em todas as dimensões, é uma tarefa complexa, que requer disposição física, material, emocional, social, etc. Por isso, a fase ideal da vida para conceber um filho é a adulta, pois a estabilidade financeira e a emocional dos progenitores darão melhores condições para proporcionar bem-estar e qualidade de vida à criança gerada.

Discuta com os estudantes as informações presentes na notícia. Pergunte se eles conhecem pessoas que viveram situação semelhante e como foi para elas enfrentá-la. Permita que todos exponham seus sentimentos e pensamentos sobre esse tema.

Para a realização do projeto, divida a turma em grupos entre cinco e sete estudantes e peça que, em primeiro lugar, se imaginem no lugar das pessoas envolvidas em caso de gravidez precoce: mãe adolescente, pai adolescente, pais e familiares dos adolescentes, professor dos adolescentes e médico da família. Estipule um tempo para que discutam cada contexto e, ao finalizar, promova um debate entre os grupos para que compartilhem o que aprenderam e, então, pensem juntos estratégias de prevenção. Compartilhe o levantamento feito com o restante da turma e encene o momento em que os adolescentes dão a notícia da gravidez para os demais envolvidos. Busque representar não apenas as reações que vocês imaginam que essas pessoas teriam, mas também aquelas que vocês consideraram mais desejadas para lidar com esse contratempo da melhor maneira possível. Caso julgue interessante, convide pessoas que viveram essa experiência para dar um depoimento, além de promover rodas de discussão com os estudantes de outros anos e seus familiares. Sugira aos estudantes que, para confeccionar o cartaz, utilizem recursos visuais, como imagens ou desenhos.

Como podemos persistir em nossos projetos?

Vamos praticar?

Para conduzir a meditação, você pode executar a narração:

1. Sente-se confortavelmente e apoie as mãos sobre o colo e os pés sobre o chão. Mantenha a coluna ereta.
2. Feche os olhos e comece a respirar profunda e tranquilamente pelo nariz. Inspire por aproximadamente 3 segundos e expire por 3 segundos, sem pressa. Cada vez que você expirar, sinta o seu corpo relaxando, soltando as tensões e as preocupações.
3. Mantendo o ritmo e o movimento de respiração, sinta que cada parte de seu corpo está em plena serenidade, de forma a conquistar confiança e felicidade.
4. Busque manter o foco na respiração. A sua mente poderá te distrair com pensamentos e sentimentos diversos. Quando isso acontecer, não se preocupe, pois é natural. Apenas retome a sua atenção para a respiração.

Essa é apenas uma possibilidade de conduzir a meditação conforme a técnica do *mindfulness*. Recomenda-se que o processo dure aproximadamente 5 minutos e que, entre as etapas 2, 3 e 4, seja dado um tempo de pausa para que os estudantes processem as informações desse guia e as coloquem em prática. Após narrar a etapa 4, você pode retomar as etapas 2 e 3, de modo a reforçar essas orientações. Colocar uma música de fundo, que seja relaxante, pode facilitar a sintonia dos estudantes

com a prática. Você pode conduzir outras meditações conforme procedimentos variados.

Ao responder às perguntas, espera-se que o estudante identifique se teve alguma dificuldade e por quais motivos isso aconteceu: excesso de preocupações, indisposição para esse tipo de prática, dificuldade de concentração, etc. Vale observar que algumas pessoas podem sentir-se incomodadas, com dificuldades de concentração e de relaxamento e, dessa forma, concluem que a prática não promoveu benefícios. Diga aos estudantes que esse comportamento é comum entre as pessoas que experimentam a meditação pela primeira vez e que pode ser sintoma de inquietação, preocupação ou ansiedade, que poderão ser atenuados com a repetição dessa prática. Acrescente que para um iniciante recomenda-se que comece com meditações de duração mais curta e vá aumentando gradativamente o tempo da prática.

Imersão em si

1. Estimule um bate-papo rápido entre os estudantes para que discutam e opinem sobre cada pergunta, antes que respondam no caderno. Caso tenham dúvidas, oriente-os de modo a entender os fundamentos desse diagrama japonês.
 - 1.a) Identificar as atividades que despertam nos estudantes interesse e paixão, bem como as motivações que estão por trás delas.
 - 1.b) Identificar quais são as necessidades das pessoas, do ambiente, da sociedade e da comunidade em que vive.
 - 1.c) Identificar quais são os talentos dos estudantes e o que eles realizam com prazer.
 - 1.d) Identificar as profissões que os estudantes gostariam de exercer e de ser remunerados por elas.
- 3.a) O conteúdo do centro do diagrama pode não necessariamente condizer com o projeto de vida do estudante, caso ele conceda maior peso para uma dimensão que não represente verdadeiramente sua aptidão.
- 3.b) Os estudantes podem argumentar que uma ou mais dimensões constituem-se de maior relevância que outras e explicar, detalhadamente, porque algumas recebem menos importância para a constituição de seu projeto de vida.

Excursão no mundo

Provavelmente, os estudantes não tiveram essa experiência com a graduação e/ou profissão que gostariam de realizar no futuro. Não deixe de discutir sobre como as vivências reais podem nos ajudar a compreender melhor nossas expectativas e a desmistificar algumas idealizações, pois ambos os processos são importantes para

nos aproximarmos da realidade do mundo adulto e de suas complexidades.

Oriente os estudantes sobre a necessidade de um horário flexível para realizar esse experimento, que provavelmente deverá ocorrer em tempo parcial, para ser possível cumprir o horário e as obrigações escolares. Lembre-os de que muitas instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, geralmente, concedem um programa de acolhida aos futuros vestibulandos, com direito à visita guiada aos campi e a assistir a aulas demonstrativas das carreiras disponíveis. Para isso, auxilie-os a pesquisar como proceder com esse tipo de inscrição.

BLOCO 6

Objetivos e justificativa

O objetivo central deste bloco é fomentar nos estudantes o reconhecimento de sua capacidade de promover transformações sociais e implicar-se com ações que visem ao bem comum. Trata-se de mais uma oportunidade para que os estudantes adotem o compromisso ético, político e social como parte integrante de seus projetos de vida.

Abertura

1. Deixe que os estudantes argumentem e se expressem livremente, colocando com sinceridade o que gostariam que fosse diferente na comunidade, no mundo e na sociedade em que vivem.
2. Os estudantes podem apresentar ações de maior ou menor alcance, sejam as referentes a mudanças de atitude individual, como o consumo consciente, sejam as que impactam as pessoas de seu círculo social, sejam ainda aquelas que intervêm nos espaços públicos, como é o caso da participação em manifestações políticas.
3. Essa questão visa suscitar nos estudantes o reconhecimento de que a satisfação de algumas necessidades e a garantia de direitos civis, políticos e sociais não são naturalmente dadas, mas fruto de conquistas históricas que decorreram do compromisso e da luta das gerações passadas por melhores condições de vida e pela construção de um mundo melhor.

Para começo de conversa

Para ampliar

1. Espera-se que os estudantes mencionem necessidades ou problemas de caráter ético, político e social.
2. Este é um momento de verificar as concepções e repertório dos estudantes, mas também de provocar

reflexões críticas acerca do tema, de modo que reconheçam os limites e as potencialidades das ações individuais e coletivas, questionando-os acerca de leituras fatalistas – que acreditam na impossibilidade de promover mudanças sociais – ou ingênuas – que acreditam que a soma de ações individuais bem intencionadas é suficiente para promover mudanças na estrutura social. Tais questões poderão ser melhor exploradas na atividade 3.

3. Uma ação individual pode promover mudanças no entorno próximo à pessoa que a realiza, além de somar-se a outras ações individuais, contribuindo para uma mudança de maior amplitude. O consumo consciente, o auxílio a uma pessoa próxima, que passa por uma dificuldade, e uma atividade de voluntariado são exemplos desse tipo de ação. Entretanto, mudanças de maior impacto, seja em um bairro, seja na estrutura social, dependem da ação coletiva. Mutirões, a estruturação de um projeto de lei de iniciativa popular e as manifestações políticas são exemplos desse tipo de ação.
4. As seções **Uma história de luta pela floresta** e **Excursão no mundo**, deste bloco, apresentam exemplos de ações que transformaram o mundo.

Projeto social: o ponto de partida

Este projeto deve ser realizado em grupo e recomenda-se estabelecer parceria com entidades que atuam na comunidade a fim de potencializar o alcance formativo e social do projeto. Além disso, o projeto pode ser realizado com o apoio de professores de outras disciplinas.

As entidades sociais que atuam na comunidade

Os estudantes devem verificar a possibilidade de realizar uma parceria em que possam colaborar com o trabalho desenvolvido pela instituição no atendimento a alguma das demandas sociais com as quais trabalha. Por exemplo, eles podem colaborar com uma instituição que atende a crianças em situação de rua ou um abrigo para idosos mediante o desenvolvimento e a realização de atividades socioeducativas.

É possível que uma instituição não possa receber os estudantes, porém se disponibilize a colaborar com o projeto de outra maneira e em outros espaços. Por exemplo, uma associação de bairro pode auxiliar os estudantes a detectar os problemas da comunidade em um estudo de campo, a organizar um evento, a realizar uma campanha na comunidade e a agendar uma reunião com representantes do poder público para a realização de uma intervenção no ambiente da comunidade (como a revitalização de uma praça ou a implantação de uma horta comunitária).

Como podemos desenvolver um projeto social?

Vamos praticar?

Peça aos estudantes que compartilhem com a turma os problemas e as entidades sociais mapeadas e liste-os na lousa. Em seguida, peça a cada estudante que indique duas opções de problema que considera mais interessantes e forme os grupos de trabalho de acordo com essa escolha.

A tabela é um importante instrumento de organização do projeto, pois auxilia os estudantes a estruturar e articular conhecimentos, habilidades, metas e estratégias. Vale observar que nem todos os tópicos da tabela serão preenchidos no mesmo momento, pois isso dependerá da etapa em que o projeto se encontra. A tabela servirá de guia para a realização do projeto; portanto, deve ser periodicamente revisada e atualizada.

Excursão no mundo

Realize uma leitura coletiva, seguida de comentários, sobre cada um dos movimentos históricos listados. Pergunte que outros movimentos semelhantes os estudantes conhecem. Pergunte também quais foram as consequências sociais a longo prazo de cada um desses movimentos.

Ao final da leitura, peça a eles que identifiquem o que há em comum entre esses movimentos. Eles devem ser capazes de identificar que grandes transformações sociais (as mudanças estruturais) exigem a mobilização de um coletivo de pessoas organizadas para acontecer, não sendo suficientes as iniciativas individuais.

Conferência final

Preparando a palestra

Se necessário, adapte o tempo de apresentação de acordo com o número de estudantes participantes e a disponibilidade de tempo e espaço para a realização do evento.

Preparando a conferência

A conferência deve ser feita na escola, em um espaço e um tempo dedicados exclusivamente a ela. Recomenda-se que seja formada uma comissão de estudantes para ajudar na organização do evento.

Apesar de o convite ser feito para toda a comunidade (o que pode incluir outras escolas do entorno), deve-se reforçar a importância de que os estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio participem. Assistir às apresentações dos colegas poderá auxiliá-los na construção de seus projetos de vida.

O encontro

Este é o momento de os estudantes compartilharem com a comunidade seu projeto de vida. Aproveite a ocasião para inspirá-los ainda mais a dar um sentido para sua presença no mundo, a levar adiante seu projeto de vida e a inspirar outras pessoas a trilhar esse caminho.

Referências bibliográficas comentadas

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

A obra apresenta como os temas transversais podem ser trabalhados por meio da estratégia de projetos, que é proposta em diversos momentos deste livro, sobretudo nos **Blocos 6** de cada uma das três partes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 dez. 2019.

A Base Nacional Comum Curricular é o documento que estabelece as aprendizagens fundamentais para a Educação Básica no Brasil. Nela fundamenta-se a necessidade de a escola contribuir para a construção dos projetos de vida dos jovens.

DAMON, W. *O que o jovem quer da vida?* São Paulo: Summus, 2009.

A obra é uma importante referência teórica e metodológica para a conceituação de projeto de vida e para a abordagem desse conceito realizadas neste livro.

FRANKL, V. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes, 1991.

Referência fundamental para o trabalho com projeto de vida, a obra apresenta as experiências vividas pelo psicólogo Vitor Frankl, fundador da logoterapia, uma abordagem psicoterapêutica de busca por sentido na vida.

FREITAS, M. V. (org.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

O livro apresenta a distinção entre os conceitos de juventude e adolescência e como o primeiro tem sido compreendido de modo plural, abarcando sua complexidade.

KOSHY, S.; MARIANO, J. *Promoting youth purpose: a review of the literature. New directions for youth development*, n. 132, p. 13-29, 2011.

Nesse artigo, as autoras fazem uma revisão da literatura sobre projetos de vida, apresentando os conceitos-chave envolvidos nessa complexa elaboração e um amplo espectro de estudos que ajudam a compreendê-la.

LUCKESI, C. C. *Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2018.

Essa importante referência sobre avaliação pedagógica foi usada para criar a proposta de avaliação deste livro, que compreende uma síntese, uma autoavaliação e uma pauta de observação por rubricas.

MORENO, M. et al. *Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento*. São Paulo: Moderna, 1999.

A obra fundamenta a perspectiva construtivista adotada neste livro, apresentando como o conhecimento é construído por meio da busca de respostas que nos ajudam a compreender os fenômenos do mundo.

MORENO, M.; SASTRE, G. *Resolução de conflitos e aprendizagem emocional: gênero e transversalidade*. São Paulo: Moderna, 2002.

Essa é uma importante referência metodológica para trabalhar com a resolução de conflitos e a educação socioemocional em sala de aula.

PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

A obra permitiu o aprofundamento do tema da diversidade das juventudes e culturas juvenis presente nas propostas de práticas pedagógicas deste livro.

PINHEIRO, V. *Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento*. 2013. 384 f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Essa tese de doutorado é uma das referências que embasa a concepção sobre projetos de vida deste livro e fundamenta a importância dos valores e dos sentimentos em sua construção.

PUIG, J. M. *Ética e Valores: métodos para um ensino transversal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Referência usada para embasamento das diversas estratégias metodológicas aplicadas à educação em valores presentes neste livro.

PUIG, J. M.; MARTÍN, X. *As sete competências básicas para educar em valores*. São Paulo: Summus, 2010.

Referência sobre a relação professor-estudante no tocante ao estabelecimento de vínculos e diálogos, auxiliando o docente a lidar com diferentes desafios.

ZABALA, A. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro representa uma importante fundamentação teórica sobre o que são habilidades e competências e como elas podem ser construídas mediante os processos de ensino-aprendizagem.

ISBN 978-850819605-0

A standard linear barcode representing the ISBN number 9788508196050.

9 788508 196050